

# 25º Festival do Folclore

13 a 20 de agosto/89



**OLÍMPIA - SP**  
CAPITAL DO FOLCLORE

Colaboração

**BRADESCO**

# NO JUBILEU DE PRATA DO FESTIVAL DO FOLCLORE DE OLÍMPIA

Causava espécie ver aquele moço à procura de velharias; à cata de trastes e utensílios antigos; em busca de objetos desaparecidos no rasto do progresso. Houve quem risse do entusiasmo, quase infantil, com que, em certa ocasião, examinava o tear, em desuso, obtido para a estranha coleção que, meticulosamente, ia formando. Pessoas práticas e realistas consideravam, desajuizada e insensata, a paixão colecionadora do rapaz. Coisa de quem "padece da cabeça..." Não foram poucos os que atribuíram, ao excesso de estudos, a fase por que ele passava de momentâneo desarranjo mental. Mas quando surgiu, certa vez, trazendo, com incontida alegria, um velho carro de bois, doado por um fazendeiro da região, ninguém mais teve dúvidas de que o jovem precisava mesmo era de urgente internação em estabelecimento psicopático...

Não tardou muito para que tudo fosse esclarecido: tratava-se de uma aparente excentricidade do moço José Sant'anna que tão somente, vinha reunindo objetos vetustos, bem como produtos do artesanato regional para uma exposição *sui generis*. A mostra constaria assim principalmente de coisas originadas das artes e técnicas populares. É que nelas — aprendera ele nos livros — fica como que impresso todo um sistema de vida material, espiritual e social do povo; as peças do artesanato, por exemplo, estão sempre impregnadas de hábitos, usos, costumes e tradições das camadas populares. Uma exposição dessa natureza pela sua importância antropológica suscitaria o interesse pelo Folclore, ao qual ele vinha se dedicando de alma e coração. (1)

Não era de admirar que mergulhado nesse mundo novo de conhecimentos, num assunto de tão absorvente interesse, ele logo se tornasse o mais apaixonado dos folcloristas. Estudadas, por volta de 1956, as obras essenciais sobre a "cultura espontânea do povo", já no ano seguinte pensou em criar para Olímpia, um órgão que pudesse divulgar e proteger os grupos folclóricos locais. Proferiu palestras acerca do Folclore e, com o material reunido até então, organizou a primeira exposição constituída por objetos não consumidos pela viagem do tempo, mas importantes pela raridade.

Daí por diante, as amostras folclóricas apresentadas periodicamente até o ano de 1964, tinham sido uma contribuição válida para despertar o interesse dos indiscretos, porém insuficientes para provocar o entusiasmo pelo estudo do Folclore.

No entanto, em 1965, o jovem professor voltava a surpreender a cidade com nova tentativa que alcançaria larga repercussão. É que lhe ocorrera a idéia de apresentar os grupos folclóricos da região, num soberbo desfile pelas ruas de Olímpia. Nunca se vira coisa igual, em qualquer outra cidade brasileira. A festa, quer pela cuidadosa organização, quer pelo cunho de originalidade, atingiu êxito incomum.

Sem interrupção até hoje, sucederam-se os outros festivais, a princípio com a adesão de elementos de diversos municípios do Estado e, posteriormente, com a presença cada vez maior de conjuntos folclóricos de várias unidades federativas do País. O alcance e a amplitude de nossas festividades de agosto, acabaram por chamar a atenção das autoridades locais, estaduais e até nacionais. Professores universitários, conhecidos folcloristas, cantores famosos, escritores, jornalistas, estudiosos do assunto e curiosos de todos os matizes, para aqui se locomovem, pelo menos para assistir ao encerramento da festa de cores, sons e ritmos, onde o belo e o exótico se irmanam para proporcionar um espetáculo de inusitada alegria e estranha beleza. (2)

Havia um permanente esforço de aprimoramento: a cada ano novas realizações, iniciativas e atividades vinham somar-se às vitórias já obtidas com os festivais anteriores.

É de justiça registrar aqui que todos os prefeitos nesses 25 anos (1965 — 1989) — sem exceção, portanto, o atual chefe do executivo — emprestaram valiosa colaboração para maior brilhantismo das demonstrações folclóricas de agosto. Todos a seu tempo não só realizaram obras imprescindíveis para o grande evento, como lhe deram o mais decidido apoio.

Em 1986, porém, faltava talvez a realização do maior sonho não apenas de José Sant'anna e de seus íntimos auxiliares, mas de todos os olímpenses natos ou adotivos: o recinto especial para as apresentações folclóricas.

Para satisfação do nosso povo, estava à frente da Prefeitura, um homem de empresa, um administrador autêntico: Wilson Zangirolami. Coube-lhe a tarefa de desapropriar a área adequada e, em seguida, entregou à arquiteta Nilma Mieko Yamato a incumbência de projetar e construir a obra. O projeto paisagístico que veio embelezar o estacionamento da praça é trabalho do Dr. Gustaaf Winters.

Como não poderia deixar de ser, a nova obra recebeu a feliz denominação de Praça das Atividades Folclóricas "Prefeito Wilson Zangirolami". Esta, pela economia e pelo conforto que proporciona, assegura a perenidade de nossos festivais.

A despeito de tudo quanto até este momento foi realizado, José Sant'anna ainda alimenta pretensões para o futuro. Pensa na criação da Academia Olímpiense de Folclore e bem assim na instalação da Faculdade de Folclore. No entanto, o que o empolga, agora, é a publicação das "Quadras Anônimas", obra metódica e pacientemente recolhida do folclore verbal — em que o leitor não saberá o que mais admirar, se o aturado trabalho de pesquisa e coleta, se a variedade de assuntos que a compõem, se as provas de riqueza da imaginação popular, se os exemplos de versatilidade da sabedoria do povo e preparada por um folclorista que se iniciou, autodidaticamente, isto é, sem mestre, orientador ou guia, como um incompreendido colecionador de cacarecos. (3)

ROTHSCHILD MATHIAS NETTO



Algumas luminárias do acervo do Museu de História e Folclore "Maria Olímpia", de Olímpia — SP. Junho de 1989.

## NOSSA CAPA LUMINÁRIAS

Em Gênesis, capítulo I, do versículo 1 ao 5, está: "No princípio Deus criou o céu e a terra. A terra porém estava vazia e nua; e as trevas cobriam a face do abismo; e o espírito de Deus era levado por cima das águas.

Disse Deus: Faça-se a luz. E fez-se a luz. E viu Deus que a luz era boa; e dividiu a luz das trevas. E chamou à luz dia, e às trevas noite, e da tarde e da manhã se fez o dia primeiro."

Assim, para os primeiros habitantes, a luz era o fogo. Durante o dia o fogo do sol. E durante a noite o fogo das fogueiras, das velas, das lamparinas, o fogo domesticado.

A alternativa de iluminação mais aceita foi, e continua sendo, a vela. Em todas as casas existe, pelo menos, uma vela para os momentos em que há queima de fusível ou falta de energia elétrica. A liturgia de alguns cultos exige o uso da vela, feita de cera, em várias cerimônias.

Nas capelas de rincões não eletrificados a iluminação é sustentada por candelabros, grande castiçal com ramificação para três, cinco, sete ou mais velas.

A lâmpada, vaso de metal em que faz arder óleo para produzir luz, usada pelos nossos ancestrais: lamparinas, candeeiros e lampiões, manteve-se com pequenas modificações por milhares de anos. Variou-se o material de que era feita: barro, lata, vidro, ferro ou cobre (metais vis), prata ou ouro (metais nobres).

Também variou o combustível de alimentação, das gorduras aos óleos brutos, aos óleos refinados, ao carbureto e até o gás. Porém, continuou fundamentalmente a mesma — recipiente para o combustível e um pavio (bico) para a combustão.

De fabricação caseira ou de funileiros (folheiros), a produção de cada peça exige pouco tempo de trabalho, assim como poucas ferramentas para a mão-de-obra artesanal.

Hodiernamente, excetuando-se as comunidades obrigadas a recorrer-lhe, porque ainda não gozam dos benefícios da luz elétrica, o fogo é a alternativa mais popular e mais barata da iluminação. Utilizam-no os pipoqueiros e barraqueiros, servindo-se de lampiões a gás.

Sempre pudemos ver a invenção do ser humano na busca de soluções ou respostas para as necessidades e inquietações imediatas, com os elementos de que dispunham ou que ainda dispõem.

Essas luminárias, em nossos dias, são guardadas em museus ou fabricadas com novas técnicas ou modelos das peças, para adorno de casas, sendo ainda utilizadas, obviamente, em pouquíssimas localidades do país.

As luminárias foram úteis por muitos séculos até a descoberta da **Lâmpada Elétrica** por Thomas Edson, em 1889, cujo **Centenário** se comemora juntamente com a **Proclamação da República do Brasil** e o **Jubileu de Prata do Festival do Folclore de Olímpia** (um quarto de século).

Que a luz sobrenatural do mundo ilumine, hoje e sempre, o nosso Festival do Folclore e todo o povo brasileiro, porque a escuridão simboliza o poder do mal e é expulsa pela luz. E o que não andar na luz, tropeça e cai ou não sabe por onde vai.

**JOSÉ SANT'ANNA**  
Criador do Festival

(1) O Colecionador de Cacarecos (biografia inédita) — R.M.N.

(2) Quinze Anos de Folclore — 1979 — R.M.N.

(3) O Colecionador de Cacarecos — R.M.N.



# ANUÁRIO DO FOLCLORE

25.º FESTIVAL DO FOLCLORE

Jubileu de Prata

13 a 20 de agosto de 1989

Olímpia — SP — A Capital do Folclore

ANO XVI  
22 de agosto de 1989  
N.º 19

## EXPEDIENTE

Rua David de Oliveira, 420

Caixa postal 60

Telefone: (0172) 81-1929 — Ramal 14

Patrimônio de São João Batista

15 400 — Olímpia — SP

Diretor: Prof. José Sant'anna

Redatora: Prof.<sup>a</sup> Iseh Bueno de Camargo

Auxiliares: Antônio Clemêncio da Silva, Sidney Carlos Schalch, Célio José Franzin, Débora Aparecida Vicente, João José Abra, Lupércio Bonin, Maria J. de Miranda e Siegiberti Fernandes

Composição: Linotipadora Expressa Ltda. — São Paulo

Fotografias: Hélio Garcia Filho

Cromos: Francisco de Assis Madalena

Arte Final e Fotolitos (capas): Atlântis Reproduções Fotográficas Ltda. — São Paulo

Fotolitos Internos, Montagem e Cópias: Quadricolor — São Paulo

Músicas:

Pentagramatizações: José Carlos Antonelli

Copista (pauta): Maria Ap. de Araújo Manzolli

Copista (letras): Marcos Antônio Zangirolami

Edição do Departamento de Folclore do Museu de História e Folclore "D. Maria Olímpia" e Comissão de Folclore (Conselho Municipal de Cultura), da Prefeitura Municipal de Olímpia.

## SUMÁRIO

Santo Antônio do Brasil — 2

*José Sant'anna*

Curupira — 69

*José Carlos Rossato*

Você é Esperto? Então, Responda! — 82

*Rogério de Oliveira*

Dança do Café — 84

*Maria Ap. de Araújo Manzolli*

O Coração no Folclore — 86

*Iseh Bueno de Camargo*

Música, o Espírito do Povo — 89

*Antônio Clemêncio da Silva*

Noticiário — 99

*Iseh Bueno de Camargo*

Revivendo os Festivais — 104

*José Sant'anna*

Outros Comentários — 113

*Iseh Bueno de Camargo*

Três Folcloristas no Além — 116

*José Carlos Rossato*

*Todo trabalho de redação assinado é de total responsabilidade do autor. Quaisquer artigos ou ilustrações deste Anuário podem ser reproduzidos desde que citada a fonte*

Gráfica BRADESCO  
Osasco — SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLÍMPIA

Prefeito: José Fernando Rizzatti

# SANTO ANTÔNIO DO BRASIL

## RELIGIÃO E FOLCLORE

JOSÉ SANT'ANNA  
Departamento de Folclore — Olímpia

### HAGIOGRAFIA

#### SANTO ANTÔNIO

Nasceu em Lisboa, capital de Portugal, numa casa junto à catedral de Santa Maria, no ano de 1195, supondo-se que em 15 de agosto. A data de seu nascimento é muito discutida entre os historiadores.

Como se discute a data, discute-se também sobre a nobreza dos pais Martim de Bulhões e Teresa Taveira (ou Martinho Afonso e Teresa de Azevedo).

O certo é que Martim foi um rico comerciante. Família rica, mas também piedosa, batizou logo o menino, pondo-lhe o nome de *Ferdinando* (ou Fernando). A casa em que nasceu já desapareceu há muito tempo, mas em seu lugar foi construída uma igreja onde ainda se pode ver a pia batismal em que o menino recebeu o batismo.

Pouco, porém, sobre sua infância ficou gravado nas páginas da história.

Seus pais haviam casado bastante jovens e morreram quando Fernando era adolescente.

Ainda jovem resolveu-se pela vida religiosa. Havia em Lisboa um mosteiro de Agostinianos chamado de São Vicente de Fora, construído já por D. Afonso I. Ali foi estudar. Em 1210 vestiu o hábito branco dos cônegos de Santo Agostinho e começou uma nova fase de sua vida.

Depois passou a Coimbra, no mosteiro de Santa Cruz, igualmente da Ordem Agostiniana. Lá chegou em 1212, iniciando uma fase muito rica para a sua formação, mormente no campo das Sagradas Escrituras.

Como cônego da Ordem de Santo Agostinho, Fernando recebeu antes do nome o título de Dom, abreviação da palavra latina "dominus", senhor, título de respeito e posição social.

Além de religioso, o padre D. Fernando desejava também o sacerdócio. Entregou-se séria e profundamente ao estudo dos Evangelhos.

Por volta de 1219 um grupo de 5 franciscanos, de passagem por terras portuguesas, parou em Coimbra e foi hospedar-se com os cônegos de Santo Agostinho. Dom Fernando teve a oportunidade de conversar com eles. Ficou conhecendo a história do fundador Frei Francisco. Dom Fernando ficou apaixonado pela Ordem.

Em 1220, ficou impressionado com os primeiros mártires franciscanos na igreja do Mosteiro de Santa Cruz e ali, decidiu ingressar nessa Ordem Religiosa. O cônego D. Fernando, em cerimônia simples, despiu o hábito branco da Ordem de Santo Agostinho e vestiu o humilde hábito marrom de São Francisco.

Para completar a transformação, trocou o nome de D. Fernando pelo de *Frei Antônio*. E como na época era costume acrescentar ao nome de ordem o nome do local de nascimento, seu nome completo ficou sendo: *Frei Antônio de Lisboa*.

E com os frades, partiu para o Convento dos Olivais e com eles partilhou do sossego e do silêncio que povoavam a ermíndinha e seus arredores, franciscanamente simples.

A permanência no Convento dos Olivais foi breve, pois Frei Antônio queria realizar seu mais ardente desejo: ir às terras pagãs da África. Acompanhado de Frei Filipino, pois a Ordem Franciscana mandava que os frades fossem pelo mundo dois a dois, desceu de Coimbra até Lisboa, a pé, esmolando pelo caminho e hospedando onde houvesse um lugar.

Em Lisboa embarcou num navio de mercadores e buscou as costas de Marrocos. À chegada, foi acometido por violenta febre que o prostrou, impedindo-o de dar início à missão. Seus desejos foram desfeitos pela doença. Passados alguns meses, Frei Antônio e Frei Filipino retomaram um navio que os levaria, de volta, à terra natal. Mas uma tempestade os surpreendeu no Mar Mediterrâneo e os jogou a todos nas costas da Sicília, ilha ao sul da Itália, completamente fora do roteiro estabelecido.

Na cidade de Messina, os monges de São Basílio haviam cedido uma ermida a um grupo de frades que levavam ali a vida nos moldes de São Francisco de Assis. Foi para junto deles que Frei Antônio se refugiou.

Estava doente e ali permaneceu até o restabelecimento de sua saúde.

Em 1221 compareceu a Assis, a convite da Ordem, oportunidade em que conheceu São Francisco e os companheiros da primeira hora. Depois de alguns dias seguiu com Frei Graciano até a Romanha que ali lhe concedeu a licença para retirar-se à solidão de Montepaolo, onde parecia que Frei Antônio iria sepultar todo o seu saber e seu sonho missionário. Montepaolo era um pequeno eremitério que os frades haviam erguido numa encosta, nos contrafortes dos Apeninos, cordilheira Central da Itália.

Ainda em 1221 (ou 1222) alguns frades vieram ao Convento de Forlívio, perto de Montepaolo, para serem ordenados sacerdotes. Era dia de festa, e alguém deveria dirigir palavras de edificação aos novos sacerdotes. Todos os pregadores se recusaram. Feito o convite a Frei Antônio, este o aceitou. E falou maravilhosamente, tocado pelo espírito de Deus. Frei Graciano, naquele dia, descobriu quem era Frei Antônio e, sem demoras, deu-lhe o ofício de pregador.

A partir de então, a vida de Frei Antônio foi uma grande pregação: pelo exemplo e pela palavra. E tanto a história e a lenda lhe atribuem que tudo o que mais em Frei Antônio fica como que afogado, para aparecer, em plena fulguração, sua força de fazer milagres. Mas os milagres atribuídos a Frei Antônio ficam difíceis de ser comprovados histórica e cientificamente.

Passou pela cidade de Rimini com sua pregação inflamada.

Frei Francisco acompanhava, com interesse a trajetória de Frei Antônio, por isso nasceu nele uma idéia: que Frei Antônio se tornasse mestre dos novos franciscanos que vinham chegando. Escreveu uma cartinha a Frei Antônio saudando-o como bispo e, assim, estava nomeado o primeiro professor de Teologia na Ordem Franciscana. Lecionou, primeiramente em Bolonha. Nos fins de 1224 ou princípios de 1225, encontra-se no sul da França. Instalou-se em Montpellier, onde, no conventinho local, ensina Teologia aos frades. Em Montpellier viveu o ano de 1225, e os prodígios encheram os dias de Frei Antônio. Passou, depois, para Tolosa, onde também fundou estudos e ministrou Teologia aos frades.

Ficou pouco tempo, pois foi chamado a ser superior do convento de Puy, em plena região de heresia.

No ano de 1226, ano em que morreu Frei Francisco, os frades menores do Sul da França reuniram na cidade de Arles e, na oportunidade, Frei Antônio foi nomeado superior de todos os conventos da região de Limoges. Começou uma fase de intensos trabalhos: cuidar dos frades da Ordem.

Em 1227, todas as regiões da Ordem foram providas com um superior chamado provincial. A província italiana de Emília, um pouco mais ao norte da Úmbria de Francisco, foi confiada aos cuidados apostólicos de Frei Antônio. Assim Frei Antônio deixou as plagas francesas e regressou às paisagens italianas: Ferrara, Florença, Gemona e mais.

Na Páscoa de 1228, por necessidades da Ordem Franciscana, Frei Antônio se dirigiu a Roma. Todos os prelados e inclusive o papa, desejavam ouvir as prédicas de Frei Antônio, pelo que foi convidado a pregar diante de seletos auditórios, o que não o atemorizou. O próprio papa, Gregório IX, levado pelo entusiasmo, chamou-o de "*arca do Testamento*", ou seja, arquivo das Sagradas Escrituras.

Embora Pádua fosse uma das cidades compreendidas no roteiro missionário, somente a partir de 1229 ou 1230, Frei Antônio começou a atuar mais profundamente nela. Em 1230, celebrou-se em Assis, um solene Capítulo Geral, que entre outras cerimônias, promoveu a transladação dos restos de São Francisco, canonizado em 1228, para a nova basílica que acabava de ser terminada.

Em 1230, Frei Antônio foi aliviado de cargo de superior e pôde, assim, voltar à pregação e à vida missionária. Estabeleceu-se em Pádua, onde foi recebido com devoção e alegria. Retomou a pregação da Quaresma, não obstante os sinais de fraqueza, provenientes de contínuas moléstias. Mas o número de ouvintes crescia e, para atendimentos a tantos fiéis, fazia rodízio pelas igrejas da cidade. Mesmo assim não resolveu o problema. Por isso, pôs-se a falar nas praças públicas.

Terminada a Quaresma de 1230, Frei Antônio estava exausto e doente. Pensou em descansar. Pediu licença ao superior e foi descansar em Camposampiero, perto de Pádua, onde os frades tinham um pequeno eremitério. Isto em começo de junho de 1231. Antes de ir ao eremitério hospedou-se na casa de um amigo, o conde Tiso. Frei Antônio gostou muito do lugar e ao lado do castelo do conde, num lindo bosque, fez construir uma cela, rude e tosca. De lá descia somente para os atos comunitários.

No dia 13 de junho de 1231, quando o sino chamou para o refeitório, Frei Antônio desceu de sua cela e foi ocupar o seu lugar à mesa comunitária. De repente, sentiu-se mal. Desfaleceu. Quando voltou a si, pediu que o levassem a Pádua, pois não queria dar trabalho à comunidade de Camposampiero. Puseram-no, então, num carro de bois, sobre uma porção de capins, para a caminhada. Na viagem, encontrou um confrade que vendo-o em estado penoso, insistiu que o hospedassem no ermitério de Arcela, por ser lugar de muito silêncio. Mas não encontrou lenitivo para seus males. Ali morreu. Os frades ficaram sem ação, não sabiam o que fazer. Qualquer notícia seria um verdadeiro tumulto. Pensaram até em sepultá-lo às escondidas. Deram ao corpo sepultura provisória. Foi pior. Pádua queria sepultar Frei Antônio.

O corpo foi desenterrado e mostrado aos mais exaltados.

As autoridades da Ordem decidiram que Frei Antônio fosse sepultado em Pádua. E Frei Antônio conseguiu repousar no ermitério de Santa Maria de Pádua, onde havia desejado descansar para sempre.

O túmulo de Frei Antônio tornou-se de imediato, centro de romarias.

Na festa de Pentecostes — 30 de maio de 1232 — o papa Gregório IX, em imponente cerimônia, canonizou-o. Antônio passou a *Santo Antônio*. Embora natural de Lisboa, mas por desejar ser sepultado em Pádua, foi-lhe acrescentado o nome desta cidade — *Santo Antônio de Pádua*.

Trinta anos mais tarde, seu corpo foi transferido para a basílica de sete cúpulas edificada em honra de Santo Antônio e que em Pádua se chama "*Il Santo*".

As solenidades foram presididas por outro franciscano, Frei Boaventura. Antes de encerrarem as relíquias em seu suntuoso túmulo de mármore, fizeram o reconhe-

cimento dos ossos. Entre as ossadas do crânio, estava intacta a língua de Santo Antônio. Ainda hoje, em precioso relicário, está exposta à devoção dos fiéis que visitam Pádua.

Decorridos 700 anos de sua morte vieram pedidos de diversas partes, dirigidos ao Vaticano, para que fosse concedida a honra de Doutor da Igreja a Santo Antônio. A Congregação dos Ritos, encarregada de estudar esta causa, concluiu, depois de exame, que o pedido tinha fundamento. No dia 16 de janeiro de 1946, Pio XII, pelo Breve *Exulta Feliz Portugal*, proclamava Santo Antônio como doutor da Igreja. Isso significa que para todos os que fazem parte da Igreja ele tem algo a ensinar (é do latim *docere, ensinar*, que deriva a palavra doutor).

No Brasil Santo Antônio se tornou o santo mais popular e mais querido, chegando mesmo a ocupar cargos na hierarquia militar. Santo Antônio é o vereador mais velho de todo o Brasil e até recebe salários.

## TREZE DE JUNHO

### DIA DE SANTO ANTÔNIO

Frei Antônio faleceu no dia 13 de junho de 1231.

A igreja honra-o como santo e celebra-o com a festa de *13 de junho*, data de seu falecimento.

Aliás, a igreja católica comemora seus santos no dia de sua morte, sendo São João Batista a única exceção, pois é celebrado no dia 24 de junho, data tradicional de seu nascimento.

## TERÇA-FEIRA

### DIA DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio morreu no dia 13 de junho de 1231, mas não puderam sepultar seu corpo, porque de todos os lugares chegavam pessoas para venerar seus restos mortais. Por fim determinou-se a *terça-feira*, dia 17, quatro dias depois, para seu enterro. Dizem alguns biógrafos do Santo que se os prodígios daqueles dias produziram natural alegria, inconcebível foi o que se verificou na *terça-feira*, porque todos os necessitados se reuniram em torno do morto e se levantaram curados de seus males.

Todos os que invocaram Santo Antônio naquele dia foram socorridos: cegos, coxos, paralíticos, enfermos e outros.

Como gratidão desses fatos, a posteridade reconheceu no santo taumaturgo uma inclinação mais favorável para conceder o benefício neste dia e a tradição diz que o santo mesmo se manifestou sobrenaturalmente em algumas ocasiões, isto é, nas *terças-feiras*. Logo, é certo que lhe tenha sido dedicada a *terça-feira*.

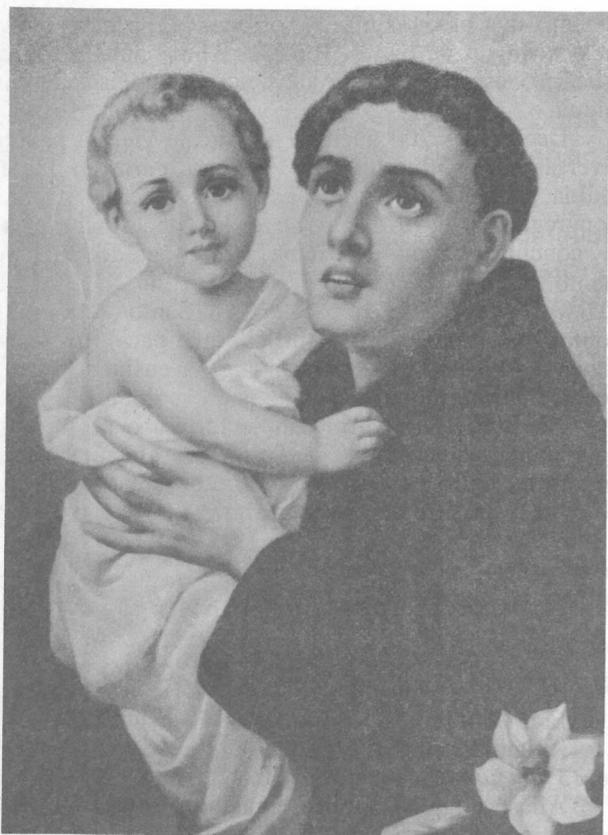
## ICONOGRAFIA

### RETRATO DE SANTO ANTÔNIO

Embora não se tenha de Santo Antônio nenhum retrato autêntico, muitos artistas o representaram em vários episódios de sua história. Santo Antônio veio para o Brasil com a expedição descobridora de Pedro Álvares Cabral, talvez como orago de uma das naus. Mas das primeiras imagens do Santo feitas no Brasil, tem-se notícia a partir de 1560.

Foram consultados:

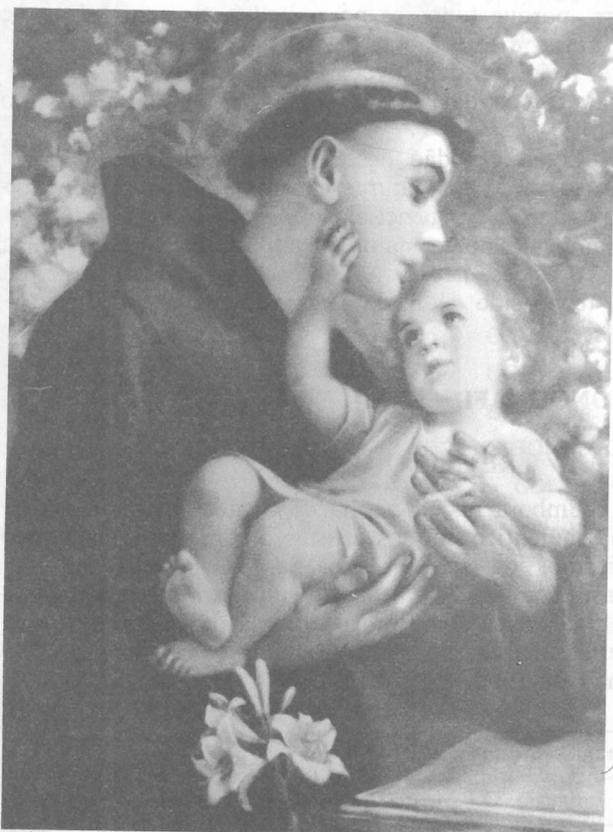
- 1 — *Santo Antônio* — Santo do Mundo Inteiro — Frei Hugo D. Baggio, O.F.M. Edições Loyola — São Paulo, 1982.
- 2 — *Antônio de Pádua* — Texto de Walter Nigg (Tradução de Luiz João Gaio), Edições Loyola — São Paulo, 1983.



Antônio é desenhado com as vestes sacerdotais a partir de seu ingresso na Ordem Franciscana: hábito com capuz e sandálias marrons, cingulo branco longo, ajustado à cintura, além de um rosário também preso à cintura. O hábito é sinal exterior de sua consagração a Deus.

Seguindo os costumes de sua Ordem religiosa, o clérigo franciscano tinha forma própria para a tonsura (coroa), raspava toda a cabeça, menos uma tira estreita circular. A tonsura era o símbolo da coroa de espinhos.

O rosto do santo que professou pobreza, revela piedade e também encarnação da bondade.



O Menino Jesus junto ao santo, explica-se por uma lenda: "Certa vez Frei Antônio hospedou-se na casa de uma família muito amiga. À noite o dono da casa percebeu uma luz forte no quarto do hóspede. Achou muito estranho, pois não era luz de candeeiro. Levantou-se e foi olhar pelas frestas da porta e viu Frei Antônio com o Menino Jesus no colo. O Menino, tendo os bracinhos enlaçados ao redor do pescoço do frade, conversava animadamente com ele.

No dia seguinte, muito emocionado, o homem sentiu-se na necessidade de confessar sua curiosidade. Frei Antônio ficou meio embaraçado e pediu ao amigo que não contasse a ninguém. Somente depois da morte de Frei Antônio, é que ele contou.



A presença da Bíblia Sagrada indica que Frei Antônio foi "trombeta do Evangelho", ou "arca da Escritura", pois ela proclamou corajosamente a verdade, anunciando as boas-novas da Salvação de Deus.

Era grande estudioso e veemente pregador das Sagradas Escrituras e servia a Deus na pobreza e na humildade.

E o lírio? Depois da presença prolongada dos mouros em Portugal, os costumes islâmicos ainda exerciam uma ação corruptora sobre a juventude e é certo que neste ambiente Antônio (Fernando ou Ferdinando, naquela época) teve que lutar contra os desejos sensuais. E triunfou. Por isso que é representado com um lírio branco (ou ramo de lírios), símbolo da pureza.

A colocação do Menino Jesus, da Bíblia Sagrada e do Lírio na estampa de Santo Antônio varia de acordo com a concepção do artista, ora à direita, ora à esquerda da imagem, assim como a posição em que se encontram colocados.



Este é o retrato de Santo Antônio, o taumaturgo poderoso, de irradiações inegáveis e inefáveis — um santo maior, o mais popular santo da igreja católica, encontrado nas imagens dos altares, oratórios, santinhos, quadros de paredes, túmulos e medalhas.

Difícilmente o santo aparece com outras características, porque o lastro deixado por sua vida parece tão luminoso que, em sua pessoa e em torno dela, foram-se embaralhando a verdade dos fatos e a riqueza da imaginação popular.



Retrato de Santo Antônio sem o Menino Jesus, mas com solidéu (gorro que cobre a tonsura).

Entre o povo simples, Santo Antônio é um dos santos mais populares. Até mesmo as crianças sabem seu nome e rezam a ele com fervor. As moças e rapazes o amam.

Todos vêem nele um milagreiro, a quem podem dirigir-se como seu intercessor.

É invocado, constantemente, para encontrar o que perdeu. Não só pelos católicos, mas incrédulos também, embora um pouco embaraçados ao reconhecerem que, realmente, o objeto foi encontrado.

Nesse ponto, fé e superstição se misturam. Como se chegou a esta crença supersticiosa na eficácia de Santo Antônio, é algo tão inexplicável como a origem de todo folclore.

Creemos que tal culto não seja mais do que a expressão de uma piedade popular. O povo vive de sua piedade. E ninguém pode bulir nisto. Santo Antônio é tão impotente e, às vezes, com maldade, para atender tantos pedidos, alguns insignificantes. Parece até tratar-se de um abuso da santidade. Ou é tarefa do Santo socorrer pessoas irrefletidas, culpadas de negligências? É bem provável que o próprio Santo Antônio teria desaprovado o próprio tipo de culto, do qual, sem querer, se tornou objeto.

A legenda prima (biografia do santo) foi escrita depois de sua canonização. O autor, desconhecido, redigiu-a muito simples, sem nada de excessivo. As biografias posteriores não contém episódios novos, mas acrescentam muitos milagres. O ápice foi alcançado pelo Livro dos Milagres, que apresenta Santo Antônio apenas como um taumaturgo: nesse amontoado de coisas fez-se entrar histórias tiradas de outros santos. Então, Santo Antônio já não era mais reconhecível.

Nem por isso devemos ser indulgentes com relação ao autor dessa compilação, porque, naturalmente, seu excesso não demonstra uma tendência à falsificação, mas um amor evidente ao Santo, amor que foi o da Idade Média em seu declínio. Isso nos prova que o Santo ficou vivo nas memórias.

Mas, no caso de Santo Antônio, foi-se um pouco longe e os retoques foram feitos em cores extraordinariamente vivas.

## FESTAS JUNINAS

Entre os costumes do nosso povo estão as festas religiosas do mês de junho (festas juninas), consagradas aos três Santos caipiras: Santo Antônio (dia 13), São João (dia 24) e São Pedro (dia 29).

Santo Antônio (casamenteiro), São João (o precursor) e São Pedro (o porteiro do céu) são festejados com grande propriedade e muita animação.

Na ocasião das festas, o povo recita:

- 1 — *Santo Antônio*, o primeiro,  
São João é o segundo,  
O terceiro é São Pedro  
Que tem a chave no mundo.
- 2 — *Santo Antônio* é meu pai,  
São João é meu irmão,  
São Pedro querido primo,  
Que sagrada geração!
- 3 — São João faz batizado,  
*Santo Antônio*, casamento,  
São Pedro é quem abre o céu  
Pra quem tem merecimento.
- 4 — São João a vinte e quatro,  
São Pedro a vinte e nove,  
*Santo Antônio* a treze,  
Por ser o santo mais nobre.

Foi consultado: *Antônio de Pádua*, texto de Walter Nigg, Edições Loyola, São Paulo, 1983, da página 9 a 12.

- 5 — São João é o segundo,  
Por fim, São Pedro, o portento,  
*Santo Antônio* vem primeiro  
Porque arranja casamento.
- 6 — O sol é de São João,  
De São Pedro, o estreleiro,  
A lua de *Santo Antônio*  
Por ser bom casamenteiro.
- 7 — Quando chega o mês de junho  
Vejo muita animação,  
Mês do grande *Santo Antônio*,  
De São Pedro e São João.

### A FESTA ANTONINA

Quase todos os povos veneram Santo Antônio. A devoção a Santo Antônio veio ao Brasil com os descobridores portugueses. Os portugueses costumavam colocar nomes de santos aos acidentes geográficos, vilas e lugares que fundavam. Desde o primeiro momento o Brasil contou com centenas de nomes colocados sob a proteção de Santo Antônio. O povo recorria a Santo Antônio, encomendava seus empreendimentos e sobretudo suas vidas. Davam nome aos filhos e às propriedades. Por isso, Santo Antônio tornou-se brasileiro também. Uma das grandes paixões de Santo Antônio foram os pobres.

Outra atribuição mais pesada e insistente que recai sobre Santo Antônio é a de ser, ao lado de São Gonçalo, o arranjador dos casamentos, o que leva a feliz termo os namoros, que faz nascer esperanças em encalhes, que desperta o moço para as prendas da futura companheira. Trata-se, é evidente, de um aspecto mais folclórico do que religioso. É uma tradição que vem de longe e deita raízes fundas, ainda hoje na crença popular. Santo Antônio também é invocado para ter auxílios nos negócios, proteção para restituir a paz na família, para ajudar pobres ou alguma pessoa necessitada, para cessar alguma tribulação, para se ter saúde, para a cura de enfermos, para realização de uma viagem, para a união de casal separado, para conquistar emprego, para aprovação nos exames escolares e, como já afirmamos, para efetivação de casamento.

Santo Antônio, cuja festa é celebrada a 13 de junho, é considerado Patrono dos Pobres, Patrono dos Viajantes, Patrono dos Namorados, Patrono da Família em Constituição, Protetor Contra as Doenças, Protetor dos Taverneiros, Protetor dos Varejistas, Padroeiro dos Salsicheiros, Padroeiro dos Militares, Padroeiro dos Casamentos e Padroeiro dos Ladrões.

### MUNICÍPIO DE OLÍMPIA

A região onde foi erguida a cidade de Olímpia é a que restou do antigo Município de Espírito Santo de Barretos, depois do desmembramento do Distrito de Bebedouro, criado em 1892.

Constituído em 2 de março de 1903, o Patrimônio recebeu o nome de São João Batista dos Olhos D'Água. Três anos depois foi criado o Distrito e sua elevação à Vila, com o topônimo *Olímpia* (de Maria Olímpia).

A elevação a Município se verificou em 7 de abril de 1918.

Situada na Mesorregião da Alta e Média Araraquarense e na Microrregião de Divisor Turvo-Grande, Olímpia, com área de 785 km<sup>2</sup>, é limitada ao norte pelos municípios de Altair e Guaraci; ao sul, pelos de Tabapuã e Cajobi; a leste, pelos de Barretos e Severínia; a oeste, pelos de Guapiaçu e Uchoa.

Os portugueses trouxeram para nosso país a devoção de Santo Antônio e num determinado dia do século XX, este prodigioso santo passou também a morar em Olímpia.

Amado por um grande número de olímpenses, é proprietário de um bom número de casas (igrejas, capelas), é hóspede em inúmeras residências. Entre as nossas tradições, o culto de Santo Antônio mostra-se muito rico e interessante. A influência do santo é sensível entre o povo, principalmente entre o mais jovem.



### SANTO ANTÔNIO DO POVO OLÍMPIENSE

O prestígio legítimo de que goza Santo Antônio no Município de Olímpia impõe a algumas famílias católicas a adotarem o nome Antônio ou uma locução substantiva em que apareça este nome, para o registro de seus filhos. E isto facilmente se comprova na lista de contribuintes dos tributos da Prefeitura, dos inscritos no INPS, dos matriculados nas escolas, no catálogo dos eleitores do Município, etc. E vai além: há muitas mulheres chamadas *Antônia*.

Dizem algumas pessoas que além de *Antônio* ser um vocábulo eufônico, a pessoa assim chamada torna-se popular, simpática e estimada de todos.

Embora seja nome preferido, há muitos "Antônios", que desde os primeiros meses de vida recebem apelidos familiares, ligados ao nome: Tonho, Totonho, Tonico, Toim, Toni, Tonim, Toinho, Toninho, Toniquinho, Tota, Totó, Tote, Totove e outros, o que parece desagradar o Santo, que pelo próprio desejo adotou o nome Antônio (nome religioso) em substituição a Fernando, seu nome civil.

O Município situa-se numa área onde predomina um relevo suave de amplas e médias colunas, cuja altitude média está em torno dos 500 metros.

Os principais rios são o Turvo, que faz limite a oeste e seu afluente Cachoeira que atravessa o território no sentido sudeste-noroeste. A cidade é banhada pelo Córrego Olhos D'Água e o Município é recortado por 66 mananciais.

O clima é tropical mesotérmico, quase megatérmico e úmido, quase subúmido, com duas estações distintas: verão quente e muito chuvoso e inverno ameno e seco.

Entre as diversas atividades, têm predominância na economia municipal as culturas agrícolas, as indústrias de transformação e a pecuária.

Atualmente o Município se compõe dos distritos de Olímpia (sede), Baguaçu e Ribeiro dos Santos. Há muitos bairros rurais e urbanos.

O Município de Olímpia conta com cerca de 60 mil habitantes, sendo que a maioria deles declara-se católica.

Realiza-se, anualmente, no mês de agosto, o Festival do Folclore, o maior do Brasil, com o objetivo central de incentivo e proteção às danças e aos folguedos folclóricos. Olímpia conta com muitos grupos folclóricos o que a levou e, com toda a razão, a ser cognominada de Capital Nacional do Folclore.



Entre as manifestações de caráter religioso e folclórico estão as *Festas Juninas* com a celebração de Santo Antônio, São João e São Pedro.

A confiança em Santo Antônio é ainda muito expressiva na religiosidade popular que há, no Município de Olímpia, muitas propriedades rurais (fazendas, sítios, chácaras, estâncias, recanto e retiro) e alguns estabelecimentos comerciais (açougue, armazém, bares e farmácia) registrados com o nome do santo.

Logo, Santo Antônio vive, de modo especial, nos corações olimpienses.

### ORAGOS DE SANTO ANTÔNIO

Uma cidade, uma vila ou um bairro urbano e mesmo rural já nascem com um pedaço de terra, situado numa área plana ou mesmo sobre morros, destinado à construção de uma capela ou igreja, construídas com dificuldades e ao longo do tempo, para a edificação dos fiéis, além de mostrar-lhes o caminho que conduz a Deus e à salvação.

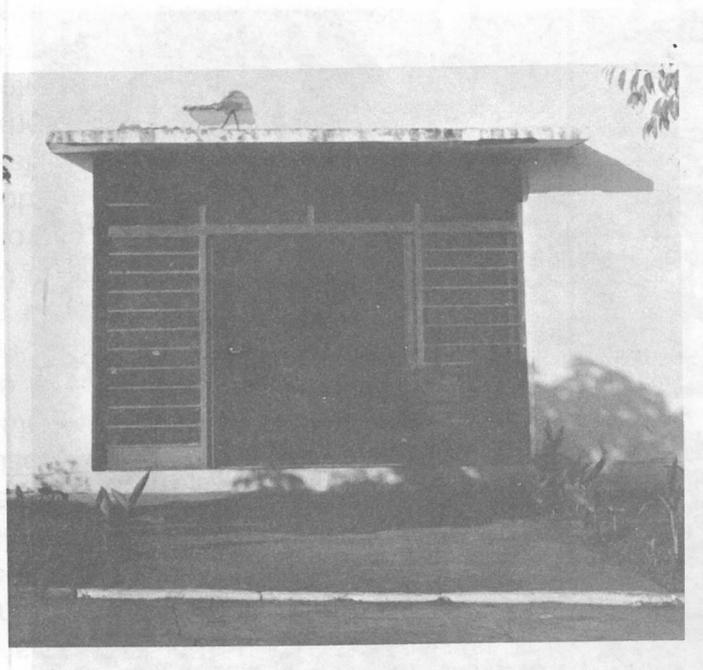
Cada templo é batizado com um nome de um santo, escolhido na relação dos que têm ou tiveram sua aprovação assinada pela igreja católica.

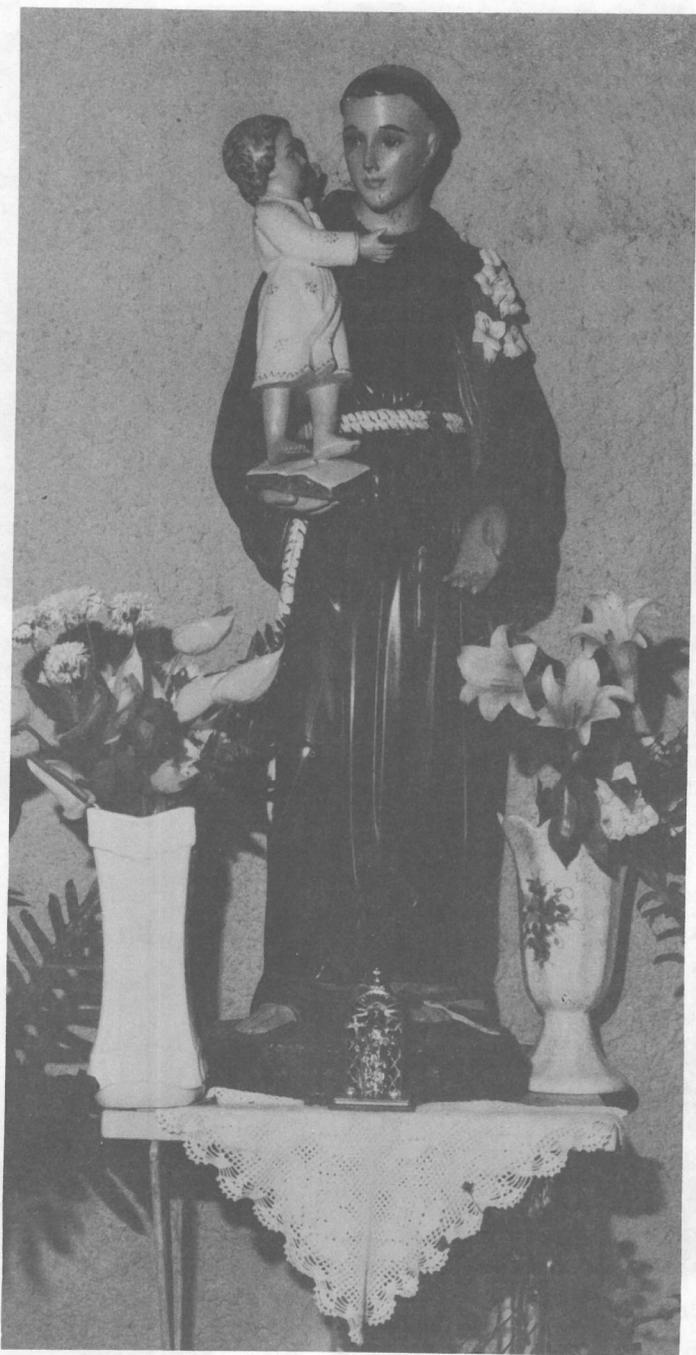
No Município de Olímpia há muitas igrejas e capelas e para algumas o padroeiro, o santo da invocação que lhes dá o nome, é *Santo Antônio* (de Pádua ou de Lisboa), considerado o organizador da família.

*No distrito de Ribeiro dos Santos*

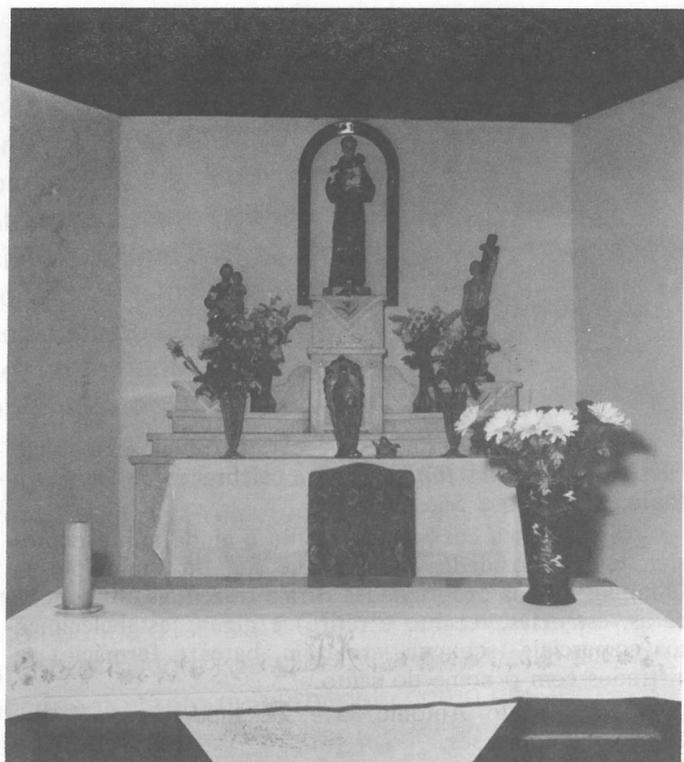


*No Jardim Cisoto (bairro urbano)*

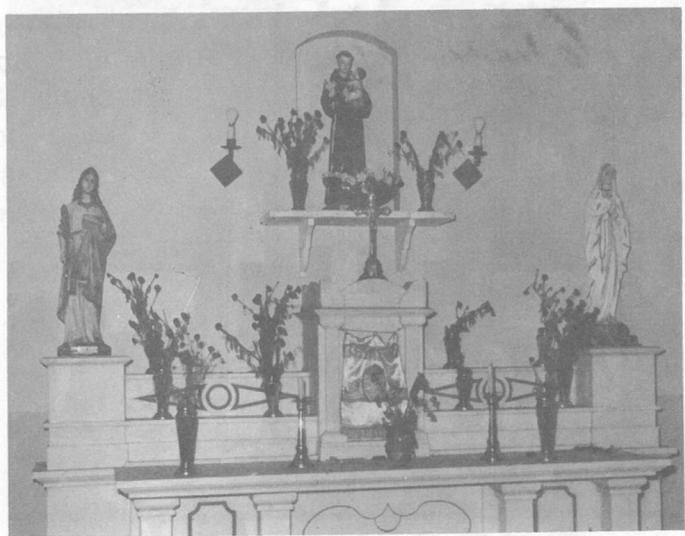




*No Bairro Alegria (rural)*



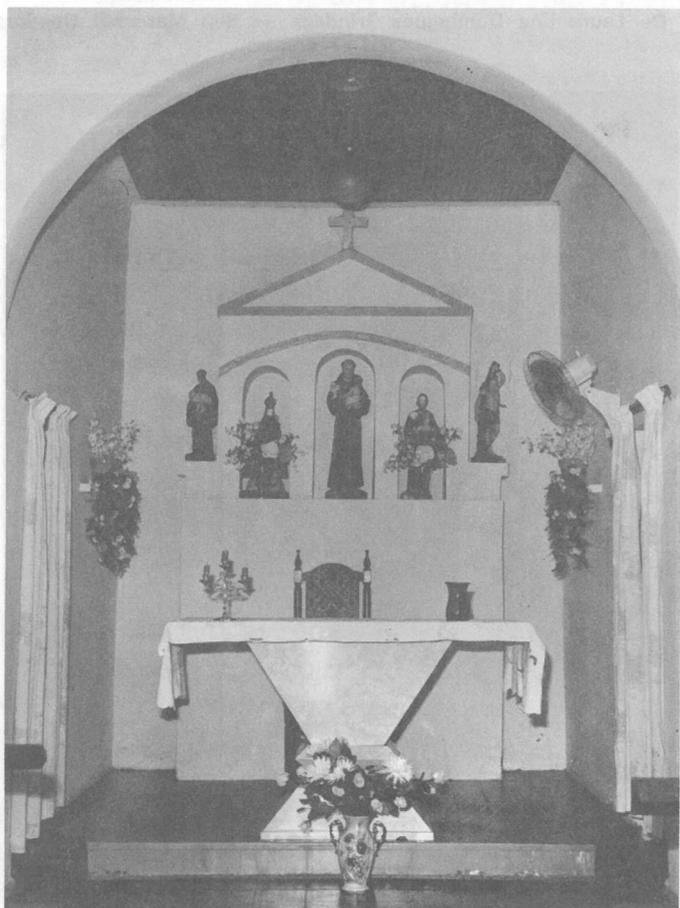
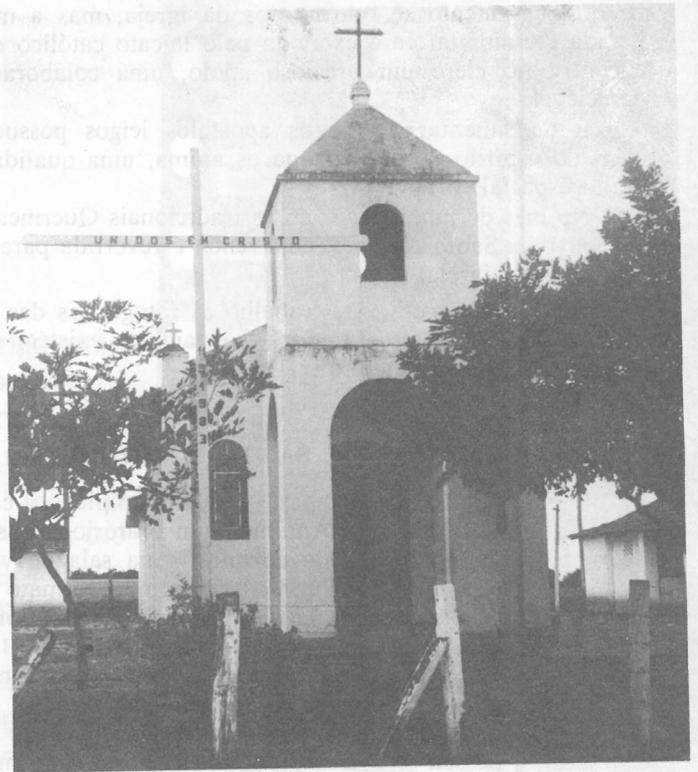
*No Bairro Capituva (rural)*



No Bairro do Lambari (rural)



No Bairro do Tamanduá (rural)



Periodicamente as autoridades eclesiásticas visitam esses templos para celebração de missas, realização de batizados, casamentos e outros atos da igreja, mas a mais pesada e maior tarefa é exercida pelo laicato católico que encontra no clero um precioso apoio, uma colaboração apreciável.

É de salientar-se que os apóstolos leigos possuem, além do espírito apostólico que os anima, uma qualidade muito especial: o tato.

No mês de junho realizam as tradicionais Quermesses em louvor a Santo Antônio, cuja renda é revertida para os trabalhos da igreja.

*Nota:* Não incluímos neste trabalho as fotografias das capelas das nossas fazendas que também existem sob a égide de Santo Antônio.

### ORATÓRIOS DE SANTO ANTÔNIO

É da tradição de algumas famílias olimpienses conservar a imagem de Santo Antônio num oratório exposto, de preferência, no quarto de dormir ou na sala de visitas. Essas peças, de tamanho variado, têm o formato de igreja ou capela e estão sempre ornamentadas de flores, naturais ou não.

Veza ou outra, uma vela arde em intenção ao Santo, quando se faz um pedido ou uma graça é alcançada.

Obrigatoriamente às terças-feiras e no dia treze de cada mês, a pessoa se coloca diante do oratório, com muita devoção, para a celebração de preces e peditórios.

Se Santo Antônio pudesse falar, quantas coisas absurdas ele nos contaria. Aliás, mesmo em podendo falar, acreditamos que nada nos revelaria, pois não violaria o segredo das confissões de seus devotos.

Dona Laurentina, proprietária de um oratório, nos disse: "O oratório é como se fosse o coração da pessoa e nele mora o santo que toma conta da gente e da família. Ele é um objeto sagrado. Ter um oratório em casa é conviver com o santo, que cuida de nossa alma e vigia a nossa casa. A gente deve cuidar do oratório como cuida do nosso próprio corpo".

Entre muitos, fotografamos apenas estes oratórios:



De Assunta Salmazo Marreto — Rua Floriano Peixoto, 55 — Centro.



De Jesuina de Sousa Silva — Avenida Vitório Cisoto, 70 — Jardim Cisoto.



De Laurentina Domingues Trindade — Rua Marechal Deodoro, 451 — Centro.



De Odília Salmazo Storti — Rua Silva Jardim, 677 — Centro.



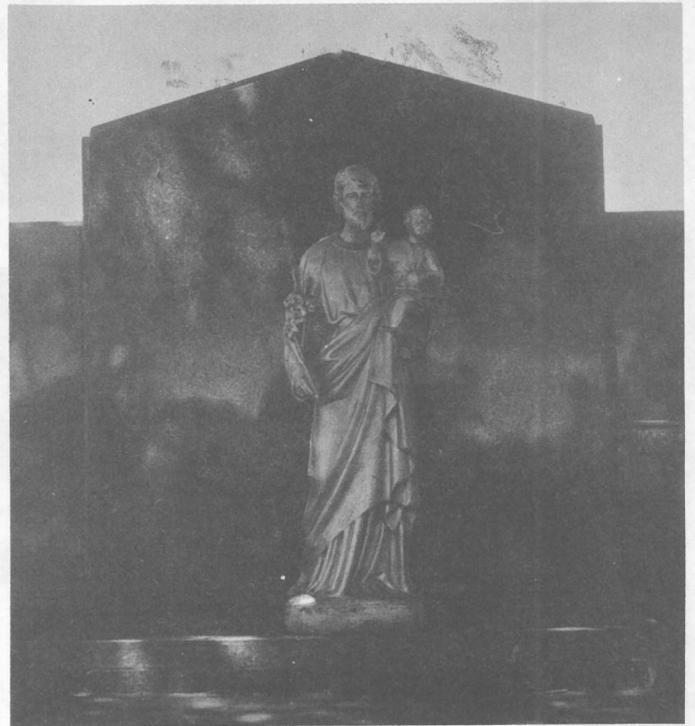
De Sebastião Inácio Pimenta — Rua Washington Luís, 821 —  
Centro.

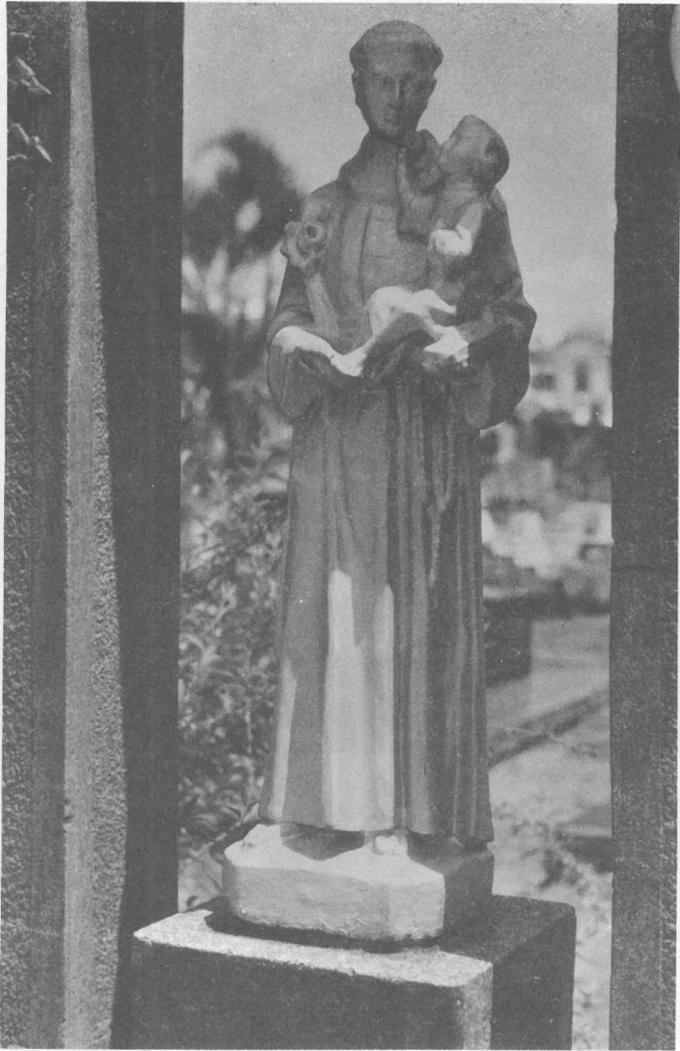
Os oratórios são muito bem cuidados, limpos, sempre enfeitados.

A maioria deles é feita de madeira, mas há oratórios de gesso, vidro, ferro e também de material muito caro.

### JAZIGOS DE SANTO ANTÔNIO

No cemitério Municipal de São João Batista, único da cidade de Olímpia, há muitos túmulos e jazigos nos quais Santo Antônio faz presença obrigatória, colocado externamente. Também em muitos altares das capelas dos jazigos, a imagem do santo está presente. Isto demonstra a fé de muitos católicos olimpienses ao santo taumaturgo. Fotografamos algumas imagens e até um quadro de azulejos.



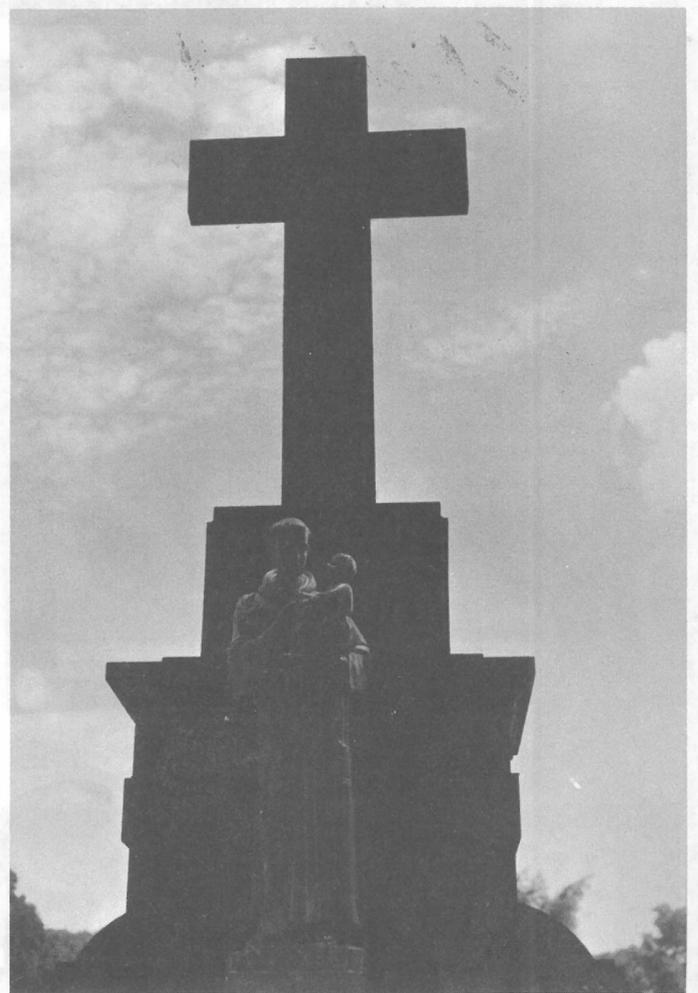


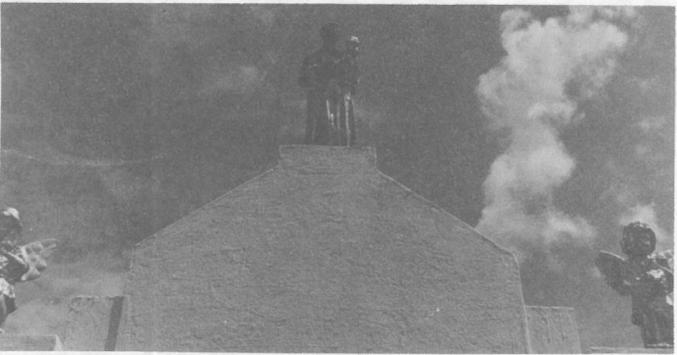
Esta estatua, feita e também de mármore, está em

ESTATUA DE SÃO ANTONIO

Esta estatua, feita e também de mármore, está em  
 o município de São João Batista, além da  
 cidade de Curitiba, há muitas outras e há de ser  
 muito interessantes, porém, não sendo possível  
 fazer um levantamento delas, apenas das que  
 se encontram em Curitiba, são destacadas a  
 estatua de São Antonio, em Curitiba, e a  
 estatua de São Antonio, em Curitiba, e a









Principal imagem receptora de pedidos escritos.

Chamou-nos a atenção uma velha imagem do santo que permanece em pé num túmulo muito antigo, da qual foi roubado o Menino Jesus (talvez por moça casadoura).

Apesar de alguma deterioração provocada pela ação do tempo e a falta de melhor conservação, a imagem de

Santo Antônio, de tamanho médio, ainda recebe em sua mão (onde estava o Menino), bilhetes e mais bilhetes, todos pedindo graças, e a maioria deles, sem dúvida, um casamento.

## DIA DOS NAMORADOS

No dia 12 de junho, véspera do dia de Santo Antônio, transcorre o *Dia dos Namorados*. A data foi escolhida propositadamente, isto é, na véspera de Santo Antônio, porque ele é o protetor dos namorados — o santo casamenteiro.

Nesse dia é comum os namorados trocarem presentes, bem como participarem de uma festa antonina para olhar sorte e participar de brincadeira que se realiza em torno da fogueira.

Os namorados que esperam realmente se casar, devem falar com Santo Antônio, dirigindo-lhe pedidos, através da

### ORAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO

(padroeiro dos namorados)

“Santo Antônio, eu sei que o casamento é uma vocação abençoada por Deus. É o sacramento do amor, comparado ao amor que Cristo tem para com a Igreja.

Eu me sinto chamada ao casamento, por isto, Santo Antônio, ajuda-me a encontrar um namorado bom, amável, sério e sincero, que tenha os mesmos sentimentos de afeto que eu sinto. Faze que nos completemos um ao outro e formemos uma união abençoada por Deus, para que nós dois juntos, sejamos capazes de vencer impossíveis problemas familiares e conservemos sempre vivo o nosso amor, para que nunca falte a compreensão e harmonia familiar.

Santo Antônio, abençoa-nos a mim e a meu namorado; acompanha-nos até o altar e conserva-nos unidos pelo resto da nossa vida.

Santo Antônio, rogai por nós.”

### ORAÇÃO DOS NAMORADOS

(Para ser rezada, principalmente, no dia 12 de junho, numa igreja, diante da imagem de Santo Antônio, ou mesmo em casa, junto a um altar do santo).

“Santo Antônio, que sois invocado como protetor dos namorados, olhai por mim nesta fase importante de minha vida, para que não perturbe este tempo bonito da minha vida com futilidades e sonhos sem consistência, mas o aproveite para um melhor e maior conhecimento daquele ser que Deus colocou ao meu lado e para que ele também melhor me conheça. Assim juntos preparemos o nosso futuro, onde nos aguarda uma família que, com vossa proteção, queremos cheia de amor, de felicidade, mas sobretudo de bênção de Deus. Santo Antônio abençoi este nosso namoro, para que transcorra no amor, na pureza, na compreensão, na sinceridade e na aprovação de Deus. Amém.”

Nas igrejas ou capelas, rurais e urbanas, realizam quermesses em louvor a Santo Antônio, para a manutenção desses templos. Na ocasião, os rapazes que pretendem arrumar namorada, trocam correspondência amorosa, correios-elegantes, não só na véspera do dia de Santo Antônio, mas durante o período em que durar a festa.

### CORRESPONDÊNCIA AMOROSA

#### CORREIO-ELEGANTE

*Correio-Elegante* ou *Telegrama Sentimental* é mensagem escrita em versos (ou não) que alguém (emissor — remetente) emite e envia a outrem (recededor — destinatário), com a finalidade de estabelecer entre ambos uma situação de comunicação a pouca distância.

É tradição em Olímpia, por ocasião das festas religiosas, quermesse de Santo Antônio, principalmente, rapazes e moças trocarem cartões portadores de mensagens,

em geral versificadas. Essas mensagens aparecem em forma de quadrinhas, cujo assunto se resume em verdadeira declaração de amor:

- 1 — Sinto você no que é belo  
Em tudo, não sei porquê  
E como é triste senti-lo  
Sentindo não ter você.
- 2 — Menina, minha menina,  
Tua mão pegou na minha  
Ficou uma coisa tão justa  
Como a faca na bainha.
- 3 — Gosto de te ver sorrindo  
Mas um sorriso de gosto,  
Pois fico enamorada  
Das covinhas do teu rosto.
- 4 — Tu és o meu bonitão,  
Te adorar é meu destino;  
De tanto amar-te querido,  
Sou capaz de um desatino.
- 5 — Se eu fosse um anjinho  
Te daria a salvação,  
Mas como sou sua colega  
Dou-te um aperto de mão.
- 6 — Caiu um lenço do céu  
Na porta do abecê  
E isto só quer dizer  
Que eu gosto de você.
- 7 — Tenho caneta de ouro  
Com a pena de marfim  
Para lhe escrever uns versos  
Pequenos, mas sem fim.
- 8 — Se os meus versos revelassem  
Tudo aquilo que eu sentisse,  
Talvez pudesses dizer  
Coisas que eu nunca te disse.
- 9 — Serei sempre a mais ditosa  
De toda a humanidade  
Se ao menos me dedicar  
Um pouco de sua amizade.
- 10 — Amor com amor se paga  
Isto é o modo de dizer;  
Pois mais amor que me pague,  
Ficará sempre a dever.
- 11 — Escrevo-te estes versos  
Com toda a sinceridade;  
Um abraço e um beijo  
E o resto felicidade.
- 12 — Chorando me procuraste,  
Sorrindo, te conheci;  
Sorrindo, me abraçaste,  
Chorando, eu te perdi.
- 13 — Eu respondo este correio  
Muito triste e aborrecida;  
Desculpe-me, ó garoto,  
Eu já sou comprometida.
- 14 — O passado está gravado  
Neste correio tão puro,  
Quero guardar para sempre  
Recordação pr'o futuro.
- 15 — Minha régua é de madeira  
E a caneta é de marfim,  
Eu só quero ter certeza  
Se você gosta de mim.

- 16 — Não quero pena de ouro  
Nem caneta de marfim,  
Espero saber somente  
Se você gosta de mim.
- 17 — Santo Antônio quando quer  
Resolve-se a parada  
E ele lhe disse baixinho  
Pra ser minha namorada.
- 18 — Vou ganhar esta questão,  
Pois vou ser seu namorado,  
Santo Antônio eu contratei  
Pra ser meu advogado.

Esse jogo amoroso é escrito em papel retangular de aproximadamente 12 cm de comprimento por 8 cm de altura, encimado ao lado direito, por um dos seguintes desenhos:

### 1 — POMBO-CORREIO

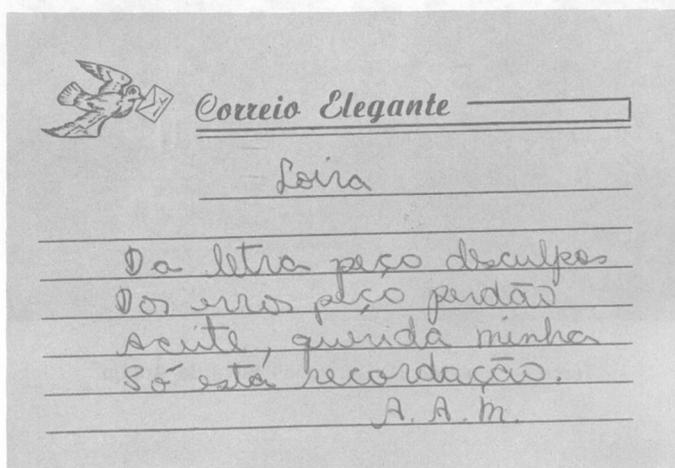
#### POR QUE POMBO-CORREIO?

Os pombos-correio, depois de convenientemente treinados, são capazes de voltar ao pombal, voando longas distâncias sobre regiões que nunca viram.

Trata-se de uma raça de pombos especialmente criada para a transmissão de mensagens. É de origem belga. De bico relativamente forte, tronco robusto e musculado no tórax, bem revestida de penas, asas fortes; no passado, egípcios, gregos e romanos os empregavam para transmitir mensagens militares. E, durante muito tempo, foram utilizados nessa missão.

É por isso que constitui, mesmo entre nós, um símbolo da comunicação e vem freqüentemente impresso nos cartõezinhos da correspondência sentimental com um envelope no bico.

Segue um exemplo:



### 2 — CUPIDO

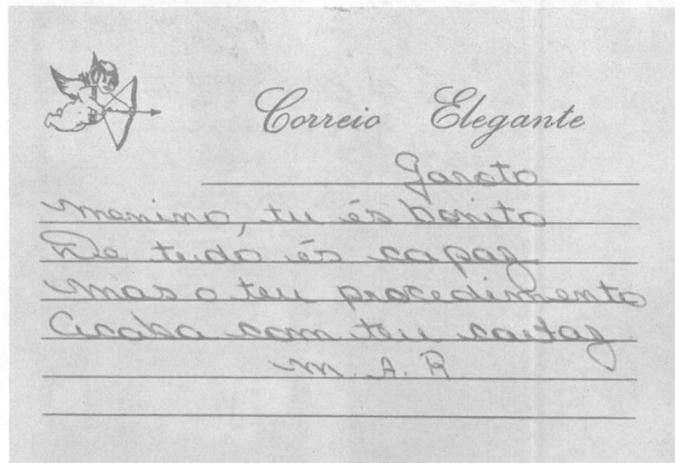
#### QUEM É CUPIDO?

Cupido é um garoto que aparece flechando o coração dos apaixonados. É o deus (grego) do amor. Também chamado de Eros e filho de Marte e de Vênus. Diz a lenda que Psiquê (a Alma) se apaixonou por Cupido, mas ele não queria que ela soubesse quem era ele. Mas, dada a insistência, Psiquê acabou por descobri-lo. E Vênus (mãe de Cupido) para vingar-se de Psiquê, causou-lhe a morte.

Aparece Júpiter (o deus dos deuses) e para felicidade de Cupido tornou Psiquê imortal.

Por essa razão, a imagem de Cupido aparece sempre, nos correios-elegantes, como símbolo do amor.

Por exemplo:



### 3 — POMBA MENSAGEIRA

#### O QUE É A POMBA MENSAGEIRA?

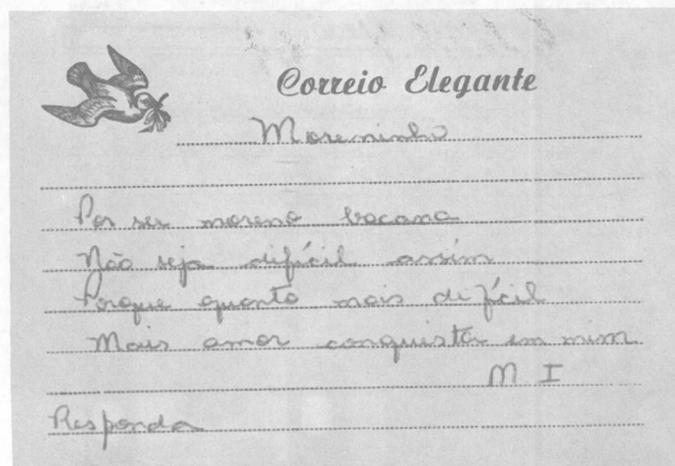
No livro de Gênesis — 1.º do Velho Testamento da Bíblia, em seu capítulo VIII, há a descrição do Fim do Dilúvio.

E Noé “Depois de ter esperado outros sete dias, novamente deitou a pomba fora da arca. E ela voltou a ele pela tarde, trazendo no bico um ramo de oliveira, com as folhas verdes”.

A utilidade dessa ave — portadora da mensagem de que o Dilúvio chegava ao seu final, é que a consagrou, entre os povos cristãos como transmissora de boas novas.

É a pomba, com um raminho preso no bico, um emblema também nos correios-elegantes.

Demos um exemplo:



### 4 — CORAÇÃO ATRAVESSADO POR SETA

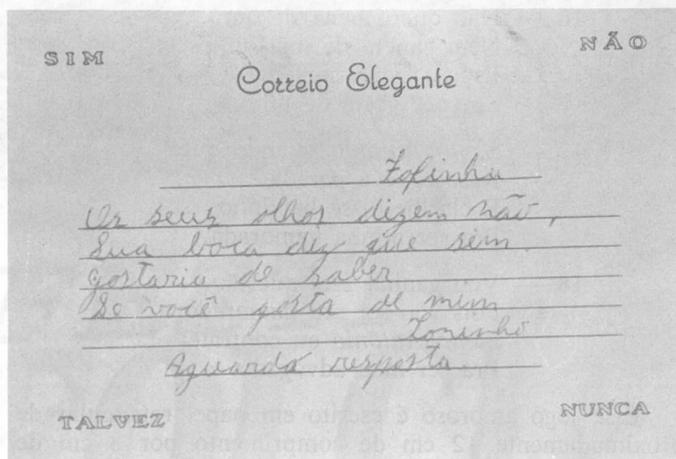
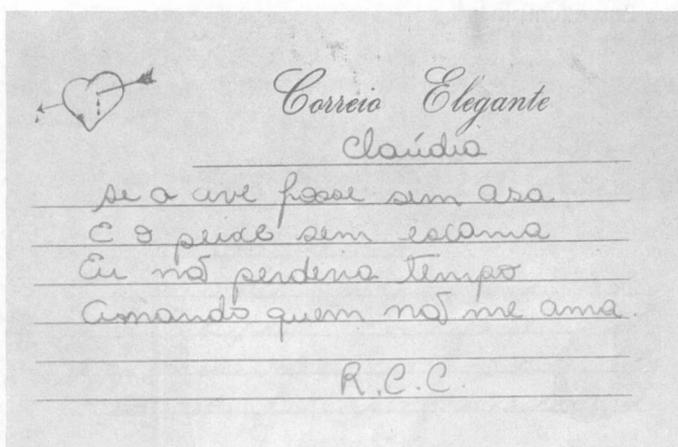
#### QUE SIGNIFICA ESTE CORAÇÃO?

Antigamente criam os psicólogos que o coração fosse o centro da inteligência.

E assim, o coração sentia todas as reações do corpo: de alegria e de pesar também.

O coração “machucado”, aquele que está morrendo de amor e ainda não encontrou um “filtro” para abrandar o seu sofrimento, estando “transpassado” de amor, representa-se atravessado por uma seta (espada ou punhal), na ilustração dos correios-elegantes.

Exemplifiquemos:



## 5 — CORAÇÃO RODEADO DE FLOREZINHAS

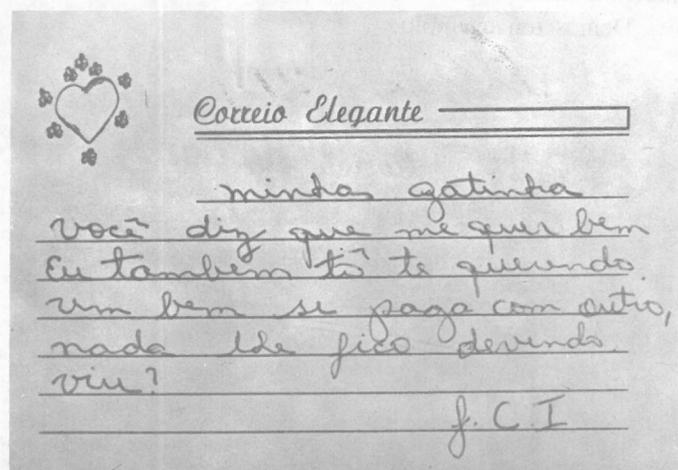
### O QUE VEM A SER?

São símbolos do amor: o coração e as flores. O coração, como já dissemos, foi e é considerado a sede dos sentimentos humanos. Ele se alegra com os prazeres e se entristece com as amarguras da vida. É, por sua natureza, o tesouro de todas as modalidades do amor.

As flores são os encantos dos olhos e da vida. Nelas há beleza, porque nelas existe a harmonia das formas e das cores. São perfumadas. Comunicam vida, amor aos seres. Elas existem para florir no coração o amor que embalsama a existência.

A correspondência amorosa se serve destes símbolos na ilustração dos correios-elegantes.

Sirva o modelo:



## 6 — PALAVRAS QUE DENOTAM AFIRMAÇÃO, DÚVIDA OU NEGAÇÃO

### COMO EMPREGÁ-LAS?

Para exemplificar: Uma jovem recebe o correio-elegante, com uma quadrinha, cujo teor exige uma resposta. Consoante tal resposta a correspondência poderá ser iniciada ou paralisada, de início. Ao ler a quadra, após a investigação das idéias e entendimentos do assunto, a pessoa dobrará um dos cantos do cartão e o devolverá, por intermédio do mensageiro, ao correspondente secreto. Caso aceite o seu conteúdo, dobrá-lo sobre o advérbio *sim*; se não estiver disposto a corresponder, sobre o advérbio *não*. Se no momento ficar em dúvida, aplicará o advérbio *talvez* e, se não quiser, decididamente, participar da troca de correspondência, o advérbio a ser empregado é o *nunca*.

Para melhor esclarecimento, damos este modelo:

## TERÇOS

### ALTARES DE SANTO ANTÔNIO

Na celebração de terços populares em homenagem a Santo Antônio, em Olímpia, são montados belíssimos altares, alguns com oratórios de armação de ferro e recobertos de madeira, onde o Santo ocupa um lugar de destaque.

Muitas flores adornam o local, flores naturais, ou de papel, ou de pano ou de plástico. Ramos de coqueiro e outras plantas, fitas coloridas, velas acesas, são outros requisitos necessários ao ambiente.

Os altares bem enjaezados parecem aumentar a fé dos devotos.



Terço — casa de D. Gertrudes Silva de Araújo.



Terço — casa de D. Maria Aparecida Rodrigues.

## ERGUIMENTO DO MASTRO

No dia 12 de junho, terminado o terço, após a cerimônia do beijamento da bandeira de Santo Antônio que irá para o topo do mastro, o povo sai, em procissão, dá três voltas ao redor da casa do festeiro e se dirige para o local onde o mastro será erguido: no pátio da porta da sala.

Aliás, até mesmo para escolha e corte da madeira do mastro há um rito especial, a começar pela fase de Lua que deve estar em Quarto-minguante, para a madeira não carunchar, até as rezas que devem ser feitas pelos responsáveis por esta tarefa, antes do golpe do machado na árvore escolhida. E também para o transporte dele até o local da festa.

A bandeira do mastro é enfeitada com flores naturais, ou de papel crepom, e muitas fitas coloridas, de pano ou de papel.

A presença da imagem de Santo Antônio no mastro pressupõe que ele está ali, no entender dos devotos.



Trezena — casa de Ernesta Maria da Silva.



Junto ao mastro amarram espigas de milho, galho de laranjas, cachos de arroz, etc., pedindo bênção à lavoura. Durante o levantamento do mastro, o povo canta:



Terço — casa de D. Narcisa Batista de Miranda.

- 1 — Vamos, vamos, minha gente,  
Co'este Santo milagroso,  
Erguer o sagrado mastro,  
Santo Antônio é poderoso.
- 2 — Lá no céu tem três estrelas,  
Todas as três iluminou,  
Em louvor a Santo Antônio  
Que esta festa abençoou.
- 3 — Meu São Pedro disse missa,  
São João benzeu o altar,  
Santo Antônio está chamando:  
Pecador venha rezar.

Na cova aberta para fixação do mastro no chão, as pessoas colocam ovos de galinha, grãos de arroz, milho, café, etc., crendo que pelas bênçãos do Santo, se assegura a colheita e se evitam as pestes.

Após a instalação, rapazes, moças, homens e mulheres casadas, viúvos, e até crianças, com auxílio de uma mão-de-pilão dão batidas fortes ao pé do mastro, tentando, com isto, conseguir uma vida muito longa.

Pessoas núbéis procuram grudar na madeira do mastro o restante da vela com a qual acompanharam o pequeno itinerário da procissão, com a intenção de que seu casamento seja realizado.

Em 1988, na festa do senhor Osório Rodrigues, em Olímpia, uma moça de 23 anos não conseguiu fazer com que a vela se grudasse à madeira do mastro, e ficou meio apavorada, dizendo: Tenho pavor de ficar solteirona.

Perguntamos-lhes o porquê. Ela imediatamente nos respondeu: Eu conheço uns versinhos que muitas pessoas por aí falam, e eu nunca queria ficar ouvindo esse insulto. E recitou:

É difícil Santo Antônio  
Tolerar velha solteira,  
É nervosa, irritante,  
E por demais faladeira.

Rimos bastante.

Completada a cerimônia do mastro, o festeiro determina que lhe seja passado óleo cru na madeira que está rente a terra, para não apodrecer. O mastro permanece fincado por alguns meses ou até à época da próxima festa antonina. Se recolhido logo, a madeira será guardada para o próximo ano e se a bandeira estiver perfeita, servirá para a futura festa.

Em caso contrário, o mastro servirá de lenha para a fogueira do ano seguinte (e não para outra finalidade) e a bandeira será incinerada, sendo suas cinzas enterradas ou jogadas em águas correntes.

## FOGUEIRA

Passam algum minutos das vinte horas. Chegou a hora da fogueira. A alegria é contagiante. Ateiam-lhe fogo com o auxílio de álcool ou querosene, papéis, gravetos, cascas secas de laranja, serragem, etc. O elemento central das festas juninas é o fogo e também estão presentes os fogos de artifício. O culto ao fogo e o barulho produzido pelos fogos de artifício servem para afugentar o Demônio.



Os troncos de lenha grossa, aos poucos, vão sendo consumidos pelo fogo, cujo clarão se eleva com as labaredas. O panorama é belo. Rojões sobem às alturas numa quantidade incrível. O estouro de bombas lembra a fúria de um combate aéreo.

Um grupo de moços e homens mais idosos cumprem promessas, ou exibem seus dotes físicos, pulando a fogueira, quando as chamas ainda sobem numa língua de fogo voraz.



Por volta da meia-noite, a fogueira já está desmontada, ardendo a lenha mais grossa rente ao chão. Homens cren-tes querem atravessar, descalços, a fogueira. Espalham-se com um rastelo as brasas, construindo-se um caminho, não muito estreito nem muito longo. Atravessam-na, tomando a precaução de antes se benzerem, pedindo a proteção do Santo Antônio. É comum ouvir a quadrinha:

Passo firme na fogueira,  
Tenho crença e muita fé,  
Santo Antônio me protege  
Não queimo nem os meus pés.

Dos curiosos que se aglomeram para assistir ao perigoso espetáculo, na torcida de que os transeuntes não queimem os pés, ou na incerteza de que poderão queimá-los, soltam expressões súbitas: Deus me livre! Cruz credo! Não vou nem abrir os olhos! Santo Antônio que tome conta!

No final, há os vitoriosos: nem uma bolha sequer. E algumas pessoas, coitadas. Que judiação! Só o hospital poderá minorar o sofrimento dos falsos devotos.

Para amenizar a seriedade do ambiente, aparece um mentiroso que, com o intuito de arranjar namoro, chama a atenção do público, declamando os versinhos:

Muito rente da fogueira  
Quem achou um lenço é meu,  
Marcado nas quatro pontas  
Que a namorada me deu.

Está ainda em voga, as pessoas tornarem-se compadres, padrinhos e até parentes, pulando um tição, retirado da fogueira, apoiando os pés sobre ele, dando-se as mãos e pulando-o, três vezes, ao pronunciarem a trova:

Santo Antônio disse,  
São João firmou;  
Vamos ser compadres,  
São Pedro mandou.

É comum, ao lado da fogueira, ouvir a declamação da súplica de Santo Antônio:

“É verdade Santo Antônio, que pr'ocê fazê casá, é preciso que te dexa sempre de perna pr'o á?

Então, eu vô te virá e um pedido vô fazê. Só te dexo de pé, depois que tu me atendê:

Quero que tu me arranje um moço bonito, forte, corado e que tem um carro esporte. Mas se tu num achá nenhum, pra mim num ficá solterona, eu aceito quarqué um. Amém."

(Recitado por Ana Lúcia Ferreira, Jardim Silva Melo, Olímpia, 13-6-1987.)

Em redor da fogueira há de tudo, comezainas, bebidas, danças, brincadeiras... Os mais gulosos aguardam a fogueira ficar bem baixa, oportunidade em que assam batata doce, mandioca e alguns gomos de cana.

### CAPUZ-DE-SANTO-ANTÔNIO

Capuz-de-santo-antônio é uma brincadeira organizada por moços núbeis sob à luz das labaredas da fogueira, para conhecerem as respostas de Santo Antônio, escritas nos bilhetes.

Para isto, contrói-se, de papelão, revestido com tecido grosso de cor marrom, um capelo semelhante ao que o santo traz preso ao seu hábito, ou melhor, dois capelos: um para os rapazes e outro para as moças.

Nesses capuzes são colocados papéis dobrados, protegidos por envelopinhos, com mensagens escritas, ou seja, os recados de Santo Antônio relativos ao amor e ao casamento. Geralmente são treze mensagens colocadas em cada capuz.

O trabalho é dirigido por um rapaz e uma moça que exercem liderança sobre o grupo. Os líderes são os primeiros a participarem do sorteio, retirando o papelzinho do capuz.

A seguir, o moço assume a direção do capuz das moças e a moça, a do capuz dos moços.

Cada pessoa interessada em saber o que Santo Antônio tem a "dizer-lhe", retira o bilhetinho, lê a mensagem e o devolve, também dobrado e envelopado, ao capuz dos segredinhos.

O líder, mistura, novamente, todos os envelopes e convoca outro interessado ao sorteio e, assim, prossegue até que todos sejam atendidos.

Terminada a Loteria Amorosa, jogam-se os envelopes sobre as brasas vivas da fogueira e guardam-se os capuzes para o ano vindouro.

Crianças, meninos com idade inferior a quinze anos, bem como pessoas casadas, não participam desse Consultório de Santo Antônio.

Algumas pessoas contam os recados de Santo Antônio aos amigos, outras preferem guardar sigilo.

A propósito das mensagens escritas, conseguimos um bom número delas, cedidas pelos líderes, em idade de casamento, que nos contaram serem eles mesmos os escritores dos recadinhos do santo, pois antes de escrevê-los rezam a Santo Antônio e pedem sua proteção. Organizam pequenas informações como se estivessem escrevendo o horóscopo do dia.

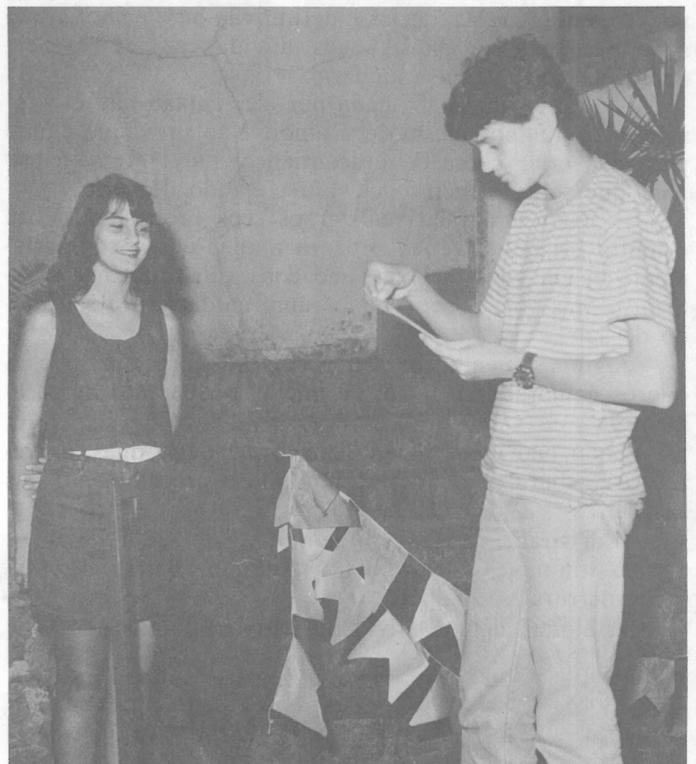
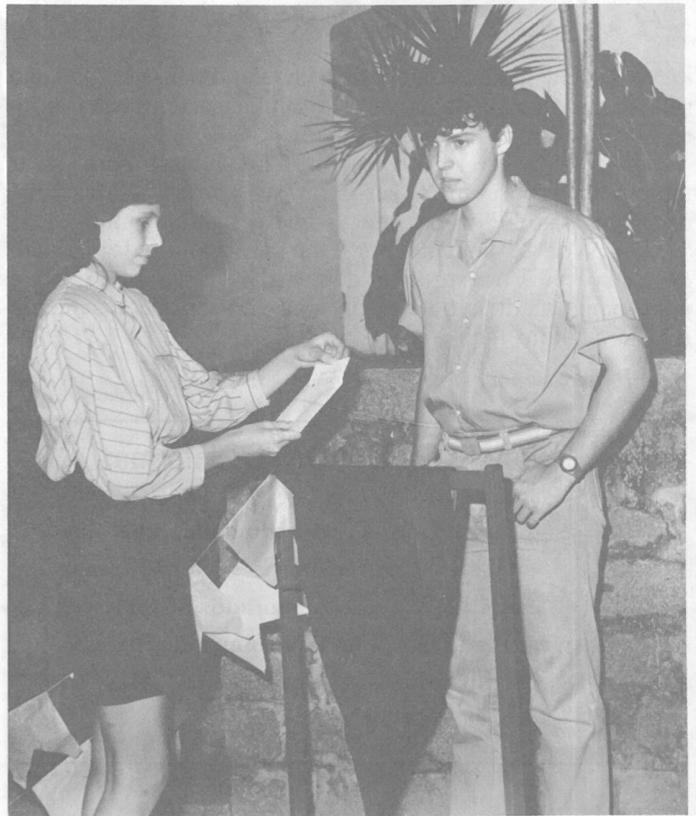
Antes de conhecerem os resultados da sorte, todos alegremente cantam, ao som de acordeão ou violão, ou mesmo sem instrumento musical, esta estrofe de muita esperança:

### PEDIDO A SANTO ANTÔNIO



Oi, ai,  
Meu querido Santo Antônio,  
Oi, ai,  
Meu querido Santo Antônio,  
Quero ler seu bilhetinho,  
Falando de matrimônio;  
Quero ler seu bilhetinho,  
Falando de matrimônio.

Disseram-nos, ainda, que o brinquedo se chama *capuz*, porque se trata de uma peça do vestuário do santo com a qual ele cobria a cabeça e nesta está a inteligência, o pensamento do grande santo, o padroeiro dos namorados.



Todos os recadinhos aos pretendentes de casamento se iniciam assim: *Santo Antônio informa:*  
*Para os moços:*

## SANTO ANTÔNIO informa:



Você é um moço que muda de comportamento a todo instante. As coisas estão funcionando mal para você. Você não luta pelo que deseja, por isso acredito que você não tem nenhuma aptidão para o casamento.

### OUTRAS:

— Lute pelo casamento com ela. Pode ser que não seja muito fácil, mas eu farei a minha parte. Tenha entusiasmo, mas seja fiel à sua amada.

— Deixe de sofrer sozinho. Eu lutarei para levar uma pessoa para mais perto do seu coração. Mas uma coisa lhe digo: Fuja das moças que o bajulam muito.

— Não se lamente por estar sua namorada afastando de você. Você precisa deixar de ser egoísta. Não é justo namorar duas ou três de uma só vez. Seu casamento não será muito fácil.

*Para as moças:*

## SANTO ANTÔNIO informa:



Aproveite a oportunidade que lhe está sendo oferecida. Se você não tomar cuidado, o seu namorado poderá ser roubado por um novo amor que já está perturbando o seu casamento. Mas eu ficarei do seu lado.

### OUTRAS:

— Dedique um pouco mais ao seu namorado para poder pensar numa decisão definitiva. Seu namorado a acha desatenciosa. Afaste suas dúvidas e ciúmes. Seja mais generosa que eu a ajudarei.

— Você está apaixonada por ele. Paixão não é recomendável. Melhor mesmo é o amor. Não provoque ciúme para não criar clima de desconfiança. Farei minha parte para que seu casamento seja breve e tudo dê certo.

— Não será fácil realizar os seus propósitos. Você é muito briguenta e não procura mudar o seu comportamento e, em consequência, não conseguirá arrumar casamento. Mas vale a pena tentar uma mudança no seu modo de agir.

Algumas mensagens são positivas, outras fazem com que os namorados percam, de início, a esperança de casamento.

Tudo não passa de inocente brincadeira, mas, às vezes, serve para mudar um pouquinho o procedimento dos casadeiros.

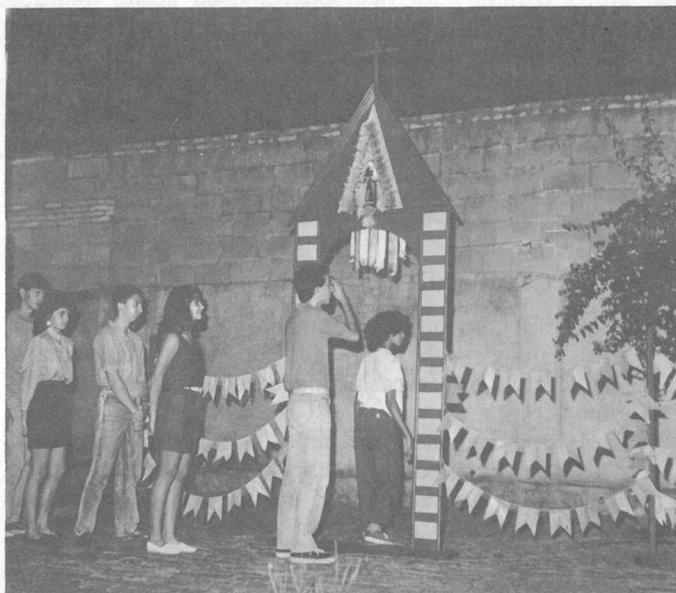
(Registrada no dia 13 de junho de 1983, Festa de Santo Antônio, Chácara Santo Antônio, Bairro do Matadouro (rural), Olímpia.)

E, ainda, alguma atividade religiosa-popular:

### ARCO-DE-SANTO-ANTÔNIO

Para qualquer brincadeira ou rito religioso nas festas populares, haverá sempre um líder, um chefe por assim dizer. Este tem por finalidade coordenar o programa das festividades, o religioso e o de brincadeiras.

E, na programação, há um pequeno monumento, considerado sagrado, que recebe o nome de *arco-de-santo-antônio*.



Este Arco, colocado no pátio onde se localiza a festa, um pouco distante da fogueira, tem o formato de um portal, pintado nas cores azul e rosa, com a cúpula enfeitada com cordões de bandeirinhas de papel também azuis e cor-de-rosa.

Santo Antônio fica em cima da bandeira do Arco, num nicho, entre luzes e flores (cravos azuis e cor-de-rosa), encimado por uma cruz.

O Arco é um chamariz de namoros. Aqui, uma declaração de amor. Ali, constantes trocas de beijos. Acolá, algumas enciumadas. São precisamente estas pessoas que esperam, com ansiedade, a hora de passar no *Arco-de-santo-antônio*.

A passagem pelo Arco é religiosa. Passa quem quiser. Forma-se uma fila, por ordem de chegada. Há uma pequena solenidade. Ao atravessá-lo, faz-se uma ligeira parada no limiar do Arco e a pessoa, obrigatoriamente, fará o sinal da cruz e dirá: Glorioso Santo Antônio, tudo espero com vossa intercessão (faz-se os pedidos).

As moças e os moços solteiros pedirão, naturalmente, entre outras coisas, que seja realizado o seu casamento.

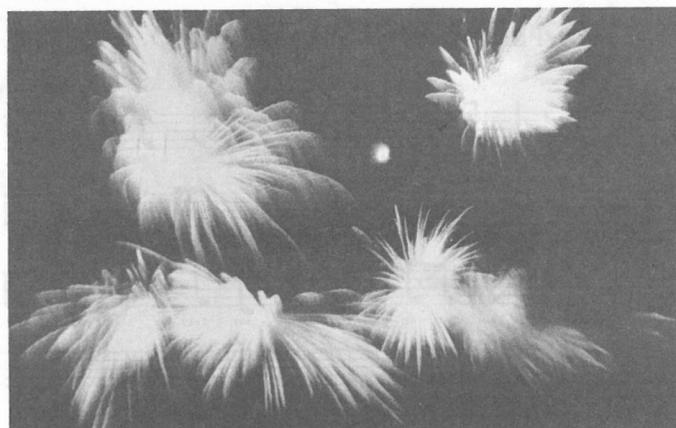
*Festa de Santo Antônio de 1982, Sítio Santo Antônio, distrito de Ribeiro dos Santos, município de Olímpia.*

### FOGOS ARTIFICIAIS

A noite de Santo Antônio é esplêndida para uns e horrivelmente bela para outros.

Os devotos antoninos organizam um espetáculo pirotécnico à altura de sua crença. Aliás, um homem que tem crença vale por noventa e nove homens que não têm mais que o interesse egoístico de sua própria individualidade.

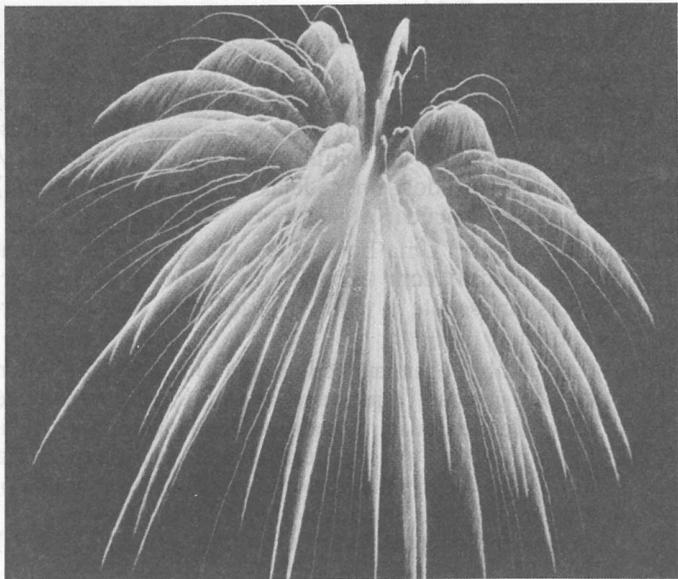
A beleza do foguetório dá um brilho luminoso ao espetáculo que se desenrola ao alcance de todos os olhos.



É homenagem ao Santo e gratidão à terra, que vigorosa e fecunda, incentiva os homens a uma maior atividade ao trabalho.

Não são todos os festeiros que em nossos dias podem oferecer aos convidados uma cena pomposa com fogos coloridos, mas conformam-se em explodir os fogos de chão, que são mais baratos.

No entanto há alguns persistentes "Antônio", mais abonados, que proporcionam um maravilhoso efeito de luz artificial aéreo.

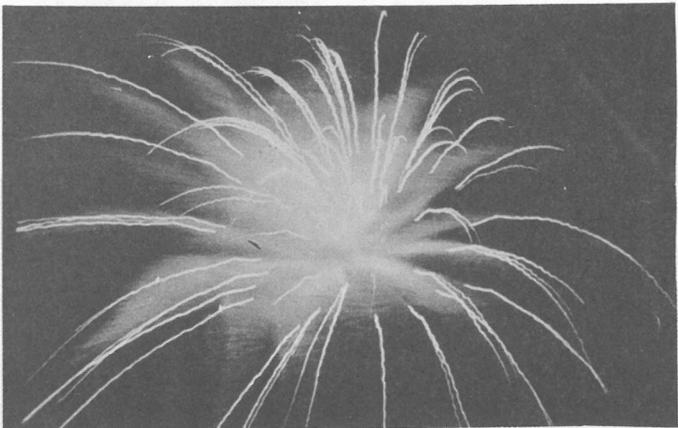


Dos sulcos luminosos no espaço, destacam-se faíscas vivas e cintilantes, que se cruzam e fazem vacilar a vista.

Após o foguetório, sobre a cabeça de todos, destaca-se um imponente céu inflamado de fumaças negras.

O promesseiro, especificamente, soltando fogos, cumpre as obrigações: agradar Santo Antônio, expulsar o demônio, saudar o sol, distrair-se e pedir proteção ao trabalho agrícola.

A fogueira e o foguetório constituem o culto ao fogo, cujas cerimônias reverenciam também a fertilidade da terra. O fogo ainda afugenta a fome, o frio, além de ser elemento fecundador.



Além do mais, os fogos de artifício são a alegria expressiva de quase todas as pessoas. Crianças renitentes e destemidas pouco obedecem às ordens dos mais velhos.

Há sempre alguém que se machuca, não somente crianças, mas adultos também.

Os cães são os que mais sofrem com a tempestade dos barulhos provocados pelos fogos: uivam tristemente e procuram esconder-se, sobretudo, debaixo das camas. Louvado seja o esconderijo deles, pois seria muito intolerável ouvir-se ao mesmo tempo, estrondo de fogos e ladrado de cães, tão insuportáveis quanto ao mau cheiro dos fogos explodidos que domina o espaço por algum tempo.

Nos ares explodem-se: foguetes, girândolas, lágrimas, morteiros, rojões de vara, etc., enquanto que no chão espoucam-se bombas, bombinhas, busca-pés, chuveirinhos, cobrinhas elétricas, diabinhos malucos, espanta-coiós, peidos-de-velha, traques e outros. Não faltam os fósforos de cor.

Realmente os fogos dão grande animação ao ambiente festivo.

## PEQUENAS QUEIMADURAS

São comuns alguns acidentes nas festas antonianas, queimaduras, por exemplo, provocadas, às vezes por descuido, outras vezes por circunstâncias dos fatos: forno, fornalha, fogão, fogueira e fogos (artificiosos).

O festeiro já deixa preparado algum remédio caseiro (ou os ingredientes necessários) como lenitivos, em casos de queimaduras leves, não abandonando, evidentemente, os produtos farmacêuticos. Havendo queimaduras mais graves, o paciente será levado ao hospital.

## REMÉDIOS PARA QUEIMADURAS LEVES

- 1 — Pegar uma colher (sopa) de bicarbonato de sódio e um pouco de azeite de oliveira. Fazer uma pasta e aplicar levemente sobre o local afetado, deixando por alguns minutos. Repetir estas aplicações três ou quatro vezes ao dia, até cicatrizar. Esta pasta, se for aplicada logo após a queimadura, evita a formação de bolhas.
- 2 — Bater algumas folhas novas do tomateiro e colocar o sumo numa vasilha. Bater muito bem a clara de um ovo. Misturar a clara com o sumo da folha de tomate e aplicar na queimadura.
- 3 — Bater a clara de um ovo e misturá-la com o polvilho de batata-doce, obtendo-se uma pomada. Aplicá-la sobre a queimadura.
- 4 — Raspar uma vela branca e misturar azeite de cozinha, fazendo-se uma pomada. Aplicar na queimadura.
- 5 — Socar, no pilão, duas batatinhas cruas descascadas e aplicar a papa sobre a queimadura.
- 6 — Apanhar uma folha nova de bananeira, a que ainda está enrolada, aquecê-la ligeiramente ao fogo, untá-la com óleo de cozinha e aplicar no local da queimadura.
- 7 — Fritar o umbigo de porco, acrescentar três gotas de alcânfor e três pingos (pedacinhos) de estrume de vaca, ainda quente. Bater tudo e guardar o creme num vidro. Cura-se facilmente a queimadura. Serve também para curar dor de ouvido e lepra.

*Informantes:* diversos.

## CULINÁRIA DE SANTO ANTÔNIO

Para a noite de Santo Antônio, os festeiros cuidam, com muita dedicação, dos afazeres relacionados às quitandas, às bebidas e aos doces que serão servidos no dia da festa.

Nos dias que antecedem a realização do terço, a família já armazena os ingredientes a serem empregados na fabricação das guloseimas.

Toda a família trabalha e os vizinhos são prestimosos colaboradores na produção do delicioso ágape antonino.

Para isso são necessários muitos recursos domésticos: gamelas, colheres de pau, pilões, tachos, panelões, forno e fogão caipiras, além dos ingredientes indispensáveis à confecção dos alimentos.

A pipoca, herança indígena, faz presença obrigatória no festejo, assim como o amendoim assado na vagem e o descascado e torrado, a mandioca e a batata-doce assadas no brasido da fogueira.

A festança ganha proporções gigantescas. São servidos:

### QUITANDAS

Quitanda é tudo que é servido com café, exceto o pão. Nas festas de Santo Antônio, as quitandas mais comuns são: biscoito, bolacha, bolo, brevidade, broa, caceite, pão de queijo, pau-a-pique, rosca, rosquinha, sequilho, traíra, etc. Às vezes é servido pão doce em fatias.

Algumas das quitandas levam o nome do Santo e delas fizemos o registro para destaque do fato.

#### BOLO DE SANTO ANTÔNIO

**Ingredientes:** 1 (um) prato raso de amendoim torrado / 4 (quatro) ovos / 2 (duas) xícaras (chá) de açúcar / 1 (uma) colher (sopa) de manteiga / 4 (quatro) colheres (sopa) de farinha de trigo bem cheias / 1 (uma) colher (chá) de fermento em pó.

**Modo de Preparar:** Bater bem as gemas com o açúcar e a manteiga. Depois adicionar a farinha e o amendoim. Por último, acrescentar as claras em neve e o fermento em pó. Assar em forma untada e polvilhada.

**Nota:** Fazer tantas receitas quanto necessárias para o dia da festa.

(Receita de D. Sebastiana Narciso, Olímpia, 1983.)

#### BISCOITOS-DE-SANTO-ANTÔNIO

**Ingredientes:** 4 (quatro) pratos fundos de polvilho azedo / 4 (quatro) xícaras (chá) de leite / 4 (quatro) pratos fundos de gordura derretida / 16 (dezesseis) ovos / 4 (quatro) colheres (café) de erva-doce / 4 (quatro) colheres (sopa) de sal.

**Modo de Preparar:** Desmanchar o polvilho no leite e esquentar com a banha fervente. Juntar o sal, a erva-doce e os ovos inteiros. Bater bem os ingredientes com a mão. Enrolar os biscoitos, engordurando as mãos. Massa mole. Forno quente.

(Receita cedida por D. Alzira Sant'Anna de Oliveira, Olímpia, 1980.)

### DOCES

Entre os doces se destacam os doces secos, pedaços cristalizados ou em formato de bolinha, feitos de abóbora, amendoim, banana, batata-doce, canudinhos recheados, cidra, coco, leite, mamão, paçoquinha (em pedaço ou em pó), pé-de-moleque, queijadinha, rapadura (diversos sabores, mais conhecida por tijolo baiano), suspiro e as almeijadas balas de café ou coco. Não faltam os pirulitos em formato de cone, embrulhados em papel de seda. Mas bom mesmo é o doce da casca de limão galego, recheado de doce de leite.

### SALGADOS

O salgado é muito raro nesta festa, porém, está se tornando tradição o sanduíche (pãozinho recheado com carne bovina moída).

### BEBIDAS

Bebidas são distribuídas à vontade, desde a pinga pura aos mais requintados licores, servidos em copinhos de bambu, conservados em lindas garrafas: abacaxi, ale-

crim, alfazema, ameixa, banana, baunilha, cacau, café, caju, cereja, chá mate, coco, cominho, figo, hortelã, jabuticaba, jenipapo, laranja, leite, limão, maracujá, morango, ovo, pêssego, pitanga, rosa, serigüela, tamarindo, tangerina e uva. Esses licores são preparados com muita antecedência, alguns meses antes, não só para aproveitar a época da safra de algumas frutas, mas também porque, segundo os fabricantes, quanto mais velhos forem, mais deliciosos ficam.

Não faltam o café, chocolatada, chás de ervas, quentão comum e o vinho-de-santo-antônio, que embebeda facilmente os consumidores.

Assim se prepara o famoso vinho-de-santo-antônio:

**Ingredientes:** 10 (dez) garrafas de vinho tinto "chapinha" / 5 (cinco) garrafas de suco de laranja / 5 (cinco) pacotinhos de canela em pedaços / 3 (três) nozes-moscadas raspadas / 20 (vinte) colheres (sopa) de mel / gengibres cortados em rodela fininhas / 30 (trinta) emburanas / açúcar a gosto.

**Modo de Preparar:** Uma hora antes, coloque os ingredientes de molho, com exceção do vinho e do açúcar. Depois acrescente o vinho e o açúcar e leve para ferver bem.

**Nota:** Este vinho é uma modalidade de quentão. Além de ser gostoso, aquece o frio, é fortificante e até serve de suadouro. Tomar cuidado para não ingerir em excesso, pois poderá levar à embriaguez. Na noite fria de Santo Antônio vale a pena tomá-lo, para animar-se nas festividades antoninas.

(Receita cedida por Ivete Fernandes, Olímpia, 1977.)

E se faz assim o tradicional *Capilé*, a quem tem aversão às bebidas de teor alcoólico:

3 (três) quilogramas de açúcar / 4 (quatro) garrafas de água / 15 (quinze) gramas de essência de abacaxi / 1 (uma) colher de ácido cítrico / 1 (uma) colher de anilina vermelha.

A tradição de festejar Santo Antônio, aos poucos se modifica e se torna privilégio de pessoas ricas, as quais vem substituindo as quitandas e doces por churrasco, pão, mandioca e farofa, acompanhados de chope.

### CARTUCHOS-DE-SANTO-ANTÔNIO

É tradição dos festeiros oferecerem aos convidados das festas antoninas os cartuchos-de-santo-antônio, artisticamente montados, de papel pardo com adornos de papel crepom ou de seda. Nesses cartuchos são colocados docinhos de leite, de abóbora, de amendoim, de batata, etc., para serem levados às pessoas da família dos convidados que não puderam comparecer à festa.



Felizmente há festeiros que persistem, embora com dificuldade, em comemorar Santo Antônio, seguindo a tradição brasileira.

## ALMOÇO DE SANTO ANTÔNIO

O almoço de Santo Antônio não é privilégio de todas as pessoas. Ele é preparado para ser oferecido aos pobres. Santo Antônio — o padroeiro dos pobres — passou grande parte de sua vida ajudando os necessitados, que mereceu, em seu tempo, ser considerado o pai dos que sofrem.

Sempre pregou os ensinamentos: "Dai de comer a quem tem fome. Dai de beber a quem tem sede. Minorai a dor dos que sofrem".

Foram tão divulgadas as obras de caridade do sacerdote Antônio, que se tornou tradição entre nós, a pessoa fazer um pedido ao Santo e prometer um almoço a alguns pobres, caso a graça seja alcançada.

No dia 13 de junho, dia consagrado ao Santo, é o dia do oferecimento desse almoço, por volta do meio-dia. É almoço para pobres, mas não para todos os pobres, é óbvio. Os participantes da mesa são convidados com alguns dias de antecedência. Isto porque tudo depende também das condições financeiras de quem oferece o almoço, bem como das acomodações de sua casa e dos objetos de servir a mesa.

A comida é simples, mas há grande fartura. São servidos: arroz, feijão, batata com carne de vaca, frango ao molho, carne de porco frita, salada, pão e farinha de mandioca. Não aparece à mesa nada de bebida alcoólica, mas sim algum refresco. Como sobremesa, doce e café.

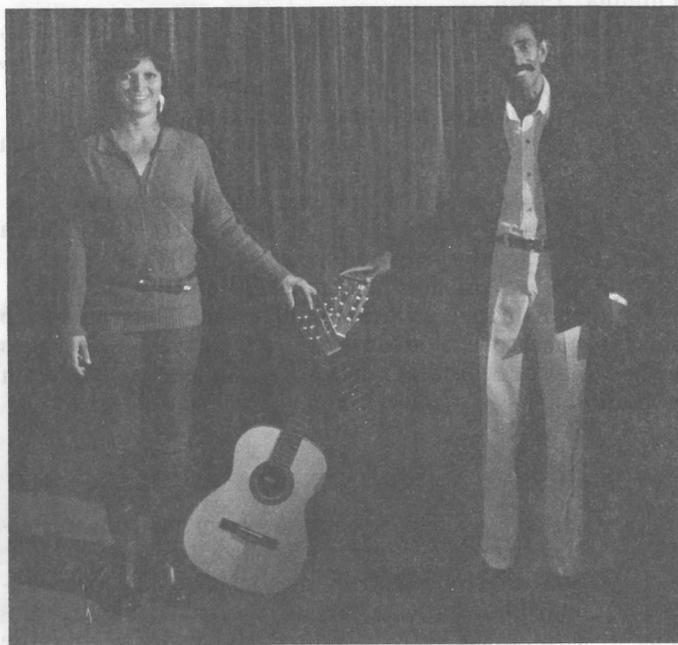
Antes de ser servido o alimento, rezam e dão vivas a Santo Antônio. No final, os comensais agradecem, em nome de Santo Antônio, ao anfitrião que promoveu a reunião festiva.

Há promesseiros que não querendo oferecer o almoço em sua própria casa, oferece-o à instituição de caridade para velhos e desamparados.

## PONTOS CULMINANTES DOS FESTEJOS ANTONINOS

### DUPLAS DE VIOLEIROS

Em todas as festas de Santo Antônio se apresentam duplas de cantadores de viola. Para ser considerada dupla, os instrumentistas, são, ao mesmo tempo, cantadores. Executam um casal de instrumentos: viola e violão. Em caso contrário, a dupla não está completa e passa a receber as críticas da assistência, quando manejam dois violões ou duas violas. E tem mais: a viola tem que ser a paulista, 5 cordas duplas (ou 10 cordas simples).



Algumas duplas compõem a letra, a melodia, executam os instrumentos e interpretam a música. Na maioria dos casos, trajam-se uniformizados.

Interpretam também, de outros autores, muitas músicas caipiras, sertanejas e as músicas populares que estão hoje em voga, conhecidas como músicas de infidelidade.

### DANÇA DO CATIRA OU CATERETÊ

O catira (ou cateretê) é levado muito a sério, principalmente nas festas de Santo Antônio. Na indumentária dos grupos de Catira de Olímpia, nota-se grande tendência para calças de cor escura: marrom, preta ou o oposto, de cor branca ou cáqui. Botas ou botinas marrons ou pretas. Cinturão ou guaiaca na cor dos calçados. Camisa xadrez, lenço no pescoço e chapéu panamá branco ou amarelado.

Há dois violeiros, o primeiro denomina-se mestre e, o segundo, contra-mestre. Os catireiros em número de cinco ou mais pares, dispostos em duas fileiras, frente a frente, acompanhados dos dois violeiros, sapateiam e palmeiam, em extraordinária coreografia, trocam de lugar em cada estrofe, saindo de uma para outra fileira até retomarem seus lugares primitivos.



Algumas estrofes contrariavam o desejo de Santo Antônio, o de incentivar casamentos, como as que recolhemos do Esquadrão de Catira "Dois de Março", de Olímpia:

Na enxada precisa o cabo,  
No cabo precisa a cunha;  
Se casamento prestasse  
Não chamava testemunha.

Se casar fosse tão bom  
E não surgissem espinhos,  
Os noivos não precisavam  
Arrumar tantos padrinhos.

Casamento é uma doença  
Que muita gente renega,  
Mas eu já fui vacinado:  
Tal doença não me pega.

Catira é uma das mais belas danças do folclore paulista, dançada só por homens.

### DANÇA DA QUADRILHA

A quadrilha de dança palaciana do século XIX, nos bailes da corte de qualquer país europeu ou americano, tornou-se preferida pela sociedade inteira, popularizou sem que perdesse o prestígio aristocrático.

A data da quadrilha no Brasil foi possivelmente em 1820, quando sua exibição era notada em festas palacianas em comemorações e até no carnaval.

No Brasil, a elite imperial, que procurava acompanhar o gosto europeu em termos de danças, trouxe, no século XIX, a dança da quadrilha, a princípio ensinada por mestres de danças francesas.

Popularizou-se rapidamente, a ponto de ser executada em toda parte, perdendo, portanto, sua aristocracia primitiva.

A palavra *Quadrilha* vem do francês *Quadrile*, proveniente do vocábulo italiano *Squadra*, que tem o sentido de soldados dispostos em quadrado. Por extensão, um grupo de quatro pessoas ou pares recebe o mesmo nome.

A marcação, enquanto dançada nos salões dos palácios, era em língua francesa.

Com o passar dos tempos a dança ganhou a rua, foi absorvida pelo povo, e chegando ao interior do Brasil, fixou-se como parte dos festejos juninos.

Ao compasso de uma música junina, a quadrilha é acompanhada de sanfona, violão e pandeiro, e dançada por cavalheiros e damas, sem número definido de participantes.



A indumentária, embora imite a roupa caipira, é mutio bonita e vistosa. As mulheres usam vestidos armados, enfeitados com rendas, e flor de pano na cabeça. Os homens dançam de botinas (marrom ou preta), calças marrons, camisa de tecido xadrez, lenço amarrado ao pescoço e chapéu tipo panamá.

O marcador das partes da dança anuncia os passos, num misto de palavras portuguesas e francesas, e cada parte é oferecida a uma pessoa ou família: festeiros ou gente importante que assiste à dança.

A quadrilha é dança muito concorrida na Festa de Santo Antônio.

### ARRASTA-PÉ DE SANTO ANTÔNIO

Passa da meia-noite do dia 12 de junho. Já é o dia de Santo Antônio. O povo rezou, queimou fogos, cantou, comeu, bebeu, brincou rente a fogueira, olhou a sorte, fez simpatias, fez muitos pedidos ao Santo, assistiu à apresentação dos cantadores e dançadores. Agora, sem dúvida, é a hora do baileco.

Não é preciso muita coisa para o pessoal dançar. Basta um salão que, geralmente é improvisado: estacas de bambu para segurar o forro, um encerado muito forte. Folhagens de coqueiro, ramos de primavera, viçosos crotons ou laçarotes de papel de seda, bandeirolas coloridas e lanterninhas de papel crepom, dão um destaque especial ao ambiente.

O conjunto musical é muito singelo. Sobre um tablado se posicionam três ou quatro músicos: um sanfoneiro, um violonista, um pandeiro e um afoxista.

As músicas são as que se relacionam com o ciclo das festas juninas. Difícilmente alguém canta. O necessário mesmo é o ritmo, para o pessoal dançar.

O baile é franqueado a todos: velhos, jovens e mesmo crianças acompanhadas dos pais.

Se não há luz elétrica no recinto, o baile acontece sob a luz de lampião que logo pisca sua chama amarelada, parecendo que vai enfraquecer, cobrando a ajuda

dos seus acendedores. Mas baile às escuras sempre aumenta a animação dos dançantes, principalmente quando entusiasmados, movidos por algumas dosinhas de quentão a mais.

Para as moças, principalmente, é muito importante a mostra de roupas novas, mistura de perfumes, vozes, risadas. As apaixonadas se desabafam com gemidos, suspiros e até arrependimentos. Muito barulho.

A grande preocupação do festeiro de Santo Antônio é que pela rivalidade entre rapazes ou a recusa de uma moça em não aceitar o convite para uma contradança, possa surgir uma briga capaz de empanar o brilho do baile.

Mas a noite festiva vai correndo. De quando em quando, morteiros estrelizam o céu muito estrelado. E as bebedinhas embriguiadoras continuam passando entre copos aos contumazes consumidores. As músicas se sucedem. Lá pelas quatro horas, há uma queda de entusiasmo. Muito sono, cansaço, pés doendo, estômago ruim, desejo de ir embora.

Mas antes da retirada, o festeiro cumpre a parte final do rito da festa, o convite para tomar um caldo quente, feito de mandioca, que faz defunto levantar-se do caixão, pela sua eficácia de curar bocas amargas, estômagos flagelados.

E por estas explicações, recolhemos a receita do miraculoso

### CALDO DE SANTO ANTÔNIO

#### *Receita sem medidas*

**Ingredientes:** mandioca, lingüiça de carne de porco, gordura, tomate, cebola de cabeça, cebola de folha, salsa, pimenta-do-reino e sal.

**Modo de Preparar:** Cozinhar bem a mandioca e reservá-la com a água em que foi cozida. Numa panela grande colocar gordura (ou óleo), a cebola de cabeça bem batidinha, a cebolinha verde e a salsa cortadas bem fininhas, o tomate sem sementes corado em pedacinhos e a lingüiça sem a tripa. Deixar fritar ao ponto. Acrescentar a mandioca batida no liquidificador com a água em que foi cozida. Pôr água o suficiente para o caldo não ficar muito grosso. Deixar ferver e, por último, pôr a pimenta-do-reino e o sal.

**Nota:** Por se tratar de caldo servido a muitas pessoas, a quantidade de ingredientes deve ser estabelecido pela cozinheira. Tomá-lo quente e em tigelinhas de barro.

(Receita cedida por D. Isaura Clemêncio da Silva, Olímpia, 1980.)

Despedidas, agradecimentos. O dia já vem raiando, os comentários sobre a festa são trocados, lá mais distante, entre os convidados:

— Eu não gostei da festa deste ano.

— Eu também achei que a do ano passado foi bem melhor.

— Festa boa, era cá no meu tempo de moça.

— Pois eu gostei muita da festa deste ano. Nunca passei outra igual em minha vida.

— Para o próximo ano ninguém me tira de casa.

Entendiam-se e se desentendiam, mas na verdade, o sono, o cansaço e a idade eram que falavam pelos mais velhos. Mas que gostaram da festa, tenho certeza, gostaram e muito.

### FESTAS ANTONINAS NAS ESCOLAS

As festas de Santo Antônio ocorrem também nas escolas, assim como nos clubes de serviços.

São festas parafolclóricas que incluem na programação a quadrilha, músicas juninas, casamento caipira, doces, quitutes e bebidas, não só refrigerantes, mas as de teor alcoólico.

Não se trata de uma realização de cortesia aos convidados. Tudo tem o seu preço, pois a renda é revertida à entidade que a realiza.

É costume dos participantes vestirem-se à moda caipira, o que dá origem a muito erro e falsa representação.

Erram os estudantes quando remendam suas roupas, desfiam suas palhetas (chapéus), forçam bigode e barba com tintura preta ou pintam alguns de seus dentes, denunciando falhas na dentadura.

Não é assim o nosso homem simples. Pelo contrário, pois é justamente nos dias de festas que ele procura trajarse com sua melhor roupa. Ou confecciona roupas novas para esses acontecimentos.

Cabe portanto à direção de escolas que assim agem, orientar seus alunos para que não caricaturem o nosso homem singelo com desprezo, ridicularizando suas tradições, seu trabalho, seu lazer.

Mas a quase totalidade das escolas (e clubes) olimpianos organizam a Festa de Santo Antônio, com respeito e acerto, quanto à retratação do homem folque brasileiro.

Citamos um só exemplo, a Escola Estadual de Primeiro Grau "Silva Melo", que tem a frente voltada para a cidade e o prédio plantado num propriedade agrícola, para não mencionarmos outros modelos escolares. O local da festa é todinho enfeitado com folhas de coqueiro, galhos de primavera, havendo abundância de bandeirolas de papel coloridas, em toda a sua extensão. E tudo ocorre dentro de um ambiente de imitação fiel.



Casamento caipira (1989) — Quadro dos alunos da E.E.P.G. "Silva Melo" — Olímpia: Gustavo Marco Reginaldo (noivo), Marcos Fernando Rosino Lopes e Marta Tertuliano (pais do noivo), Alessandro Martini Gemignani Correia e Iris Cristina Lopes (padrinhos do noivo). Ana Lúcia Ferreira (noiva), Márcio Rogério Reginaldo e Cristiane Maria Lopes (pais da noiva), Ricardo Alexandre de Sousa e Geovana Pianta (padrinhos da noiva). Padre: Alexandre Martini Gemignani Correia.

### FESTAS DE QUARTEIRÕES

O povo realmente gosta de festejar Santo Antônio e se organiza para que, na noite que antecede o dia 13 de junho, ocorra uma bela festa em homenagem ao poderoso santo.

São realizadas reuniões prévias para a escolha de uma comissão executiva entre os moradores dos quarteirões de ambas as calçadas, para planejar a festa.

Todos trabalham muito. Fogueira, fogos de artifício, traje a caráter, músicas, danças, doces, bolos, pipoca, amendoim, chá, café, chocolate e muitas brincadeiras. O quarteirão é fechado, enfeitado, impedindo o trânsito de veículos de ambos os lados.

Há guardas para não permitirem a entrada de pessoas intrusas, pois a festa é da comunidade vicinal e dos seus convidados especiais. Numa das casas celebra-se o terço ao santo casamenteiro, onde também é erigido o seu mastro.

A festa é muito movimentada e a animação dos participantes é conservada até a manhã do dia 13 de junho.

### ESMOLERES

As pessoas muito pobres, mais idosas, homens ou mulheres, costumam, ainda em nossos dias, pedir esmola apresentando uma pequena imagem ou quadro de um dos santos populares do catolicismo.

Alegam ter promessa a cumprir, e o que arrecada é para a celebração de um terço de gratidão ao santo protetor.

E assim, cumpre-se uma promessa mas, a seguir, efetiva-se outra.

Os que dão o adjutório contribuem com uma quantia insignificante de dinheiro ou uma quantidade muito pequena de outros gêneros, quando não se negam a contribuir com o pedinte.

O esmoler geralmente anda muito mal trajado, transportando uma sacola ou embornal e um santo, que sempre é carregado coberto com um pano branco muito sujo.

Há quem peça em nome do popular Santo Antônio.



Ao solicitar a ajuda, o pedidor diz: Dá esmola pra Santo Antônio.

Se atendida, agradece: Santo Antônio que lhe ajude, lhe dê muita saúde.

Mas não somente pessoas necessitadas pedem em nome do Santo. Há as que realmente cumprem promessa, como a pessoa estampada na foto.

### FESTA DE SANTO ANTÔNIO NO DISTRITO DE RIBEIRO DOS SANTOS

Segundo alguns informantes, a intenção de construir uma capela em louvor a Santo Antônio data do ano de 1930, quando se realizou, no mês de junho, a primeira festa para angariar os meios para iniciar a construção de uma humilde capela.

A 8 de novembro de 1930, a senhora Claudina Cândido Irano, viúva do senhor Miguel Irano, doava, por escritura pública, ao Bispado de Jaboticabal, um quarteirão do patrimônio, medindo 88 metros, para que se construísse em Ribeiro dos Santos, hoje distrito de Olímpia, um templo católico, em honra a Santo Antônio, situado





Grandiosas Festividades em Louvor a

# Sto. Antonio de Pádua

Realizar-se em Ribeiro dos Santos, nos dias 2, 3, 5, 6, 10, 12, 15, 17, 23, 24, 29 de junho e 1 de julho de 1984

## PROGRAMA

Durante os dias da Quermesse, às 19 horas na Capela local haverá novenário com Santo Terço.

Após a reza haverá prendas para serem vendidas as famílias a preço fixo.

Dia 2 de junho início da festa com alvorada, baterias e repiques dos sinos, haverá procissão e levantamento do mastro.

Dia 1 de julho, encerramento da festa, às 5 horas alvorada com salva de 21 tiros e repiques dos sinos.

As 13 horas Leilão de Gado na Praça Miguel Irano.

As 18,00 hs. Procissão do Glorioso Padroeiro Sto. Antonio de Pádua e varios andores artisticamente enfeitados, percorrendo as ruas de costume e finalizando com a Santa Missa em Louvor a Sto. Antonio.

MUSICA :- FLORES

ALEGRIA :- FOGOS

<b>Comissão Organizadora</b> Presidente: João de Deus Vice-Presidente: Jorge Rodrigues Leitor: João Gomes de Jesus 2º Leitor: António C. Mendes Escritor: Luís F. Gonçalves 1.º Secretário: António Fernandes 2.º Secretário: António Fernandes	<b>Escritor de Andores</b> Dia 1.º de Junho - Quermesse D. S. Santos - Quermesse de St. Antonio D. S. Santos - Quermesse de St. Antonio	<b>A Comissão para ser nomeada de Santo António</b> Alvarado com presidente de Gado Barragem e 2º alvarado: Aires, Costa, Mário Leitão e Francisco para serem beneficiários. Sendo tal no país da Capela de Santo António.	<b>A Comissão para a procissão de Santo António</b> 2º alvarado em dia de Festa Dia 2 Junho: Procissão e logo após Santo António e Quermesse Para ser realizado no domingo 1.º de Julho, dia de Santo António, 1984
<b>Colaboração:</b> GRUPO DAVID DE OLIVEIRA (filhos da mãe Empresa) David de Oliveira & Cia. Lda. (Sociedade Anonima Fechada) Distribuidora Olímpica de Feijões Lda. (Sociedade Anonima Fechada) FIDO - Fabrica de Implementos Agrícolas David de Oliveira Lda. Casa Oliveira - Comércio de Carnes David de Oliveira Lda. Ind. e Com. de Cerveja David de Oliveira Lda. (Pórtico Arroz Palmatina) Cervejeira Olímpica Lda. Ponto Interpacional (Fredder Shell)	<b>AJF Confeções e Armazinho</b> Apoias Ferreira Praça Miguel Irano 1, 2 e 3 Ribeiro dos Santos - Estado de São Paulo	<b>BENEFICADORA OLIVEIRA Lda.</b> Compra e Venda de Arroz Beneficiária de Feijões Praça Miguel Irano 100 - Ribeiro dos Santos - SP	<b>BAR SANTO ANTONIO</b> Bebidas - Salgados etc. João Mendes Cardoso Praça Miguel Irano 1, 2 e 3 Ribeiro dos Santos - Estado de São Paulo
<b>Barragem de Santo António e compra de</b> Leite Leites Destilados e Cerveja Fermentada A Comissão Organizadora e grupo para desenvolver a festa em São João de Deus - RJ	<b>Mercadoria N. S. Aparecida</b> Sacos e Malhadas, etc. Sociedade Leão de Silva Praça Miguel Irano 100 - Ribeiro dos Santos	<b>BAR CENTRAL</b> Apoias e Salgados em Geral Ademar Miranda Praça Miguel Irano 4 - Ribeiro dos Santos	<b>Empório Silva</b> Sacos e Malhadas Gleba Bezalel Praça Miguel Irano 100 - Ribeiro dos Santos

"Fac-símile" do Programa — 1984.

Grandiosas Festividades em Louvor a

# SANTO ANTONIO

EM

# Ribeiro dos Santos

Nos dias 30 e 31 de maio, 6, 7, 13 e 14 de Junho.  
Dia 30 de maio às 20 hs. Coroação de Nossa Senhora

### ATRAÇÕES:

Série Americana - Frango  
Leitão - Costelão - Kafta  
Batatinha - Bebidas em Geral

Visto: FREI FRANCISCO AP. RODRIGUES - O.F.M.

### Comissão Organizadora

João Batista Duarte  
Aderival Batista da Costa  
José Ermilino Correa da Silva  
Ceraldo Fernandes  
Luiz Lemos Gonçalves  
Antonio Mattos  
José Roberto Mattos  
Jocelino Pimenta

FIDO - Fábrica de Implementos Agrícolas David de Oliveira Ltda.

Telefones: 01-1061 e 01-1291

Av. Gov. Dr. Ademar Pereira de Barros, 630 - OLÍMPIA - E.S.P.

Centralgraf - Fone 01-1060 - Olímpia

"Fac-símile" do Programa — 1988.

O distrito conservou-se, por muito tempo, sem iluminação pública, até que em 1958, instalou-se um gerador de energia, sustentado a óleo, que funcionava somente das 18 às 24 horas. Apesar do curto prazo de 6 horas de iluminação noturna, já era um relampejo de progresso. Somente anos depois, ou seja, em 1962, a administração municipal inaugurou a luz elétrica, iluminando o distrito, para não mais ser uma povoação estacionária, mas sim um núcleo a quem o destino reservava um lisonjeiro futuro.

Com o advento da luz elétrica, os habitantes se mostram animado de espírito progressista.

## LEVANTAMENTO DO MASTRO

No dia 13 de junho, após a reza na igreja, dirigida por pessoa leiga, antes do início da quermesse, há o erguimento do mastro, ao lado do moderno barracão, construído num terreno defronte a igreja.

Organiza-se um pequeno percurso, da igreja ao barracão, com algumas crianças à frente, conduzindo a cruz, as lanternas e, a seguir, uma pessoa transportando o quadro de Santo Antônio, todo enfeitado, para ser colocado no mastro, antes de ser enterrado.



Cantam hinos de louvor ao Santo, rezam as orações principais e espoucam fogos, durante este percurso. O povo acompanha em fila.

A cerimônia de instalação do mastro consta de costumes tradicionais, vivas, aplausos e, só depois de totalmente plantado é que dão início ao leilão de prendas. Ao levantar o mastro cantam:



São três santos protetores:  
Santo Antônio e São João,  
Demos sempre louvores  
A São Pedro e seu irmão. bis

Santo Antônio tão zeloso,  
Sede nosso patriarca,  
Fostes sempre tão amoroso  
À humanidade fraca. bis

Hoje as prendas tanto podem ser adquiridas através do lanço ou compradas, seguindo a tabela de preços estipulados pelos festeiros. A verdade é que elas estão sempre quentinhas, pois não só leiloam as prendas recebidas das famílias, mas ainda as que são preparadas na cozinha do barracão, assadas na hora, no forno a lenha.



Os leilões são muito concorridos, além do povo da localidade, há também, muitos visitantes das cidades mais próximas. Há muitos petiscos e bebidas para atender o povo: churrasco com farofa, batatinha frita, pipoca, quentão, cerveja e refrigerantes. Música de discos, cantadores e danças folclóricas. Algumas prendas despertam muita curiosidade como a caixa de segredos e abóboras, mandiocas, batatas, etc. de tamanhos fantásticos. O leilão não se compõe apenas de prendas de assados, mas muitos bolos confeitados, doces cristalizados, leiteoas vivas, etc.

O que agrada muito aos participantes são os sorteios de algumas prendas (leitoa ou frango assado), ou de criações vivas (leitão ou bezerro), que são ganhos através do sorteio, do preenchimento de cartelas, que são conhecidas por *bingos*, *binguinhos*. Assim, o leilão dura até altas horas da madrugada.

### PROCISSÃO DE SANTO ANTÔNIO

Como já dissemos, a festa dura nove dias. Outrora eram nove dias sucessivos (de 5 a 13 de junho). Modernamente a festa passou a ser realizada nos sábados e domingos e num outro dia, para a complementação dos nove dias, durante o mês de junho.

No último dia a festa é, e com toda a razão, muito pomposa. Muita gente manda fazer roupa nova para o seu encerramento.

Às 5 horas da manhã ouve-se a alvorada com bateria de 21 tiros e quando possível, a banda de música desfila pelas principais ruas, enchendo o distrito de muita alegria e obrigando todos a pularem cedo da cama, para vê-la passar.

No período da manhã oferecem um aperitivo (pago, naturalmente), na barraca do leilão. No período da tarde,

o concorrido leilão de gado (de reses bovinas doadas a Santo Antônio), para manutenção de seu templo.

Ao anoitecer, a tradicional procissão de Santo Antônio, após o toque dos sinos da torre da igreja, que soam três vezes, de meia em meia hora, antes da saída do séquito religioso.

Os organizadores do desfile sagrado ficam por demais preocupados enquanto tudo não está no seu devido lugar.

À frente, crianças especialmente trajadas, transportam lanternas para clarear uma cruz leve, de tamanho médio, levada por um pequeno crucíferário. A seguir, uma falange de anjinhos acompanha o crucíferário. Formam-se duas filas de participantes. Os primeiros lugares são os das crianças e depois seguem os adultos.

Na procissão são carregados andores de santos, padio-las portáteis enfeitadas, carregadas por quatro pessoas.

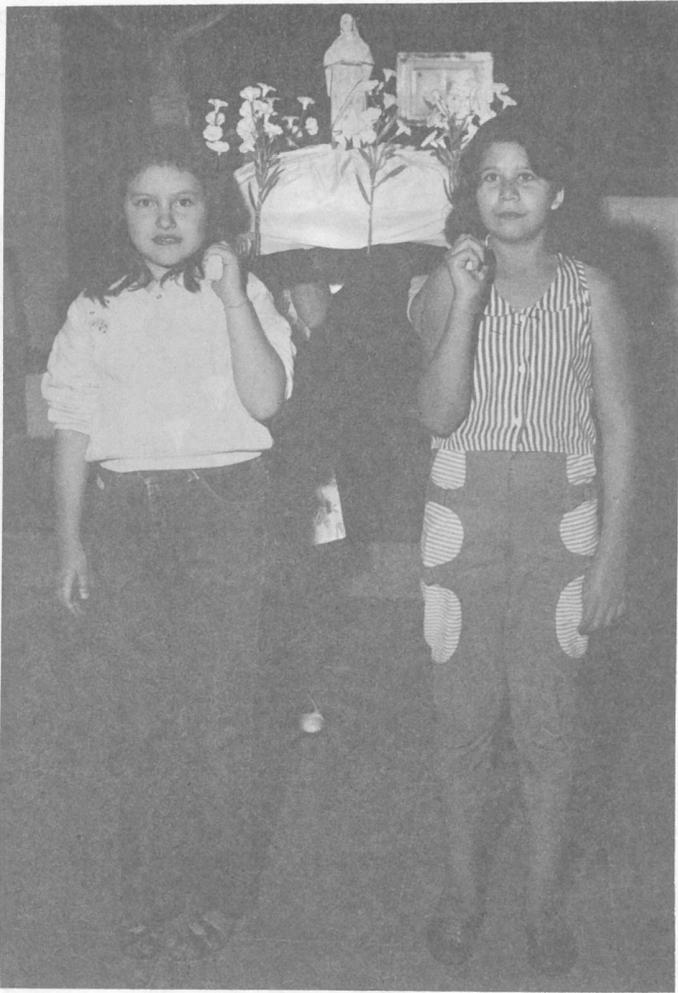
Ribeiro dos Santos dá o melhor de seus esforços para que não morra a tradição religiosa. Assim sendo, os primeiros andores são os de imagens pequenas, transportados por crianças: Anjo da Guarda e São Lázaro.

Ao saírem as imagens de porte maior, os organizadores deste desfile religioso tomam a precaução de colocar, primeiramente, o andar de São Benedito, temendo um castigo, pois segundo o que nos contaram, essa imagem tem primazia em relação às demais. E se não lhe for oferecido o lugar de primeirão das imagens maiores, poderá a procissão não se completar, com a vinda inesperada de uma tempestade, por exemplo.

### ANDOR DO ANJO DA GUARDA



ANDOR DE SÃO LÁZARO



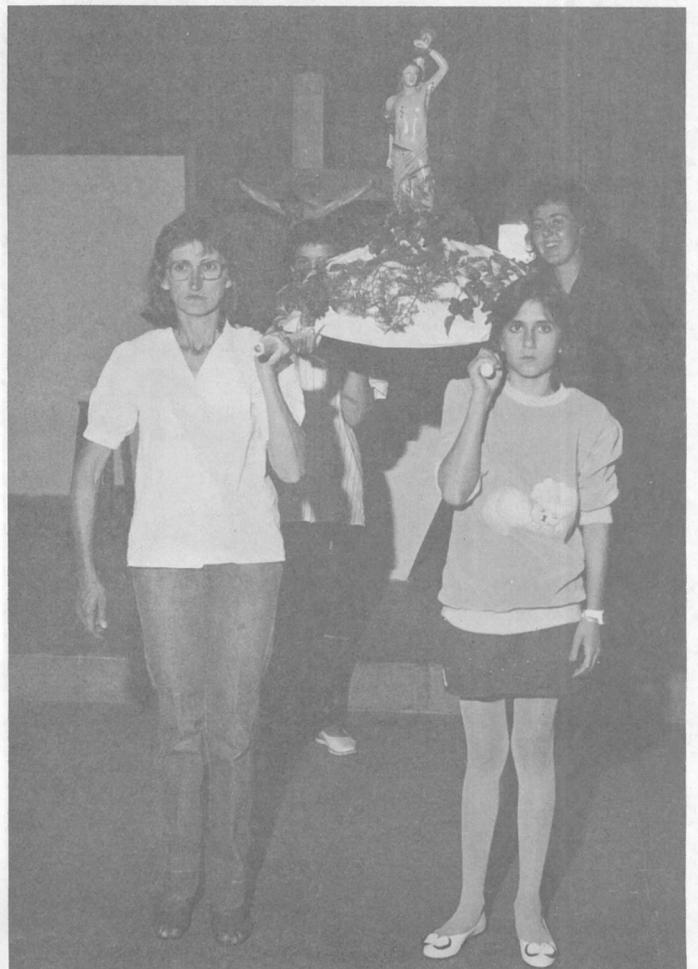
ANDOR DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



ANDOR DE SÃO BENEDITO



ANDOR DE SÃO SEBASTIÃO



## ANDOR DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO



ANDOR DE NOSSA SENHORA APARECIDA



Após esses andores um coral popular entoava belos hinos de louvor a Santo Antônio e a rezadeira de terço, o celebra durante o percurso, pelas principais ruas do distrito.

Como último andor, aparece o do homenageado — Santo Antônio, bem iluminado por diversas lanternas.

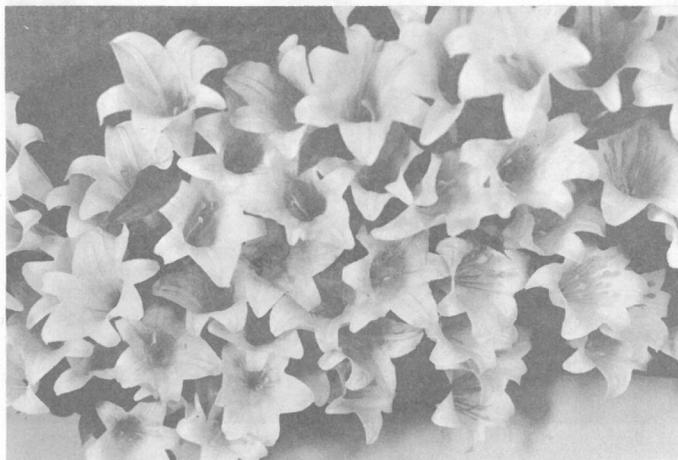
## ANDOR DE SANTO ANTÔNIO



Por fim, algumas pessoas transportam lírios, em cestas ou bandejas, para serem distribuídos a todos os que participaram da procissão.

## LÍRIO DE SANTO ANTÔNIO

O lírio figura como símbolo dos mais respeitados. Escolheram-no para ornamento da imagem de Santo Antônio porque, realmente, ele era um exemplo de candura. Nas procissões em homenagem a este Santo, o lírio



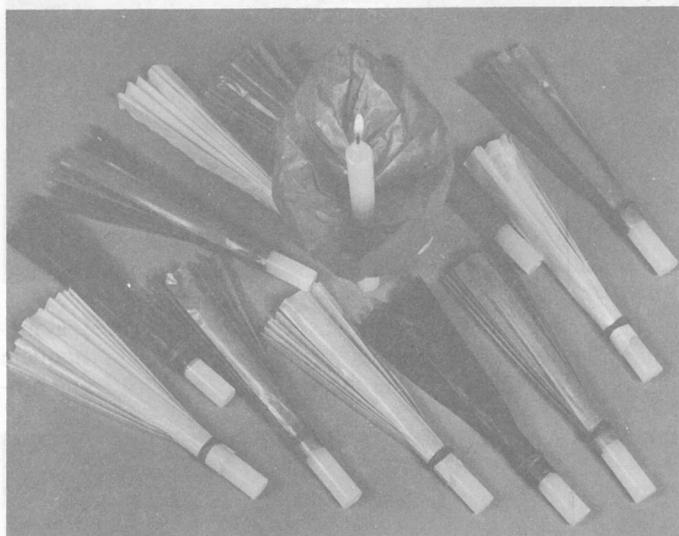
é levado em grande quantidade dentro de bandejas ou cestas e outro tanto fica sobre uma mesa no templo e, distribuído, ao término da procissão, aos fiéis, para levarem para casa.

O lírio traz a felicidade à pessoa e atribui-lhe a virtude de preservar a moral e proporciona humildade de coração.

É muito comum nessa procissão a presença dos *Pagadores de Promessa*:

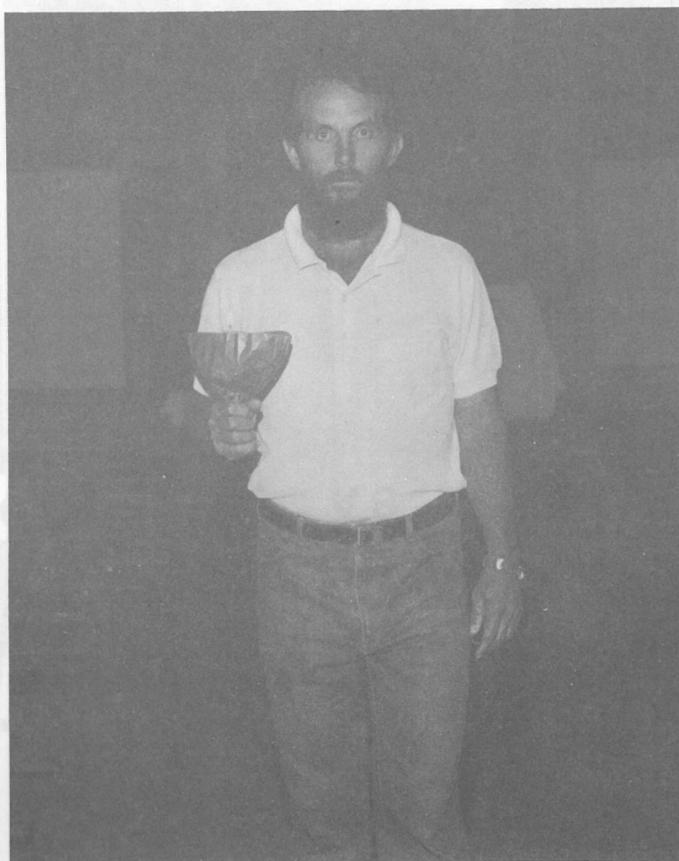
#### Condutores de Velas Votivas

Há pessoas que acompanham o cortejo de Santo Antônio transportando vela acesa, em cumprimento de promessa. Essa vela é protegida por uma angélica (ou pára-vento), tipo de um copo de boca larga, feita de papel crepom ou de seda impermeável de cores variadas. Além de dar mais colorido ao séquito serve, ao mesmo tempo, para proteger a mão da pessoa contra os respingos quentes que dela se desprendem.



#### Barbas Longas

Alguns moradores do distrito se apegam a Santo Antônio, fazem-lhe algum pedido, geralmente para o resta-



belecimento ou proteção contra alguma doença. E, para o cumprimento da promessa, acompanham a procissão ao Santo com a barba comprida, cortando-a somente no dia seguinte.

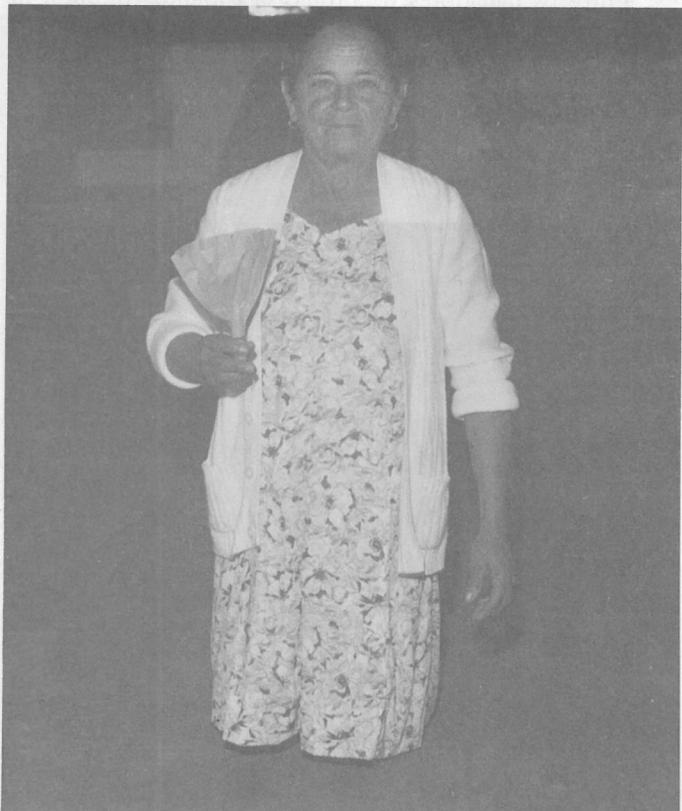
#### Acompanhadores Descalços

Entre os pagadores de promessa a Santo Antônio, há os que caminham descalços na procissão.



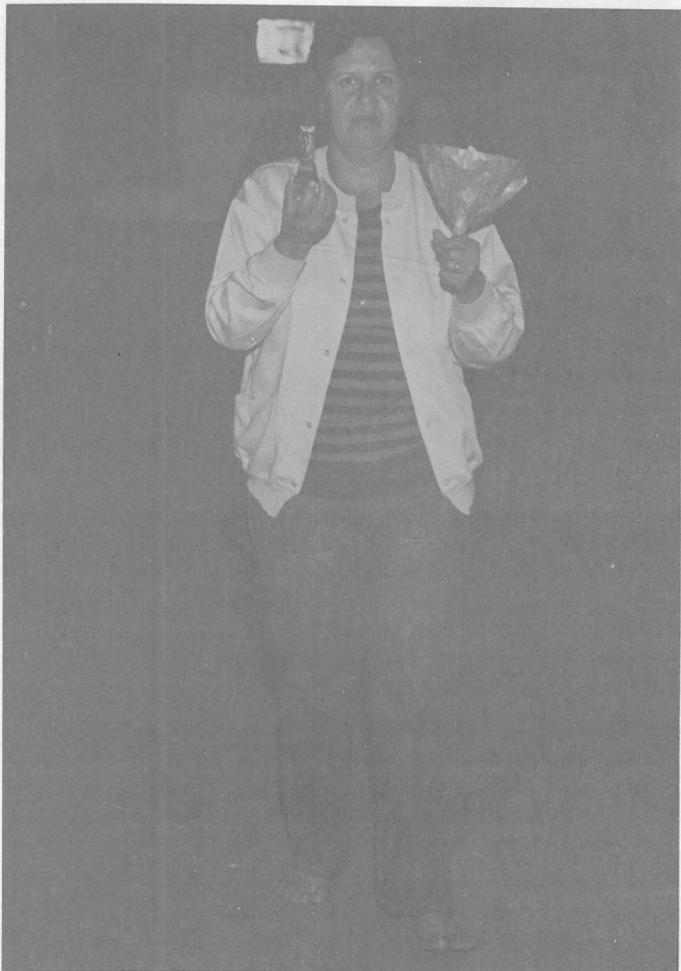
### Andando Ajoelhado

Outras pessoas acompanham a procissão normalmente, mas após o trajeto, quando esta retorna à igreja, ao atingir o adro, caminham ajoelhadas, cumprindo promessas, até a porta do templo, ou mesmo percorrendo toda a nave da igreja até chegar ao altar.



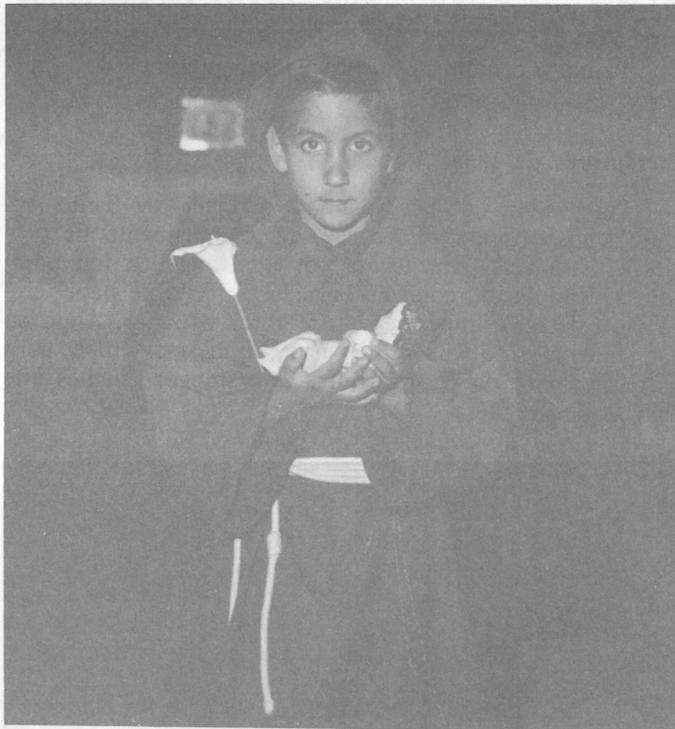
### Transportadores de Imagem

Algumas pessoas transportam a imagem de Santo Antônio.



### Vestido com o hábito do Santo

Certas pessoas fazem voto de vestir-se com roupas iguais às do Santo, durante o percurso, como este garoto trajado com o burel idêntico ao de Santo Antônio, vestes sacerdotais da ordem franciscana.



### Virgens

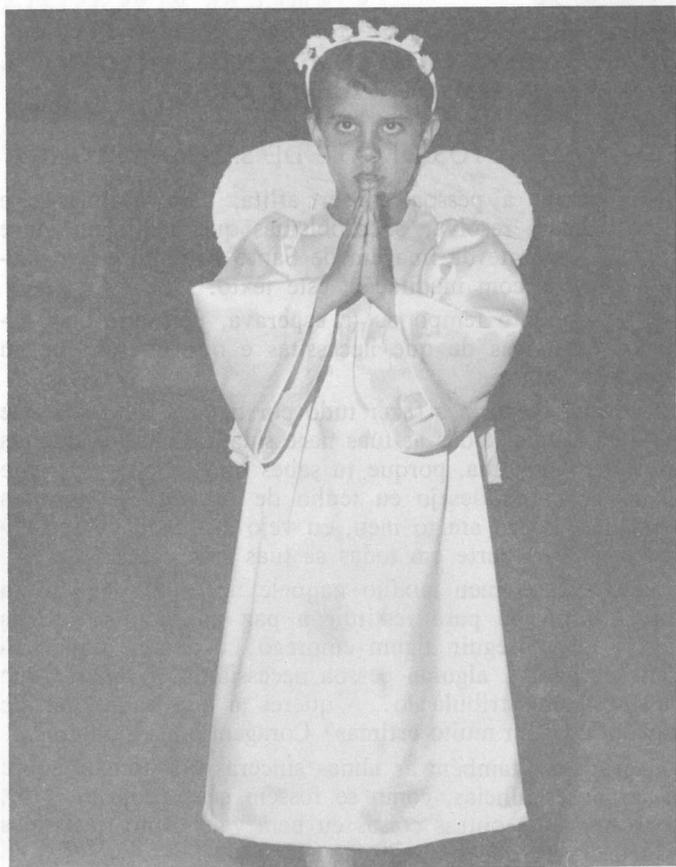
Acompanham o séquito as virgens. Virgem é a menina que tendo recebido a primeira comunhão naquele ano da procissão de Santo Antônio, ou no dia dessa pro-



cissão, se trajará de vestido, véu, grinalda e sapatos brancos, como se fosse a noiva no dia do casamento, mas sem o ramalhete de flores que traz às mãos. Essas participantes pagam promessas, antecipadamente, para que o seu casamento seja muito feliz.

### Anjinhos

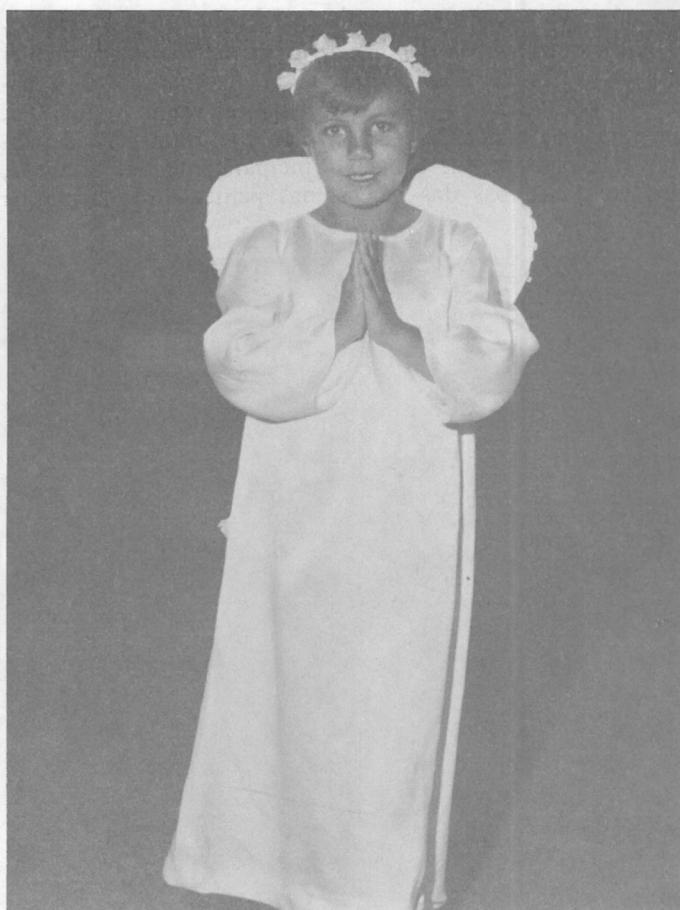
E muitas crianças, de até sete anos, pagam promessas, feitas pelos pais, trajando-se de anjinhos, de camisolas, asas e grinaldas. Cansam-se facilmente durante o trajeto.



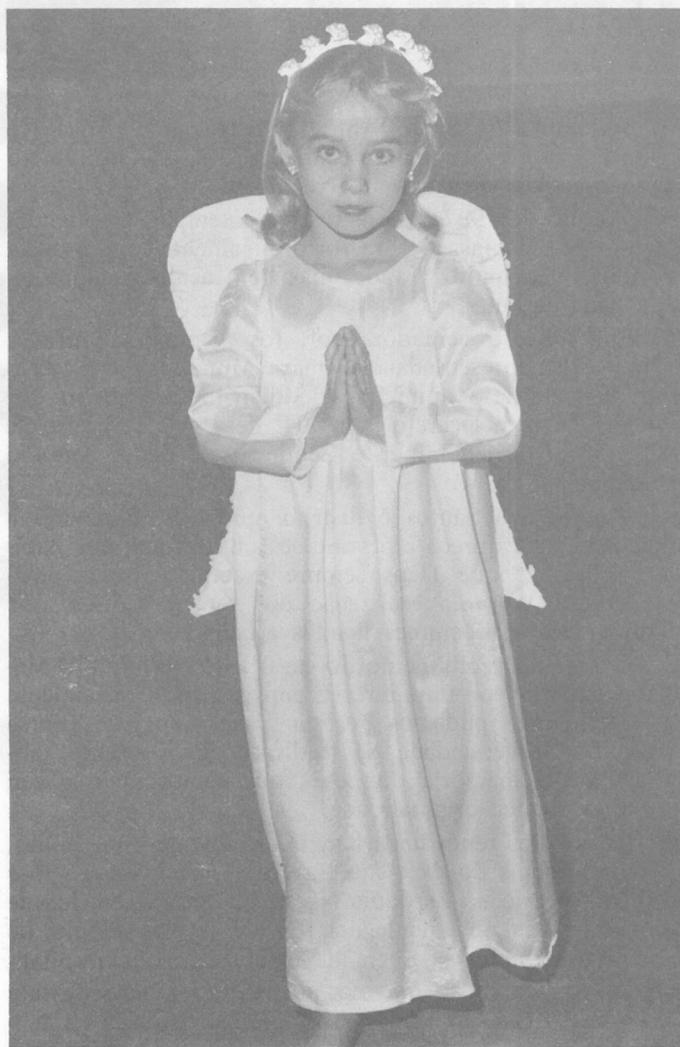
Menino (vestes azuis).



Menina (vestes cor-de-rosa).



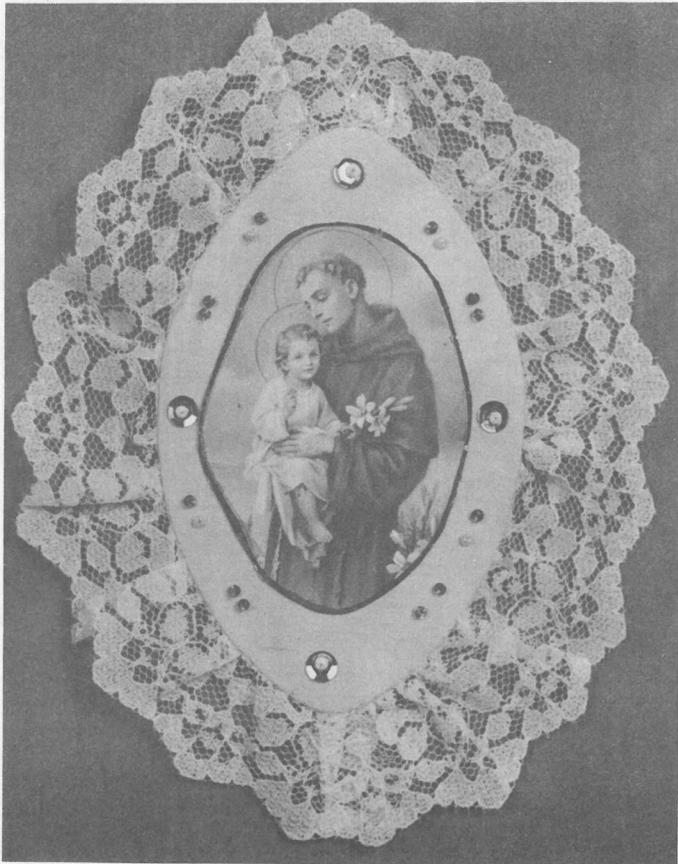
Menino (vestes brancas).



Menina (vestes brancas).

Após a procissão, o padre celebra a missa ao Santo.

Encontram-se à venda, em algumas barracas, pequenas estampas de Santo Antônio, em formato oval, ornadas de renda branca, muito semelhantes a um Agnus Dei, em tamanho maior, que os devotos compram para pendurar na guarda das camas, principalmente das crianças, nos guarda-roupas das moças, nas penteadeiras, armários de livros, etc.



O templo de Santo Antônio de Pádua é singelo e regular, confortável, com capacidade para grande número de fiéis que assistem aos atos religiosos.

No ano de 1987, reconstruiu-se o templo, ampliando-lhe as dependências. A obra foi praticamente feita à custa dos fiéis. Não muito grande, mas bem acabada, apresenta fachada elegante.

Em 1982, o vereador Prof. José Sant'anna, através de indicação apresentada à Câmara Municipal, indicou o nome ao cemitério municipal do distrito de Ribeiro dos Santos, que pelo Decreto n.º 1504, de 15 de fevereiro de 1982, passou a denominar-se Cemitério de Santo Antônio de Pádua.

Ribeiro dos Santos é distrito aprazível. É devido à iniciativa, aos esforços e à vontade robusta dos seus habitantes, pessoas que Deus sempre escolhe entre o povo para confiar a santa realização dos seus desígnios, que se preservam os costumes ligados à religião.

Graças ao acolhimento do casal José Hermínio e Marilei, auxiliado por familiares e amigos, que cordialmente nos acolheram, pudemos realizar este trabalho. Juntos apreciamos a veracidade da tradição, que conserva religiosamente a memória do povo, que sempre tem o seu cunho de poética originalidade.

Estes votos renovamos também, traçando estas linhas, e lembrando-nos do excelente sacerdote, Frei Lázaro José da Silva, vigário da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Olímpia, à qual se vincula a Igreja de Santo Antônio, de Ribeiro dos Santos, a quem devemos, além da hospitalidade, a total atenção que nos dispensou. Figura distinta pelas suas virtudes, pelo trabalho, que longe dos aplausos, consagra a sua existência à prática da religião, da humanidade, e ao bem dos seus semelhantes.

Também agradecemos os ribeiro-santenses: Antônio Miranda Sobrinho, Alcênia Francisca de Carvalho, Ana Vilma Matos, Calisse Aparecida Castagna, Catarina Lorenzetti Matos, Deise Gonçalves Dias, Elvino Picini, Hugo Antônio Ferreira, Isolina Falcão Franzin, Jandira Caseli dos Santos, Joaquim Correia da Silva, Jocelino Cipriano Leal, Marcela Fernandes Duarte, Márcio Facioli de Oliveira, Renato Flávio Sant'Ana da Silva, Rosa Adelaide Castagna e Sebastiana Gonçalves Sant'Ana, pelo grande espírito de compreensão e trabalho.

## ENTENDIMENTOS COM SANTO ANTÔNIO A FIM DE RECEBER GRAÇAS

### CINCO MINUTOS DIANTE DE SANTO ANTÔNIO

Quando a pessoa estiver aflita, para acalmar-se e também para resolver os problemas que a afligem, deve colocar-se diante da imagem de Santo Antônio e ler, pausadamente e com meditação, este texto:

Há quanto tempo eu te esperava, pois que bem conheço as graças de que necessitas e que queres que eu peça ao Senhor.

Estou disposta a fazer tudo por ti, mas filho, diz-me de uma a uma, todas as tuas necessidades, não me queiras esconder nenhuma, porque tu sabes quanto posso perante Deus e quanto desejo eu tenho de suavizar as misérias humanas. Pobre amigo meu, eu vejo a aflição de seu coração e tomo parte em todas as tuas amarguras.

Queres o meu auxílio naquele negócio... queres a minha proteção para restituir a paz na família... tens desejo de conseguir algum emprego... queres ajudar alguns pobres... alguma pessoa necessitada... queres que cesse alguma tribulação... queres a tua saúde ou de alguém a quem muito estimas? Coragem que tu obterás.

Agrada-me também as almas sinceras que tomam sobre si, as dores alheias, como se fossem suas próprias. Mas, sobre todas as outras coisas eu bem vejo como tu desejas aquela graça que há tanto tempo pedes.

Não tardarás a hora em que as de obtê-la, tem fé e obterás.

Uma coisa porém, eu desejo de ti.

Quero que seja mais assíduo ao Santíssimo Sacramento; mais devoto para com a nossa Mãe, Rainha Santíssima; quero que propagues a minha devoção e ajude os meus pobres. Oh! quanto isto me agrada o coração! Não sei negar nenhuma graça àqueles que socorrem os outros por meu amor e bem sabes quantos favores são obtidos por esse meio.

Quantos com viva fé, tem recorrido a mim com o pão dos pobres na mão e são atendidos por mim! Invocam-me para ter êxito em um negócio, para achar um objeto perdido, para obter a saúde de uma pessoa enferma, para conseguir a conversão de alguém afastado de Deus, e eu, por amor dos meus pobres, cuja miséria está a meu cargo, obtive de Deus, tudo o que me pediram e ainda mais coisas.

E tu, temes que eu não faça outro tanto por ti?

Não penses nisso, porque prezo muito as prerrogativas concedidas por Deus de ser o Santo dos milagres. Muitos outros como tu têm precisado de mim e temem pedir-me, pensando que me importunam. Quanto és tímido, meu bom amigo!

Leio tudo no fundo do teu coração e a tudo darei remédio. Hei de te obter todas as graças. Não tema. Agora volta às tuas ocupações e não se esqueças do que te recomendei: vem sempre procurar-me, porque eu te espero; tuas visitas não de ser-me sempre agradáveis, porque afeiçoado como eu, não acharás.

Deixo-te no coração Sagrado de Jesus e assim também no de Maria. Amém.

*Nota:* Quem desejar obter graças de Santo Antônio, prometa espalhar esta devoção.

“Hoje mando imprimir duzentas desta devoção, em ação de graças, por um grande benefício recebido”.

Um devoto de Santo Antônio

Texto cedido por D. Isolina Ferraud — Olímpia.

## COMENTÁRIO

“O foco narrativo é o componente estrutural mais importante dentre os componentes narrativos. Segundo alguns teóricos da literatura é ele quem decide o grau de coerência de uma obra literária. O foco narrativo é um elemento da enunciação.

É graças a ele que entendemos ou não, qualquer que seja o enunciado.

Há uma distinção teórica que se faz em textos poéticos, entre eu-poético (autor) e eu-poemático ou eu-lírico, isto é, voz que emite as palavras ou enunciado.

No texto “*Cinco Minutos Diante de Santo Antônio*” o eu-poético é anônimo, uma vez que já faz parte de um eu-coletivo.

Quanto ao eu-poemático (eu-lírico) também acontece o inusitado. A voz do intercessor e a do intercedido se misturam no momento da enunciação.

Trata-se de uma novidade com relação a foco narrativo, pois há um dimismo de foco e enfoque, o que equivale a dizer que o ponto de vista e as perspectivas transitam como o fluxo de consciência, isto é, do receptor para o emissor como a própria linguagem cinematográfica”.

(Comentário do Prof. Maurício César Alves Pereira, de Olímpia.)

## DIA TREZE COM SANTO ANTÔNIO

Sendo Santo Antônio um santo miraculoso, sua popularidade é incontestável. É solícito e pródigo em atender todos os pedidos. Hoje e sempre o Santo se haverá às voltas com o peditório.

Sendo o dia 13 de junho o dia dedicado ao Santo, tornou-se tradicional fazer-lhe um pedido no dia 13 de um mês qualquer.

Diante da imagem do Santo, com muito fervor, a pessoa rezará, apresentando a súplica:

‘Beato Santo Antônio de Pádua, que vosso Pai e Mãe guardastes, o vosso Pai livrastes de todas as coisas, as perdas achastes, as esquecidas lembrastes, assim meu glorioso Santo Antônio, pelo hábito que vestistes, pelo cordão que cingistes, pelas alparcatas que calçastes, pela missa nova que dissestes, pelo breviário que rezastes, pela Hóstia e cálix que levantastes, pelo Deus que nele vistes e vós lhe perguntastes qual foi a maior dor, e ele vos disse que foi lançada que lhe deu o cavalheiro São Longuinho que em três partes lhe partiu o coração. Meu glorioso Santo Antônio, por tudo isso vos suplico, pelas ondas do mar que partistes, para livrar vosso pai Martinho de Bulhões da morte na forca em Lisboa, assim como vós não dormistes, nem descansastes enquanto não livrastes vosso pai da forca, assim não dormireis, nem descansareis enquanto não fizerdes (pede-se o que se quer)”.

(Reza-se um Pai-nosso e Ave-Maria.)

(Oração cedida por Sara Regina Vicente, Olímpia, 1988.)

## TERÇA-FEIRA COM SANTO ANTÔNIO

Terça-feira é o dia mais propício para Santo realizar prodígios. Trata-se, segundo seus devotos, o dia da semana escolhido pelo próprio santo: faleceu numa sexta-feira e foi sepultado na terça-feira da semana seguinte. Então para os crentes, tudo o que se pede ao Santo, nesse dia, é certo de que ele atenderá. Basta rezar, confiantemente,

diante de sua imagem, num horário qualquer de terça-feira, esta prece:

“Glorioso Santo Antônio, seu amor por Deus e a caridade por suas criaturas deram-lhe o poder de realizar milagres. Com sua palavra, sempre pronta a intervir em favor dos necessitados, sussurre meu pedido aos ouvidos do Menino Jesus (faça o pedido).

Oh Santo Antônio, o mais glorioso dos Santos, sei que a resposta do meu pedido pode necessitar de um milagre, mas a gratidão do meu coração será sempre tua”.

Rezar, depois, 13 Pai-nossos, 13 Ave-marias e 13 Glórias ao Pai.

(Oração cedida por Simone Regina Lourenço, Olímpia, 1988.)

## TRÍDUO A SANTO ANTÔNIO

### TRÍDUO MILAGROSO

Para ser rezado ao meio-dia em ponto ou às 18 horas (seis horas da tarde), hora da Ave Maria, com uma vela acesa, em três dias seguidos.

Começar num dia de terça-feira.

## ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

### Sinal da Cruz

“Meu glorioso Santo Antônio, com sua graça bendita, ajudai-me nesta jornada para que eu possa conseguir (faça o pedido) e com o seu cordão de prata que traz em sua cintura, prenda o que eu desejo, até que venha em minhas mãos, sem prejudicar os meus irmãos. Mesmo com minhas necessidades, mostra-me o caminho a seguir na vontade de Deus. Se estiver em meu caminho alguma cilada, desmanchai, e o mal que nela estiver será destruído com a permissão do Pai pelo vosso poder e merecidamente, meu Glorioso Santo Antônio. Assim seja”.

(Rezar um Pai-nosso, uma Ave-maria e um Glória ao Pai)

*Nota:* Depois de alcançada a graça, mandar publicar esta Oração a Santo Antônio, acrescentando:  
Graça recebida por ...  
(Oração cedida por Marilei Sant’Ana da Silva, Olímpia, 1988.)

## SEMANA COM SANTO ANTÔNIO

Tudo será feito durante sete dias, de domingo a sábado. Faz-se um altar, por mais simples que seja, a Santo Antônio, colocando seu quadro ou uma imagem sobre uma peça qualquer, peça que deverá ser coberta com um pano branco ou marrom. Deve-se colocar junto ao santo um cravo ou uma rosa pelo menos, de cor branca, porque ele é o símbolo da pureza. E, também, uma vela branca. A vela será acesa somente durante o tempo em que a pessoa estiver rezando.

A pessoa rezará ajoelhada, com muita fé e respeito. Trata-se de uma prática feita somente por uma pessoa, a que quer conseguir uma graça para a solução de algum problema difícil. Durante os sete dias a pessoa fará a abstinência de um alimento qualquer (carne, por exemplo) e, se houver possibilidade, visitará uma pessoa pobre e lhe ofertará, mesmo que em pouca quantidade, alimento, roupa, remédio ou mesmo dinheiro. O horário poderá ser o das 6 horas, meio-dia ou 18 horas.

### Domingo

#### ORAÇÃO

“Glorioso Santo Antônio, que tiveste a sublime dita de abraçar e afagar o Menino Jesus, alcançai-me deste

mesmo Jesus a graça que vos peço e vos imploro do fundo do meu coração (*pede-se a graça*). Vós que tendes sido tão bondoso para com os pecadores, não olheis para os poucos méritos de quem vos implora, mas antes fazei valer o vosso grande prestígio junto a Deus, para atender o meu insistente pedido. Amém. Santo Antônio rogai por nós.

Em seguida, diz-se: Ó meu Jesus, com vossa graça e pela intercessão de Santo Antônio, meu protetor, quero de hoje em diante, tornar-me um verdadeiro cristão. Amém”.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai).

### Segunda-feira

#### ORAÇÃO

Glorioso Santo Antônio, etc.

Em seguida, diz-se: Ó meu Jesus, por vossa graça e pela intercessão de Santo Antônio, meu protetor, firmo o propósito de amar, perdoar e socorrer ao próximo em qualquer ocasião.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai).

### Terça-feira

#### ORAÇÃO

Glorioso Santo Antônio, etc.

Em seguida, diz-se: Ó meu Deus, perdoai todos os meus erros e, pela intercessão de Santo Antônio, meu protetor, eu possa ser atendido.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai).

### Quarta-feira

#### ORAÇÃO

Glorioso Santo Antônio, etc.

Em seguida, diz-se: Ó meu Jesus, de agora em diante, imitando Santo Antônio, quero orar com mais frequência e fervor.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai).

### Quinta-feira

#### ORAÇÃO

Glorioso Santo Antônio, etc.

Em seguida, diz-se: Ó meu Jesus, tende piedade deste pobre pecador e, pela intercessão de Santo Antônio, meu advogado, aumentai minha esperança e socorrei-me nas necessidades.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai).

### Sexta-feira

#### ORAÇÃO

Glorioso Santo Antônio, etc.

Em seguida, diz-se: Ó meu Jesus, eu vos peço para que elimineis todas as aflições terrenas e acendei em meu coração uma chama de caridade como a que abrasou Santo Antônio.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai).

### Sábado

#### ORAÇÃO

Glorioso Santo Antônio, etc.

Em seguida, diz-se: Ó meu Jesus, purificai meu coração e, pela intercessão de Santo Antônio, lírio de candura, olhai sempre por mim.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai).

(*Informante: Sra. Maria de Lourdes Dourado Martins, Olímpia, 1988.*)

### NOVENA A SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Durante nove dias sucessivos, em horário de muito silêncio, diante de uma imagem de Santo Antônio, a pessoa fará o Sinal da Cruz, pronunciando, em voz baixa, o pedido: “Milagroso Santo Antônio de Pádua, remédio de todas as minhas necessidades espirituais e corporais, peço-lhe uma graça:

(Aqui se pede o que se desejar)

Em seguida, dobrando os joelhos, reza-se:

Lembraí-vos, lembraí-vos, ó milagroso Santo que nunca deixastes de ajudar e consolar quem vos invocou em suas necessidades!

Animado por uma grande confiança e pela certeza de não orar em vão, peço auxílio a vós que sois tão cheio de graças e tão querido Jesus!

Eloqüente pregador da infinita misericórdia de Deus, não recuseis minha oração mas permiti que ela chegue com vossa intercessão ao trono de Deus, a fim de que eu encontre auxílio e consolação em minhas aflições e necessidades atuais.

Ouvi a minha oração, atendei a minha súplica e obtende a Deus a graça que tanto necessito. Amém”.

Em pé, reza-se um Pai-nosso, uma Ave-maria e uma Salve Rainha oferecidas ao milagroso Santo Antônio.

### TREZENA DE SANTO ANTÔNIO

De primeiro a treze de junho, na casa de alguns devotos, realiza-se a famosa Trezena de Santo Antônio.

Reúne-se a coletividade vicinal católica, parentes e amigos para essa prática folclórico-religiosa. Nas reuniões prévias há uma preparação para todos os partícipes da Trezena.

O orientador informa que a Trezena será mais eficaz a Santo Antônio, se, ao começá-la, a pessoa fizer uma boa confissão, ou seja, durante os dias desse movimento religioso, no período diurno, a pessoa deverá ir à igreja para rezar a Santo Antônio.

Recomenda-se ler todos os dias, algum trecho do Evangelho, à escolha, pela grande veneração que o Santo nutria pelas Sagradas Escrituras, para que a sua devoção seja autêntica e nunca pretexto de fuga.

Determina-se ainda o horário da Trezena, distribui-se cópia dos hinos, oração e ladainha rezados durante o terço, bem como a ajuda em dinheiro, ou gênero alimentício, para preparação de quitandas que serão distribuídas nos dias da Trezena e mais fartamente no dia 13 de junho, final do compromisso.

Tudo acontece diante do altar, especialmente montado, com todo o aparato, para este culto. No ambiente, acende-se um defumador para a proteção espiritual.

A Trezena compreende o terço popular e se inicia com um hino, de estrofes de versos irregulares, que pede proteção a Santo Antônio:



1 — Santo Antônio,  
Meu bom protetor, (bis)  
Sede o nosso amparador,  
Aumentai o nosso fervor.

2 — Santo Antônio,  
A vós nosso amor, (bis)  
Sede nosso bom protetor,  
Aumentai o nosso fervor.

3 — Santo Antônio,  
Bom acolhedor,  
Sede o nosso intercessor, (bis)  
Aumentai o nosso fervor.

Em seguida, de joelho, faz-se a oração ao Santo:

“Bem-aventurado Santo Antônio de Lisboa, eu confiante em vossa bondade, em vossos méritos perante a justiça e a misericórdia divinas, conrito de meus pecados, ajoelho-me diante de vossa imagem, suplicando-vos uma graça, de acordo com os meus merecimentos.

Santo Antônio de Lisboa, sois o patrono dos aflitos, dos pobres, dos que esperam em vossa santidade. Defendestes vosso pai de uma acusação injusta, falastes aos peixes, aos animais, que entendiam vossa palavra inflamada no amor de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pelo vosso amor a Deus, pela vossa fé inquebrantável em Nosso Senhor Jesus Cristo, pela vossa pureza, eu vos peço: atendei ao meu pedido. *Pausa.* (Fazer, silenciosamente, o pedido que se tem em mente.)

Sede propício aos meus rogos, glorioso Santo Antônio de Lisboa. Auxiliai-me, ouvi-me com a mesma caridade com que ouvíeis os que vos confessavam suas culpas.

Que vosso nome seja sempre ouvido, como testemunho do poder de Deus. Assim seja.

Santo Antônio, tende piedade de mim”. (Repetir três vezes.)

Rezar um Creio em Deus Pai, um Pai-nosso e uma Ave-maria).

Em cada dia, o dirigente da Trezena lê um trecho da vida de Santo Antônio, constante de um manual próprio para o rito.

Após, dá-se início ao terço. Ao término de cada mistério, o dirigente diz:

“Santo Antônio, rogai por nós. E todos respondem: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Canta-se uma estrofe de um hino de Louvor ao Santo. E prossegue o terço.

No final, recitam, em leitura responsiva, a ladainha de Santo Antônio:

Santo Antônio de Pádua,  
Amigo do Menino Jesus,  
Servo da Mãe Imaculada,  
Filho fiel de São Francisco,  
Devoto da santa oração,  
Amigo da pobreza,  
Exemplo de castidade,  
Modelo de obediência,  
Amante da vida oculta,  
Inimigo das vaidades,  
Espelho da caridade,  
Sacerdote de Jesus,  
Imitador dos apóstolos,  
Mártir pelo desejo,  
Coluna da santa igreja,  
Propagador da fé,  
Defensor da verdade,  
Arca do Testamento,  
Convertedor dos pecadores,  
Extirpador dos crimes,  
Restituídor da paz,  
Renovador dos costumes,  
Conquistador dos corações,  
Auxílio dos aflitos,  
Devolvedor das coisas perdidas,  
Glorioso no céu e na terra,  
Santo do mundo inteiro,  
Glória dos frades menores,  
Nosso grande padroeiro,

Todos: *Rogai por nós.* (cantado)

No último dia da Trezena, recita-se também o Responso de Santo Antônio.



Nos doze primeiros dias, após a trezena, oferece-se café, chá ou quentão aos devotos, acompanhando pipoca, amendoim. De 12 para 13 de junho, acende-se uma fogueira, soltam fogos.

No dia 13 de junho há uma festa, com muitas quitandas, doces e chocolatada, não faltando as tradicionais e famosas Rosquinhas de Santo Antônio, rosquinhas fritas, cuja receita fizemos questão de registrar:

*Ingredientes:* 4 (quatro) colheres (sopa) de manteiga / 8 (oito) ovos / 2 (duas) latas de leite condensado / 4 (quatro) colheres (sopa) de fermento em pó / farinha de trigo, o necessário.

*Modo de Preparar:* Misturar todos os ingredientes. Sovar bem a massa. Fazer as rosquinhas. Fritar e passar no açúcar refinado.

*Nota:* Trezena realizada na casa de Ernesta Maria da Silva, Avenida Francisco José dos Santos Ruivo, n.º 343, no Jardim Cisoto, de Olímpia, 1984.

## UM MÊS COM SANTO ANTÔNIO

*para pedidos difíceis*

Pode ser escolhido qualquer mês do ano, mas de preferência o mês de junho, especial a Santo Antônio.

## ORAÇÃO ÀS FORÇAS DE SANTO ANTÔNIO

“Oh! Beato Santo Antônio, amigo de Nosso Senhor Jesus Cristo, Fidelíssimo Filho de São Francisco, em Lisboa nasceste e foste batizado, em Roma coroado, vossa mãe guardaste, vosso pai livraste, as causas perdidas achaste, as esquecidas lembraste, assim vos peço, meu glorioso Santo Antônio, pelas ondas do mar em que passaste, pela coroa que na vossa cabeça abriste, pelo hábito que vestiste, pelo cordão que vos cingiste, pelo Breviário que consagraste, pela alpercatas que calçaste, 13 dias que no deserto andaste em busca de Vosso Santo Breviário que perdeste e que no fim deles achaste.

Eu vos peço, meu glorioso Santo Antônio, por aquela hora que revestiste, pelo altar que subiste, pela missa que disseste, pela Hóstia que consagraste, pelo cálice que pela primeira vez levantaste e o Senhor nele achaste (aqui se faz o pedido). Meu glorioso Santo Antônio, pelas 3 horas que repousaste, com o meu Jesus Cristo em vosso coração e a ele perguntaste: Qual foi a dor maior que tiveste em toda vossa paixão? E ele vos respondeu: Foi aquela lançada que me deu Longuinho no lado esquerdo do meu peito e que partiu o coração em partes.

Por tão grande merecimento, meu Santo Antônio que tiveste do Senhor, fazei-me este pedido (mencionar) pelos sermões que pregaste, pelo aviso que tiveste, que fosses livrar vosso pai que estava sentenciado à força em Lisboa, vós pedistes meu glorioso Santo Antônio que os fiéis que escutavam o vosso sermão, que rezassem 3 Ave-marias (rezam-se 3 Ave-marias) e foste livrar o vosso pai e voltaste, falta nenhuma fizeste ao vosso sermão. Espero ser valido, meu glorioso Santo Antônio, neste meu pedido, pelo vosso patrocínio, pelo vosso misericordioso coração. Pela bênção de vossa mãe e madrinha e pelo amor de meu Senhor Jesus Cristo. Amém”.

Rezam-se 13 Ave-marias e deposita-se nos pés de Santo Antônio o pedido. Reza-se em 30 (trinta) dias para pedidos difíceis.

*Nota:* Uma vez recebido o benefício, reza-se mais durante 13 terças-feiras. Mande imprimir mil destes folhetos, em ação de graças, para distribuir.

(Oração cedida por Maria Aparecida Louzada, Olímpia, 1988.)

## UM ANO COM SANTO ANTÔNIO

### Hagioterapia antoniana

A pessoa doente que deseja ter saúde, a pessoa sadia que deseja nunca ficar doente ou a pessoa que deseja saúde a outra pessoa, se quiserem livrar-se de qualquer doença, por mais perigosa que seja, deverão apegar-se com o poderoso Santo Antônio, rezando, em todos os dias do ano, sem exceção, antes de dormir, a oração:

“Santo Antônio, sabeis quão preciosa é a saúde para podermos realizar o plano de Deus no mundo. Olhai por mim, vós que sofrestes e aliviastes o sofrimento alheio e alcançai-me de Deus a cura do mal que me aflige (ou que aflige outra pessoa) e, se for a vontade de Deus, alcançai-me que eu recupere logo a saúde e com ela louve e sirva a Deus através dos irmãos. Ao mesmo tempo, vos peço me ajudeis a empregar bem a minha saúde, na terra, para que, um dia, conte ela para minha glória junto ao Pai, de quem procede todo o bem. Assim seja!”

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai)

*Nota:* Para agradar a Santo Antônio, o devoto que conviver com ele, durante um ano, através da oração, deverá proporcionar um almoço aos pobres, conhecido por Almoço de Santo Antônio, o qual será realizado em sua casa, no dia 13 de junho. O número de pobres convidados ao almoço, naturalmente, será um número de possível atendimento. A pessoa doente ficará curada por ocorrência de milagre.

(Oração cedida por Dirce Maria Pereira, Olímpia, 1988.)

### ROSÁRIO DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio é conhecido como casamenteiro. É conhecido de todos os frequentadores das trezenas do Milagroso Santo, os versos que são cantados durante a reza em seu louvor.

Oh, Oh, Oh Santo Antônio,  
Casamenteiro,  
Casai estas moças  
Daqui pra janeiro.

Para se conseguir as graças de Santo Antônio é conhecido o Rosário de Santo Antônio, o qual é rezado da seguinte maneira:

Toma-se um terço; nas contas que representam os Padre-nossos, ao invés de rezar esta oração, diz-se:

Santo Antônio pediu,  
Santo Antônio rezou,  
Santo Antônio alcançou.

E nas contas destinadas às Ave-marias, são pronunciadas as seguintes palavras:

Eu hei de pedir,  
Eu hei de rogar,  
Eu hei de alcançar.

Ao se pronunciar estas últimas palavras, dizer o que deseja alcançar.

(Cedido por Maria do Carmo Garcia, Olímpia, 1988.)

### TRÊS PEDIDOS A SANTO ANTÔNIO

Os três pedidos a Santo Antônio poderão ser solicitados num dia de terça-feira ou no dia treze de qualquer mês. É preciso ter muita fé no santo e não dizer nada a ninguém sobre os pedidos propostos. Guardar muito silêncio.

Há quatro horários indicados para falar com o Santo: ao levantar-se, ao meio-dia, às seis horas da tarde ou ao deitar-se. É indispensável a imagem do milagroso Santo, uma vela acesa e um lírio branco, se possível, para que ele

se sinta mais agradecido e apresente logo a solução aos pedidos. Os três pedidos devem versar sobre problemas de saúde da pessoa (ou de alguém), sobre dinheiro, sobre assuntos que o atormentam ou sobre casamento. Tendo fé, os resultados são infalíveis.

#### Primeiro pedido:

“Meu glorioso Santo Antônio, que abrandastes as feras bravias dos campos, os ventos furiosos e os mares tempestuosos, apresentai ao meu bom Jesus este pedido meu. (Pedido).”

(Pai-nosso, Ave-maria, Salve Rainha).

#### Segundo pedido:

“Meu glorioso Santo Antônio, pelos 13 dias que andastes em busca do vosso Santo Breviário, pela agonia que tivestes quando o perdestes, pela alegria que sentistes quando o achastes, intercedei pelo pedido meu. (Pedido).”

(Pai-nosso, Ave-maria, Salve Rainha).

#### Terceiro pedido:

“Meu glorioso Santo Antônio, pelo anúncio que os anjos vos deu da hora da morte do vosso pai, pela alegria que tivestes quando o livrastes, intercedei pelo pedido meu. (Pedido).”

(Pai-nosso, Ave-maria, Salve Rainha).

Depois que obtiver as graças, rezar um terço em louvor ao Santo.

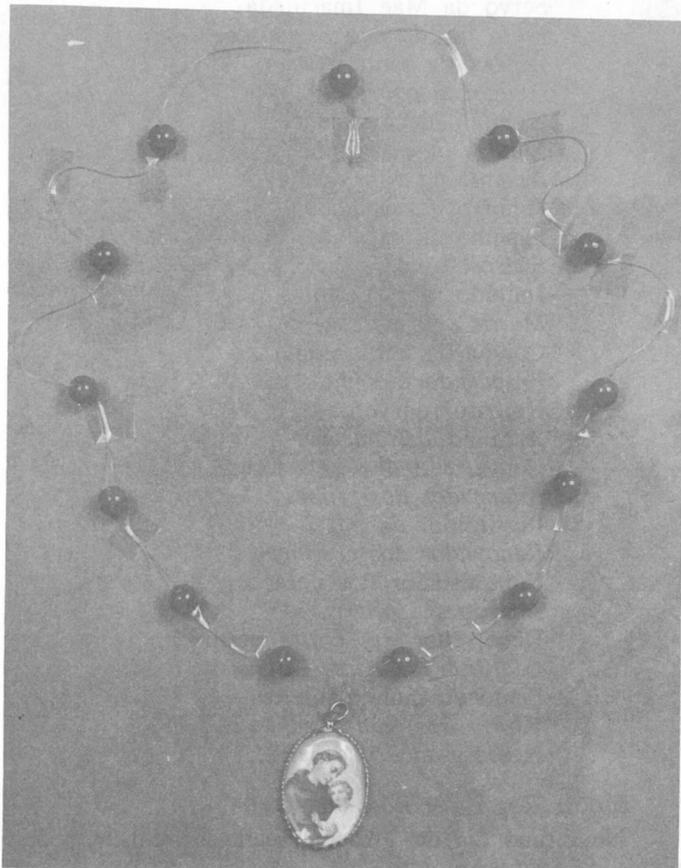
(Cedido por Alzira Mendes de Sousa, Olímpia, 1988.)

### COROINHA EM HONRA DE SANTO ANTÔNIO

Essa coroinha compõe-se de treze contas. Em cada uma faz-se a correspondente invocação e reza-se um Pai-nosso, Ave-maria e Glória.

As treze invocações recordam os treze privilégios concedidos por Deus a Santo Antônio.

Este devoto exercício pode servir para as treze terças-feiras, ou treze domingos seguidos, a fim de impetrar do Santo alguma graça. Adverte-se, porém, que quem pede, deve antes preparar sua alma para rezar com confiança, atenção, humildade e perseverança.



## COROINHA

Em nome do Pai e do Filho, e do Divino Espírito Santo. Amém.

### ORAÇÃO

“Deus misericordioso, aceitai a mediação do vosso devoto servo Santo Antônio, para que, por seu intermédio, possa conseguir a graça (mencionar) que humildemente vos peço. E vós, meu glorioso protetor, não me desampareis; intercedei por mim, e fazei que seja sincera a minha devoção e, por isso, me sejam perdoados todos os meus pecados, dos quais de todo o coração me arrependo; aqui prostado, com firme esperança, a vossos pés, espero alcançar a graça pedida por vossa intercessão”.

1 — Santo Antônio, que ressuscitais os mortos, rogai por todos os agonizantes e pelos nossos queridos defuntos.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

2 — Santo Antônio, apóstolo infatigável do Evangelho, defendei-nos contra os erros dos inimigos de Deus e rogai pelo Papa e pela Igreja.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

3 — Santo Antônio, poderoso amigo do Coração de Jesus, livrai-nos das calamidades que nos ameaçam por causa dos nossos pecados.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

4 — Santo Antônio, que expulsais os demônios, fazei-nos triunfar das suas ciladas.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

5 — Santo Antônio, lírio de celestial pureza, purificai-nos das manchas da alma e livrai nosso corpo de todo perigo.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

6 — Santo Antônio, que dais saúde aos enfermos, curai as nossas doenças e conservai-nos a saúde.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

7 — Santo Antônio, guia dos caminhantes, conduzi ao porto de salvamento os que andam sobre as águas do mar ou correm perigo de perder-se; e acalmai as ondas agitadas das paixões que nos perturbam o espírito.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

8 — Santo Antônio, que dais liberdade aos cativos, livrai-nos do cativo do pecado.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

9 — Santo Antônio, que dais o uso de seus membros a jovens e anciãos, conservai-nos o uso perfeito dos sentidos do corpo e das faculdades do espírito.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

10 — Santo Antônio, que deparais as coisas perdidas, fazei que achemos o que perdemos, na ordem espiritual e corporal.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

11 — Santo Antônio, inflamado de amor à Virgem Santíssima, fazei-nos amigos de Jesus e Maria.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

12 — Santo Antônio, que socorreis toda indigência, assisti-nos em nossas necessidades, dai pão e proporcionais honesto trabalho aos que dele carecem.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

13 — Santo Antônio, nós que reconhecidos proclamamos o vosso maravilhoso poder e vos damos graças por vossos favores, vos pedimos nos assistais em todos os dias de nossa vida.

(Pai-nosso, Ave-maria e Glória)

Para ser rezada diante da imagem de Santo Antônio, tendo-se uma vela acesa e um vaso de flores brancas (naturais ou artificiais).

Rezar, de preferência ao levantar-se ou à noite. Compõe-se de 13 versículos separados por um Pai-nosso, Ave-maria e Glória. Ao todo somam 13 Pai-nossos, 13 Ave-marias e 13 Glórias ao Pai. Naturalmente o número se refere à data dedicada ao santo: 13 (13 de junho).

Quem rezar com confiança a Coroa de Santo Antônio estará livre, para sempre, de todos os males e perigos e obterá a graça de que estiver necessitando.

(Informante: Maria Inês Franzin, Olímpia, 1988.)

### FOLCLORE VOTIVO

A prática dos ex-votos ainda é viva no dia-a-dia do povo olimpiense, principalmente através da imprensa.

A divulgação de graças alcançadas pode ser constatada nas páginas dos semanários de Olímpia.

Raramente o nome do devoto aparece por extenso apostado ao texto. São utilizadas as iniciais ou apenas uma letra inicial.

Vejamos este exemplo: *Poderosa Novena a Santo Antônio*, que foi publicada em 6 de maio de 1978, no extinto semanário *Jornal da Cidade*, de Olímpia, página 4:

“Grande Santo Antônio, vós que operais tantos milagres e que tantas graças dispensais em favor daqueles que vos invocam, tende compaixão, também, deste devoto servo, que tão necessitado está ele do vosso auxílio. Dizei uma palavra àquele Menino que, feliz, apertais entre os braços e d’Ele impetrai a graça que humildemente vos peço (pede-se a graça...)”

Glorioso Santo Antônio tudo espero com vossa intercessão. (Faz-se três pedidos também...)”

Meu glorioso Santo Antônio, pelos 13 dias que andastes em busca do Vosso Santo Breviário, pela agonia que tivestes quando o perdestes, pela alegria que sentistes quando o achastes, intercedei ao bom Jesus por este meu pedido. (Pai-nosso, Ave-maria e Salve Rainha).

Meu glorioso Santo Antônio, que abrandastes as feras bravas dos campos, os ventos furiosos e os mares tempestuosos, apresenta este meu pedido ao meu bom Jesus. (Pai-nosso, Ave-maria e Salve Rainha).

Meu glorioso Santo Antônio, pelo anúncio que o anjo vos deu na hora da morte do vosso pai, pela alegria que tivestes quando o livrastes, intercedei pelo meu pedido ao meu bom Jesus. (Pai-nosso, Ave-maria e Salve Rainha).”

Mandada publicar por graça alcançada.

(Rezar 9 dias seguidos até alcançar a graça).

A. C. G. L.

*Nota:* O devoto acredita que Santo Antônio sabe de sua gratidão e a promessa se concretiza com a publicação da prece.

A omissão do nome completo não permite identificar se há maior número de devotos entre os homens ou mulheres.

### RESPONSÓRIO DE SANTO ANTÔNIO

(principalmente para encontrar coisas perdidas)

Santo Antônio é invocado pelos fiéis para achar qualquer objeto perdido e animais tresmalhados. A esta forma de restituir coisas perdidas, a tradição tornou convencional denominá-la de responso (responsório), ou resposta certa em horas de necessidade ou perda.

Se tu quiseres milagres  
Deve implorar confiante  
De Antônio seu favor,  
Seu braço é muito forte  
Que do erro e da morte  
Destrói todo o furor.

O Responsório de Santo Antônio, como diz o povo, é milagroso. O santo faz encontrar o que se perdeu. Mais que oração ou pedido, o hino é um louvor, uma exaltação ao santo. Basta a pessoa ter fé e recitar ou cantar em honra ao grande taumaturgo, este Responsório (ou Respônsio, como dizem os mais simples), a fim de obter, pela sua intercessão, uma graça particular. A oração se distingue pela sua origem e antigüidade e salienta-se especialmente, pela sua virtude e eficácia.



- 1 — Se milagres desejais  
 Recorrei a Santo Antônio;  
 Vereis fugir o demônio  
 E as tentações infernais.

Estrilho

Recupera-se o perdido,  
 Rompe-se a dura prisão  
 E no auge do furacão  
 Cede o mar embravecido.

- 2 — Todos os males humanos  
 Se moderam, se retiram,  
 Digam-no aqueles que o viram,  
 E digam-nos os paduanos.

Estrilho

- 3 — Pela sua intercessão  
 Foge a peste, o erro, a morte,  
 O fraco torna-se forte  
 E torna-se o enfermo são.

Estrilho

Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo.

Estrilho

(Canta-se mais uma vez o estrilho)  
 Rogai por nós, bem-aventurado Antônio,  
 Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.  
 Reza-se a seguir a oração:

“Ó Deus, nós vos suplicamos, que alegre à Vossa Igreja a solenidade votiva do bem-aventurado Antônio, vosso confessor e doutor, para que fortalecida sempre com os espirituais auxílios, mereça gozar os prazeres eternos. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

(Cem dias de indulgência cada vez e plenária uma vez por mês).

VARIANTE I:

- 1 — Saiba quem busca milagres  
 Que os enfermos sara Antônio:  
 Afugenta o erro, a morte,  
 Calamidade e demônio.

Estrilho

Prisões e mares lhe cedem,  
 Saúde e coisas perdidas  
 São aos mancebos e aos velhos  
 Por ele restituídas.

- 2 — Necessidades, perigos  
 Faz cessar entre os humanos,  
 Diga-o quem experimentou  
 E mormente os paduanos.

Estrilho

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Estrilho

(canta-se novamente)

Rogai por nós, bem-aventurado Antônio.  
 Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.  
 Reza-se a oração final do Responso.

VARIANTE II:

Se milagres desejais  
 Contra os males e o demônio,  
 Recorrei a Santo Antônio  
 E não falhareis jamais.

Pela sua intercessão  
 Foge a peste, o erro e a morte,  
 Quem é fraco fica forte,  
 Mesmo o enfermo fica são.

Rompem-se as mais vis prisões,  
 Recupera-se o perdido,  
 Cede o mar embravecido  
 No maior dos furacões.

Penas mil e humanos ais  
 Se moderam, se retiram:  
 Isto digam os que viram,  
 Os paduanos e outros mais.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.  
 Rogai por nós, Santo Antônio.  
 Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.  
 Faz-se a oração final do Responso.

VARIANTE III:

- 1 — Se milagres tu procuras  
 Pede-os logo a Santo Antônio,  
 Fogem deles as deventuras,  
 Erros, males e o demônio.

- 2 — Torna manso o iroso mar,  
 Da prisão quebra as correntes,  
 Bens perdidos faz achar  
 E dá saúde aos doentes.

- 3 — Aflições, perigos, cedem  
 Pela sua intercessão;  
 Dons recebem se lhes pedem  
 O mancebo e o ancião.

- 4 — Em qualquer necessidade  
 Presta auxílios aos soberanos;  
 De sua alta caridade  
 Fale a voz dos paduanos.

- 5 — Glória seja dada ao Pai,  
 Glória ao Filho, nosso bem,  
 Glória ao Espírito Santo  
 Pelos séculos, amém.

Rogai por nós, Santo Antônio.  
 Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.  
 Faz-se a oração final do Responso.

*Nota:* Nesta variante, a estrofe 1: oração simples e confiante; estrofe 2: oração para achar coisas perdidas; estrofe 3: oração para todas as idades; estrofe 4: oração para todas as precisões e estrofe 5: oração de louvor.

VARIANTE IV:

- 1 — Quem milagres quer achar,  
 Contra os males e o demônio,  
 Busque logo o Santo Antônio  
 Que aí os há de encontrar.

2 — Aplaca a fúria do mar,  
Tira os presos da prisão,  
Ao doente torna são,  
E o perdido faz achar.

3 — E sem respeitar os anos,  
Socorre a qualquer idade.  
A homem esta verdade  
Os cidadãos paduanos.

Canta-se novamente a 2.<sup>a</sup> estrofe.  
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.  
Canta-se, mais uma vez, a 2.<sup>a</sup> estrofe.  
Rogai por nós, Santo Antônio.  
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.  
Reza-se a oração final do Responso.

### COMO SURTIU O RESPONSO

Um dia Santo Antônio estava muito aborrecido, porque roubaram dele um breviário (saltério), livro muito difícil naquela época.

Concentrou firme e após muitas orações, acabou recuperando o livro.

Outrora cantado em latim, como ainda a sabem de cor muitas pessoas, a invocação foi composta por São Boaventura, logo após a morte de Santo Antônio:

1 — Si quaeris miracula,  
Mors, error, calamitas,  
Daemon, lepra fugiunt,  
Aegri surgunt sani.

Cedunt mare, vincula;  
Membra resque perditas,  
Petunt et accipiunt,  
Juvenes et cani.

2 — Pereunt pericula,  
Cessat et necessitas:  
Narrent hi, que sentiunt,  
Dicant paduani.

Cedunt mare, vincula;  
...

Glória Patri et Filio et Spiritui Sancto.

Cedunt mare, vincula;  
...

Ora pro nobis, beate Antoni.  
Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

### OREMUS

Eclesiam tuam, Deus, beati Antonii Confessoris tui atque Doctoris come moratio votiva laetificet: ut spiritualibus semper muniatur auxiliis, et gaudiis perfrui mereatur aeternis. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Santo Antônio gostava de socorrer os necessitados. Por isso que quando alguém perde alguma coisa o invoca em semelhantes situações, através do Responso.

Os devotos antonianos devem repeti-lo muitas vezes, sabê-lo de cor e rezá-lo com muita fé, para reaver o que se perdeu.

Ou simplesmente rezar, com fé, a oração:

### RESPONSO DE SANTO ANTÔNIO

*Para ser dignos das Promessas de Cristo*

Se procuras milagres pelo patrocínio de Santo Antônio, a morte, o erro, a calamidade, a lepra e o demônio, põem-se logo em fuga. Levantam-se os enfermos com saúde; aplacam-se os erros tempestuosos; restabelecem-se os membros paralíticos e aparecem as coisas perdidas. Assim o conseguem (se bem o suplicam) tanto os velhos como os mancebos.

1 — Desaparecem os perigos e cessa a indignação.

Digam todos os moradores de Pádua e os mais que o experimentaram nos outros lugares da terra. Assim o conseguem (se bem o suplicam) tanto os velhos como os mancebos.

### ORAÇÃO

Senhor Deus, nós vos rogamos que alegre à Vossa Igreja a Comemoração que votamos ao Bem-aventurado Antônio, vosso confessor, para que, fortalecida sempre com os espirituais auxílios, mereça gozar os prazeres eternos.

Por Jesus Cristo Senhor Nosso, Amém.

### OUTRA ORAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO PARA ACHAR AS COISAS PERDIDAS

“Grande Santo Antônio, apóstolo cheio de bondade, que recebestes de Deus o poder especial de fazer achar as coisas perdidas, socorrei-me neste momento, para que, por vossa assistência, *ache o objeto que procuro*. Obtende-me também uma fé ardente, perfeita docilidade às inspirações da graça, os desprezados vãos prazeres do mundo e um ardente desejo das inefáveis alegrias e bem-aventurança eterna. Amém.”

### BENDITO DE SANTO ANTÔNIO

Bendito é' canto antigo no qual geralmente aparece o diálogo, chegando, às vezes, a uma dramatização, com a participação de várias personagens que aparecem no enredo. Colhemos um Bendito de Santo Antônio, documentado no bairro Jardim Cisoto, de Olímpia, cuja informante, Sr.<sup>a</sup> Cândida Batista de Carvalho, de 74 anos (1988), diz ser uma oração cantada, muito poderosa, que não pode faltar às novenas e aos terços de Santo Antônio.

Antes de apresentarmos o bendito, necessário se faz uma explicação para justificar o enredo.

Há uma estória acerca da vida de Santo Antônio e quase todos os seus devotos a conhecem, não como lenda, mas como fato verdadeiro.

Dizem que Fernando (hoje Santo Antônio), quando menino, era muito desobediente e por isso seu pai expulsou-o de casa. Ele saiu, mas em vez de ficar pelo mundo, foi estudar num Seminário.

Algum tempo depois, o pai de Santo Antônio ia morrer enforcado por ter sido acusado como responsável pela morte de um moço, que era muito amigo dele e a quem ele muito ajudou.

O moço tinha sido assassinado num bar e depois levado para ser enterrado no quintal do pai de Santo Antônio, porque o assassino tinha muita inveja da amizade dos dois e, com isso, queria jogar a culpa sobre o velho.

Então Santo Antônio quando estava celebrando uma missa na Itália, foi avisado por um anjo do que estava acontecendo.

Santo Antônio, sem sair do altar, vai num segundo a Portugal, para defender seu pai.

Este bendito, de herança ibérica, se compõe de 14 estrofes constituídas de versos heptassílabos.

DEI - XA DE PRE - GAR AN - TÔ - NIO DEI - XA DE PRE - GAR ANTÔ - NIO VIM DE  
CA NÃO SE - AR - RE - PEN - DE VIN - DE CA NÃO SE - AR - RE - PEN - DE VEM LI -  
VRAR TEU PAI DA FOR - CA VEM LI - VRAR TEU PAI DA FOR - CA QUE VAI  
MOR - RER I - NO - CEN - TE QUE VAI MOR - RER I - NO - CEN - TE .

### Aviso do Anjo

Deixa de pregar Antônio (bis)  
Vinde cá não se arrepende, (bis)  
Vem livrar teu pai da forca (bis)  
Que vai morrer inocente. (bis)

### Interferência de Santo Antônio

Inocente ele não morre (bis)  
Não foi ele o culpado, (bis)  
Por achar um homem morto (bis)  
No seu quintal enterrado. (bis)

Se vocês não me acreditam (bis)  
Esperai a mais um pouco (bis)  
Que eu já vou fazer falar (bis)  
Por boca do mesmo morto. (bis)

Levantai-vos, homem morto, (bis)  
Da parte do Onipotente, (bis)  
Vem falar quem te matou (bis)  
Perante toda essa gente. (bis)

### Narrador

O morto se alevantou (bis)  
E na campa se assentou. (bis)

### O Morto

Aliviai este homem (bis)  
Que ele não me matou. (bis)

Não foi ele o culpado (bis)  
Nem de mim teve sinais (bis)  
As testemunhas são falsas, (bis)  
O inimigo inda mais. (bis)

O homem que me matou (bis)  
Nesta companhia vem (bis)  
E não quer o Pai Eterno (bis)  
Que eu descubra pra ninguém. (bis)

### O Pai de Antônio

Meu senhor padre vigário (bis)  
Onde estás a morar? (bis)  
Embora eu sendo velho (bis)  
Quero ir te visitar. (bis)

### Santo Antônio

Se não sabe quem eu sou (bis)  
Sirvo a Deus com muito brilho, (bis)  
Todo vestido de branco, (bis)  
Sou Fernando, vosso filho. (bis)

### O Pai de Antônio

Ó meu querido Fernando, (bis)  
Como hei de te pagar? (bis)  
Eu lhe dei tantos castigos (bis)  
Da morte vei me salvar. (bis)

### Santo Antônio

Ó meu pai, ó meu amigo, (bis)  
Me ponha sua bênção, (bis)  
Que eu estava na Itália (bis)  
Vou acabar meu sermão. (bis)

### O Pai de Antônio

As bênçãos do céu te cubra (bis)  
Com o manto de Maria (bis)  
Pra te livrar da mal morte (bis)  
E também da agonia. (bis)

### Santo Antônio

Já livre meu pai da forca, (bis)  
Meu nome é Frei Antônio, (bis)  
Quero viver sempre livre (bis)  
Da tentação do Demônio. (bis)

### Oferecimento:

Ofereço este Bendito (bis)  
Ao Senhor daquela cruz (bis)  
E também a Santo Antônio (bis)  
Para sempre, amém Jesus. (bis)

Santo Antônio, com seu poder de ubiquidade (onipresença) deixa os fiéis rezando e, num átimo, vai a Lisboa para a defesa de seu pai.

O morto recebe as ordens de Santo Antônio que lhe pede para não revelar o nome do assassino, que seria naturalmente levado à forca.

Com isso, o pai de Santo Antônio foi absolvido e o verdadeiro assassino condenado à morte.

Depois da liberdade é que o pai de Santo Antônio fica sabendo que o milagre foi operado por seu filho Fernando, a quem ele castigou, expulsando-o de casa.

Este bendito termina, como na maioria dos benditos, com o oferecimento.

Embora seja um diálogo, durante a execução do canto nos terços, novenas e procissões, não é dramatizado. Cantam-no unissonamente ou com mais vozes, porém, sem seccionar as partes do texto.

*Nota:* Na edição de 25 de fevereiro de 1967 do semanário "Voz do Povo", de nossa cidade, página Folclorário, mantida pelo Departamento de Folclore de Olímpia, nosso companheiro, Prof. Vitório Sgorlon, escreveu o artigo *Hino a Santo Antônio*, cantado nos bairros rurais de Olímpia: Bela Vista e Capituva, onde havia muitas famílias italianas e seus descendentes. O professor nos assevera que o hino era cantado nos terços familiares e nas procissões para chover, sendo o andor de Santo Antônio conduzido, pelo campo, nas horas mais ensolaradas. Conta-nos que o aprendeu, ainda menino, com sua mãe, D. Ema Mota Sgorlon, que, juntamente com suas amigas cuidava de celebrar os terços e realizar procissões. Decorridos vinte e um anos, assistimos a um terço em louvor a Santo Antônio, no Jardim Cisoto, durante o qual foi entoado um Bendito que nos fez recordar o hino outrora publicado e que nos serviu de motivo para discorrermos sobre o assunto.

*Hino a Santo Antônio*, recolhido pelo Prof. Vitório Sgorlon:

- 1 — Deixa de pregar Antônio,  
Vende cá não se arrepende,  
Vem livrar teu pai da forca  
Vai morrer inocentemente.
- 2 — Inocentemente ele não morre,  
Não foi ele o culpado  
Por achar um homem morto  
No seu quintal enterrado.
- 3 — Se vocês não me acreditam  
Esperai a mais um pouco  
Que eu já vou fazer falar  
Por boca do mesmo morto.
- 4 — Levantai-vos homem morto  
Da parte do Onipotente,  
Vem falar quem te matou  
Perante toda esta gente.
- 5 — O morto se alevantou  
E na sua campa se assentou;  
Aliviai já este homem  
Não foi ele que me matou.

6 — Não foi ele o culpado  
Nem de mim teve sinais  
As testemunhas eram falsas  
E os inimigos muito mais.

7 — O homem que me matou  
Neste acampamento vem  
E não quer o Rei dos céus  
Que eu descubra pra ninguém.

PEQUENO HINÁRIO DE SANTO ANTÔNIO  
— POPULAR —

1 — HINO DE SANTO ANTÔNIO

Ó MEU PA-DRE SAN-TO AN-TÔNIO — SAN-TO DE GRAN-DE VA-  
LOR, DE POIS QUE EU MOR-RER ME LE-VA MEU JE-SUS NOS  
PÉS DE NOS-SO SE-NHOR SE-NHOR

Ó meu padre Santo Antônio,  
Santo de grande valor,  
Depois que eu morrer me leva, meu Jesus,  
Nos pés de Nosso Senhor. (bis)

Ó meu padre Santo Antônio,  
Santo de grande valia,  
Depois que eu morrer me leva, meu Jesus,  
Nos pés da Virgem Maria. (bis)

Ó meu padre Santo Antônio,  
Santo de grande fé,  
Depois que eu morrer me leva, meu Jesus,  
Nos pés de São José. (bis)

Ó meu padre Santo Antônio,  
Santo de minha devoção,  
Depois que eu morrer me leva, meu Jesus,  
Nos pés de São João. (bis)

Quando deste mundo eu for,  
Os anjos irão também,  
Cantando de alegria, meu Jesus,  
Por todo seculorum, amém. (bis)

VARIANTE:

Ó meu padre Santo Antônio,  
Santo de grande louvor,  
Na hora de minha morte, meu Jesus,  
Vós sereis meu confessor. (bis)

Ó meu padre Santo Antônio,  
Santo de grande valia,  
Leva minha alma na glória, meu Jesus,  
Onde está a Virgem Maria. (bis)

Naquela tremenda hora  
Que meu Jesus padeceu,  
Quando ele temeu a morte, meu Jesus,  
Como não temerei eu? (bis)

Como não temerei eu,  
Sendo um grande pecador,  
Consolai a minha alma, meu Jesus,  
Quando deste mundo eu for. (bis)

Quando deste mundo eu for,  
Os anjos irão também,  
Levar na eterna glória, meu Jesus,  
Para todo o sempre, amém. (bis)

2 — HINO A SANTO ANTÔNIO

EN-TRE LU-ZES E EN-TRE FLO-RES Ó BEN-DI-TO QUE TU  
ÉS — PA-RA EN-TO-AR OS SEUS LOU-VO-RES É QUE VI-MOS AOS SEUS  
PÉS — PA-RA EN-TO-AR OS SEUS LOU-VO-RES É QUE  
VI-MOS AOS SEUS PÉS

Entre luzes e entre flores  
Ó bendito que tu és  
Para entoar os seus louvores  
É que vimos aos seus pés. (bis)

Do Brasil aqui pedimos  
Santo Antônio confirmou  
Como tu também amemos  
A Jesus, nosso Senhor. (bis)

Vinde, vinde, almas aflitas,  
Levantai os corações  
Que estas flores dos franciscanos  
Nos prometem proteção. (bis)

3 — HINO A SANTO ANTÔNIO

DEUS VOS SAL-VE SE-NHOR SAN-TO AN-TÔNIO COM SU-  
FE-LIZ GRAN-DE-ZA RES-PON-DEU NO SEU  
TRO-NO DEN-TRO DA SUA NO-VA I-GREJA RES-PON-DEU NA

Deus vos salve  
Senhor Santo Antônio,  
Com sua feliz grandeza.  
Respondeu-se no seu trono,  
Dentro de sua nova igreja. (bis)

Nasceu ramos e nasceu flores  
Muitas novas freguesias  
Que cantava e suspirava  
De longe resplandecia. (bis)

4 — HINO A SANTO ANTÔNIO

Ó GLO-RIO-SO SAN-TO AN-TÔNIO OU-VE HO-JE NOS-SA  
PRE-CE RO-GO A DEUS COM FER-VOR  
DO CÉU A NÓS BÊN-ÇÃO DES-CE Ó GLO-RIO-SO SAN-TO AN-  
TÔNIO OU-VE HO-JE NOS-SA PRE-CE RO-GO A DEUS COM FER-  
VOR DO CÉU A NÓS BÊN-ÇÃO DES-CE

1 — Ó glorioso Santo Antônio,  
Ouve hoje nossa prece,  
Rogo a Deus com fervor  
Do céu a nós bênção desce. (bis)

2 — Por milagres tivestes  
A glória de receber  
Deus-menino em teus braços  
Logo veio aparecer. (bis)

3 — Teu espírito sublime  
Que em santo amor ardia,  
Dai-nos esperança agora,  
Ao céu nos guiai um dia. (bis)

### 5 — HINO A SANTO ANTÔNIO

AL - VO LÍ - RIO DE PU - RE - ZA. SANTO AN -  
TÔNIO, SAN - TO A - MA - DO. CON - SER - VAI A AL - MA -  
LE - SA DA NE - BRU - RA DO PE - CA - DO SAN TO AN -  
TÔNIO QUE - NOS BRA - COS SUS - TEN -  
- TAIS JE - SUS ME - NI - NO ES - TREI - TAI EM NÓS OS  
LA - COS DO MAIS PU - RO - MOR - DI - VI - NO

1 — Alvo lírio de pureza,  
Santo Antônio, santo amado,  
Conservai a alma ileza  
Da negrura do pecado.

#### Estrilho

Santo Antônio que nos braços  
Sustenta Jesus-Menino,  
Estreitai em nós os laços  
Do mais puro amor divino.

2 — Sempre humilde em vossa vida,  
Hoje Deus vos engrandece  
Por vós é-nos concedida  
Toda graça à simples prece.

#### Estrilho

3 — Fosse Deus glorificado,  
Era todo o vosso anelo,  
Que de todos fosse amado,  
Consumia-vos o zelo.

#### Estrilho

4 — Santo Antônio, franciscano,  
Nossa glória e ufanía,  
Sempre bom e sempre lhano,  
Nosso irmão e nosso guia!

#### Estrilho

### 6 — SANTO ANTÔNIO DE BOLONHA

SAN - TO AN - TÔNIO DE BO - LO - NHA ON -  
- DE - ES - TA OS SEUS IR - MÃO - FO - RAM TO - DOS PA - RA  
RO - MA CUM - PRI - RA SU - A MIS - SÃO 2. EU

Santo Antônio de Bolonha  
Onde está os seus irmão?  
— Foram todos para Roma  
Cumprir a sua missão.

Eu vim lhe pedir a rogo  
Quero a sua proteção  
Santo Antônio, casamenteiro,  
Quero minha salvação.

— Volte pra casa, seu moço,  
E leve esta lição:  
Quem tem os dez mandamentos  
Tem a sua salvação. (bis)

### CORRENTES DE SANTO ANTÔNIO

É tão grande a crença do povo nos poderes miraculosos de Santo Antônio que, às vezes, seus devotos chegam a ficar com a mente preocupada, principalmente quando recebem as *Correntes de Santo Antônio*, que provocam desencontros psicológicos.

As pessoas que as aceitam, participam com dois objetivos: o primeiro, porque crêem na força do Santo em operar milagres; o segundo, porque têm medo de quebrar a corrente e sofrerem, com isso, uma punição desagradável.

Obtivemos algumas cópias dessas *Correntes* e observamos que na sua essência, trazem:

- 1 — uma pequena oração;
- 2 — a ameaça de infortúnio aos que não obedecerem às determinações;
- 3 — o trabalho de reprodução das cópias, que tanto pode ser feito à mão, ou datilografado, ou reproduzido no mimeógrafo ou na fotocopiadora;
- 4 — a distribuição, no anonimato, pelo correio, ou a entrega secreta, aos destinatários;
- 5 — em algumas delas, há a responsabilidade de visitas, prática da caridade e pagamento de ex-votos;
- 6 — somente nas correntes 5 e 6 aparecem as iniciais do nome do remetente. Retira-se, do corpo do texto, a primeira sigla do primeiro nome de uma lista de sete ou onze pessoas, acrescentando-se, no último lugar, a abreviatura do nome completo;
- 7 — e a espera da surpresa, ou seja, a grande sorte ou milagre.

Algumas correntes bem poderiam denominar-se *Novenas-Corrente*, pois é exigência realizar a oração durante nove dias sucessivos ou durante nove terças-feiras, conforme preceitua a mensagem, antes de serem remetidas a outras pessoas.

De todos os exercícios recomendados, resta uma firme convicção de que o devoto será atendido com a graça mencionada e a espera de acontecimento benéfico, anunciado nas correntes.

#### 1 — CORRENTE: ORAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO

“Santo Antônio, o senhor, meu zeloso guardador, se a ti me entrego é porque confio. Peço proteção e guarda.

Esta corrente veio da Venezuela e foi para Santo Antônio das Candeias, Missionário da América do Sul. Desde então ela está dando volta ao mundo. Você deve fazer 24 cópias e enviar aos amigos, parentes e conhecidos. Depois de alguns dias terá surpresa agradável. A sorte acompanhará a corrente. Depois de enviar todas as cópias receberá o que de bom for merecedor. Santo Antônio o protegerá”.

#### 2 — CORRENTE A SANTO ANTÔNIO

“Esta corrente veio dos Estados Unidos. Saiu da Califórnia para percorrer o mundo. Faça 13 cópias e envie-as a amigos e não parentes.

Dentro de igual número de dias será recompensado por SANTO ANTÔNIO. Na Venezuela um soldado chamado Irineu recebeu e cumpriu. Ganhou 13 milhões de cruzeiros. Adenuko Floriano, não deu importância. Recebeu-a e queimou. Três semanas após, sua casa ardeu em chamas, perdendo até a família. Juan Dias recebeu, mas demorou para mandar. Sofreu um terrível acidente. Lembrou da corrente. Fez as cópias e mandou. Foi prontamente restabelecido.

O dinheiro que segue deverá ser entregue num cruzeiro. Não pare com esta corrente. Prossiga que SANTO ANTÔNIO ajudará.

SANTO ANTÔNIO rogai por nós que recorreremos a vós."

### 3 — CORRENTE: ORAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO

"Esta corrente nasceu em Santo Antônio da Alegria, no Estado de São Paulo (Brasil). Foi escrita por Santo Antônio Barcelos, no dia de Santo Antônio, do ano de 1965. Continua dando voltas ao mundo e azar para quem tentar interceptá-la.

Você deverá fazer 13 cópias iguais a esta e enviá-las a seus amigos, parentes ou colegas de trabalho. Isto é verdade, mesmo que você não seja supersticioso, não deixe de enviá-las. Por nenhuma razão você deverá quebrar esta corrente. O arrependimento é sempre tardio.

Após alguns dias do envio, você terá a surpresa. A sorte enviada a você surgirá 9 dias depois que a primeira pessoa recebeu a cópia enviada por você.

Envie as 13 cópias e aguarde o que acontecerá no 9.º dia.

Atenção. Muita atenção. Envie as cópias para quem você quer bem e precise de sorte e dinheiro. Não fique com a carta que recebeu. Essa deverá ser colocada no adro de uma igreja de Santo Antônio ou queimada no cruzeiro das almas, num cemitério.

As cópias deverão ser enviadas dentro de 3 dias após o recebimento desta.

Não se esqueça de repetir a oração: "OH! MEU SANTO ANTÔNIO, ESPERO RECEBER A GRAÇA, SE MERECER."

### 4 — CORRENTE A SANTO ANTÔNIO

"Esta corrente veio da Califórnia, Estados Unidos. Está percorrendo o mundo. Faça 25 cópias e envie-as a amigos e não parentes.

Dentro de 9 dias será recompensado por Santo Antônio. É o que já aconteceu com inúmeras pessoas. Um ficando ricos em loterias, outras transformando sonhos em realidade.

O ex-governador de Pernambuco, Agamenon Magalhães não acreditou. Não cumpriu e morreu de ataque cardíaco em seguida.

O fato mais recente foi a interrupção desta corrente pelo Secretário da Educação e Cultura de Brasília. O professor Heleno não cumpriu e zombou. Logo após foi acusado de desfalque, injustamente. Foi demitido sumariamente. Como precisava da função pública, lembrando-se da corrente ao invés das 25 fez 45 cópias, sem demora. Para sua surpresa, dentro de sete dias, foi convidado a chefiar o Gabinete da mesma Secretaria. Não deixe de mandar sem se identificar, as cópias aos amigos, acompanhadas de uma cédula de papel moeda de um cruzeiro, que deverá ser entregue a pessoa pobre. Faça isso e será recompensado".

### 5 — CORRENTE: ORAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio, se a ti me entrego é porque confio em vós. Meu protetor continue me protegendo e me guardando da maldade do mundo.

Esta corrente saiu de Santo Antônio de Pádua, Estado do Rio de Janeiro, para rodar o Brasil e dar volta ao mundo. Você deverá fazer 24 cópias iguais e mandar aos amigos, parentes e conhecidos, pelo correio. Após alguns dias terá surpresa. Isto é verdade, mesmo que você não seja supersticioso. Por nada esta corrente poderá ser quebrada. Depois de sete dias que enviou a última cópia receberá uma bênção. Preste atenção que isto acontecerá. Envie as cópias e verifique o que acontecerá depois do sétimo dia. Ao fazer as cópias, retire a primeira abreviatura e acrescente a correspondente ao seu nome no final.

JMJ/AB/EMG/RMBR/PHC/PCR/JCR

Envie as 24 cópias para as pessoas que precisam de sorte. As cópias deverão ser enviadas logo após o recebimento.

### 6 — ORAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO

"Esta corrente veio da Venezuela e foi iniciada por Santo Antônio das Cancelas, missionário da América do Sul. Desde então, ela dá volta ao mundo. Você deverá fazer 24 cópias idênticas e enviar aos seus amigos, parentes e amigos de seus conhecidos. Após alguns dias terá surpresas. Isto é verdade, mesmo que você não seja supersticioso.

Por nenhuma razão esta corrente deverá ser quebrada. Faça 24 cópias e envie. A cópia original veio de Werland e percorreu 9 vezes o mundo. A sorte enviada a você surgirá 9 dias depois de recebê-la.

Acrescente o seu nome no final e retire o primeiro: IAC, ENM, MU, FH, HHN, AB, JZ, AS, JP, MMF, AR.

Envia as cópias às pessoas que precisem de sorte. Não fique com a carta. As cópias deverão ser enviadas 96 horas após o recebimento e você deverá enviá-las como a recebeu: pelo correio.

Dê a um pobre este Cr\$ 1,00 que vem junto à cópia e coloque a mesma quantia nos envelopes e envie.

Esta corrente foi trazida por Salomão Coverse e com mérito sobre todo o mundo. Tome nota do seguinte: Constantino Dias pediu a sua secretária que fizesse 24 cópias e pouco depois ganhou na Loteria de Paris 2 milhões de dólares.

Carlos Brande, empregado, recebeu 60000 dólares, mas os perdeu e ainda mais, perdeu a família (1949).

Bona Rislseux das Filipinas, recebeu e não deu importância, jogou fora. 9 dias depois foi expulso do exército onde servia. Lembrou-se da corrente, procurou entregar 24 cópias depois, devido a isso foi readmitido imediatamente. O ex-governador da Guanabara Agamenon Magalhães recebeu e não providenciou as cópias, afirmando que era tolice. Dias depois foi fulminado com um colapso cardíaco. Ildo Meneghetti, ex-secretário da Educação de Brasília, recebeu a corrente de Santo Antônio. Não deu crédito à mesma zombando da sua eficiência, foi demitido e aprisionado. Na ânsia de recuperar-se perante a opinião pública, lembrou-se da corrente e ao invés de mandar 24 cópias, enviou 114.

O resultado é do conhecimento de todos; chegou a governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Dê prosseguimento a esta corrente e aguarde surpresas dentro de 9 dias. Mesmo que em sua mão chegue uma cópia, sua obrigação é mandar apenas 24 cópias.

### ORAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio do Senhor, meu zeloso guardador, se em ti confio a piedade divina, sempre me seja, me guarde, me governe e me ilumine.

## 7 — NOVENA DA SAGRADA LÍNGUA DE SANTO ANTÔNIO

### NOVENA DA SAGRADA LÍNGUA DE SANTO ANTÔNIO

Depois de 32 anos da morte do milagroso Santo Antônio, São Boaventura e outros habitantes de Pádua viram

que ao abrirem o túmulo do prodigioso santo, só a língua se conservava em estado natural. Foi nessa ocasião que São Boaventura pronunciou estas belas palavras: "Ó língua bendita, que sempre louvaste a Deus e fizeste que os outros o louvassem também, agora se vê quantos foram os teus méritos."

Milagroso Santo Antônio, pela tua força que continua em nossos dias, ensina-me a louvar, com o mesmo amor, a Deus, nosso Pai, e conceda-me (*faz-se o pedido*) em honra à fervorosa língua, que se conserva intacta como a de uma pessoa viva.

Três Pai-nossos  
Três Ave-marias  
Três Glórias ao Pai  
Rezar em nove dias e depois enviar treze cópias a pessoas a quem você quer bem. Começar a novena num dia de segunda-feira e terminar na terça-feira da semana seguinte. Se não não quebrar a corrente, Santo Antônio realizará o milagre.  
Jaculatória: Santo Antônio de Deus amado, por ti eu seja sempre amparado.

## 8 — NOVENA DE SANTO ANTÔNIO

*Jaculatória:* Santo Antônio do Cativo, a pena que me aflige, transformai-a em alegria.

Pede-se a graça e, em seguida, dá-se um nó na fita. Rezar 9 terças-feiras:

- 3 (três) Ave-marias
- 3 (três) Pai-nossos
- 3 (três) Glórias ao Pai

É tão grande o milagre, que não se chega a dar o 6.º nó na fita. Reza-se às 9 terças-feiras, mesmo que já tenha alcançado a graça.

Enviar uma cópia em cada terça-feira, juntamente com uma fita de 70 cm, que é a altura do Menino Jesus de Santo Antônio.

Quando se alcançar a graça, enviar a fita ao Padre da Igreja de Nossa Senhora da Campadósia. Endereço: Organização da Irmandade da Campadósia. Avenida Ramos, 15 — 20000 — Rio de Janeiro — RJ.

## 9 — NOVENA DE SANTO ANTÔNIO

Pede-se a graça durante 9 (nove) terças-feiras seguidas, dando-se um nó na fita e rezando a jaculatória. O milagre é tão grande que antes do 5.º nó já se alcança a graça.

Em cada terça-feira dá-se uma cópia com uma fita de 70 (setenta) centímetros, em azul claro, que é do tamanho de uma imagem de Santo Antônio.

Alcançando-se a graça, envia-se ao padre da igreja de Nossa Senhora das Lâmpadas (Avenida dos Passos — Rio de Janeiro), a fitinha já com os 9 (nove) nós dados. Mesmo que se alcance a graça antes de completar a novena, deve-se terminá-la.

*Jaculatória:* Santo Antônio, a pena que me aflige transforme em alegria.

- 1 (um) Pai-nosso
- 1 (uma) Ave-maria
- 1 (uma) Glória ao Pai.

## 10 — NOVENA AO MENINO JESUS NOS BRAÇOS DE SANTO ANTÔNIO

*Jaculatória:* Santo Antônio glorioso, nos ampare. Rezar em 9 terças-feiras, à hora da Ave-maria, com muita fé e respeito:

Ó meu Jesus que apareceu ao glorioso Santo Antônio na forma de menino e descansou nos seus braços para testemunhar o seu amor, eu te venero com toda minha fé e te amo tanto como Santo Antônio te amou na vida.

Pelo amor que consagrou a Santo Antônio, ouça, meu bom Jesus, esta minha súplica:

(Faz-se o pedido)

Meu amado Jesus, Deus-menino e Deus-homem santo, eu te louvo de todo o meu coração e de toda a minha alma, como Santo Antônio te louvou.

- 1 Pai-nosso
- 1 Ave-maria
- 1 Glória ao Pai

Numa das terças-feiras da novena, antes ou depois de rezá-la, visitar uma família pobre e que tenha uma criança com idade de até dois anos e levar, como presente, uma peça de roupa infantil nova ou mesmo usada.

Na última terça-feira, fazer uma cópia da novena e enviar, sigilosamente, a uma pessoa amiga.

Esta novena é muito poderosa, principalmente quando o pedido é feito para o restabelecimento da saúde de uma criança. A graça será alcançada por mais difícil que seja.

Aconselha-se não interromper esta corrente.

## 11 — NOVENA AO CÍNGULO DE SANTO ANTÔNIO

*Jaculatória:* Santo Antônio de Deus querido, em ti espero ser atendido.

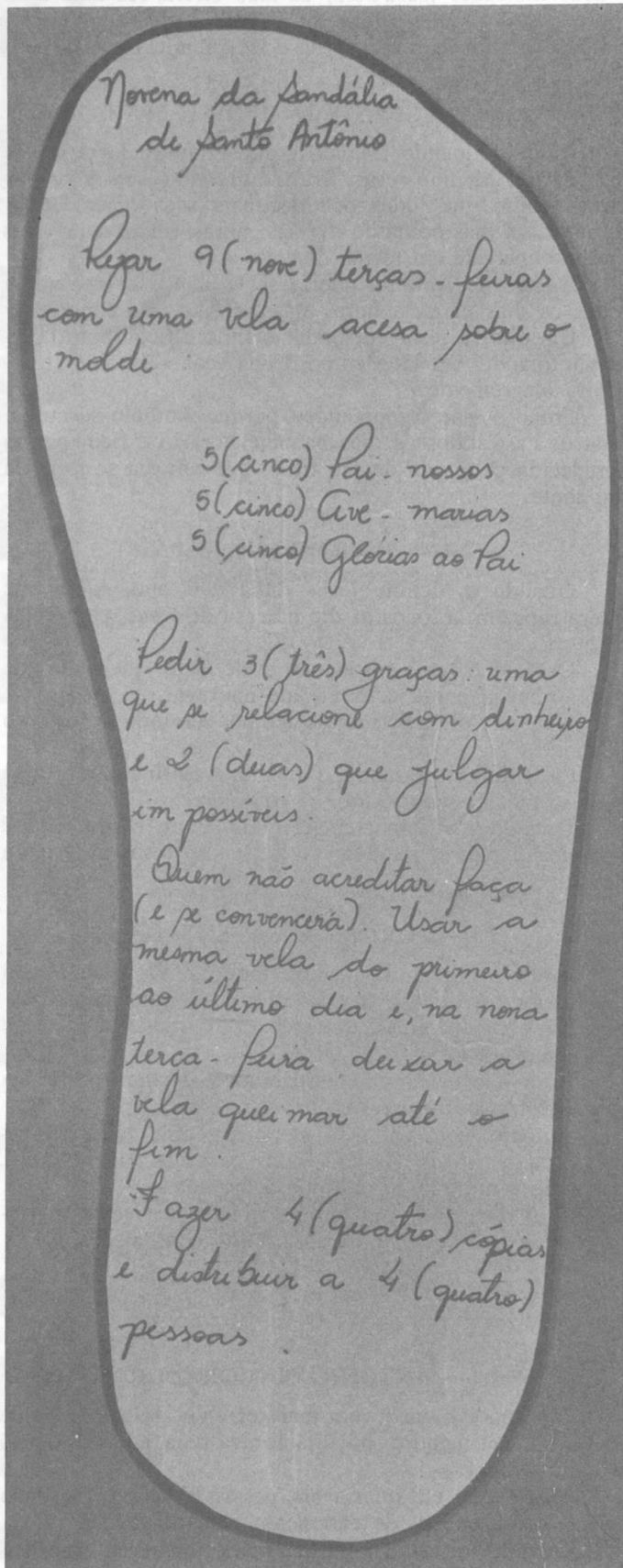
Meu vitorioso Santo Antônio, pelo seu cordão branco, símbolo da pureza e da paz, cordão criado e abençoado pelo glorioso São Francisco de Assis, peço conceder-me (menciona-se o pedido), pois sei que para o senhor não há nada impossível. Milagroso Santo Antônio, atenda este meu pedido.

- 1 (um) Pai-nosso
- 1 (uma) Ave-maria
- 1 (uma) Glória ao Pai

Esta novena é para ser feita em 9 terças-feiras, ao meio-dia, com uma vela acesa.

Fazer três cópias e enviar, juntamente com uma miniatura do cordão de Santo Antônio, feito de linha branca, a pessoas a quem quer bem, sem mencionar seu nome. O cordãozinho, depois de terminada a novena, será levado a um altar de Santo Antônio.

Santo Antônio atenderá o pedido, se você não interromper esta novena.



## 13 — NOVENA À BATINA DE SANTO ANTÔNIO

Meu protetor Santo Antônio, pelo teu pobre hábito marrom de franciscano que usaste em teu corpo puro e santo, protegendo-te e agasalhando-te contra o frio e o calor, eu te peço, por todos os favores que Deus te concedeu neste mundo, pelos milagres que diariamente se realizam por tua intercessão, que tu me ajudes neste momento angustiante (faz-se o pedido).

Três Pai-nossos  
Três Ave-marias  
Três Glória ao Pai

Rezar e fazer o pedido em 9 terças-feiras seguidas. Esta novena é milagrosa.

Na última terça-feira, enviar três cópias a pessoas que necessitam de amparo espiritual ou corporal, sem indicar o seu nome.

Não se esquecer de enviar as cópias, pois você receberá o benefício pedido, mas em seguida poderá ter surpresas desagradáveis.

A novena que você recebeu será colocada aos pés da imagem de Santo Antônio, numa igreja, capela ou cruzeiro.

*Jaculatória:* Santo Antônio, dê-nos força para seguir seus ensinamentos e merecer a sua intercessão.

## 14 — CORRENTE DO BOLO DE SANTO ANTÔNIO

(de solteira para solteira)

A moça solteira, de idade avançada, que pretende arrumar casamento, no dia 13 de junho deverá fazer um bolo em louvor a Santo Antônio. Coloca-se sobre o bolo uma pequena imagem do Santo e pede-se a um padre para benzê-la. Na ausência do padre para a bênção, poderá ser celebrado um terço em louvor ao santo, ou apenas rezada esta oração:

Glória ao Pai, que nos criou,  
Glória ao Filho, que nos salvou,  
Glória ao Espírito, que nos santificou.

Deus de misericórdia, abençoe este alimento para que quem dele comer possa manter ou merecer a saúde tão necessária à vida.

Aceite a mediação de seu devoto servo Santo Antônio, para que, por seu intermédio, eu possa conseguir meu casamento, que humildemente lhe peço.

Peço-lhe mais, meu glorioso protetor, diante de sua imagem, com firme esperança, alcançar a graça pedida por sua intercessão.

Reza-se um Pai-nosso.

*Jaculatória:* Antônio casamenteiro de Deus querido,  
de ti espero arranjar um marido.

Depois oferece o bolo a uma moça solteira que guardará, no oratório, a imagem do santo; comerá um pedaço do bolo e dará o restante à família ou aos amigos.

No ano seguinte, a moça que recebeu o bolo, procederá da mesma forma e, assim, a corrente continuará firme em todo o dia 13 de junho, de ano em ano.

A precaução da correntista é a de escolher e avisar sua sucessora, para que a corrente não seja interceptada. É uma corrente de muita eficácia. O Santo atende sempre.

Santo Antônio, eu ofereço bolo como alimento e faço um pedido de casamento.

*Nota:* Corrente Anual.

## COLABORADORES

As cópias das *Correntes de Santo Antônio* foram cedidas pelos olimpienses: Cármen Lúcia Spinelli, Débora Aparecida Vicente, Isaura de Sousa Clemêncio da Silva, José Carlos Rossato, Maria Aparecida Augusta, Maria de Sousa, Maria Neide Franzin Fogagnoli, Odete Maria de Castro e Paula Maria Ferreira.

## O TAUMATURGO SANTO ANTÔNIO

## OS MILAGRES

Taumaturgo é a pessoa que opera milagres. Ao lado da pregação dos evangelhos, Santo Antônio aparece como o maior taumaturgo do catolicismo. Mas os milagres que lhe são atribuídos ficam difíceis de ser comprovados tanto pela história como pela ciência. Segundo alguns biógrafos do Santo, em cada cidade deixou uma mensagem de milagres, que, reunidos, formam a prodigiosa pregação do

franciscano de Lisboa. Todo o povo católico não desliga Santo Antônio dos milagres. Por isso não é possível narrar-lhe sem evocar os prodígios que lhe são atribuídos. Ao narrarmos algum fato que as legendas e os primitivos biógrafos nos legaram, não estamos falando de sua realidade ou historiando fatos concretos. Provavelmente estes milagres sugerem e retratam os muitos problemas que o Santo enfrentou, a força de que era possuído para apresentar soluções e o domínio que exercia sobre as almas, mesmo as mais endurecidas. Não deixam de ser sempre alegorias que fortalecem a pregação e repugnam o erro.

Assim, conta-nos a tradição muitos casos que revestiram a vida de Santo Antônio de maravilhas e preencheram as lacunas da sua história como o maior milagreiro do cristianismo católico.

A maioria dos milagres é encontrada em manuais que retratam a vida do Santo, escrita pelos biógrafos e levemente decoradas pelos devotos, que ao transferirem o fato, deturpam-no ainda mais, aumentando ou diminuindo o assunto que ouviram. Outros milagres são frutos da criatividade popular que, pela veneração ao padre milagroso, chegam ao excessivo exagero.

Muitas estórias o caracteriza no contexto local, dando conotações bem conhecidas pelo povo. Isto porque na cultura folclórica os conhecimentos e as relações são próximos. Os horizontes do conhecimento geográfico e o da consciência histórica são muito limitados. É óbvio que a figura de Santo Antônio na religião precisa ser explicada, mas, para isto, só existem os elementos do pequeno mundo local.

Registramos, em Olímpia, trinta e dois casos miraculosos atribuídos a Santo Antônio. Alguns ocorridos durante a sua existência, 36 anos de vida, e outros realizados depois de sua morte.

## QUANDO MENINO

### 1 — PASSARINHOS NO TRIGAL

Havia num sítio um casal que tinha um filho que se chamava Antônio. Seu pai era comerciante de gado. Sendo um domingo, o velho ia na feira para vender algumas vacas.

O pai disse:

— Antônio, você vai ao trigal tomar conta dos passarinhos, para eles não comer os cachos de trigo.

Respondeu o filho:

— Meu pai, eu quero também ir à feira.

— Não! disse o pai. — Quero que você vai à roça tomar conta dos passarinhos no trigal.

E foi para a feira.

As horas foram passando, e quando o velho olha, vê no meio do povo, o seu filho Antônio.

Enraivado, o pai diz: Em casa vou acertar as contas com você.

Chegando em casa, o pai falou pr'o filho:

— Eu não falei que era para você não ir na feira? Mas que você fosse vigiar os passarinhos no trigal?

Antônio respondeu:

— Meu pai, o que é seu é seu e o que é das aves é delas.

E, olhando para as árvores, disse aos passarinhos:

— Vocês estão em liberdade. Comam o que lhes pertence.

Os passarinhos saíram das árvores e foram se saciar no trigal.

O velho ficou espantado com o que o filho fez. Os passarinhos obedeciam às ordens dele.

### 2 — APARIÇÃO DO DIABO

Quando Antônio ainda era criança, estava rezando nos pés de Nossa Senhora e apareceu o Diabo para ele.

Antônio se lembrou no poder do Sinal da Cruz e com o dedo indicador (fura-bolo) da mão direita fez uma cruz sobre a pedra onde estava ajoelhado. A pedra amoleceu e ficou desenhado nela a cruz que Antônio traçou.

### 3 — ANTÔNIO E O MENINO JESUS

Antônio quando criança gostava muito de ouvir as histórias do Menino Jesus. Era tão grande o seu amor por Deus-menino que todos os dias fazia suas obrigações e durante algumas horas do dia saía para brincar com Jesus que lhe aparecia em forma de criança.

A mãe de Antônio queria saber aonde o menino ia todos os dias naquela hora, mas Antônio não contava.

Um dia ela resolveu sondar o filho e ficou muito surpresa quando viu o Menino Jesus, com Antônio, brincando alegremente.

Então a mãe compreendeu porque Antônio se ausentava de casa todos os dias naquele horário e ficou muito agradecida pela vida de seu filho, que um dia se tornaria um santo.

### 4 — ANTÔNIO PAJEM

Quando o Menino Jesus tinha dois anos, Antôí que já era rapazim ia todos os dias na casa de Jesus, para pajear ele.

O Menino Jesus gostava tanto de Antôí que o dia que Antôí num ia cuidá dele, ele até chorava.

E assim Antôí ficô muito tempo, servindo de paje do menino.

O tempo foi passando, o menino cresceu e não precisô mais sê pajeadado por Antôí.

Quando Antôí morreu, ele virô Santo e pra lembrá que ele foi paje é que aparece o Menino Jesus na estátua dele.

### 5 — MORINGA CONSERTADA

Antônio era ainda menino muito novo, quando um dia foi a uma fonte e se encontrou com uma menina conhecida, chamada Rosa, que trazia uma moringa cheia de água, apoiada na cabeça.

Rosa não era muito cuidadosa e deixou a moringa sair e se transformar em muitos cacos.

Antônio, com pena da menina, reuniu todos os pedaços da moringa e juntou todos os cacos, um por um, deixando a moringa perfeita como antes.

A menina voltou à fonte, encheu outra vez a moringa com água e voltou para casa muito contente.

## AINDA JOVEM

### 6 — ANTÔNIO NAMORADOR

Antônio era um jovem maroto, vivia grande parte de seu tempo em namoro: hoje namorava uma, amanhã outra, e assim sempre.

Mas o que ele queria era passar o tempo, pois não queria compromisso de casamento com ninguém.

Quando foi estudar no Seminário, apareceu uma moça com um filho, chorando miséria, porque não tinha condição de criar o menino.

Antônio disse pra ela:

— O que eu posso fazer? O filho é seu, então, você é quem vai criar.

Mas a moça falava, em voz alta:

— Este filho é seu e você tem que casar comigo, para ajudar a criar o menino.

Então, Antônio, para não ouvir mais falsidades da moça, disse:

— O filho não é meu, mas como você afirma que é, dá o menino que eu vou criar ele para não te dar trabalho.

E lá se foi Antônio para o Seminário, levando, nos braços, o filho daquela mulher, para acabar de criar.

## 7 — TRANÇAS DE CABELOS

Antônio tinha uma prima, Maria, que se dava muito com ele.

A moça ia todos os dias à fonte buscar água num cântaro, que levava sobre a cabeça.

Antônio ia também fazendo companhia a ela. Conversavam muito. Às vezes demoravam até três horas batendo papo.

O pai da moça, que era irmão do pai de Antônio, já não estava gostando muito deste passeio e chamou a atenção da filha. E prometeu que se ela não deixasse de ir em companhia de Antônio, cortava as lindas tranças que ela tinha.

Mas não adiantou nada os conselhos do pai. O encontro dos dois continuava.

Então, o tio de Antônio, enervado, fez o prometido. Cortou as tranças da filha e pendurou na sala.

Passando alguns dias, ela amarrou um lenço na cabeça e foi novamente à fonte buscar água.

Quando Antônio percebeu que a moça estava sem os cabelos, perguntou o que tinha acontecido.

A moça começou a chorar e contou tudo a Antônio.

— Ele cortou minhas tranças por sua causa.

Aí Antônio perguntou:

— Você sabe onde estão as tranças?

— Sei, disse a moça.

— Então vai buscar elas.

Quando a moça voltou, Antônio pediu que ela deitasse a cabeça sobre as pernas dele e colocou, fio por fio de cabelo, formando em pouco tempo as duas tranças.

Quando o pai viu a moça com as tranças que ele cortou, fio por fio, no lugar certinho, ele ficou admirado.

Um dia os irmãos se encontraram. Então, o pai de Maria falou pr'o pai de Antônio:

— Teu filho é santo.

E contou a história das tranças.

O pai de Antônio respondeu:

— Eu já estava desconfiado que ele é santo, e contou os outros fatos sucedidos.

Eu vou levar ele pra estudar num Seminário.

## 8 — PRIMEIRA VIAGEM AO SEMINÁRIO

Diz o pai a Antônio:

— Vou levar você para estudar num Seminário.

— Eu não vou, meu pai, porque ainda não é chegada a minha vez. Quando chegar a hora eu vou.

Mesmo assim, o pai não quis dar ouvidos a sua resposta.

Preparou a roupa do filho, tomaram o navio e foram para a cidade. Matriculou o filho no Seminário.

Quando o pai voltou para casa, com grande surpresa, encontrou seu filho Antônio, que tinha lá chegado antes que ele.

O pai muito nervoso, perguntou do que ele tinha vindo. Antônio respondeu:

— Ó meu pai, vim andando sobre as águas.

Já disse para o senhor que quando chegar o tempo certo, eu vou para o Seminário.

O pai se conformou e acreditou, mais uma vez, em outro milagre do filho.

## 9 — A CRIANÇA NOS BRAÇOS DE ANTÔNIO

Antônio era um moço que andava pelo mundo, solitário, muito triste. Um dia encontrou um casal. Esse casal convidou ela pra ir morar junto. Combinaram que tudo que eles ganhassem daquele dia, durante o tempo que morassem juntos, repartiriam tudo o que possuíam até o momento da separação.

Nesse meio de tempo em que moravam juntos, nasceu uma criança, filho do casal.

No dia de ir embora, Antônio exigiu a repartição dos bens: metade para o casal e metade para Antônio.

Mas exigiu também a metade do corpo do menino.

A mãe, muito nervosa, respondeu: Eu não vou dar o meu filho, porque não tem jeito de repartir o menino ao meio. E o menino nós não damos.

Então Antônio teve uma idéia. Foi ao baú e pegou um facão muito bem afiado e, num ligeiro golpe, separou a criança bem ao meio.

A mãe gritou com muito pavor ao ver aquela triste sina.

Mas, num zás-trás, Antônio pegou a metade da criança nos braços, deixando a outra metade nos braços da mãe.

No mesmo instante, cada metade do menino se transformou num menino completo. Então ficou um menino pr'o casal e outro para Antônio.

Foi a partir daí que Antônio passou a ser chamado de Santo Antônio e considerado um santo milagroso.

## NO SEMINÁRIO

### 10 — ANTÔNIO COZINHEIRO

Logo que Antônio entrou para o Convento, além das obrigações de estudos, tinha também que trabalhar e, no começo, a tarefa dele era de cozinheiro.

À noite, depois de servir o jantar, todos os padres e estudantes do Seminário iam para a capela assistir à missa e ensaiar o coral, mas Antônio ficava trabalhando na cozinha. O desejo de Antônio de servir a Deus era tão grande que até o pano de limpar os pratos, sem que Antônio pusesse as mãos, sozinho enxugava todos os utensílios de cozinha que Antônio lavava. E com isso Antônio podia participar normalmente dos trabalhos na capela. Os padres e estudantes ficavam impressionados com a esperança de Antônio, mas não sabiam que ele era milagroso.

### 11 — REAPARECIMENTO DOS PÃES

Uma vez os pobres da cidade foram ao convento onde morava Santo Antônio, para pedir comida. Então, Santo Antônio foi à despensa e apanhou um bom pacote de pão para cada um deles. E assim acabou com a reserva de pães do convento. O cozinheiro do convento, à hora de servir a comida para o pessoal, notou que não tinha na despensa o estoque reservado, nem um pão sequer. Então foi contar a São Antônio e Santo Antônio pediu para ele ir novamente à despensa fazer outra verificação. O cozinheiro voltou, muito surpreso e maravilhado, para falar a Santo Antônio que os cestos estavam derramando de tantos pães.

## DEPOIS DE PADRE

### 12 — SANTO UBÍQUO

Diz que um dia que Santo Antônio ao começar a pregação numa igreja, lembrou que tinha que cantar no coro e, por esquecimento, não arrumou ninguém para cantar no lugar dele.

Nervoso pelo esquecimento, pára o sermão, fica parado por algum tempo, e, sem sair do púlpito, aparece cantando entre os coristas, cumprindo sua obrigação.

O povo ficou admirado.

### 13 — CORAÇÃO NO COFRE

Conta que uma vez morreu um homem muito rico e também muito mau. Os conhecidos deste homem chamaram Santo Antônio para benzer o corpo do homem e falar

algumas palavras para o homem se salvar. No velório estava muita gente chique, muita gente rica, muitas velas acesas, muita gente rezando.

Santo Antônio só falou assim: Este homem foi tão mau e também só pensava em dinheiro. Podem ter certeza que o coração dele descansa lá no cofre sobre uma porção de moedas de grande valor.

Os parentes do falecido foram abrir o cofre e quase morreram com o que viram: o cofre cheio de dinheiro e um coração cheio de sangue ainda batia devagarinho.

#### 14 — UM PAI IRRESPONSÁVEL

Uma vez Santo Antônio estava fazendo visitas na igreja de uma cidade e uma senhora, casada há pouco tempo, apareceu com o filho nos braços e confessou ao santo que o seu marido maltratava muito ela, porque não acreditava que o filho era dele.

Santo Antônio pegou o nenenzinho, que ainda não sabia falar e deu uma volta com ele procurando o pai. Quando encontrou, Santo Antônio falou pr'o nenenzinho que falasse quem era o pai dele.

E a criança disse:

— Meu pai é este aqui.

Falou com voz bem alta e apontou pr'o pai dele.

Santo Antônio ficou brabo com ele e falou para ele amar o filho e considerar a mulher.

#### 15 — RÃS BARULHENTAS

Certa vez Santo Antônio estava ensinando religião pr'os moços numa escola que ficava perto de um brejo. Nesse brejo tinha muitas rãs que cantava tão arto e atrapalhava a lição do Santo.

Então Santo Antônio foi até o brejo e falô pra elas: Quero que vocês pare de cantá.

Diz que até hoje as rãs daquele brejo não canta mais, atendendo o pedido do santo.

#### 16 — CASTIGO E SOCORRO

Diz que um dia um filho muito nervoso, na hora da raiva, deu um pontapé na própria mãe. Ficou arrependido na hora, começou a chorar e foi procurar Santo Antônio para pedir um conselho, o que ele devia fazer.

Santo Antônio disse:

— Você pecou, mas para não carregar este pecado, corta o teu pé.

O moço obedeceu, pegou o machado e cortou o pé que ergueu contra a mãe.

A mãe, com muita piedade do filho, foi depressa atrás do santo para ele prestar socorro ao rapaz.

Santo Antônio, com muita pena da mulher, apanhou o pé do moço e colocou na perna sangrenta, deixando perfeito como era antes. O moço deixou de sentir dor, ficou em pé, e andou como se nada tivesse acontecido.

#### 17 — CARRINHEIRO CASTIGADO

Num certo dia, Santo Antônio tava reformando uma igreja velha de um povoado. Acabou o serviço e queria retirar alguns cacos de tijolo. Nisso ia passando um carrinheiro e o Santo pediu para ele levar um pouco daqueles tijolos.

O carrinheiro, não querendo fazer o serviço e também não querendo descontentar o padre, apontou para seu filho que estava dormindo dentro do carrinho e disse que não podia atender naquela hora, porque estava levando seu filho para ser enterrado.

Ao chegar em casa, o menino estava mesmo morto.

O carrinheiro, desesperado, procurou Santo Antônio para que o santo fizesse o menino voltar a ter vida. Santo Antônio atendeu.

#### 18 — O CORDÃO DE SANTO ANTÔNIO ACALMA UM PERTURBADO

Num dia Santo Antônio estava fazendo uma pregação numa igreja quando entra um homem louco e começa a perturbar todo o trabalho.

O povo ficou apavorado e queria fazer o louco sair de qualquer jeito para fora.

Mas ele não se arredou do lugar e disse:

— Não adianta fazer nada comigo. Eu não vou sair daqui enquanto o padre não me der o cordão que está amarrado na batina dele.

Santo Antônio, então, desamarrou o cordão e passou para o homem perturbado.

O homem amarrou o cordão na cintura dele, ficou calmo, sentou num banco e assistiu com atenção tudo o que o padre falou.

#### 19 — FRANGO OU PEIXE?

Num dia de sexta-feira santa, depois que Santo Antônio tinha feito um sermão para muita gente, um descrente convidou o santo para ir jantar em sua casa.

O Santo estava com muita fome e aceitou o convite. Quando o mau homem serviu a comida, para provar a crença do santo, desculpou-se dizendo:

— Sei que hoje é sexta-feira santa, dia de abstinência, mas como não tenho mais nada em casa, mandei preparar um frango para o senhor.

Santo Antônio logo compreendeu a malícia do hospedeiro. Benzeu o frango e ele se transformou num bonito peixe assado.

Santo Antônio comeu com gosto.

Não percebendo a mudança, o descrente foi juntar os ossos para desmoralizar o santo perante os que acreditavam nele. Mas ficou muito surpreso quando pegou o prato e só viu nele espinhas de peixe.

Ficou arrependido, confessou a verdade e pediu perdão ao santo.

#### 20 — MILAGRE DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio estava numa cidade da Itália, fazendo um sermão, quando teve uma visão, na qual aparecia seu pai, diante do Tribunal de Lisboa (Portugal), sendo julgado por um crime de morte que ele não cometeu. Seu pai estava inocente, mas ia ser condenado, porque não havia provas de sua inocência.

O que fez Santo Antônio? Sem se retirar do púlpito e sem interromper a pregação, compareceu ao Tribunal de Lisboa e fez a defesa de seu pai e obteve a absolvição. E o julgador foi para a forca.

#### 21 — SERMÃO AOS PEIXES

Uma vez Santo Antônio foi falar ao povo de uma pequena cidade, perto do mar. Mas o povo não tava dando nenhuma importância e nem prestava atenção nas palavras do Santo.

Então, né, Santo Antônio convidô o povo para acompanhá ele na praia.

Chegando lá na praia ele chamou, com voz bem alta, todos os peixes e eles, na mesma da hora, foro para beira da praia e pusero a cabeça fora da água e prestaro muita atenção no sermão de Santo Antônio. Santo Antônio fez um discurso muito bonito e louvava os peixes.

O povo ficô de boca aberta quando viu este milagre e passaro a dar muito valor no santo.

#### 22 — COPO SAGRADO

Certa vez o copo de Santo Antônio, que era de vidro, caiu da janela do quarto do sobrado onde morava. Era um sobrado muito alto. Mas por ser um copo sagrado, caiu

no chão duro, bateu sobre uma pedra e não se quebrou. Ele era Santo em vida.

## 23 — SANTO ANTÔNIO E O MENINO JESUS

Frei Antônio era um homem santo. Só rezava e praticava o bem.

Um dia o próprio Jesus apareceu a ele, em forma de menino, e o santo pegou ele nos braços.

É por isso que na imagem do santo ele traz, nos braços, o Menino Jesus.

## 24 — FREI ANTÔNIO E A PRIMEIRA MISSA

Quando Frei Antônio foi dizer a primeira missa, veio um anjo do Senhor e disse:

— Antônio, salve o seu pai da forca, porque ele está sendo acusado de criminoso, injustamente. Sai depressa, vá ao encontro de seu pai porque já está na hora da execução.

Antônio deixou o povo rezando na igreja e chegou, na mesma hora, na cidade onde seu pai estava sendo julgado. Chegou e foi dizendo:

— Suspendam a ordem. Meu pai não vai para a forca.

Perguntou o juiz:

— Quem é você para dar ordem aqui?

Respondeu Antônio:

— Não sou ninguém, mas onde está a prova contra o meu pai? Por que ele é criminoso?

Respondeu o julgador:

— Eu vi seu pai matando um homem e depois se pultando ele.

Antônio falou mais forte:

— Quem vai dizer a verdade não está aqui. Eu quero ir aonde o morto está enterrado. Ele vai falar, pela própria boca, quem matou ele.

Desenterraram o homem, e Frei Antônio perguntou como foi que ele morreu.

O defunto falou:

— Quem me matou é este homem que está fazendo o julgamento e está querendo levar à forca um dos meus melhores amigos que aqui deixei.

## 25 — O EXEMPLO DA MULA

Tinha um homem que brigou com Santo Antônio, dizendo que a hóstia não era corpo de Deus.

Santo Antônio, com toda paciência, dava explicação pr'o homem. Mas o homem não se convenceu e fez uma proposta pr'o Santo.

Falou pr'o Santo que ele tinha uma mula e ia deixar ela em jejum, por três dias. Depois ele levava a mula na praça e o Santo ia também, levando a hóstia.

— Lá na praça eu ponho um feixe de capim fresquinho e o senhor fica perto, com a hóstia na mão. Se a mula deixá o capim e for ajoelhar aos seus pés, então, eu viro pra sua religião.

No dia marcado foram na praça. O homem levando a mula e o Santo levando a hóstia. O povo todo também compareceu.

Então, o Santo falou pra mula:

— Em nome de Deus, ordeno que você ajoelhe diante do corpo de Deus.

Ao mesmo tempo o homem levou o feixe de capim perto da boca da mula, que fazia três dias que não comia.

Mas a mula deixou o capim e foi ajoelhar diante de Santo Antônio.

O povo bateu palmas e, de joelho, todo mundo rezou o Pai-nosso.

O fim foi que o homem aceitou a religião de Santo Antônio.

## 26 — VINHO ENVENENADO

Uma vez uns home sem religião quisero envenená Santo Antônio.

Convidaro ele pr'um jantar e dero um copo de vinho. Mas Santo Antônio avisado por Deus, percebeu o gorpe deles e não quis bebê o vinho.

Então aqueles home desafiaro Santo Antônio, falaro que se ele bebesse o vinho e não morresse, eles virava católico.

Santo Antônio fez o sinal da cruz sobre o copo de vinho e bebeu. O vinho não fez mal nenhum.

Foi daí que eles viraro católico.

## APÓS A MORTE

### 27 — SALVO DAS ÁGUAS

Havia uma família que tinha um filho único de sete anos. Num dia o menino com os companheiros foi brincar na beira de um rio e, por um descuido, caiu dentro de um tanque, cheio de água, que fazia andar um moinho.

O tanque, por uma desgraça, arrebentou e o menino foi jogado na correnteza forte das águas.

O pai, ao saber do acontecimento, pediu a Santo Antônio que fizesse seu filho aparecer, e prometeu ao Santo que não comeria e não beberia coisa alguma.

Nesse momento, aparece o filho acompanhado de seus colegas, dizendo que Santo Antônio apareceu, em pessoa, retirou o menino da correnteza, fez o sinal da cruz e desapareceu.

### 28 — CASAMENTO REALIZADO

Certa vez uma moça pobre deixou-se seduzir pelo namorado com promessa de casamento. E o rapaz não queria cumprir o prometido.

O pai quando descobriu, ameaçou de morte a filha se ela não contasse o nome do rapaz. Com muito medo do pai, a moça confessou o nome dele.

Então né, o pai procurou o moço e ele prometeu que se casava, mas queria um tempinho para preparar tudo que fosse necessário.

Passou o tempo e nada de casamento.

A moça não tinha mais sossego. Então resolveu ir a uma igreja e diante da imagem de Santo Antônio ela pediu socorro, para o Santo salvar ela.

Passou tempo e o moço não decidia nada. A moça, quase que sem esperança começou uma novena em louvor a Santo Antônio.

No dia 13 de junho, por curiosidade, o moço entra na igreja e começa a olhar para todos os altares e, a imagem que mais chamou a atenção dele foi a de Santo Antônio. Olhou firme para o santo, e a imagem se moveu, dizendo:

— Hoje mesmo você terá que decidir.

O moço ficou pálido, quase desmaiou. E pensou até em fugir no mundo. Mas refletiu firme.

Procurou um padre, correu a falar com o pai da moça. Foram para a igreja e de lá saiu casado com a moça que ele queria enganar.

### 29 — SANTO ANTÔNIO É MAIS PODEROSO

Havia três moças que namoravam o mesmo moço. As três queriam casar com ele.

Duas eram muito bonitas e outra muito feia.

A mais velha fez o pedido às almas, a segunda a São Sebastião e a terceira, que era a mais feia, para Santo Antônio. Foi justamente esta que ganhou o rapaz para marido. Santo Antônio é realmente um Santo casamenteiro.

Num certo dia, um menino de sete anos caiu de uma janela do terceiro andar do prédio que ele morava.

Ao ver a queda, a mãe disse: Santo Antônio, salva o meu filho! E desceu, desesperada, as escadas, na certeza de que o menino tinha morrido. Mas a criança estava viva, sem nenhum arranhão.

O menino disse pra mãe: Um padre me segurou em seus braços e me pôs no chão.

Passados alguns dias, a mulher foi à missa com seu filho e o menino vendo a imagem de Santo Antônio no altar, falou:

— Mãe, foi este padre que me salvou.

### 31 — POR QUE SANTO ANTÔNIO É CASAMENTEIRO

Certa vez uma moça, desejando casar-se, não arranjava namorado. Então, fez um pedido a Santo Antônio.

O tempo se passava e nada de o santo resolver o problema.

Um dia, estando muito nervosa, pegou a imagem do santo e atirou-a pela janela.

A imagem caiu exatamente sobre um rapaz que transitava calmamente pela calçada, que percebendo de onde tinha vindo a imagem, quis, então, devolvê-la ao dono.

E foi daí que ficou conhecendo a moça, dona do santo.

Conversaram durante muito tempo e o resultado foi que o moço se apaixonou pela moça. Casou-se com ela.

Foi a partir desse acontecimento que Santo Antônio ficou conhecido como Santo casamenteiro.

#### Variante:

32 — Cansada de fazer promessas para Santo Antônio, a moça resolveu dar sumiço na imagem do seu protetor. Já estava farta de tantos pedidos, promessas e trezenas rezadas anualmente no começo de cada mês de junho. Quase 30 anos e nada de aparecer um pretendente. A vizinhança a chamá-la de solteirona, enquanto a imagem do santo casamenteiro continuava impassível no seu iluminado e florido altarzinho. Naquele dia, no auge da raiva, a devota não resistiu: atirou a imagem do santo pela janela. Quem levou a pior foi um homem que passava naquele momento pela calçada. Com a testa sangrando, resultado da pancada provocada pela imagem, e sem entender o que se passava, resolveu averiguar o que havia acontecido. Furioso, subiu as escadas, bateu à porta onde supôs morar a causadora do acidente. Um rosto lívido o atendeu. Entre pedidos de desculpas, curativos e uma história inventada às pressas, para justificar a queda do santo, o homem, que também era solteiro, porque afinal Santo Antônio sabe o que faz, começou a pensar ter chegado a hora de procurar uma companheira carinhosa e delicada, exatamente como essa que estava fazendo o curativo em sua testa, de uma maneira tão gentil. Meses depois, realizou-se o casamento.

### CONTADOS POR PESSOAS RESIDENTES EM OLÍMPIA:

1 — Antônio Maria Mota, 62 anos (1988) / 2 — Ida Maria Rizo, 62 anos (1975) / 3 — Olga Pazeti, 59 anos (1970) / 4 — Pio Osório de Meneses, 53 anos (1966) / 5 — Aparecida Rosmani, 62 anos (1988) / 6, 7, 8 — Antônio Maria Mota, 62 anos (1988) / 9 — Jesuína de Sousa Silva, 63 anos (1988) / 10 — Elisa Lopes, 55 anos (1980) / 11 — Josefina das Neves, 51 anos (1968) / 12 — Marina Franciscana das Neves, 43 anos (1963) / 13 — Teresinha Rosa da Silva, 53 anos (1988) / 14 — Guilherme Fonseca, 69 anos (1988) / 15 — Rosa Sousa Henrique, 72 anos (1988) / 16 — Gumerindo Oliveira, 63 anos (1988) / 17 — Benedita Miranda de Castro, 57 anos

(1962) / 18 — Sebastiana Cândida Monteiro, 36 anos (1959) / 19 — Antônio da Silva Correia, 65 anos (1988) / 20 — Placídio Fernandes, 78 anos (1972) / 21 — Lucinda Aparecida Novais, 93 anos (1988) / 22 — Júlia Margarida Damiani, 34 anos (1961) / 23 — Fausto Martins, 59 anos (1965) / 24 — Antônio Maria Mota, 62 anos (1988) / 25 — Irma Teresa Garrido, 74 anos (1963) / 26 — Rosa Maria Nogueira, 55 anos (1970) / 27 — Palmira Correia dos Santos, 78 anos (1970) / 28 — Maria da Conceição Basso, 64 anos (1977) / 29 — Sebastiana Custódia Ferreira, 59 anos (1979) / 30 — Judite Santana Nogueira, 52 anos (1978) / 31 — Alzira Sant'Ana de Oliveira, 36 anos (1964) / 32 — Zelina Maria Lourenço Vicente, 42 anos (1980).

### PÃO DE SANTO ANTÔNIO

Ainda está em voga entre os devotos antonianos de prometer pão aos pobres, para obter seguramente do céu a realização de um desejo.

“A obra do pão de Santo Antônio não é muito antiga como alguns imaginam, remonta a um incidente ocorrido em Toulon, no dia 12 de março de 1890.

Madame Bouffier, modesta cristã que iniciou esta obra, escrevia em 1892 ao Padre Maria Antônio:

“Desejais saber como a devoção de Santo Antônio de Pádua nasceu em Toulon: desenvolveu-se como todas as obras de Deus sem barulho, sem reclamos e na obscuridade; há quatro anos não tinha reconhecimento algum da devoção de Santo Antônio de Pádua, apenas ouvia dizer vagamente que fazia achar as coisas perdidas.

Uma manhã, não consegui abrir a minha loja; a fechadura secreta estava quebrada. Mandei procurar um serralheiro, que trouxe um molho de chaves e trabalhou cerca de uma hora; perdendo a paciência, disse-me: Vou procurar ferramentas necessárias para arrombar a porta. Durante a sua ausência, inspirada por Deus, pensei: Se prometer um pouco de pão a Santo Antônio, pode ser que ele faça abrir a porta sem arrombá-la.

Nesse momento, o operário chega trazendo um companheiro; eu lhes disse: Senhores, concedei-me, peço-vos, uma satisfação; acabo de prometer pão a Santo Antônio de Pádua para os pobres; quereis, antes de arrombar a porta, procurar ainda mais uma vez abri-la? Talvez o Santo venha em nosso auxílio. Os homens aceitaram a proposta, e eis que a primeira chave que introduziram na fechadura quebrada abriu-a sem a menor resistência, parecendo ser a própria chave da porta. Inútil pintar-vos a admiração de todos; foi geral.

Desde esse dia, a fervorosa cristã e suas amigas não cessaram de rezar ao santo, comunicando-lhe as menores dificuldades, com promessa de *pão para os pobres*. As graças e milagres que obtiveram fizeram a admiração do mundo inteiro.

Eis como, por uma amável atenção da Providência, nasceu uma obra que cresce; dia a dia; acaba de enxertar-se sobre uma devoção já bem antiga, pois, desde muitos séculos, a piedade popular dirige-se a Santo Antônio de Pádua, para reaver os objetos perdidos.

Assim se confirmam entre o céu e a terra as relações íntimas que se chamam a comunhão dos santos.

Que obra, o pão dos pobres! Só o Pai do céu podia nos indicar meios tão grandiosos de praticar a caridade.

Aí todos ganham, tanto os que dão como os que recebem.

Então piedoso leitor, se quiser obter seguramente uma graça, dirige-se a Santo Antônio, e promete-lhe certa quantidade de *pão para os pobres*.

Escreva o pedido em uma folha de papel, introduza-a aos pés da imagem de Santo Antônio, e depois reze uma boa e fervorosa prece.

Não tema, não seja o único a fazer semelhante pedido: são centenas, milhares mesmo que Santo Antônio recebe diariamente.

Em um único ano, o mealheiro da piedosa intendente de Santo Antônio, em Toulon, recebeu 22000 cartas, sendo que grande número atesta a realização do milagre pedido.

Aquí, um magistrado, ali um soldado, um rapaz, um padre; todas as classes da sociedade sem respeito humano e com inteira confiança.

Seu socorro, que o jovem e o velho experimentavam, faz com que o perdido sem trabalho se apresente.

Está provado hoje que não há na França uma só igreja onde o culto de Santo Antônio não fosse restabelecido. Altares e estátuas de Santo Antônio erigiram-se em muitas igrejas de maneira verdadeiramente espantosa. Um escultor de Paris afirma que de janeiro a maio de 1894, vendeu 40000 estátuas de Santo Antônio de Pádua. Toulon forneceu as mesmas informações. Em toda parte, na Europa, na África e na América, invoca-se hoje o taumaturgo Santo Antônio, e em lugares diversos se operam em seu nome as mesmas maravilhas."

Santo Antônio é pacificador dos povos, semeador de milagres, Santo popular para todos.

Os milagres de Antônio são tão freqüentes e contínuos que constituem em conjunto um único e mesmo milagre que dura sempre. E o povo está sempre presente em sua memória.

No Brasil, o Pão dos Pobres de Santo Antônio encontrou fértil terreno nos corações dos devotos do Santo, em 15 de agosto de 1895, na cidade de Porto Alegre — RS. A partir dessa época, espalhou-se por todo o território nacional a mágica influência de Santo Antônio e seu poder.

Milhares de pessoas a ele recolhem em todas as necessidades nos transees difíceis, nas situações angustiosas. Por esta forma, as esmolas do Pão dos Pobres de Santo Antônio representam um duplo benefício feito à pessoa a quem ele vai socorrer.

Para isso a pessoa lançará sua petição escrita a Santo Antônio, indicando a graça que deseja obter e promete o oportuno pão (ou esmola para adquiri-lo), caso o pedido seja deferido.

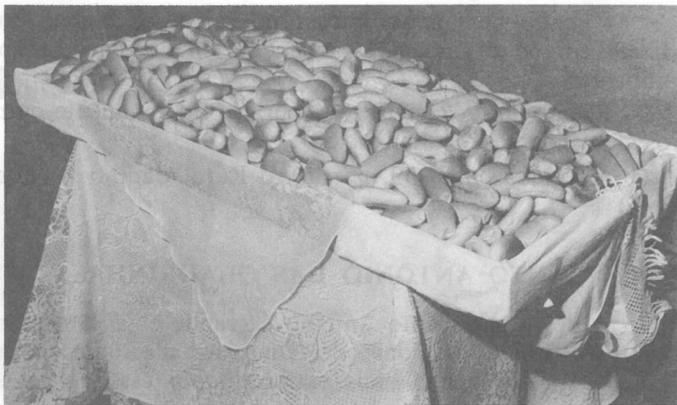
Mas a pessoa poderá, primeiramente oferecer os pães, para depois declarar a graça que quer receber.

Fonte: Manual de Santo Antônio, Editora Vozes Ltda., Petrópolis — Rio, 1949.

### PÃEZINHOS-DE-SANTO-ANTÔNIO EM OLÍMPIA

Outrora algumas senhoras preparavam os pãezinhos ou mandavam fabricá-los nas panificadoras locais e levavam, às terças-feiras, a uma igreja, para receberem a bênção do sacerdote, antes de distribuí-los aos pobres.

Muitas vezes estes pãezinhos eram também oferecidos aos fiéis que compareciam à igreja nas referidas terças-feiras e também no dia 13 de junho. Mesmo com a renovação litúrgica, este costume continua freqüente nos templos, mas passou também a ser realizado nas casas dos devotos e, por ser obra meritória, tornou-se tão popular que aos poucos, o costume se vai folclorizando.



### ORAÇÃO PARA OBTER A INTERCESSÃO DE SANTO ANTÔNIO

(Com a promessa de pão para os pobres)

"A vós recorreremos, ó poderoso Santo Antônio, cujo coração se abrasou nas chamadas sublimes da caridade para com Deus e os pobres, a vós que merecestes receber nos braços o Menino Jesus, que quis nascer pobre. Cheios de confiança, nós voltamos para vós, para que rogueis ao bom Jesus de ter compaixão de nós no meio de todas as tribulações.

Oh! conceda-nos a graça de ... (pede-se a graça). Nós a pedimos humildemente. Se conseguirmos, ó glorioso Santo Antônio, vos oferecemos pão para os pobres a quem tanto amastes na terra."

Um Pai-nosso, Ave-maria e Glória ao Pai.

### RECEITA CASEIRA PÃEZINHOS-DE-SANTO-ANTÔNIO

*Ingredientes:* 2 (dois) copos grandes de leite / 4 (quatro) ovos / 1 (uma) xícara (chá) de açúcar / 3 (três) colheres (sopa) de fermento de pão / 1 (uma) xícara (chá) de óleo / uma colher (sopa) de sal / farinha de trigo.

*Maneira de Fazer:* Bata muito bem os ingredientes, numa bacia de madeira (gamela) e coloque, aos poucos, a farinha de trigo. Sove bem a massa, tomando cuidado para que não fique muito dura.

Faça os pãezinhos, deixe crescer durante o tempo que for necessário, num local onde não haja corrente de ar. Asse em forno de temperatura média.

(Receita cedida pela Sr.<sup>a</sup> Francisca de Miranda Nogueira, 48 anos, 1987, Olímpia.)

### ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

(Para que nunca falte o pão)

"Santo Antônio, amigo dos pobres, que inspirais vossos devotos a vos honrar oferecendo pão aos necessitados, eu vos rogo a graça de nunca ter falta de pão na minha mesa, ganho com meu trabalho honesto e meu suor. Em troca vos prometo olhar sempre pelos mais necessitados, oferecendo uma parte daquele pão que enviareis à minha mesa. Sobretudo, ajudai-me a buscar sempre o pão vivo que desceu do céu, que é o próprio Senhor Jesus Cristo, na Eucaristia, verdadeiro alimento para a vida eterna. Vós que tantas vezes o tivestes em vossas mãos, fazei também com que nunca me falte este pão e o tenha, sobretudo, na hora de minha morte. Amém."

O povo confia, e muito, nos prodígios do pãezinho-de-santo-antônio, que faz dele um corpo gerador de milagres.

Vejamos:

— Dos pãezinhos que forem feitos aos pobres, no dia 13 de junho, em homenagem a Santo Antônio, um deverá ser guardado na lata do açúcar, durante um ano, a fim de evitar doença nas pessoas da família. Findo este prazo, deverá ser comido, ainda que uma pequeninha fatia, pelos membros da família. Novo pãezinho deverá ser guardado no açúcar.

— Para que não falte alimento à família, um pãezinho de Santo Antônio deverá ser guardado na lata ou saco onde se guarda o arroz cru (ou feijão). Sempre que se adquire esse gênero alimentício o pãezinho estará junto, até completado o prazo de um ano. No dia 13 de junho do ano seguinte, ele deverá ser retirado para ser jogado nas águas correntes ou, então, enterrado. Será substituído por um pãezinho novo.

— É crença de alguns agricultores que o pãozinho-de-santo-antônio, colocado em três cantos da lavoura, no dia 13 de junho, garantirá muita fertilidade à terra e impossibilitará o ataque de pragas destruidoras.

— Ao fazer um pedido a Santo Antônio, a pessoa deverá tomar um dos pãezinhos do santo e, tendo-o preso à mão direita, levantá-la à altura da imagem do Santo antes de solicitar a graça. Em sendo atendida, oferecerá pão aos pobres, numa terça-feira.

### ACALANTOS DE SANTO ANTÔNIO

Acalanto, também chamado de Dorme Nenê, Cantilena, Cantiga ou Canção de Ninar, Cantiga ou Canto de Adormecer, Cantiga ou Cantilena de Berço, Cantiga de Dormir, Cantiga de Embalar, Cantiga de Regaço, Cantiga de Colo, Cantiga de Acalentar, ou mais sofisticadamente, "Berceuse", é o canto da mãe para fazer adormecer o filhinho — um canto dolente, monótono.

#### DORME, Ó MENINO



1 — Dorme, ó menino,  
Dorme sem temor,  
Com Santo Antônio,  
Dorme, ó meu amor. (bis)

2 — Dorme, ó meu filho,  
Santo Antônio vem,  
Dorme, ó meu anjinho,  
Com Jesus também. (bis)

(Cantado por Hipólita T. da Silveira Sant'Ana, Olímpia, 1960.)

#### LEVANTEI DE MADRUGADA



Levantei de madrugada  
Fui varrer a Conceição  
Encontrei Nossa Senhora  
Com seu raminho na mão.

Eu lhe pedi um raminho,  
Ela me disse que não.  
Eu tornei a lhe pedir,  
Ela me deu seu cordão.

O cordão de sete voltas  
Que traspasa o coração.  
Numa ponta tem São Pedro  
E na outra São João.

Santo Antônio, São Francisco,  
Desatai este cordão  
Que me deu Nossa Senhora  
Com a sua benta mão.

(Cantado por Narcisa Batista de Miranda, Bairro de São José, Olímpia, 1960.)

### DEM SANTO ANTÔNIO



1 — Vem Santo Antônio  
Lá do altar  
Para o menino  
Acalentar.

2 — O meu filhinho  
Não quer nanar  
E a mamãe  
Tem que trabalhar.

(Cantado por Narcisa Batista Franzin, Olímpia, 1980.)

### LOA DE CASAMENTO

É uma cantiga popular em honra de Santo Antônio e que, ao mesmo tempo, celebra o casamento, com louvores e felicitações aos noivos. A esta canção nupcial melhor seria chamá-la de epitalâmio.



1 — Santo Antônio consentiu,  
Ora viva, Santo Antônio,  
Jesus Cristo abençoou  
Este santo matrimônio.

2 — Viva o noivo, viva a noiva,  
Com toda a sua família,  
Vivam todos os padrinhos  
Nesta festa de harmonia.

3 — Vivam todos os convivas,  
Damos vivas a valer,  
Vivam novamente os noivos  
E os filhos que vão nascer.

Após o casamento civil e religioso, os noivos se reúnem com as famílias, convidados e amigos para uma festa que ocorrerá num salão, tulha de café, barraca coberta com encerado, à porta da sala ou da cozinha, e até mesmo no curral da ordenha do gado.

De um modo geral a festa é muito agradável: há muita comida (quitutes e doces) e bebidas também.

Quando os noivos entram no salão, os convidados ficam em pé e entoam essa canção em homenagem aos nubentes.

É mais praticada na zona rural, principalmente entre os descendentes de italianos.

(Coletada em 1959, no Bairro Rural Capituva, Olímpia.)

### SANTO ANTÔNIO DAS QUADRINHAS

A devoção a Santo Antônio é grande e fervorosa em todo o Brasil e, na cidade de Olímpia e suas adjacências, parece ser um pouco mais extraordinário esse apego ao Santo.

O folclore gravou quadrinhas alusivas a Santo Antônio e em muitas delas palpitam a fé simples e a esperança firme de que o Santo atende sempre. É Santo querido e invocado com fervor, principalmente pelas moças núbeis. Por ser organizador das famílias, é chamado de "santo casamenteiro". E as dezenas de quadrinhas que têm Santo Antônio como centro do assunto, assim dizem:

- 1 — *Santo Antônio* é o primeiro  
Que a fogueira vai queimar,  
Junho é mês de muitas festas,  
Então vamos festejar.
- 2 — *Santo Antônio* vem primeiro,  
Como então, agradecer:  
Com fogueiras e foguetes  
E comida a valer.
- 3 — *Santo Antônio* diz a missa,  
São João reza no altar,  
Vou fazer tudo no mundo  
Pra contigo me casar.
- 4 — *Santo Antônio* de Lisboa  
Feito de pinho de lei;  
Santo Antônio me perdoa  
Os beijos que inda não dei.
- 5 — *Santo Antônio* eu lhe digo  
Há de tudo neste mundo,  
Não ouça nenhum pedido  
De quem seja vagabundo.
- 6 — *Santo Antônio* vendo o beijo  
Que eu tinha dado em meu bem,  
Levantou Senhor Menino  
E deu um beijo também.
- 7 — *Santo Antônio* tu me case,  
Serve um viúvo treteiro,  
Meio novo e muito rico  
E que não tenha herdeiro.
- 8 — *Santo Antônio* dê um jeito  
E sem criar impecilhos,  
Casar, na verdade, eu quero,  
Mas ter somente dois filhos.
- 9 — *Santo Antônio*, Santo Antônio,  
As moças estende a mão;  
Corram moças, vão depressa  
Façam-lhe uma petição.
- 10 — *Santo Antônio* e São João  
Têm amizade leal,  
Santo Antônio reza a missa,  
São João vira o missal.
- 11 — *Santo Antônio* aviva os mortos  
E dá saúde aos doentes;  
Não é muito que despache,  
Mil sadios pretendentes.
- 12 — *Santo Antônio*, meu padrinho,  
De mim tenha compaixão:  
Quero um marido rico  
Nem que seja toleirão.
- 13 — *Santo Antônio*, meu amigo,  
Eu lhe pago um tostão  
Por uma moça bonita  
Que alegre meu coração.
- 14 — *Santo Antônio* triunfante,  
De admirável poder,  
Quis Jesus Cristo Menino  
Descanso em teus braços ter.
- 15 — *Santo Antônio* milagroso,  
Advogado dos perdidos;  
As moças estão pedindo  
Que lhe dê um bom marido.
- 16 — *Santo Antônio* de Boré  
Não deixe o verão passar,  
Santo Antônio dai-me um noivo,  
Noivo bom pra me casar.
- 17 — *Santo Antônio*, santo amigo,  
Dá-me um pouco de alegria,  
Dá-me o bem desta morena  
Pelo menos por três dias.
- 18 — *Santo Antônio* milagroso,  
Atenda este meu pedido:  
Prepare o meu namorado  
Para ser o meu marido.
- 19 — *Santo Antônio* poderoso,  
Atenda este meu pedido:  
Arrumai-me qualquer homem  
Para ser o meu marido.
- 20 — *Santo Antônio* me casai  
Enquanto sou moça viva,  
O milho apanhado tarde  
Não dá palha nem espiga.
- 21 — *Santo Antônio* vem do céu,  
Desce por um pau de espinho,  
Pra fazer casar tem força  
Como porco no focinho.
- 22 — *Santo Antônio* é um bom santo,  
Livrou o seu pai da força;  
Há de livrar eu também  
Dessa gente de mau boca.
- 23 — *Santo Antônio* milagroso,  
Mansador de burro brabo,  
Venha mansar minha sogra  
Que é parente do Diabo.
- 24 — *Santo Antônio* me ajude,  
Não lhe peço um moço nobre;  
Quero somente um marido,  
Ainda que feio e pobre.
- 25 — *Santantônio*, grande santo,  
Desenhado na bandeira;  
Proteja meu casamento,  
Durante a vida inteira.
- 26 — *Santantôi*, casamenteiro,  
Que já casou tanta gente;  
Vejam só, morreu sortero,  
Que santim inteligente!
- 27 — O *Santo Antônio* que eu tenho  
É feito de nós de pinho;  
Da mulher eu gosto muito,  
Da sogra, nem um pouquinho.
- 28 — O *Santo Antônio* que eu tenho  
É traçado de cipó;  
Muita vez a gente gosta,  
Mas amar é uma vez só.
- 29 — Meu *Santo Antônio* querido,  
Meu santo de carne e osso;  
Se tu não me dá dinheiro,  
Não tiro você do poço.
- 30 — Meu *Santo Antônio* adorado  
Acabou de me contar:  
Que amar não é pecado,  
Que pecado é não amar.
- 31 — Meu *Santo Antônio* querido  
Eu vos peço por quem sois:  
Dai-me o primeiro marido  
Que outro, acho eu depois.
- 32 — Meu *Santo Antônio* querido,  
Se queres que eu tenha fé,

- Me arrume um bom marido  
Que faça, ao menos, café.
- 33 — Se *Santo Antônio* pudesse  
Neste dia me ajudar,  
Eu pediria uma prece  
Pra contigo me casar.
- 34 — Se *Santo Antônio* soubesse  
Como dói a solidão,  
Casava qualquer solteira,  
Dispensando a petição.
- 35 — Não quero *Santo Antônio* grande  
Dentro do meu oratório,  
Eu quero um pequenino  
Pra ouvir meu peditório.
- 36 — Meu prendado *Santo Antônio*  
Escuta o que eu vou falar:  
Ajeite-me um casamento  
Que eu estou louca pra casar.
- 37 — Salve, salve, *Santo Antônio*,  
Adorável padroeiro,  
Salve o santo mais amado  
Pelo povo brasileiro.
- 38 — O bondoso *Santo Antônio*  
Também quer colaborar:  
Arruma noivo pr'as moças  
Que pretendem se casar.
- 39 — Salve senhor *Santo Antônio*  
Nosso santo universal,  
Faz achar coisas perdidas  
E nos livra contra o mal.
- 40 — O beato *Santo Antônio*  
Sempre foi preocupado,  
Dizendo que lá no céu  
Só entra quem for casado.
- 41 — Ó humilde *Santo Antônio*,  
Santo de milagres mil,  
É o santo mais milagroso:  
É o coração do Brasil.
- 42 — Meu querido *Santo Antônio*,  
Ilumine meu caminho,  
Me arranje um casamento  
Com um rapaz bonitinho.
- 43 — Meu querido *Santo Antônio*,  
Meu santinho milagreiro,  
Faça o meu casamento  
De dezembro a janeiro.
- 44 — No dia de *Santo Antônio*  
Acende-se uma fogueira,  
A moça pede pr'o santo  
Para não morrer solteira.
- 45 — Meu bondoso *Santo Antônio*,  
Ouça minha petição:  
Fique sempre ao meu lado,  
Controle meu coração.
- 46 — Peço ao bom *Santo Antônio*  
E ao seu filhinho também  
Para não morrer solteira;  
Que os anjos digam amém.
- 47 — Eu rogo a *Santo Antônio*  
E peço que não demore:  
Faça o meu casamento  
Com alguém que me adore.
- 48 — De Lisboa é *Santo Antônio*  
E é de Pádua também,  
Mas entre os brasileiros  
É o que mais devotos tem.

- 49 — Eu vos peço *Santo Antônio*  
Fazer o meu casamento,  
Mas se ele não der certo,  
Não tenho arrependimento.
- 50 — No dia de *Santo Antônio*  
As moças ficam saideiras,  
Perguntam ao pobre santo  
Se elas vão morrer solteiras.
- 51 — Glorioso *Santo Antônio*,  
Tem pena de mim, tem dó,  
Me consiga um casamento,  
Estou velha, estou só.
- 52 — Milagroso *Santo Antônio*  
Nosso Santo padroeiro,  
Dai-nos paz e alegria  
Durante o ano inteiro.
- 53 — Me apeguei com *Santo Antônio*  
Pra casá c'uma crioula;  
As almas ganham uma saia,  
*Santo Antônio*, uma ceroula.
- 54 — Eu tenho um *Santo Antônio*,  
Que é bom até demais;  
Se eu lhe rezo um Credo à frente  
Quatro noivos vêm atrás.
- 55 — Ó meu santo, *Santo Antônio*,  
Santo de Deus estimado,  
No dia treze de junho  
De todos é venerado.
- 56 — Meu querido *Santo Antônio*,  
Feito de nó de pinho  
Com vós arranjo o que eu quero,  
Porque peço com jeitinho.
- 57 — Junto ao pé de *Santo Antônio*,  
Suspendi meu coração,  
Fica aceso noite e dia  
Com a luz desta paixão.
- 58 — Vou pedir a *Santantônio*,  
O meu Santo protetor,  
Enquanto estiver distante  
Que não roubem o meu amor.
- 59 — É verdade *Santo Antônio*  
Que pr'ocê fazê casá  
É preciso que te enterre  
Sempre de perna pr'o á?
- 60 — Caríssimo *Santo Antônio*,  
Livra-me deste tormento,  
Me procure um bom marido  
Que não seja ciumento.
- 61 — Pregando o Santo Evangelho  
*Santo Antônio* eterneceu,  
Sua língua era tão santa  
Que nunca mais pereceu.
- 62 — Dos santos do mês de junho  
*Santo Antônio* vem primeiro,  
É preferido dos moços  
Por ser bom casamenteiro.
- 63 — Defende nossa Olímpia,  
*Santo Antônio*, defensor,  
Vive com nossa família,  
Nosso Santo protetor.
- 64 — Fui no mato cortá lenha  
*Santo Antônio* me chamô,  
Quando um santo chama a gente,  
Que fará um pecadô.
- 65 — Para o meu casamento  
*Santo Antônio* é padrinho,

Cuidará sempre de mim  
E do meu bom maridinho.

- 66 — Pra fazer meu casamento,  
*Santo Antônio* dá um jeito,  
Mas por favor, meu santinho,  
Me arranje um belo sujeito.
- 67 — São Francisco é meu pai,  
*Santo Antônio* é meu irmão,  
Os anjos são meus parentes,  
Oh que bela geração!
- 68 — Disse-me um bom velhinho:  
*Antônio* é casamenteiro,  
Porque vive muito menos  
Quem decide ser solteiro.
- 69 — Minha avó tem lá em casa  
Um *Santo Antônio* velhinho,  
Os moços não me querendo  
Dou pancadas no santinho.
- 70 — Moça que quer se casar  
Vai pedir a *Santo Antônio*  
Que a ponha numa linha  
No livro do matrimônio.

#### Variante

Moças andem bem ligeiro,  
Vão pedir a *Santo Antônio*  
Que ponha todas em linha  
No livro do matrimônio.

- 71 — Ninguém se queixe da sorte,  
Que *Santantô*i disse assim:  
Quando a gente se atrasa,  
Vem um anjo no camim.
- 72 — São Pedro perdeu as chaves  
Não por falta de juízo,  
*Santo Antônio* as guardou,  
Eram as do Paraíso.
- 73 — Jesus que é todo bondade  
Só nos deseja o bem,  
*Santo Antônio* tão querido  
Nos devota o bem também.
- 74 — Quem cai na boca do mundo  
A gente deve tê dó;  
Há outras mulheres no mundo,  
*Santo Antônio* é um só.
- 75 — Moça véia quando deita  
Reza a sua oração,  
Bota arguém no pensamento  
E *Santo Antônio* na mão.
- 76 — No dia treze de junho  
É pôr a rede e tirar,  
Os peixes estão na fiúza  
De *Santo Antônio* falar.
- 77 — As moças lá do meu bairro  
Num vê home nem em sonho,  
Pelo jeito as coitadinha  
Tão de mal com *Santo Antonho*.

*Nota:* Quadrinhas recolhidas nas Festas de Santo Antônio, com a colaboração dos alunos do então CENE "Capitão Narciso Bertolino", de Olímpia, de 1969 a 1971.

#### ABECÊ DE SANTO ANTÔNIO

Abecê ou simplesmente ABC é forma antiga, e quase desaparecida, que no folclore inclui quadras ou sextilhas nas quais o primeiro verso de cada estrofe (ou até todos os versos dela) se inicia com as letras do alfabeto, em

ordem de sucessão e, às vezes, termina com referência ao til (notação léxica). O Abecê é mais comum na literatura de cordel.

Colhemos em 1960 este Abecê de Santo Antônio:

**Antônio**, Antônio é santo  
Que Deus permitiu nascer  
Para nos livrar dos males  
Nossa gente socorrer.

**Bem-aventurado Antônio**,  
Nele tenho confiança,  
Milagres realizou  
Mesmo quando era criança.

**Casamenteiro** de sempre,  
São Gonçalo endossou,  
E todo povo solteiro  
Este santo adotou.

**Divino pai** dos que sofrem,  
Espalha raios de luz,  
Traz consigo na imagem  
O bom Menino Jesus.

**Enquanto homens hereges**  
Dele queriam zombar,  
Antônio deixou os homens,  
Falou aos peixes do mar.

**Falava** com muito amor  
De anjos arrodado,  
Num segundo ele livrou  
Seu pai de ser enforcado.

**Grande padroeiro** santo,  
Grande santo protetor,  
No dia treze de junho  
Fazem festa em seu louvor.

**Homens**, mulheres, crianças,  
Rendem sua gratidão,  
Acompanham com respeito  
Sua nobre procissão.

**Imagem** de Santo Antônio  
É linda, cheia de luz  
Co'a bíblia, ramos de lírios  
E o Menino Jesus.

**Justo patrono** dos pobres,  
Atende qualquer pedido  
E concede o perdão  
Ao cristão arrependido.

**Luz** que muito resplandece  
Por toda e qualquer nação  
De pobres, médios e ricos  
Da cidade ou do sertão.

**Muitos cristãos** deste mundo  
Santo Antônio já guiou,  
Muitos errantes perdidos  
O bom santo perdoou.

**Nada** há de mais sublime  
Que ao santo suplicar  
Nas horas de sofrimento  
Para alívios encontrar.

**Ouvimos** constantemente  
Das pessoas mais sofridas  
Que Santo Antônio ajuda  
A achar coisas perdidas.

**Para** que isto aconteça,  
Basta fazer oração  
Que o bondoso Santo Antônio  
Resolve a situação.

**Querendo** achar casamento  
Santo Antônio estende a mão,

Casa moço, casa moça,  
Solteirona ou solteirão.

Rezemos todos os dias  
De joelhos, sem chapéu,  
Que Santo Antônio reserva  
Nosso lugar lá no céu.

Santo Antônio milagroso  
É santo muito gentil  
Sendo de Pádua ou Lisboa  
Ou aqui deste Brasil.

Terços sempre são rezados  
Em pagamento de votos,  
Santo Antônio se alegra  
Abençoando os devotos.

Uns veneram Santo Antônio  
Para saúde alcançar,  
Outros já fazem promessas  
Com intenção de casar.

Venturoso Santo Antônio,  
Suplico por seu poder,  
Dá-nos bênçãos, muitas bênçãos,  
Ajude o povo a viver.

Xarope cura bronquite,  
Mas não cura solidão;  
Pra quem sofre deste mal  
Santo Antônio é a solução.

Zombar do bom Santo Antônio  
É não ter educação  
Porque ele nos atende  
Nos momentos de aflição.

Til é um esse deitado,  
Indica nasalção,  
Santo Antônio abençoe  
O povo desta nação.

*Notas:* Há pessoas que decoram o Abecê para recitá-lo aos amigos e provarem ter boa memória. Os tocadores de viola gostam de cantá-lo, principalmente quando as estrofes são formadas por seis versos (sextilhas) e os versos forem heptassilábicos. Conhecemos muitos abecês dos quais fazem parte as letras abolidas do nosso alfabeto: K, Y, W e de cujas palavras surgem verdadeiras aberrações ortográficas.

Quanto ao aparecimento, no fim do poema, de uma estrofe que se relaciona com o til (sinal gráfico para nasalizar as vogais *a* e *o*), confessamos, não ter encontrado a explicação para o fato.

Este Abecê de Santo Antônio, nas festas antonianas do mês de junho, em Olímpia, é conhecido de muitas pessoas e recitado ao lado da fogueira do santo, quando se reúnem para cantar, recitar ou assar batata e mandioca, etc. Poucas são as pessoas que o lêem, pois a maioria o sabe de cor.

É composto de quadrinhas cujos versos se constituem de sete sílabas (heptassílabos ou setessílabos), medida natural da respiração, chamados redondilhas. As rimas se operam entre os segundos e quartos versos das estrofes.

Geralmente este Abecê aparece impresso a fim de que as pessoas percebam, mais facilmente, que cada estrofe da poesia se inicia com a primeira letra do alfabeto, percorrendo-o em ordem natural e terminando com o til.

*Nota:* Abecê de Santo Antônio recolhido no dia 13 de junho de 1960, Festa de Santo Antônio, Chácara Santo Antônio, Bairro do Matadouro, Olímpia.

### PARA CHOVER

Quando a seca é inclemente e a lavoura fica ameaçada de perigo é costume do nosso povo fazer novena aos

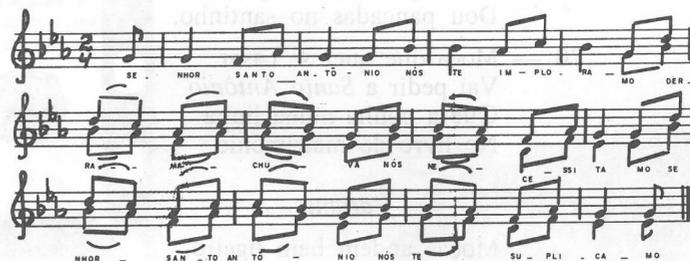
Santos, clamando chuva. A iniciativa religiosa é sempre da mulher; raramente o homem reza para chover.

À hora abrasadora do sol, mulheres, crianças e poucos homens saem, em procissão, levando água para molhar a cruz, que geralmente não fica muito próxima da casa dos que suplicam a chuva. Os promesseiros transportam água em pequenas vasilhas (litros, garrafas), outros, além da água, portam imagem do Santo da devoção e, ainda, comparecem os penitentes, carregando pesadas pedras. Algumas pessoas caminham descalças. Tudo isso para que a chuva não falte nas lavouras.

Durante o percurso de ida, rezam o terço popular que é entremeado com cantigas aos Santos aos quais pedem chuva.

Vários Santos são invocados e louvados com cantos tristes que se confundem com a desolação da terra comburida e, entre eles, o milagroso Santo Antônio.

A Santo Antônio cantam:



Senhor Santo Antônio  
Nós te imploramo:  
Derrama a chuva,  
Nós necessitamo.  
Senhor Santo Antônio  
Nós te suplicamo.

Senhor Santo Antônio  
De nós tenha dó,  
Dá chuva na terra  
Pra apagá o pó.  
Senhor Santo Antônio  
Não deixa nós só.

Senhor Santo Antônio  
Tenha compaixão,  
A terra tá seca  
Que judiação.  
Senhor Santo Antônio  
Olhe as plantação.

Recolhida em 1969 — *Novena para Chover* — organizada pela Sr.<sup>a</sup> Santina Cardoso dos Santos, residente no Jardim Paulista, Olímpia.

Dona Santina que até hoje ainda comanda essa novena na época da seca, disse-nos que dificilmente as pessoas invocam Santo Antônio para fazer chover, mas que ela tem grande fé nesse santo, porque ele é muito milagroso e atende qualquer pedido tanto para fazer chover como para acalmar temporal.

### EXCELÊNCIA DE SANTO ANTÔNIO

Excelência (Incelência ou Incelença, para os populares) é a oração cantada por adultos, homens e mulheres, podendo ser grupos masculino, feminino ou misto, de até sete pessoas, durante o velório de adulto. Hoje, por influência da liturgia católica, está caindo de moda, e está quase extinta no Município de Olímpia.

Cada Excelência é repetida doze vezes (talvez pela razão de terem sido doze os apóstolos de Jesus Cristo), alterando-se pouca coisa nos versos de cada estrofe. Prepara a chegada do morto ao céu.

São versos de música lúgubre e monótonos, podendo às vezes, ser acompanhada a cantoria com um sininho

metálico (triângulo tangido por um pedacinho de ferro), o que serve, ainda mais, para avolumar o aspecto fúnebre do ritual. Embora tenhamos conhecimento de que o número de repetição de estrofes seja o doze, tivemos oportunidade de assistir a essa cantiga em que o número de repetição de estrofes variava: excelências cantadas 3, 5, 7, 10, 11 ou 12 vezes, conforme determinavam os rezadores ou a pedido da família do defunto.

A Excelência de Santo Antônio é cantada, geralmente à hora do saimento do defunto para ser sepultado. Nas primeiras estrofes cantam em pé e nas últimas põe-se de joelhos. Mesmo depois da saída do morto, os rezadores continuam cantando a Excelência de Santo Antônio, com a precaução de que o Diabo não o acompanhe, ganhando-lhe a alma.

Diz assim a "Incelência":

U - MA IN - CE - LÊN CIA DO BEM - A - VEN - TU -  
 RA - DO SAN - TO AN - TÔNIO QUE NA VI - DA E NA  
 MOR - TE LI - VRA NÓS CON - TRA O DE - MÔNIO VEM BIS -  
 CAR - ES - SA AR - MA DO FU - LA - NO QUE AIN - DA  
 HO - JE E - LA VAI E - LA VAI - SE EM BO - RA QUE AIN - DA  
 HO - JE E - LA VAI E - LA VAI - SE EM BO - RA

Uma incelência  
 Do bem-aventurado Santo Antônio  
 Que na vida e na morte  
 Livra nós contra o demônio  
 Vem buscá essa arma do (fulano)  
 Que ainda hoje ela vai  
 Ela vai-s'embora. bis

Duas incelência  
 Do bem-aventurado Santo Antônio  
 Que protege nossas arma  
 Contra o inferno e o demônio  
 Consolai a família do (fulano)  
 Que ainda hoje ele vai,  
 Ele vai-s'embora. bis

Com pequenas modificações de palavras, nas estrofes, cantam até a estrofe 12.

### SANTO ANTÔNIO TIRA-MENINO

Há uma imagem de Santo Antônio na qual o Menino Jesus está colocado solto na mão do santo, unido por uma haste de arame ou parafuso que se desatarraxa facilmente. É também conhecida por *Santo Antônio Esconde-Menino*, *Santo Antônio Rouba-Menino* e *Santo Antônio Perde-Menino*.

É sobretudo nessa imagem que as moças "aprontam" com o bondoso Santo Antônio, dando-lhes severos castigos.

A pessoa aplicará punição em Santo Antônio, mas após o castigo cuidará da imagem com maior carinho e desvelo. Uma vez atendida na sua pretensão de casadeira, pedirá perdão ao santo e rezará com maior frequência ao seu protetor.



### O QUE FAZEM COM A IMAGEM

A imagem de Santo Antônio Tira-Menino é oca, aberta na parte inferior, onde estão os pés. Os rapazes e moças casadoiros devem colocar, num pedaço de papel, o nome da pessoa pretendida, dentro da imagem, e depois fechar o espaço (buraco) com um pouco de cimento, enquanto se pede a interferência do santo para solucionar o problema do casamento. Parece até falta de clemência para com o piedoso santo. Mesmo depois de concretizado o casamento, nunca será retirado, da imagem, o papel com o nome da pessoa.

### CASTIGOS QUE SE APLICAM À IMAGEM

1 — Compra-se uma imagem, ou melhor, troca-se o dinheiro por uma imagem de Santo Antônio, aquela pequena, de ferro, cujo Menino Jesus está apenas adaptado e pode ser retirado da estatuazinha, quando quiser. Faz-se o pedido desejado e retira-se o Menino Jesus, dizendo ao santo que somente será devolvido o Menino, quando a graça for alcançada.

Enquanto Santo Antônio não atender, o Menino ficará escondido. O Santo, sentindo a ausência do Menino, sofre demais e procura atender o pedido, para tê-lo de volta.

2 — As moças que querem casar, devem roubar de Santo Antônio o Menino Jesus que ele traz nos braços e devolvê-lo, sob segredo, quando ficarem noivas.

3 — Se Santo Antônio demorar para resolver um problema de casamento, então, para que seja decidida a situação, tira-se o Menino Jesus de seus braços e coloque-o a ferver numa panela com água, dizendo-lhe sempre: Se não resolver o problema eu não o tiro da água quente. Repetir o ato, se não for atendido logo.

4 — Esquentar uma xícara de gordura e despejar, bem quente, sobre a imagem do santo, sem o Menino Jesus, até que ele atenda o pedido de casamento.

5 — Colocar a imagem do Santo (sem o Menino) no coador, à hora que for despejada a mistura quente (água, pó, açúcar) para o café. Repetir sempre essa operação até que o Santo arrume o casamento.

6 — Enfiar um espeto na parte oca da imagem do santo, mas sem o Menino Jesus, e passar nas labaredas dos tições do fogão, repetindo as palavras: Enquanto não me arranjar casamento, sofrerá este castigo.

Assim proceder até que seja apresentada a solução.

7 — Pôr a imagem do Santo, sem o Menino Jesus, no meio de uma vasilha cheia de pedras de gelo e deixá-la até que o gelo todo se dissolva. Repetir o castigo, se for necessário.

8 — Jogar a imagem do santo, sem o Menino Jesus, diversas vezes sobre grossas pedras. Cada vez que o atirar, dizer o motivo do castigo: ou seja, para que seja arrumado um casamento.

9 — Colocar a imagem do Santo, tendo-se retirada a imagem do Menino Jesus, e dar-lhe algumas chicotadas, cobrando-lhe casamento.

10 — Retirar a imagem do Menino Jesus dos braços de Santo Antônio e colocá-la junto à imagem do Menino Jesus nos braços de São Benedito, ao lado do outro Menino Jesus. As imagens dos santos ficarão frente a frente. Santo Antônio terá tão grande ciúme, que acabará resolvendo o problema da casadoura, na mesma hora.

11 — Passar bastante mel na imagem de Santo Antônio, tendo-se o cuidado de antes, tirar o Menino de seus braços, e colocá-la num abelheiro. Deixá-la até que resolva arrumar casamento.

12 — Faz-se um pedido a Santo Antônio e se ele demorar para atender coloque sua imagem de ferro, mas sem o Menino Jesus, de cabeça para baixo, dentro do caldeirão de feijão, em cozimento, lá permanecendo até que o feijão fique totalmente cozido. Durante o cozimento do feijão, a pessoa repete o pedido ao santo e lhe diz que se ele não atender, não sairá do caldeirão. Depois de cozido o feijão, tira-se o santo, lava e guarda-o. Se for preciso, repetir essa prática até ser atendido.

13 — A namorada que pretende casar com o seu "paquera", deverá retirar o Menino Jesus dos braços de Santo Antônio e colocá-lo num poço. O Santo na fiúza de que o menino ser-lhe-á devolvido, resolve o problema da namorada.

14 — Colocar a imagem de Santo Antônio, retirando-lhe o Menino, numa assadeira e deixá-la por alguns minutos no forno bem quente, quando estiver assando algum alimento. Enquanto Santo Antônio não resolver a situação, deverá sempre ir para o forno.

*Nota:* Os informantes dos "Castigos" não permitiram a publicação de seus nomes.

### PARA AFUGENTAR O DIABO

A pessoa que estiver sendo perseguida, deverá rezar diante da imagem de Santo Antônio Tira-Menino, a oração popular Padre-nosso Pequenino e oferecê-la ao Menino Jesus. Todos os males serão afastados. Há uma variedade imensa da referida oração, mas vamos citar apenas cinco textos: de quatro senhoras idosas e de um rapaz:

- 1 — Padre-nosso pequenino  
Deus me leva em bom caminho,  
Onde Cristo se ajoelhou,  
Vossos braços me tomou;  
Pus uma cruz adiante  
Que o Diabo não me atenta  
Nem de noite, nem de dia,  
Nem em fim de meio-dia.  
Cristo tange, tange a hora,  
Chagas abertas, coração ferido,  
Sangue derramado na mão do inimigo,  
Entre nós e o perigo. Amém.

(D. Maria da Conceição, viúva, do lar, católica, pouca instrução escolar, 83 anos, 1986, residente em Olímpia.)

- 2 — Padre-nosso Pequenino  
Quando Deus era menino  
Que andava pelo mundo  
Sete anjo acompanhava,  
Sete vela alumiaava,  
Me guiai em bom caminho  
Padre-nosso pequenino,  
Filho do Senhor Amado,  
Me livrai do demônio pagão  
E também dos batizado.

(D. Basília Jerônima Correia, viúva, do lar, católica, sem instrução escolar, 81 anos, 1987, residente em Olímpia.)

- 3 — Pade-nossim Pequenimim  
Que me leve em bom camim  
Sete anjo encontrei:  
Três nos pés e três na cabeçera,  
Senhor Jesus Cristo na dianteira,  
Deus me guarda por esta noite  
E amanhã por todo o dia  
Se a morte vem me buscá  
E se eu não pudé falá  
Peço três vezes ao meu coração  
Pelo que Jesus fez por mim,  
Seja para ele a minha alma. Amém.  
(Rezar antes de dormir)

(Manuel Nicolau do Bonfim, solteiro, lavrador, católico, analfabeto, 20 anos, 1988, residente em Olímpia.)

Esta oração, muito divulgada e aceita no catolicismo popular, é tão recitada diante da imagem do Santo Antônio que seu texto já se sincretizou como sendo Santo Antônio Pequeninho o nome da oração.

- 4 — Santo Antônio Pequeninho  
Me botai em bom caminho  
Onde Jesus se ajoelhou  
E onde os braços se quebrou,  
O demônio não me atente  
Nem de noite, nem de dia,  
Nem na hora da minha morte,  
Para sempre, amém.

(D. Natalina de Carvalho, viúva, católica, do lar, pouca instrução escolar, 80 anos, 1988, residente em Olímpia.)

- 5 — Padre-nosso Pequeninho  
Que dirige meu caminho  
*Santo Antônio*, meu padrinho,  
A Virgem, minha madrinha,  
No livro de Deus rezando,  
Os anjos me acompanhando,  
Seja de noite ou de dia,  
Sempre terei boa sorte,  
Quer na vida, quer na morte.

(D. Josefa Rosa Ferreira, viúva, católica, do lar, sem instrução escolar, 84 anos, 1988, residente em Olímpia.)

### ABUSÕES, ADIVINHAÇÕES, BENZIMENTOS, CRENDICES, HAGIOTERAPIAS, MAGIAS, MEZINHAS, ORAÇÕES, PEDITÓRIOS, SIMPATIAS, SONHOS, SORTES E SUPERSTIÇÕES LIGADOS A SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio é muito lembrado por nossa gente para solucionar problemas de toda ordem. Ele é pau para toda obra.

Colhemos, no transcorrer de trinta anos, a sabedoria e crença populares, tão ricas e às vezes ingênuas e, como porta-voz do povo olimpiense, as registramos exatamente como vimos e como nos informaram.



1 — Na véspera de Santo Antônio, pôr um pouco de água numa bacia virgem e, ao lado, uma imagem de Santo Antônio. Em seguida mergulhe a mão na água três vezes e peça ao Santo que o ajude encontrar a pessoa indicada para o seu casamento. (9)

2 — Na véspera de Santo Antônio, a moça (ou o moço) escreverá o nome de sete pretendentes, em pedacinhos de papel. Dobrá-los e colocá-los no parapeito da janela do quarto de dormir. Ao amanhecer do dia 13 de junho, um papelzinho estará aberto e, nele, o nome do futuro marido (ou mulher). (20)

3 — Na véspera de Santo Antônio pegar três pés de cebolinha, limpar os troncos e amarrar em cada pé o nome de um rapaz querido. Molhe-os bem e no dia seguinte, o broto que estiver maior, indicará o nome do rapaz com quem se casará. (2)

4 — Na véspera de Santo Antônio, à noite, rezar em seu quarto, uma prece ao santo, pedindo um marido. Depois abrir a janela para observar as pessoas que passam. Se a primeira for moço, a pessoa se casará brevemente. Se for velho, o casamento demorará. (7)

5 — Na véspera de Santo Antônio, ponha uma bacia com água limpa ao lado da fogueira e, dentro dela, dois carvões em brasa, um representando você e o outro, o seu namorado. Se os dois se juntarem, haverá casamento. O carvão que afundar primeiro, indicará qual dos dois morrerá primeiramente. Se os carvões não se unirem na água, então o casamento será impossível. (10)

6 — Na véspera de Santo Antônio, encha uma bacia com água muito limpa e em sua borda pregue, em papelzinhos isolados, todas as letras do abecedário. Faça um barquinho com uma folha de papel branco e coloque-o na bacia d'água. Se ele deslizar na água e parar numa das letras, esta indicará a inicial do nome do futuro(a) esposo(a). (1)

7 — Na véspera do dia de Santo Antônio, a pessoa solteira deverá plantar, à meia-noite, uma muda de lírio. Quando der a primeira flor, oferecê-la à pessoa amada. O casamento se realizará. (19)

8 — Na véspera de Santo Antônio, pegue um copo com água, acenda uma vela e deixe a cera pingar na

água, mantendo sempre a mão na mesma posição. A letra que se formar é a inicial do nome do seu namorado. (27)

9 — Na noite de Santo Antônio, passar no dedo de treze pessoas solteiras, uma aliança de pessoa casada. Quando estiver experimentando a aliança no dedo da 13.<sup>a</sup> pessoa, peça que ela diga uma letra do abecedê. A letra que ela disser será a inicial do nome da pessoa com quem casará. (9)

10 — Passe um ramo de manjerição sobre a fogueira em louvor a Santo Antônio e atire-o no telhado. Pela manhã, se o manjerição estiver verde, indica casamento com um homem moço. Caso contrário, o casamento será com um homem mais velho. (20)

11 — Na noite de Santo Antônio (véspera), próximo a fogueira, acenda uma vela e coloque 13 pingos dentro de uma bacia com água. Os pingos se juntarão e vão formar a primeira letra do nome da pessoa com que o agente se casará. (29)

12 — Na noite de Santo Antônio, antes de dormir, partir, ao meio, um ovo cozido, tirando-lhe a gema. Pôr sal na clara e comê-la. A pessoa dormirá com sede. O moço(a) com quem deverá casar-se virá (em sonho) dar-lhe água. (9)

13 — Faz-se, de taquara, uma arapuca pequena e a deixe em lugar secreto, das 22 às 24 horas, na véspera do dia do Santo, com o nome da pessoa querida, escrito num papelzinho, preso debaixo dela. Quando der meia-noite, trazer a arapuca com o papelzinho e sem contar para ninguém, atire-os na fogueira, dizendo: "Você estará para sempre presa(o) no meu coração. Foi Santo Antônio quem mandou dizer". Esta prática é conhecida por arapuca-de-santo-antônio. O casamento sairá breve. (4)

14 — Na véspera do dia 13 de junho, apanha-se uma meia usada do moço (ou da moça) e dá-se três nós bem firmes nelas, dizendo em cada nó: Você será minha mulher, porque Santo Antônio quer, ou Você será meu esposo, porque Santo Antônio é milagroso. Guarde a meia debaixo do seu colchão. O casamento sairá mesmo. (28)

15 — Prepare um bolo, com muito carinho, no dia 12 de junho. Coloque em seu interior objetos de plásticos bem miudinhos, como: florzinha, aliança, agulha, pincel, telefone, barquinho, carta de baralho, aviãozinho, amarrados a uma fitinha, além de muitas fitinhas sem prenda nenhuma. As pontas das fitinhas devem ficar para fora do bolo.

Você deverá servir o bolo para suas amigas e pedir para que cada uma puxe uma fita. Como cada prenda significa o que o futuro reserva para quem as tirar, você precisa saber o que cada objeto significa. Então vamos lá:

- Flor: brevemente um ramalhete de flores acompanhará um pedido de casamento ou namoro.
- Aliança: a felizarda que tirar a aliança pode comprar o enxoval rapidamente. Casamento à vista.
- Agulha: representa uma carreira. Quem for premiada com esta prenda terá uma vida profissional de muito sucesso pela frente.
- Pincel: uma carreira artística está à sua espera.
- Telefone: uma notícia muito agradável deverá ser anunciada logo.
- Barquinho: longa viagem de navio.
- Avião: uma mudança de casa, bairro, cidade ou mesmo de país.
- Carta de baralho: uma grande soma de dinheiro estará rondando a sortuda que puxar esta fita.
- Se sair uma fitinha sem prenda nenhuma, é sinal de que, por enquanto, nada lhe está reservado. (2)

16 — Na passagem de 12 para 13 de junho, escreva com um pedaço de sabonete, num pedaço de papel bran-

co, o nome da pessoa amada e coloque o papel num copo d'água. Se no dia seguinte o nome estiver bem nítido no papel, haverá casamento. Se o nome se apagar, o casamento não dará certo. (21)

17 — O rapaz terá uma paixão violenta, se no dia de Santo Antônio a namorada colocar sua foto dentro do sapato. (1)

18 — No dia 13 de junho, pegar uma banana-nanica e fazer um corte horizontal. Depois pegar um pedaço de papel branco virgem, escrever o nome da pessoa e colocá-lo em cima de uma das metades da banana. Derramar um pouco de mel de abelha em cima do papel e colocar a outra metade da banana (como se fosse um sanduíche com o pedaço de papel).

Feito isso, colocar a banana num pires branco virgem, deixando ficar por tempo indeterminado. Em pouco tempo a pessoa será feliz no amor e passará a viver bem com o esposo. (19)

19 — No dia 9 (nove) de junho, coloque 7 (sete) rosas brancas em um vaso sem água. Quando for dia 13 (treze) de junho, elas já estarão secas. Então faça um ramallete com essas flores secas e coloque-o na porta da igreja de Santo Antônio. Espere, que logo o seu namorado lhe pedirá em casamento. (3)

20 — No dia 13 de qualquer mês, pegar uma imagem pequena de Santo Antônio e colocá-la, de cabeça para baixo, num copo de aguardente. Pedir ao santo que lhe arrume casamento. O santo, que não gosta de aguardente, atenderá logo o seu pedido para sair logo dali. (29)

21 — De 12 para 13 de junho, coloque embaixo de seu travesseiro, 1 (um) cravo vermelho e 1 (uma) rosa branca, amarrados com uma fita branca, e, nela, escreva o seu nome e o do seu namorado. No dia 13 de junho, jogue tudo em água corrente e faça uma oração a Santo Antônio, pedindo um namorado. (20)

22 — No dia de Santo Antônio, pegar um pedacinho da camisa do namorado, sem que ele perceba, e colocá-lo dentro da barra do vestido que mais usa, fará com que o namorado se apaixone ainda mais. (6)

23 — No dia 13 de junho, a moça solteirona deverá comprar um metro de cordão-de-são-francisco, de cor branca, ir a uma igreja, que tenha uma imagem de Santo Antônio e amarrar o cordão na imagem e retirá-lo em seguida, dando-lhe treze nós. Escrever num papel branco o nome do namorado e juntamente com o cordão enterrá-lo no jardim da igreja. A solteirona arranjará marido. (10)

24 — Plantar, no dia de Santo Antônio, três dentes de alho em canteiros diferentes, cada um com o nome de um rapaz que realmente goste. No dia seguinte o broto maior indicará o futuro esposo. (26)

25 — Na véspera de Santo Antônio, faça um pirão de farinha de trigo e água, colocando dentro dele um grão de milho. Com os olhos fechados, divida o pirão em três partes. Coloque uma porção na porta da entrada de sua casa. A segunda embaixo da cama. A terceira, na porta da cozinha. Pela manhã, se o caroço for encontrado na porção que ficou na porta da rua, indica casamento próximo. Sob o leito, o casamento vai demorar. E na porta do quintal, prepare para esperar um bocado. (28)

26 — No dia de Santo Antônio, à meia-noite, enfia-se uma faca nova em um tronco de bananeira. E no outro dia, antes do sol raiar, retire a faca e nela estará escrita a letra inicial do nome do eleito(a). (11)

27 — No dia de Santo Antônio, olhe em um espelho ainda sem ser usado, à luz de uma vela que deverá ser oferecida a Santo Antônio. Em vez do seu rosto ser refletido, você verá o rosto do seu eleito(a). (3)

28 — A moça madura que pretende casar-se e não encontra a oportunidade, no dia 13 de junho deverá visi-

tar três rapazes de nome Antônio e convidá-los para irem à missa. Se os três rapazes atenderem ao convite, a solteirona conseguirá arrumar marido. (4)

29 — Na noite de Santo Antônio, tome emprestada a aliança de uma amiga, ou mesmo de sua mãe, e amarre uma linha. Pegue um copo cheio de água e coloque sobre a mesa. Segure a ponta da linha, deixando a aliança para baixo na altura da borda do copo. Quantas vezes a aliança bater no copo, tantos serão os anos que faltam para a pessoa se casar. (5)

30 — No dia de Santo Antônio, agulhas em um prato cheio de água, ao sol do meio-dia, representam dois apaixonados. Se as agulhas unirem: casamento, afastadas: rompimento. (7)

31 — Para que o casamento se realize, no dia de Santo Antônio, a moça terá que preparar, em segredo, um café e coá-lo numa blusa usada, e dar uma xícara dele ao namorado, para tomar. (8)

32 — A moça que pretende casar com seu namorado, no dia de Santo Antônio, deverá fazer um chazinho de folhas de laranjeiras, adoçar com um pouco de mel, tomar um pouquinho e distribuir o restante nos quatro cantos do quarto de dormir. (20)

33 — No dia de Santo Antônio acender duas velas brancas num pires virgem e colocar duas flores. Quando for a meia-noite, colocar o pires no sereno. No dia seguinte, ir a uma igreja que tenha Santo Antônio como padroeiro e tocar na imagem, pedindo muito amor. A pessoa passará a ser amada. (25)

34 — Pôr um pouco de cinza da fogueira de Santo Antônio embaixo do travesseiro. A moça sonhará com quem irá casar-se. (19)

35 — A moça casadeira descascará uma laranja com muito cuidado para não lhe quebrar a casca e, perto da fogueira de Santo Antônio, deverá agitá-la no ar, em forma circular, enquanto diz o abecedário. Na letra em que a casca se partir é com ela que se iniciará o nome do esposo. (10)

36 — Comprar um lenço branco de seda, na véspera de Santo Antônio. Passear com o lenço no sutiã. À noite, quando acender a fogueira, tirar o lenço e dar um nozinho leve em cada ponta, dizendo: Amarrado fica (diz o nome da pessoa) no meu coração. Passar o lenço, em cruz, sobre as labaredas da fogueira.

Passar em volta da fogueira e, em cada ângulo, dizer: Bendito Santo Antônio! e apertar o lenço com a mão direita.

No dia seguinte, lavar o lenço, perfumá-lo suavemente e dá-lo, passadinho, ao namorado. Ele fica amarradinho para o casamento. (5)

37 — Arrumar namorado no dia de Santo Antônio, casa-se na certa, com ele. (21)

38 — A moça que está em idade de se casar deverá acompanhar a procissão de Santo Antônio no dia da véspera do santo, e, no fim da procissão, à hora da distribuição dos lírios, pedir um deles para levar consigo para casa. Ocorrerá casamento. (26)

39 — Se Santo Antônio demorar para atender um pedido de casamento, a moça deverá colocá-lo dentro do coador de café, à hora que estiver coando essa bebida. (28)

40 — As moças que querem casar, amarram Santo Antônio de cabeça para baixo, e só o coloca na posição certa, quando noivas. (16)

41 — A noiva que quer garantir o casamento, dê ao noivo café em que cuja água foi fervido um Santo Antônio. (20)

42 — A moça encalhada quanto ao casamento, deverá fazer o pedido a Santo Antônio e colocar o santo de cabeça para baixo num poço. Ela se casará. (3)

43 — No dia 1.º de junho, amarre 13 folhas de laranjeiras com um papel branco escrito com o seu nome e guarde debaixo do colchão durante 13 dias. No dia de Santo Antônio (13 de junho), pegue sete folhas e deposite nos pés de Santo Antônio, no altar de uma igreja, e com as seis folhas restantes prepare um banho, adicionando um pouquinho de açúcar. Tome o banho numa bacia, mas não jogue fora as folhas fervidas. Enxugue-as e guarde para que no momento em que estiver sendo realizado um casamento elas serem, também, depositadas aos pés do mesmo Santo Antônio onde foram colocadas as outras sete folhas de laranjeira. A pessoa se casará brevemente. (7)

44 — Para o moço conseguir a namorada que deseja: adquira duas imagens de Santo Antônio e coloque-as de cabeça para baixo, sobre uma mesa. Depois de dois dias retire-as e coloque-as de cabeça para cima, dentro de um copo d'água com uma rosa. (21)

45 — Após o terço em homenagem a Santo Antônio, suspenda o mastro; pegue uma vela acesa e tente colocá-la no pau do mastro. Se a vela colar, a pessoa se casará. Em caso contrário, permanecerá solteira. (7)

46 — A moça que rezar toda noite um Pai-nosso e três Ave-marias a Santo Antônio conseguirá com que o Santo lhe arrume um bom casamento. (13)

47 — A moça que quiser casar-se, deverá adquirir uma imagem pequenina de Santo Antônio e costurá-la na barra da saia. Usar esta saia, durante quinze dias. Depois retirar o santinho e botá-lo, de cabeça para baixo, numa vasilha virgem com água. Trocar a água todos os dias e assim proceder até que ocorra o casamento. Se a pessoa tiver fé, o casamento se realizará naquele ano. (18)

48 — A pessoa que pretende casar-se, deve enterrar um Santo Antônio amarado com uma fita verde, de cabeça para baixo. O santo atenderá logo o pedido. Depois que se casar é que a pessoa o desenterrará. (8)

49 — A noiva que não quiser desmanchar seu noivado terá que pregar uma pequena imagem de Santo Antônio, de cabeça para baixo, atrás da porta de seu quarto de dormir. (28)

50 — A mulher solteirona que quiser casar, num terça-feira qualquer ou no dia 13 de qualquer mês tem que pegar um metro de fita azul, com três centímetros de largura. Escrever várias vezes o seu nome nesta fita. Quando uma noiva amiga estiver se preparando para casar, antes dela colocar o vestido de noiva, a solteirona tem que amarrar essa fita azul na cintura da noiva. Na hora em que a noiva estiver chegando ao altar, a solteirona tem que fazer o seguinte pedido: "Assim como fulana (dizer o nome da noiva amiga) está chegando ao altar, e será feliz, que eu consiga realizar o meu grande sonho, que é o meu casamento". Logo em seguida, rezar três Pai-nossos e três Ave-marias em louvor a Santo Antônio. (16)

51 — Escreva este bilhete a Santo Antônio: "Santo Antônio milagroso, pelo vosso poder, arrumai-me casamento".

Num dia de terça-feira, faltando pouco para fechar a porta do cemitério, deposite o bilhete na mão direita de uma imagem do santo, sobre um túmulo. O casamento sairá logo. (12)

52 — Pega-se um lenço branco, sem uso, e peça para o moço (ou a moça) dar um beijo nele. Guarde-o debaixo de uma moringa no dia de Santo Antônio. O casamento dará certo. (17)

53 — Passe um copo, que nunca tenha sido usado, em cruz, sobre uma fogueira. O copo deve estar cheio de

água. Depois coloque sobre a água a clara de um ovo e a deixe ao relento. Pela manhã, a figura que estiver formada pela clara indicará um futuro próximo, a saber: um navio representa viagem. Uma igreja, significa casamento próximo. (26)

54 — Para pessoa de ruim crescimento se desenvolver, no dia de Santo Antônio, ir a uma bananeira, tomar sua altura e cortá-la da medida para cima, deixando somente o tronco. Quando o tronco se enfolhar, a pessoa começará a crescer. (1)

55 — A moça que quiser sonhar com seu futuro marido, na véspera de Santo Antônio, deverá colocar três cravos vermelhos sob seu travesseiro. (18)

56 — A moça que quer casar-se, no dia de Santo Antônio deverá levar aos pés deste Santo, treze moedinhas do mesmo valor, numa igreja onde tenha entrado. (25)

57 — Faça jejum a partir da meia-noite do dia 12 até ao meio-dia do dia 13 de junho, mas não conte para ninguém. Vá, no dia 13 (dia de Santo Antônio) à igreja onde tenha uma imagem do Santo e reze o Credo e a Salve Rainha e ofereça-os em intenção do seu pretendente.

Guarde segredo. Às seis horas da tarde do mesmo dia, volte à igreja e coloque a fotografia da pessoa pretendida aos pés de Santo Antônio. O casamento ocorrerá na certa. (23)

58 — A moça núbil nunca deverá comer o último bocado de m prato que lhe for oferecido na festa de Santo Antônio, pois lhe trará infelicidade e jamais casará. (8)

59 — Noiva quando ganha lenço do noivo, no dia dos namorados, breve será o fim do noivado. (16)

60 — Flor que o noivo dá à noiva, no dia dos namorados, não se deve guardar para que não haja brigas. (27)

61 — Se a namorada der de presente ao namorado, no dia dos namorados, uma gravata, ele se matará. (22)

62 — Para conseguir a namorada que deseja, adquira duas imagens de Santo Antônio e coloque-as de cabeça para baixo sobre uma mesa. Passados dois dias, coloque-as de cabeça para cima, dentro de um copo d'água e juntamente com uma rosa. (14)

63 — A moça que tentou arranjar casamento mesmo com o auxílio de Santo Antônio e não conseguiu, não deverá desanimar. Insista com o Santo, colocando sua imagem dentro de um pilão e fingindo que vai esmagá-lo, levantando a mão-de-pilão e descendo-a levemente, sobre a imagem, diversas vezes. (13)

64 — A moça que está tratando de casar-se, para ter certeza de que o casamento seja realizado, deverá enterrar uma pequena imagem de Santo Antônio, no quintal, de cabeça para baixo, deixando-a ali até o o dia das núpcias. (24)

65 — Conseguir uma pequena imagem de Santo Antônio e pendurar atrás da porta principal da casa não permitirá a entrada de ladrões. (24)

66 — Para que a imagem de Santo Antônio seja mais milagrosa é preciso que ela tenha sido achada. (23)

67 — Quem quiser que algum desejo seja realizado é bom "roubar" uma imagem de Santo Antônio e diante dela fazer o pedido. (14)

68 — A moça que deseja casar-se fará o pedido a Santo Antônio e, à noite, amarrará uma imagem (pequena) do Santo, de cabeça para baixo, presa a uma árvore e a deixará pousar no sereno. O Santo atenderá o pedido. (24)

69 — A moça casadoira deverá amarrar uma pequena imagem de Santo Antônio num barbante, e botá-lo numa cisterna ou num córrego, até que o casamento se realize. (4)

70 — Quem quiser ser atendido por Santo Antônio quanto ao casamento, é só fazer o pedido e amarrar a imagem do Santo num dos pés da própria cama. (2)

71 — Coloque a imagem de Santo Antônio de costas para o altar, onde ela estiver, em sinal de protesto, para que ele consiga o seu casamento. (11)

72 — Se desaparecer algum objeto, a pessoa deverá encher uma bacia com água muito limpa e, depois de rezar a Santo Antônio, para mostrar a coisa perdida, olha-se na água e verá o local onde se encontra o objeto ou a imagem da pessoa que o roubou. (27)

73 — Quem quiser encontrar animal desaparecido, deve, durante sete dias, acender uma vela aos pés de Santo Antônio, todas as noites, e pedir-lhe que pela luz da vela que o alumia, indicar o lugar onde se encontra o animal procurado. (3)

74 — Pegar três metros de fita branca virgem, dar três nós e amarrar numa imagem de Santo Antônio. A fita ficará, como abandonada, na imagem do Santo, até que ele decida realizar o casamento. (1)

75 — Compra-se uma fita vermelha de um metro de comprimento e saindo pela rua, olha-se para o céu e diz: Vejo no céu três estrelas, com a de Santo Antônio quatro; com esta fita amarro minha perna, para que (diz o nome da pessoa) não possa comer, nem beber, nem descansar, enquanto comigo não se casar. (25)

76 — Adquira um metro de fita de seda azul e nela escreva o nome da pessoa que você quer namorar. Numa quinta-feira da Lua Nova, bem de manhã, amarre a fita na coxa da perna direita e deixe-a amarrada o dia todo. Quando anoitecer, conte sete estrelas no céu e faça o pedido, olhando para as estrelas. Depois desamarre a fita e guarde-a.

No dia seguinte, de manhã, amarre a fita nos pés de Santo Antônio. Um namorado(a) aparecerá na vida. (6)

77 — Faça um bilhete para Santo Antônio, pedindo, todas as graças que deseja. Coloque-o na mão direita da imagem do santo, num túmulo. O pedido será atendido. (8)

78 — Quando faltar chuva, a pessoa deverá ir à casa de uma pessoa amiga e trocar a imagem dos santos. Por exemplo, levar a de Santo Antônio e trazer a de São Benedito. Ocorrendo a chuva, destrocá-las. (18)

79 — Para suplicar chuva durante a seca, roubar uma pequena imagem de Santo Antônio de um vizinho ou pessoa amiga e dar banho nela, três vezes ao dia. Quando chover, devolver a imagem ao dono. (26)

80 — Coloque uma imagem de Santo Antônio Milagreiro dentro de um vaso de barro com um pouco de água. Em seguida comece uma novena ao santo pedindo sua ajuda no amor. Quando terminar a novena, retire a imagem e a leve numa igreja. A pessoa se casará brevemente. (18)

81 — Se uma pessoa solteira sonhar com Santo Antônio, significa que ela deve pensar melhor em suas decisões de amor e casamento. Mas se for pessoa casada que sonha com o Santo, indica riscos de separação. (13)

82 — Compre uma imagem pequenina de Santo Antônio, amarre-a na barra da saia ou dentro do bolso durante 21 dias (3 semanas). Decorridos os 21 dias, coloque-a dentro de uma vasilha virgem com água. O Santo deve ficar de cabeça para baixo até arrumar casamento. Troque a água de sete em sete dias. (10)

83 — A moça que deseja casar-se nova, ao completar 15 anos, adquira uma imagem de Santo Antônio e fale com ela todos os dias. Depois de um ano, coloque a imagem dentro de um copo d'água, junto com uma flor. Troque a água e a flor todas as terças-feiras, até o dia em que se casar. (23)

84 — Para alcançar uma graça, numa sexta-feira santa, percorra sete igrejas, sendo que uma delas tenha Santo Antônio como padroeiro. Nas que tenham santo como padroeiro, rezar um Pai-nosso e nas que tenham santa, rezar uma Ave-maria.

Na igreja de Santo Antônio é que se pede a graça. (16)

85 — A pessoa que quiser ficar rica, deverá fazer pedido a Santo Antônio, escrevendo-o numa nota de dinheiro. (23)

86 — No dia 13 de qualquer mês, faça uma oferta a Santo Antônio dos Solteirões, de 13 moedas, depositando-as aos pés do Santo, juntamente com um pedido. Santo Antônio realizará o seu desejo. (14)

87 — Convide uma pessoa de sua família que esteja separada do marido e peça a ela que faça com você uma novena a Santo Antônio, para que eles se reconciliem. (17)

88 — Quem quiser ser uma pessoa alegre, deve comprar um vidro do perfume que mais gostar e passar um pouquinho dele nas orelhas, no dia de Santo Antônio. Depois embrulhe o vidro de perfume numa toalhinha branca e jogue-o nas águas correntes. (1)

89 — No dia de seu casamento ir a uma igreja de Santo Antônio e depositar aos seus pés um pequeno embrulho, em papel verde, com a fotografia do noivo e da noiva. O casamento jamais será desfeito. (15)

90 — Para conseguir o que deseja, fazer uma novena ou colocar uma moeda nos pés de Santo Antônio, que ele nunca falhará. Mas, para maior segurança, colocar a imagem de Santo Antônio, de cabeça para baixo, amarrada num esteio, ao sereno, e não soltar o santo enquanto não conseguir o desejado. (11)

91 — Procurar encontrar três moças solteironas que tenham a mesma idade. Pedir a todas elas que acendam uma vela a Santo Antônio num dia de quinta-feira. O solteiro que assim agir, encontrará casamento. (22)

92 — Comprar três imagens pequenas de Santo Antônio e pô-las dentro de uma vasilha virgem, com um pouco de mel de abelha. Deixe as imagens na vasilha até que apareçam algumas formigas. Quando isso acontecer, rezar a prece de Santo Antônio e pedir o noivo desejado. Conseguindo o intento, lavar as imagens e guardá-las. (13)

93 — Se houver um caso difícil para resolver, proceder desta maneira: no dia 13 de qualquer mês, pela manhã, pegar um pedaço pequeno de papel branco e escrever três pedidos na horizontal (numa ponta, no meio e em outra ponta) e na vertical escrever três vezes o seu nome. Colocar esse pedaço de papel aberto dentro de um copo e juntar uma colher de açúcar, sete pitadas de pó de café virgem, sete grãos de arroz cru e sete moedas de dinheiro de pequeno valor. Logo em seguida encher o copo com água e, ao mesmo tempo, ir mentalizando os três pedidos. Feito isto, acender uma vela para o milagroso Santo Antônio e rezar um Pai-nosso e três Ave-marias. No mesmo dia a pessoa tem que comprar uma rosa na cor preferida e fazer um chá com um litro de água. Antes, tomar um banho normalmente e, depois, jogar a água com a rosa do pescoço para baixo. A rosa, depois do banho, tem que ser jogada num jardim ou numa praça. O copo (e misturas) ficará guardado durante treze dias. (2)

94 — Para fazer com que uma pessoa muito nervosa, que xinga muito, blasfema e diz palavrões, fique mansa, educada; alguém da família fará a Santo Antônio, em três dias seguidos, começando numa terça-feira, o seguinte pedido: "Santo Antônio milagroso, pela sua Santa língua que até hoje ainda está perfeita, peço para que (diz o nome), a partir de agora passe a ser calmo, diga palavras meigas e seja sempre educado. Faça mais este milagre, glorioso Santo Antônio. Amém." (19)

95 — Num dia de sexta-feira do mês de junho, a mulher separada do marido deve pegar uma estrela do mar, embrulhar num pedaço de papel branco de seda e amarrar com um pedaço de fita branca. Logo depois, rezar um Pai-nosso e uma Ave-maria e, no mesmo dia, colocar esse pequeno embrulho nos pés de Santo Antônio, numa igreja.

A Ave-maria e o Pai-nosso têm que ser rezados em casa. E, quando estiver colocando o embrulho nos pés de Santo Antônio, tem que pedir ao Santo casamenteiro que arrume um companheiro perfeito. (5)

96 — Quando houver um incêndio, o devoto de Santo Antônio deverá dizer: O fogo é forte, mas Santo Antônio que é mais forte que o fogo, vai fazer morrer este incêndio. Faz-se o sinal da cruz. (9)

97 — Para aplacar tempestade a pessoa repetirá três vezes: Santo Antônio milagroso, pelo teu santo poder, acalme esta tempestade, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. (27)

98 — Quem sofreu fratura ou tem problemas do estômago ou intestinos, será benzido contra esses males. O benzedor, com três ramos verdes de uma planta que tenha virtude, molhados num copo de água limpa, diante da imagem de Santo Antônio, pronunciará estas palavras: Com o poder do milagroso Santo Antônio, eu curo (diz a doença) que atormenta este filho de Deus. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Reza-se um Pai-nosso e uma Ave-maria. (4)

99 — Para crianças nervosas se tornarem calmas, a mãe deve colocar num saquinho de pano, que o povo chama de bentinho, uma medalha de Santo Antônio, amarrando esse saquinho ao pescoço da criança, preso por uma corrente de barbante. É costume usar esse bentinho até a idade de sete anos, sem permitir que o paciente conheça o seu conteúdo, porque a simpatia proíbe, terminantemente, sob a pena de perder todo o seu efeito, caso ela seja revelada ou o bentinho aberto à vista do paciente. (15)

100 — Trazer sempre na carteira de dinheiro, uma oração a Santo Antônio, a pessoa não morrerá assassinada. (17)

101 — A pessoa que tem dificuldade em arrumar casamento, terá que assistir à uma missa na igreja de Santo Antônio e, no dia em que houver casamento para o qual foi convidada, fazer de tudo para conseguir pegar o buquê de flores da noiva. De posse desse ramalhete, levá-lo a um altar de Santo Antônio. A agente conseguirá casar-se. (5)

102 — A pessoa chamada Antônio que falecer no dia 13 de junho estará livre da condenação do Inferno. (3)

103 — A mulher casada estéril que quer procriar, deverá visitar, em nove sextas-feiras seguidas, uma igreja de Santo Antônio, para seu desejo ser realizado. (11)

104 — O menino que nascer no dia 15 de agosto deverá receber o nome de Antônio, para ser uma pessoa exemplar. (17)

105 — Na família em que houver três filhos chamados Antônio, um deles terá que professar a vida religiosa, para a felicidade dos três. (21)

106 — Na casa dos devotos antonianos, deverá haver pelo menos, uma imagem do santo, para a paz de toda família. (6)

107 — A pessoa devota de Santo Antônio, para pedir chuva ao santo deve, em todas as terças-feiras, colocar, num oratório, aos pés do Santo, uma pequena vasilha contendo água limpa. (19)

108 — A moça casadoura, para garantir o seu enlace matrimonial com a pessoa desejada, terá que enterrar uma

pequena imagem de Santo Antônio até o pescoço. Só depois de cumprida a promessa é que irá desenterrá-lo. (15)

109 — A moça que comer bico de pão no dia de Santo Antônio, casa-se com médico. (25)

110 — Quando uma criança não gosta de dormir, a mãe deve pegá-la no colo e rezar um Pai-nosso e Ave-maria em louvor a Santo Antônio. A criança passará a dormir no horário certo. (12)

111 — Conserve uma pequena imagem de Santo Antônio, atrás da porta principal de sua residência, como mantenedor da paz em toda a sua família. (22)

112 — A moça que rezar, toda noite, um Pai-nosso e três Ave-marias a Santo Antônio, conseguirá que o santo lhe arrume um bom casamento. (13)

113 — A moça que deseja casar-se, no dia Santo Antônio, deverá rezar a Salve Rainha até “mostrai-nos”. No dia que marcar o noivado, completará a oração. (22)

114 — Para receber, diariamente, a bênção de Santo Antônio, a pessoa rezará, ao deitar ou ao levantar-se: “Santo Antônio me defenda de todos os perigos; afaste de mim e do meu lar todas as tribulações, me proteja em todos empreendimentos, me inspire na prática do bem e me ajude a alcançar a vida eterna. Amém.” (14)

115 — A pessoa que quiser ser atendida por Santo Antônio num pedido de casamento, deverá rezar o Pai-nosso pela metade, isto é, somente a primeira parte, como faz o “puxador” do terço. Santo Antônio não gosta que a oração fique incompleta e atenderá logo o pedido. Quando a pessoa arranjar casamento deverá, então, rezar a metade final do Pai-nosso, completando-o. (6)

116 — No dia de um casamento, escreva num pedaço de papel o nome de uma moça que também queira se casar e costure na barra do vestido da noiva. Escreva junto a seguinte oração: Santo Antônio leve para o altar (diz o nome da pessoa) que também quer casar. (29)

117 — Padre Santo Antônio dos cativos, vós que sois amarrador certo, amarraí por vosso amor quem de mim quer fugir. Fazei de vosso hábito e do vosso santo cordão como fortes algemas para impedir os passos de (diz-se o nome da pessoa) que de mim quer fugir.

Meu bem-aventurado Santo Antônio, fazei com que ele case comigo, sem demora. (24)

118 — Para arranjar casamento, a moça deverá rezar, diariamente, esta oração: “Pelos seus santos milagres, pelas suas sagradas palavras quando falava de Cristo, pela defesa de seu pai, vou fazer estes pedidos: abrande o mar, o vento forte, o calor profundo do sol, a friagem da lua, a braveza das feras e o horror dos desertos. Depois de tudo isto, abrande o coração dos homens.

Ó meu milagroso Santo Antônio, faça com que a pessoa por quem meu coração pede, ouça a minha voz e vá aos pés do altar comigo, sua humilde devota. Amém.” (12)

119 — A moça sonhadora em arrumar casamento, deverá arranjar um santico (pingente que tenha esmaltada a imagem de Santo Antônio) e assistir à missa durante treze dias, levando este berloque. Quando o padre consagrar os elementos para a comunhão, e elevar o cálice, nesse santíamen, ela dará três beijinhos na imagem esmaltada do santico e dirá: Santo Antônio vai providenciar meu matrimônio. (11)

120 — Vá até uma igreja de Santo Antônio, pegue um pouco de água benta e coloque dentro de um copo branco e virgem. A seguir, compre um pente (também branco) e lave-o com a água benta que você pegou. Enquanto você estiver lavando o pente, deve ir dizendo estas palavras: “Assim como a água benta está benzendo este pente, assim eu quero que você benza o meu corpo, para

que possa arranjar bons namorados". Use esse pente todas as vezes que for sair de casa e só o jogue fora quando estiver com o seu casamento marcado. (7)

121 — Ainda se percebe a confusão que as pessoas fazem entre Santo Antônio e São Benedito. Há pessoas que ao fazerem o primeiro café, reservam um pouquinho a Santo Antônio, para que nunca falte alimento à família. Mas o privilégio de receber café é de São Benedito. (4)

122 — A fim de que reine a paz na família, deve-se ser recitada esta estrofe, em toda terça-feira, diante da imagem do santo:

Meu amável *Santo Antônio*,  
Meu santinho tão capaz,  
Proteja minha família  
Para que ela viva em paz.  
Amém. (2)

123 — Para conseguir casamento, a moça deverá recitar, todos os dias, ao deitar-se, esta quadra:

Me proteja *Santo Antônio*,  
Santo Antônio me proteja,  
Arrume meu casamento,  
Me tire dessa peleja.

(Rezar uma Ave-maria em louvor a Santo Antônio). (7)

124 — Para sensibilizar Santo Antônio a fim de que ele ajude, o mais depressa possível, a arranjar um casório, basta repetir este quarteto nos dias de terça-feira:

Eu prometo a *Santo Antônio*,  
Caso seja vencedor,  
De enfeitar o seu Menino  
Com um raminho de flor.

Depois que o Santo atender, a pessoa terá que cumprir o prometido. (29)

125 — A moça que deseja casar, deverá ir à igreja e levar seis lírios aos pés de Santo Antônio, fazendo este pedido:

Bem-aventurado *Antônio*  
Meu santinho milagroso,  
Arrume meu casamento  
Com um rapaz amoroso.  
(Assim seja). (6)

126 — Nos dias de prestação de provas, os estudantes esperam de Santo Antônio seu precioso auxílio através da invocação:

Ó meu mestre *Santo Antônio*  
Meus exames vou prestar.  
Eu escrevo as perguntas  
Para o senhor responder.

(Rezar um Pai-nosso). (18)

127 — O ladrão que se arrepende do ato que praticou, enquanto estiver cumprindo pena, na cadeia, para que entre logo em liberdade, deverá fazer a Santo Antônio, o pedido:

*Santo Antônio* poderoso  
De mim tenha compaixão;  
Prometo não mais errar,  
Saindo desta prisão.

(Reza-se um Pai-nosso e uma Ave-maria ao Santo). (15)

128 — Quando se faz o transporte de boiada, tangendo o gado, o boiadeiro, ao iniciar a viagem, a fim de evitar estouro das reses, deve recitar a quadrinha:

*Santo Antônio* reza a missa  
E Jesus benze o altar,  
Santo Antônio benze o gado  
Para ele não estourar.

(Glória ao Pai). (23)

129 — Para curar bicheira de animais (bovinos, eqüinos, suínos, etc.), a pessoa passará um ramo verde sobre a parte afetada, dizendo três vezes:

*Santo Antônio*, curador,  
Sai de dentro do teu nicho  
Pra acabar co'esta bicheira,  
Matando bicho por bicho.

(Depois enterra-se o ramo sob um rasto do animal). (12)

130 — Quando uma pessoa for atacada por maribondos e a situação estiver feia, ela ou alguém que esteja assistindo ao terrível ataque, deverá dizer, em voz alta, esta quadrinha:

*Santo Antônio* pequenino,  
Mansador de burro brabo,  
Mansai estes maribondos  
Que estão como o Diabo.  
(Amém). (16)

131 — Quem quiser encontrar algum objeto perdido, com fé e muita esperança, repetir três vezes a quadrinha:

Quem milagres precisar  
Contra os males e o demônio,  
Se apegue com *Santo Antônio*  
Que ele faz realizar.

(Rezar: Pai-nosso e Ave-maria). (8)

132 — Havendo seca inclemente, recorrer a Santo Antônio, todos os dias, até que chova, expressando esta quadra:

Olhe a terra, *Santo Antônio!*  
Dá pena a gente olhar,  
Peça a Deus por nós, ó Santo,  
Para a terra se molhar.

(Pai-nosso). (25)

133 — Se uma pessoa querida afastar-se de você, por um desentendimento banal, para reatar a amizade, basta você ficar atrás da porta e repetir três vezes:

Fulano foi-se daqui,  
Dizendo não voltar mais;  
Em nome de *Santo Antônio*  
Fulano volte pra trás. (14)

134 — Para afugentar o Demônio a qualquer hora do dia ou da noite, é só pedir a ajuda de Santo Antônio, pronunciando a estrofe:

Vou fazer o meu pedido;  
Vou rezar a *Santo Antônio*  
Para me livrar dos males,  
Das tentações do Demônio.

(Reza-se o Credo). (22)

135 — Quem quiser ser atendido nos problemas que o afligem, recitará ao milagroso Santo Antônio, às terças-feiras, esta quadrinha, através da qual o pedinte assume um compromisso com o Santo:

*Santo Antônio*, lindo lírio,  
Rogo-te de coração:  
Se me der boa saúde,  
Oferto, aos pobres, o pão.  
(Amém).

Oferecer pão aos pobres todas as terças-feiras. (15)

136 — A pessoa que deseja ter uma boa morte e a certeza de salvação, basta rezar, todos os dias, a Santo Antônio, esta estrofe:

*Santo Antônio* amoroso  
Santo justo, santo forte,  
Livrai-me sempre do erro,  
Aliviai minha morte.

(Rezar o Pai-nosso). (21)

137 — A pessoa que sofre de insônia ou que está plena de ansiedade, ao deitar-se, pedirá a Santo Antônio a sua intercessão, para curar-se, dizendo:

*Santo Antônio* dos poderes,  
Por vossa santa bondade,  
Curai-me desta insônia,  
Lhe peço por caridade.

(Ave-maria). (12)

138 — Quem sofre de cefalalgia deve recorrer a Santo Antônio, recitando esta copla:

Poderoso *Santo Antônio*  
Em nome da Santa Cruz,  
Cure esta dor de cabeça  
Para sempre, amém Jesus.

(Reza-se o Pai-nosso). (13)

139 — Quando a pessoa estiver muito indisposta, sem ânimo para o trabalho, sem disposição para andar, falar ou comer, recorre-se a Santo Antônio, repetindo, três vezes:

Eu me sinto muito fraco,  
Muito fraco e pequenino,  
Mas tenho dois fortes guias:  
*Santo Antônio* e seu Menino.

(Pai-nosso). (10)

140 — Para curar odontalgia, a pessoa deverá apegar-se com Santo Antônio, recitando com muita crença e esperança, o poemeto:

*Santo Antônio* divinal  
Seja um amigo clemente,  
Faça com que me liberte  
Da malvada dor de dente.

(Pai-nosso). (9)

141 — Estando com oftalmalgia, a pessoa recorrerá à cura por intercessão de Santo Antônio, rezando esta estança:

*Santo Antônio* dos milagres  
Que os males pode curar,  
Deixe meus olhos sadios  
Para melhor enxergar.

(Reza-se a Ave-maria). (17)

142 — Para conseguir casamento, a pessoa interessada deverá ir a uma igreja e diante da imagem de Nossa Senhora, fazer a súplica para o casamento, recitando:

Santo Antônio reza a missa,  
Nossa Senhora no altar;  
Vou pedir a Santo Antônio  
Que me ajude a casar. (9)

143 — Quem quer arrumar casamento, deve colocar uma moeda aos pés de Santo Antônio e fazer algumas orações para que ele atenda o pedido. Santo Antônio sofre

muito quando alguém faz um pedido e procura resolver os problemas dos que nele crêem. A pessoa recitará, antes de fazer as orações, esta sextilha:

Contou-me um velho este caso  
Que jurou ser verdadeiro  
E o mesmo velho ensinava:  
Que quem quer casar ligeiro  
Faz promessa a *Santo Antônio*  
Que vintém não é dinheiro. (5)

#### RELAÇÃO DOS INFORMANTES

Ver a referência numérica, entre parênteses, após a informação. Cada número entre os parênteses corresponde ao nome de cada colaborador nesta relação. Todos os informantes são residentes no Município de Olímpia.

1 — Albina Negro da Cruz, 27 anos (1984) / 2 — Álvaro Dias de Melo, 19 anos (1979) / 3 — Ana Maria Matias, 19 anos (1975) / 4 — Antônio Ângelo Viana, 65 anos (1981) / 5 — Antônio Antunes de Oliveira, 59 anos (1977) / 6 — Antônio Aparecido Barros, 77 anos (1983) / 7 — Antônio Benedito Moreira, 70 anos (1982) / 8 — Antônio Carlos Simões, 18 anos (1976) / 9 — Antônio José Ventura, 71 anos (1980) / 10 — Antônio Júlio Nogueira, 24 anos (1978) / 11 — Antônio Luís Dias, 26 anos (1985) / 12 — Antônio Luís Neves, 42 anos (1975) / 13 — Antônio Manuel Lopes, 73 anos (1985) / 14 — Antônio Roberto dos Santos, 23 anos (1982) / 15 — Antônio Teixeira Lima, 20 anos (1984) / 16 — Cândida de Miranda, 74 anos (1976) / 17 — Dalva Aparecida Ferreira, 18 anos (1977) / 18 — Maria Antônia Alonso, 22 anos (1980) / 19 — Maria Aparecida de Freitas, 27 anos (1978) / 20 — Maria Júlia dos Santos, 68 anos (1981) / 21 — Narcisa Gonçalves Lemos, 35 anos (1979) / 22 — Neide Aparecida dos Reis, 16 anos (1983) / 23 — Nilva Teresa da Cunha, 19 anos (1984) / 24 — Núbia Antônia Pontes, 22 anos (1986) / 25 — Olívia Inês de Carvalho, 17 anos (1986) / 26 — Pedrina Maria dos Anjos, 74 anos (1986) / 27 — Rosa Maria Pedroso, 18 anos (1986) / 28 — Salvina de Matos Leite, 78 anos (1975) / 29 — Valdomira Cândida Serafim, 19 anos (1986).

#### CONCLUSÃO

Este trabalho se completou graças à cooperação dos amigos olimpienses: Alice Benfáti Lapa, Antônio Aparecido de Miranda, Antônio Clemêncio da Silva, Aparecida Pimenta Ferrato (Prof.<sup>a</sup>), Célio José Franzin, Débora Aparecida Vicente, Elvira Martins Castro, Evanildes Trindade Domingues do Nascimento, Gervásio Pereira de Melo Filho, Gumercindo Moreira da Silva, Ivete Fernandes (Prof.<sup>a</sup>), João Domingues Filho (Prof.), Marcos Antônio Zangirolami, Maria Aparecida Degásperi Correia, Maria Jesus de Miranda, Roberto Lima Cardoso, Rosa Pereira dos Santos, Siegiberti Fernandes (Prof.), Sônia Maria de Jesus Zacharias e Teresinha Batista Henrique Teixeira.

## CURUPIRA

JOSÉ CARLOS ROSSATO  
Departamento de Folclore — Olímpia

A palavra Curupira é originária do Tupi: “Kuru’pira” (1). “Curu” é forma contracta, contraída, que sofreu contração de “corumi”, cujo significado é menino e “pira”, corpo.

O Curupira é também conhecido pelas variantes: Corropira, Corupira, Currupira, Cuopira e outras menos divulgadas. É um dos mitos mais antigos que povoa a mente do nosso povo. “Foi o primeiro duende selva-

gem que a mão branca do europeu fixou no papel”, expressou Cascudo (2). Em carta redigida em 31 de maio de 1960, em São Vicente (SP), o venerando Padre José de Anchieta, afirmou:

(1) Antônio Geraldo Cunha, Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi, pág. 124, 1982.

(2) Geografia dos Mitos Brasileiros, 2.<sup>a</sup> edição, pág. 84, 1976.

“É coisa sabida e pela boca de todos corre que há certos demônios a quem os brasis chamam Curupira, que acometem aos índios muitas vezes, no mato, dão-lhes de açoites, machucam-nos e matam-nos. São testemunhas disto alguns dos nossos irmãos que viram, algumas vezes, os mortos por eles. Por isto costumam os índios deixar em certo caminho, que por ásperas brenhas vai ter ao interior das terras, no cume da mais alta montanha, quando por cá passam, penas de aves, abanadores, flechas e outras coisas semelhantes, como uma espécie de oblação, rogando fervorosamente aos Curupiras que não lhes façam mal” (3).

Pelo que se nota, no período Colonial, o Curupira não era bem visto. Era tido como quem surrava os índios. Em virtude dessa ideologia, era visto entre as aborígenes como Anhangá, o Diabo. Era até chamado de Caapora ou Caipora. A presença dele era entendida como sinal de desgraça e infelicidade.

Frei Velloso, autor do Dicionário Brasileiro, publicado em 1795, afirmou que “Korupira é o demonio do matto”.

Posteriormente o mito reabilitou-se. “Adquiriu a amenidade de temperamento que o faz protetor do vegetal e do animal contra as investidas do homem e do tempo” (4).

O mito, na expressão de Célio José Franzin, em 1983, residente em Olímpia (SP), “é a alma de caboclo pagão”. Cerca de três anos após, ainda na Capital do Folclore, Maria Jesus de Miranda, disse-nos: “o Curupira não gosta de criança chorona. Se encontrar mata para beber o sangue e comer às vísceras”.

Segundo a tradição, o Curupira é representado por um garoto sagaz, feioso, pequeno de meio metro ou pouco mais, de cabeleira ruiva ou vermelha, dentes verdes ou azulados, conforme o local onde é visto. O corpo, geralmente, é coberto por farta pilosidade. Os pés virados deixam rastos que ludibriam os malfeitores, atrapalhando, confundindo, despistando os caçadores, indicando a direção contrária. Assim, “nunca se sabe quando vai ou quando vem” (5). Ilude os matadores, fazendo-os perderem-se não só pelos sinais enganadores, como pelos penetrantes assovios. Personifica como o defensor dos animais que habitam as matas e florestas. Também é o protetor das árvores. Vive perambulando entre as árvores, morando nos troncos ocos, alimentando-se de folhas, raízes e frutos. Leonel Ivaldi, olimpiense e morador há anos em Votuporanga (SP), em 1980, disse-nos: “quem bate nos ocos de paus, morre seco na hora. O Curupira é muito mau”.

Vários populares residentes na zona rural olimpiense, por diversas vezes, desde a década passada, disseram-nos e em pontos diferentes do espaço municipal, que o mito em epígrafe, fora visto como tendo apenas um olho, bem no meio da testa, e grande.

Ocorreram também depoimentos análogos em outras comunas do norte e noroeste paulista, tais como: Cosmorama, Fernandópolis, Jales, Paulo de Faria, Riolândia, Santa Fé do Sul, Tanabi e Votuporanga, nos anos oitenta.

O Curupira é inimigo dos caçadores. Bate nos cães de caça e força-os a perderem-se na vegetação e morrer de fome.

Sebastião de Oliveira, residente em Tanabi (SP), afirmou, em 1987 que “se cachorro de caça carregar na coleira uma pequena medalha de São José, o Curupira não se aproxima, mas também o caçador não acerta um tiro em bicho”.

Já Milton Bertoloto, em 1977, em Cosmorama (SP), expressou:

“O Curupira quando avista um cão de caça, consegue dominá-lo com facilidade, por mais bravo que seja”.

Quando os caçadores se aproximam da floresta ou da mata, o Curupira sobe no lombo de um porco do

mato, que o aceita sem qualquer repulsa. Fala-se que ele escolhe o mais forte e de melhor aparência. Sai em disparada. Levando numa mão um machado feito de casco de jabuti, nada destrói. Percorre os atalhos em busca dos esconderijos dos animais, batendo com esse inofensivo instrumento nos troncos ocos, fazendo-os ressoar bem forte. Assim, avisa os animais para que se escondam, o quanto antes.

Também antes das grandes tempestades, percorre a floresta, batendo fortemente nos troncos e sapopembas. Quer certificar-se da resistência delas. Quer saber se vão resistir aos ventos e às tempestades. Conhece, como ninguém, os mistérios do ecossistema. Só ajuda os homens que não agridem o meio ambiente.

Depois de tudo bem avisado, o mito indígena desce do cateto e sai caminhando pelo solo deixando falsos sinais pelos rastos. Não vendo bichos e observando os sinais, o caçador se engana, indo em direção oposta do mito.

Azar de quem mata filho de qualquer bicho ou destrói ninho de pássaro. Se matar fêmea criadeira é pior. Ai de quem mutilar ou abater animais e vegetais, somente pelo prazer de destruir. O Curupira não permite que o mau caráter acerte, nunca mais o caminho de casa. Se o animal ficar ferido, será socorrido pelo mito. O Curupira conhece o poder medicinal dos vegetais e ensina às pessoas que procuram o bálsamo lenitivo.

Ficou claro que o Curupira é considerado o “protetor da caça em toda a parte; o gênio cheio de poder, misterioso, de fórmulas diversas, e várias disposições de espírito, que se preocupa com a resistência das árvores e protege os produtos e a vida das florestas” (6).

“Em mata que existe Curupira” sentenciou, em 1988, Sebastião Alves de Oliveira, um dos pioneiros na colonização de Votuporanga, no oeste paulista, “o caçador não encontra bicho e ainda se perde”. Continuou: “Mas se quiser quebrar o encanto dele, é só colocar três pequenas cruces, uma em cada canto, antes de entrar na mata. Ficará um livre para o Curupira sair”.

O mito, ora objeto deste estudo, recebeu inúmeras citações de memoráveis personalidades do universo literário. Citamos: Fernão Cardim (1540 — 1625), Origem dos Índios do Brasil, 1584; Padre Simão de Vasconcelos (1597 — 1671), Coisas do Brasil, 1663; Padre Manuel Bernardes (1644 — 1710), Nova Floresta, 1706; José de Alencar (1829 — 1877), Iracema, 1865; Visconde de Taunay (1843 — 1899), Inocência, 1872; Couto de Magalhães (1837 — 1898), O Selvagem, 1876; José Veríssimo (1857 — 1916), Cenas da Vida Amazônica, 1886; Aloísio de Azevedo (1857 — 1913), o Cortiço, 1890; Simões Lopes (1865 — 1918), Lendas do Sul, 1913; Mário de Andrade (1893 — 1945), Macunaíma, 1928; Graça Aranha (1868 — 1931), A Viagem Maravilhosa, 1929 e o Meu Próprio Romance, 1931; Graciliano Ramos (1892 — 1952), Caetés, 1933; Raimundo Moraes (1875 — 1914), Os Igaráunas, 1938.

É indispensável não esquecer que “saindo da Amazônia, o Curupira perde o nome ao pisar terras do Maranhão. Daí em diante é o Caipora ou a Caapora, até o Espírito Santo onde reaparece” (7).

O Caipora ou Caapora, embora seja semelhante ao Curupira, é outro mito. É um indiozinho forte, coberto

(3) Padre Serafim Soares Leite, Cartas, pág. 234, 1958 e/ou Enciclopédia Barsa, 5:56, 1971.

(4) Carlos Drummond de Andrade, Curupira, Boletim da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, 18:127, 1983.

(5) O Curupira, lenda indígena, pág. 4, Melhoramentos-MEC, 1975.

(6) Barbosa Rodrigues, Poranduba Amazonense, Boletim da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, 5:31, 1970.

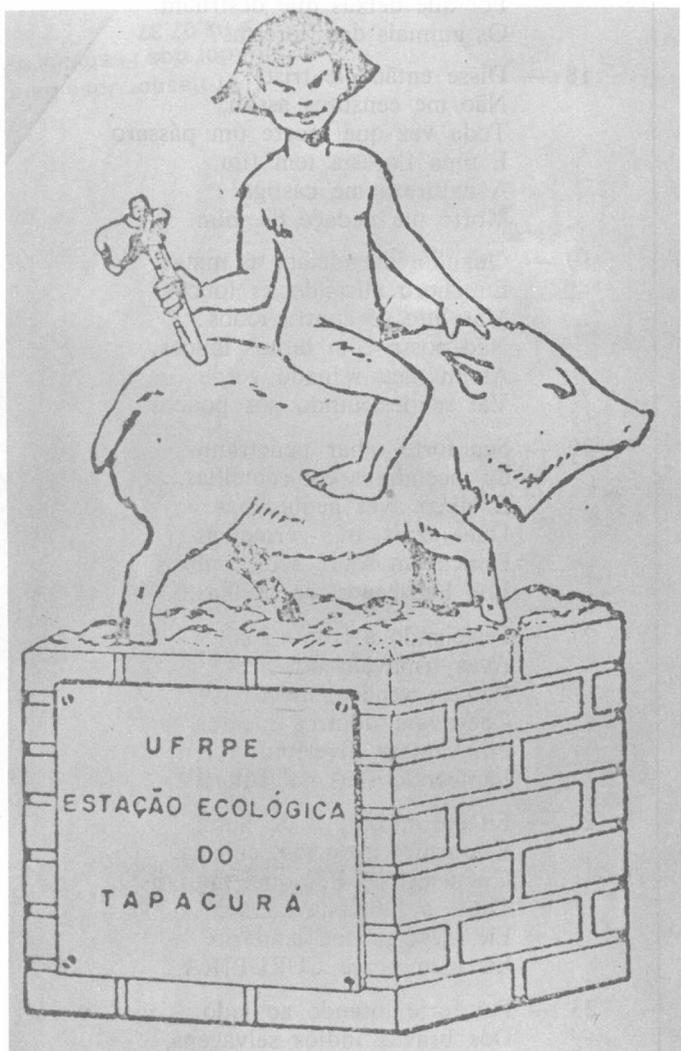
(7) Luís da Câmara Cascudo, obra citada, pág. 87.

pêlos, de longa cabeleira, fuma e bebe cachaça. Até aí é análogo ao Curupira. Porém, diferencia-se deste, visceralmente, em dois pontos: caça e “vive acompanhado por um bando de cachorros. Quem sustenta o Caipora de fumo e pinga encontra muita caça”, desse-nos em 1982, em Olímpia, o antigo caçador, o senil Francisco Vigilato, de 87 anos.

O Curupira estende sua área de ação além dos limites nacionais. Pode, segundo à crença, ser encontrado na Argentina e no Paraguai, em que pese as diferenças regionais da área Platina.

### O CURUPIRA COMO SÍMBOLO

Ao implantar a primeira estação ecológica no Brasil, a de Tapacurá, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, fez construir à entrada de seu portão um monumento ao Curupira, conforme aparece a seguir:



Dizem que se alguém desejar obter algo muito difícil, porém, não material, é só ir à estátua do Curupira e fazer a solicitação acompanhada de três Pai-nossos. Dentro de sete dias, ou pelo menos no decorrer de sete meses, ou no espaço de sete anos, e, às vezes, no período de setenta ou setenta e sete anos, alcançará. É preciso apenas fé, persistência e tempo.

Corria o ano de 1958. Na cidade do Rio de Janeiro era criada a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN). Escolheu-se um símbolo para que representasse seus propósitos e aspirações. Recaiu num mito do nosso folclore indígena, anterior à chegada do branco no continente: O Curupira. Ei-lo:



Ao adotá-lo como símbolo, “a Instituição espera que” esse mito autóctone “ressurja, não como credence, mas pelo correto espírito filosófico que representa: vida harmônica entre o homem e a Natureza. Que, por todas as formas, ele nos estimule, notadamente pela força do trabalho, pela coragem de lutar e pela ação da inteligência, a executarmos, em todos os níveis, a conservação e proteção dos nossos recursos naturais para que às gerações vindouras possam tê-lo e não reclamar da inércia dos antepassados”. (8)

Parece-nos, ao que tudo indica, existe uma estreita relação entre o mito, ora estudado, e às práticas conservacionistas. Essa divulgação provou ser viável e atende à relevante razão de ordem ética, na medida em que procura atingir o ideal de transmitirmos à aplicação do folclore às atividades educacionais.

No ano passado, durante os festejos alusivos à comemoração do trigésimo aniversário da gloriosa FBCN, o Curupira foi muito divulgado, sob várias formas.

### OPERAÇÃO CURUPIRA

Entre 11-09-1984 a 20-04-1985 ocorreu a Operação Curupira. Tinha por objetivo “o resgate da fauna na área de inundação da hidrelétrica de Tucuruí e sua recolocação na área em torno da represa” (6). A operação foi esplêndida. Foram salvos mais de 282 mil animais.

### LITERATURA DE CORDEL

A Literatura de Cordel que enfoca os mais variados temas, não deixou o Curupira de lado. Na tentativa de conscientizar a enorme massa de camponeses acerca dos graves problemas ecológicos que defrontamos nas últimas décadas, o poeta nordestino Diniz Vitorino escreveu cinquenta e três estrofes com o título SONHEI COM O CURUPIRA, que compilamos. Ei-las:

- 1 — Toda criança tem sonhos  
Tem ilusões, fantasias,  
Na meninice eu sonhei  
Com reinos de pedrarias,  
Belas visões que me cercam  
Até aos presentes dias.
- 2 — Em sonho vi selvas puras  
Envolvidas por verdumes,  
Como cidades selvagens  
Cheias de encanto, perfumes,  
Iluminadas por raios  
De luzes de vaga-lumes.

(8) Folheto editado pela Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, sem data, embora seja da década passada.

- 3 — Nos sonhos por mim sonhados  
Eu vi campinas bordadas,  
Onde fontes de cristais  
Com ondas aveludadas,  
Bebiam seiva nos troncos  
Das árvores mais perfumadas.
- 4 — No meu castelo de sonhos  
Vi cintilantes cenários,  
Sanhaços acompanhados  
Por um coral de canários,  
Ouvindo os sons matinais  
Dos uirapurus lendários.
- 5 — Sonhei com quintais viçosos  
Com ramalhetes nos muros,  
Arbustos, fortes, lenhosos  
Conservando aromas puros,  
Na pele fresca e suave  
Dos doces frutos maduros.
- 6 — Pensei que visões tão lindas  
Nunca desaparecessem,  
Porém a marcha dos séculos  
Fez com que todas morressem,  
E num berço frio de trevas  
Sonhos terríveis nascessem.
- 7 — Voltei de novo a sonhar  
Mas com sombras diferentes,  
Sonhei com monstros de ferro  
Mastigando em finos dentes,  
Raízes de arbustos mortos  
Que não deixaram sementes.
- 8 — Sonhei com a terra seca,  
Cheia de buracos feios,  
Como uma mãe desnutrida  
Circundada de aperreios,  
Sem amamentar os filhos  
Por não ter leite nos seios.
- 9 — Sonhei com máquinas de aço  
Com finas navalhas tortas,  
Cortando a raiz da vida  
Dos arvoredos das hortas,  
E a natureza chorando  
A falta das filhas mortas.
- 10 — Sonhei que as florestas eram  
Pelos homens devastadas,  
E as aves donas da selva  
Sem abrigos nem pousadas,  
Eram pelos caçadores  
Cruelmente exterminadas.
- 11 — Sonhei que os lagos azuis  
Que em tom selvagem cantavam,  
Vendo os arvoredos mortos  
Ao invés de cantar choravam,  
Sentindo a falta das sombras  
Que as folhas verdes lhes davam.
- 12 — No sonho eu senti que a selva  
Que foi reino dos segredos,  
Hoje soluça e desmaia  
Sentindo o calor dos dedos,  
Dos homens que põem fim  
À vida dos arvoredos.
- 13 — Vi no sonho que a natureza  
Clamava com desenganos,  
Não destruam, não devastem  
Com golpes tão desumanos,  
Aquilo que conservei  
Nos seios por tantos anos.
- 14 — No sonho fui transportado  
À verde e rara montanha,  
Pensei que estava sozinho

- Quando uma figura estranha,  
Levantou-se resmungando  
Dum tronco de pau piranha.
- 15 — O vulto era cabeludo  
Com diferentes sinais,  
Boca rasgada, olhos negros  
Braços moles, pés pra trás,  
Peito largo, pernas finas  
Meio metro pouco mais.
- 16 — A minha vida é uma lenda  
Amo os campos dadivosos,  
Os animais são meus filhos  
Desde o feio aos mais formosos,  
E defendo a fauna e a flora  
Da mira dos criminosos.
- 17 — Eu disse-lhe tuas palavras  
Para mim são desonestas,  
Se defendes flora e fauna  
Com arcos, flechas e bestas,  
Por que deixas que destruam  
Os animais das florestas?
- 18 — Disse então ele triste  
Não me censure assim,  
Toda vez que morre um pássaro  
E uma floresta tem fim,  
A natureza me castiga  
Morre um pedaço de mim.
- 19 — Quando incendeiam as matas  
Eu choro alisando os toucos,  
Mas luto só contra todos  
Não posso com tantos loucos,  
Assim meu reinado verde  
Vai se destruindo aos poucos.
- 20 — Seu forte olhar penetrante  
Se incendiava em centelhas,  
E cinco aves pequeninas  
Duas azuis, três vermelhas,  
Brincavam sobre seus ombros  
Lhe beliscando as orelhas.
- 21 — Festejando a frente sua  
Aves trinavam nos ares,  
Porcos, veados, mocós  
Chegavam doutros lugares,  
Pulavam se divertindo  
Lambendo seus calcanhares.
- 22 — Eu me aproximei do vulto  
E murmurei em tom caipira,  
Quem és tu? Por qual motivo  
Tanto a fauna te admira?  
Ele disse eu sou lendário  
Eis meu nome CURUPIRA.
- 23 — Fui forte lutando ao lado  
Dos bravos índios selvagens,  
Esses também foram mortos  
Restam somente as imagens,  
Sepultados em silêncio  
Das derradeiras paisagens.
- 24 — Hoje vejo árvores mortas  
Sem hastes, folhas nem ramo,  
Eu me oculto na penumbra  
Choro, lamento e reclamo,  
Corro pra não ver a morte  
Da floresta a que tanto amo.
- 25 — Os animais meus amigos  
Morreram mais da metade,  
Vítimas dos seres terrestres  
Que por esporte ou maldade,  
Devastam sem precisão  
Matam sem necessidade.

- 26 — Não sei porque tanta fúria  
Contra as paisagens floridas,  
Onde não há plantas vivas  
As matérias poluídas,  
Transportam micróbios mórbidos  
Pondo em risco nossas vidas.
- 27 — Não há razão pra contar  
As árvores ramalhudas,  
Saiba que, a própria figueira  
Aonde enforcou-se Judas,  
Deu sombra e lançou perfume  
Das belas flores miúdas.
- 28 — Pra que matar animais?  
Se os animais nada entendem  
Mas uns prendem, outros matam  
Aves que a ninguém ofendem,  
E os que matam, são mais loucos  
Do que os malucos que prendem.
- 29 — Nessa hora o CURUPIRA  
Baixou a face humilhado,  
E disse volta meu poeta  
Dando ao Brasil um recado,  
Que eu fico afogado em ânsias  
Esperando o resultado.
- 30 — Diga ao povo brasileiro  
Que plante mais um arbusto,  
Nunca mate um pobre pássaro  
Que matar é ser injusto,  
Toda vez que explode um tiro  
Eu choro e tremo de susto.
- 31 — Peça que plantem árvores  
Nos campos e nas residências,  
Deixem que as matas vigorem  
Pra que nossas existências,  
Sejam banhadas de aromas  
Em lagos puros de essências.
- 32 — Revele ao Brasil que onde  
Não tem paisagem eu não entro,  
E eu quero ver esta Pátria  
Com plantas verdes no centro,  
Como um jardim tropical  
Com aves cantando dentro.
- 33 — Inda diga por favor  
Aos caçadores astutos,  
Que ao invés de matarem aves  
Plantem, colham belos frutos,  
Que o fruto alimenta mais  
Que carne dos bichos brutos.
- 34 — E diga a cada um que leve  
Muitas sementes nas mãos,  
Jogue-as por onde passar  
Encoste estrume nos grãos,  
Que breve o Brasil terá  
Frutos por todos os chãos.
- 35 — Diga que os animais  
Estão desaparecendo,  
Cada um animal ferido  
Tombando ao solo e morrendo,  
É mais uma espécie rara  
Que a Pátria está perdendo.
- 36 — Diga a todos os patrícios  
Que não matem não devastem,  
Para armadilhas brutais  
Os animais nunca arrastem,  
E plantem mais para que as matas  
Primitivas não se gastem.
- 37 — Que a vida que há na planta  
Que anima o animal;  
É a mesma que nos anima  
Que faz todo ser igual,  
Cada um necessitando  
Dos outros todos em geral.
- 38 — Faça força meu poeta  
Você que as matas adora,  
Me ajude a reconstruir  
O reino verde da flora  
A reencontrar meus pássaros  
Que tristes se foram embora.
- 39 — Eu disse seu CURUPIRA  
Pegue a bagagem e vá  
Para a Estação Ecológica  
Do Rio Tapacurá,  
E sinta o vigor que existe  
Nas matas verdes de lá.
- 40 — Tapacurá é reinado  
Dos animais do País,  
É refúgio dos tucanos,  
Sabiás e Bem-te-vis,  
Jacarés, Cobras, Veados,  
Porcos, Pacas e Quatis.
- 41 — Lá ninguém escuta um tiro  
Nem mesmo por brincadeira,  
Quem matar será punido  
Quem cortar qualquer madeira  
É tido como inimigo  
Da floresta brasileira.
- 42 — Nessa hora o CURUPIRA  
Perguntou-me em tom gracioso:  
Aonde é isto meu poeta?  
Respondi claro e gentil:  
No engenho dos velhos Padres  
Nas matas do pau-brasil.
- 43 — O CURUPIRA sorrindo  
Apertou a minha mão,  
Disse-me: poeta obrigado  
Por tão nobre informação,  
É necessário que eu vá  
Fazer de Tapacurá  
A minha nova mansão.
- 44 — Com um sorriso nos lábios  
Por trás do monte encantou-se,  
Chegando em Tapacurá  
Alegremente instalou-se,  
Vive perto aos matagais  
Cercado por animais  
Nas margens dum lago doce.
- 45 — Logo após que o CURUPIRA  
Em Tapacurá chegou,  
Os animais regressaram  
A passarada voltou,  
Flores se abriram nos talos  
E o Pau-brasil soltou halos  
Que ao Brasil embalsamou.
- 46 — O CURUPIRA agradece  
Ao bom povo brasileiro  
Que reconstruiu seu reino  
E acabou seu cativeiro,  
Manda um abraço fiel  
Para Paulo Maciel  
Reitor Humberto Carneiro.
- 47 — O CURUPIRA inda envia  
Uma mensagem divina,  
Pra Vasconcelos Sobrinho  
Que sua básica doutrina  
É não parar uma hora  
Batalhando em prol da flora  
E da fauna nordestina.

- 48 — Não esqueceu o CURUPIRA  
De um nome varonil,  
O Roldão Siqueira Fontes  
Grande rei do pau-brasil,  
Que em menos de cinco anos,  
Já plantou cinqüenta mil.
- 49 — Também manda o CURUPIRA  
Seu abraço fraternal  
A Paulo Nogueira Neto  
Ao Almirante Belart,  
A Lutzenberger em Porto Alegre  
Da Ecologia capital.
- 50 — Também no Espírito Santo  
Defendendo os passarinhos,  
O professor Ruschi espalhou  
Por toda parte belos ninhos,  
A ele também o CURUPIRA  
Dedica o maior carinho.
- 51 — Em Brasília, Faria Lima  
Na bela Câmara Federal,  
Promove uma grande luta  
Da poluição ambiental,  
O CURUPIRA lhe agradece  
Por esse esforço sem igual.
- 52 — Nisto soprou sobre os Sândalos  
Uma brisa perfumada,  
O CURUPIRA encantou-se  
Numa flor fresca orvalhada,  
Branca da cor da neblina  
Dos olhos da madrugada.
- 53 — Senhores não falei mal  
De quem animais matou,  
Nem de quem por displicência  
Uma árvore não plantou,  
Mas como sou bem mandado  
Resolvi dar o recado  
Que o CURUPIRA mandou.

É óbvio que outras estórias envolvem o Curupira na vastíssima Literatura de Cordel.

### TOPONÍMIA

Sabemos que é altamente considerável a influência do povo nos topônimos, ou seja, nos nomes próprios de acidentes geográficos.

A palavra Curupira foi emprestada para designar diversos. Como exemplos: lago, serra e igarapé no Amazonas; ilha em Roraima. Mas não é só. Notamos a existência de outros, inclusive fora da região norte. Mas a exemplificação é suficiente.

### O CURUPIRA E O FESTIVAL DO FOLCLORE DE OLÍMPIA

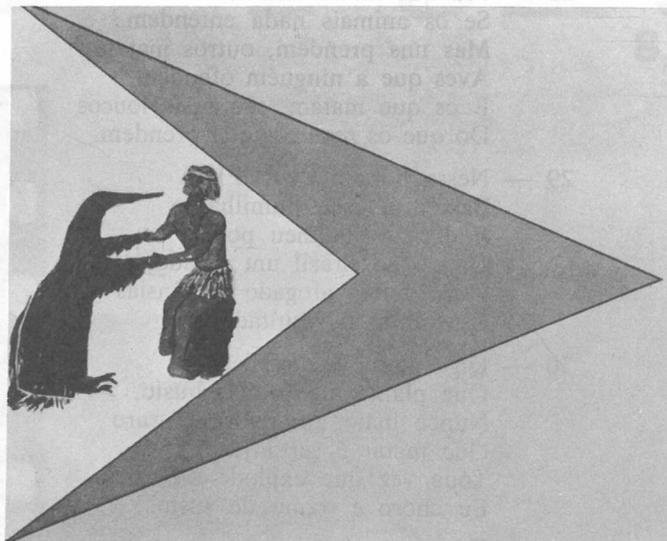
A figura mitológica do *Curupira*, querida por todos, é valorizada não só pelos olimpienses como pelas dezenas e dezenas de milhares de pessoas, não só da região que anualmente ocorrem à Capital do Folclore, em agosto. Tanto as pessoas aqui residentes, quanto à população flutuante apreciam muito o *Curupira* no decorrer dos nossos Festivais, realizados anualmente.

Ele é o patrono permanente dos Festivais do Folclore de Olímpia. Contudo, existe a necessidade de um esclarecimento realizado às custas do retrospecto histórico.

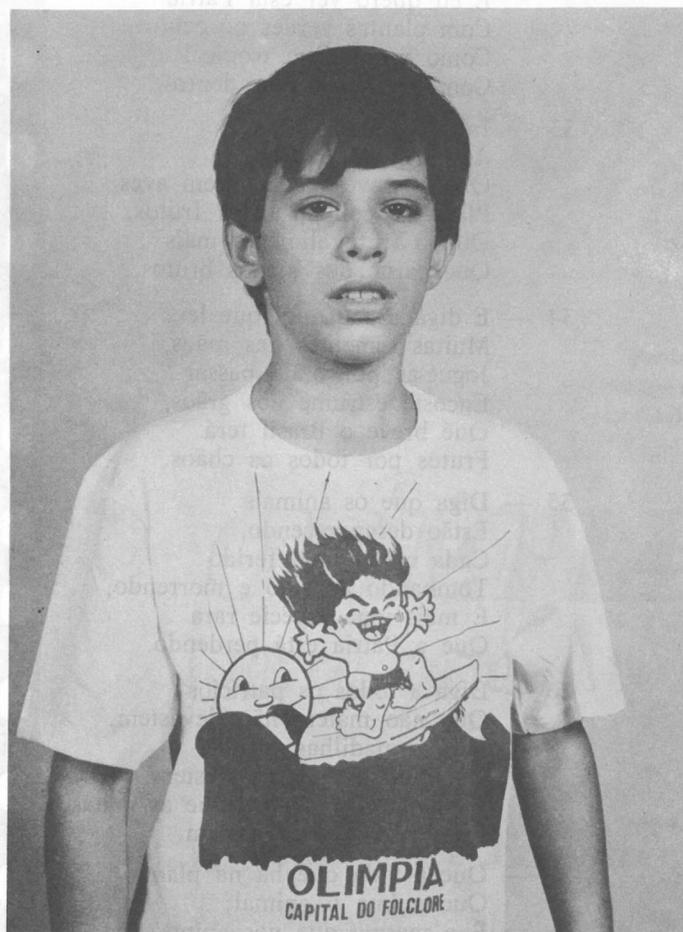
Pelo Decreto n.º 1023, de 13 de agosto de 1976, *Curupira* foi instituído o patrono do 12.º Festival do folclore (15 a 22 de agosto de 1976).

Outros mitos, ano a ano, quer antes, quer depois de 1976 sucederam-se como patrono do FEFOL. Contu-

do, daí a três anos, a Comissão Organizadora do Evento achou, por bem, que o *Curupira* se tornasse, definitivamente, o patrono do Festival. Assim, pelo Decreto n.º 1286, de 1.º de agosto de 1979, *Curupira* é instituído, em caráter definitivo, o patrono do Festival do Folclore, anualmente realizado no mês de agosto. Dias após, o Decreto n.º 1313, de 22 de agosto de 1979, foi instituída a outorga do *Troféu Curupira*. Na mesma data, pelo Decreto n.º 1314, é aprovado o Regimento da Comissão Folclore para a concessão do *Troféu Curupira*. Exatamente daí a um ano, pelo Decreto n.º 1400, é criada a Bandeira do Folclore de Olímpia, na qual o Curupira está presente de mãos dadas com um tamanduá.



Finalmente pelo Decreto n.º 1608, de 22 de agosto de 1983, foi instituído o uso de camiseta estampada com a figura do *Curupira*, durante a Semana do Festival do Folclore de Olímpia.



Mas a presença do Curupira continuou pelo Decreto n.º 1455, de 1.º de junho de 1981, a Avenida A, do Núcleo Habitacional Jardim “Luís Zucca”, cujas ruas são registradas com nomes de nossa flora (Ipê, Jequitibá, Cedro, etc.), passou a denominar-se Avenida do *Curupira*.



No Museu de História e Folclore “D. Maria Olímpia”, da Cidade Menina-Moça, existem alguns exemplares respeitando o *Curupira*, confeccionados por pessoas da comunidade, em diferentes épocas. Esses artesãos utilizaram materiais diversos.

Vamos mostrar apenas dois exemplares para não tomar muito espaço. O primeiro foi esculpido em madeira, conforme a foto que segue:



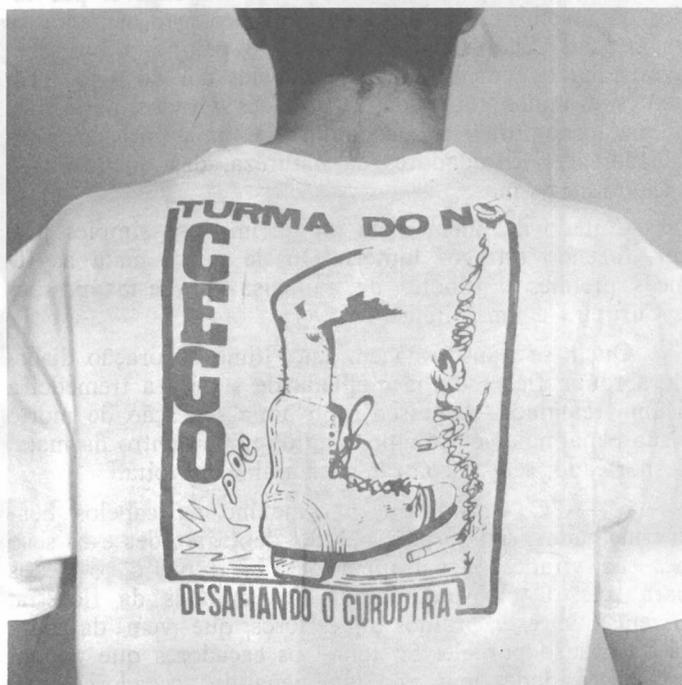
Miguel Moriel (madeira) — 1977.

O outro foi artesanalmente produzido com barro. Ei-lo:



Trabalho de Amadeu Cantão — 1987.

Um grupo de estudantes olimpienses, a turma do *Nó Cego*, que há vários anos participa como animadora do Festival, gente de torcida alegre e movimentada, em 1987, para fazer ciúmes ao Curupira, também trajou-se com camiseta estampando o seguinte desenho:



#### COMO É O CURUPIRA?

O *Curupira* foi visto, segundo a concepção de alguns olimpienses, pessoas simples, de diversas formas, embora em todas há características centrais presentes nas visagens. Eles juraram por Deus terem visto o Mito, mais de uma vez, no território olimpiense, cada qual a seu modo. Cada um com sua variante, consoante as descrições que seguem:

1 — “Curupira é um menino escurinho da cor de índio que tem os pés voltados para trás e vive metido

no meio do mato. Pressentindo as tempestades que poderão trazer danos à floresta, bate nas árvores para que estas se despertem e assim resistam à fúria das intempéries. Mata ou aleija quem mata as criações só pelo simples prazer de matar. Pode se tornar o melhor amigo ou o pior inimigo do homem, fazendo o que ele determina ou desrespeitando suas ordens. Curupira para uns é o demônio, para outros é um deus.”

2 — “Curupira é um caboclinho de calcanhares virados para a frente, com a mania de fazer com que os caçadores intrusos se percam na mata. Tem cães e porcos por amigos inseparáveis. É muito bom ou muito mau, conforme as circunstâncias. O Curupira bate nas grandes raízes das árvores em noite de tempestade, avisando animais e plantas para que se resguardem.”

3 — “O Curupira é um anão. Anda com os pés ao contrário: calcanhar para a frente, dedos para trás. Por isso seus rastros enganam os caçadores, que acabam se perdendo na mata. É muito bravo. Come de tudo, com exceção de alho e pimenta. Protege as árvores, as plantas mais fracas, animais grandes e os mais fracos, isto é, é protetor de bichos e plantas. É enganador e invencível. É considerado como o demônio do mato.”

4 — “É o pai da mata. Protetor da mata e dos bichos. É baixinho. Tem enormes orelhas-de-abano, sem nenhum fio de cabelo sobre a cabeça. Tem um olho só no meio da testa. Seus pés são voltados para trás, para confundir os caçadores. Detesta quem mata filhote dos animais. Detesta também quem mata animal que esteja prenho. Castiga qualquer malfeitor. Apronta uma algazarra do inferno para expulsar da mata os caçadores. Faz o caçador mau perder-se na floresta e só depois que ele se arrepende é que facilita sua saída da mata. Coitado de quem cair nas mãos do Curupira.”

5 — “Curupira é um demônio, responsável por todos os assombros da floresta para proteger as matas e os animais. Seu corpo é pequeno e peludo, olhos bem avermelhados, cor de sangue e cabelos cor de fogo. Tem dentes e unhas compridas azuis, pés virados para trás, o que torna difícil a sua captura. É uma miragem para caçadores e depredadores da natureza, das queimadas e caçadas assassinas.

Coitado de quem mata ou queima por simples prazer, fazendo estragos inúteis. Ou de quem mata as fêmeas prenhas e filhotes de animais. Para estas pessoas o Curupira é um inimigo terrível.

Quem se transforma em sua vítima o coração dispara, a roupa fica todinha molhada de suor e a tremedeira é uma realidade. A pessoa sente uma sensação de morte e sua pena maior é errar por muito tempo dentro da mata, desorientado, sem encontrar o caminho de volta.”

6 — “O Curupira é um menino de cabelos bem avermelhados, seu corpo é peludo, dentes verdes e os seus pés são virados, o calcanhar para a frente e os dedos para trás. É ele quem cuida dos animais da floresta. Dizem que esses ruídos misteriosos que vêm da mata são causados por ele. Só tolera os caçadores que matam por necessidade, mas não tem pena dos caçadores maldosos, principalmente dos que matam os filhotes. Quando vê um caçador que mata por prazer, judia tanto dele, mas tanto que o pobre ou morre ou fica meio louco para sempre. Para proteger os animais, ele usa uma porção de modos a fim de iludir o caçador: gemidos, gritos, assovios. O caçador pensa que é um animal ou uma ave e vai atrás do Curupira.

Quando percebe, está perdido na floresta. Ao aproximar-se uma tempestade, o Curupira corre toda a floresta e vai batendo nos troncos das árvores. Assim ele vê se elas estão fortes para agüentar a ventania. Se percebe que alguma árvore poderá ser derrubada pelo vento, ele avisa a bicharada para não chegar perto da árvore condenada.”

## INFORMANTES:

1 — Antônio Monteiro da Costa, 72 anos (1970).  
2 — José Aparecido Carvalho, 89 anos (1974). 3 — Milton José da Silva, 58 anos (1974). 4 — Ezequiel Batista de Carvalho, 63 anos (1975). 5 — Jerônimo Cândido dos Santos, 76 anos (1975). 6 — Olinto Sousa da Silva, 55 anos (1975).

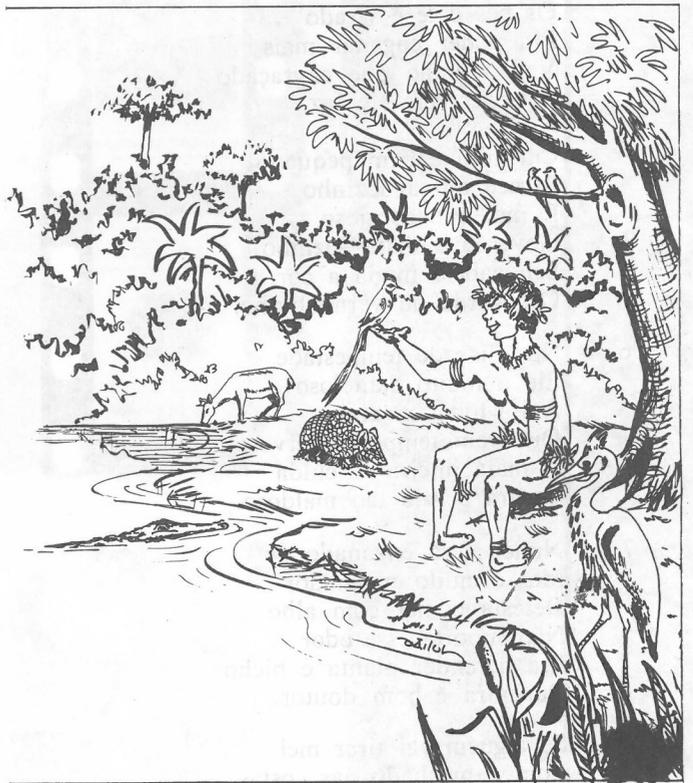
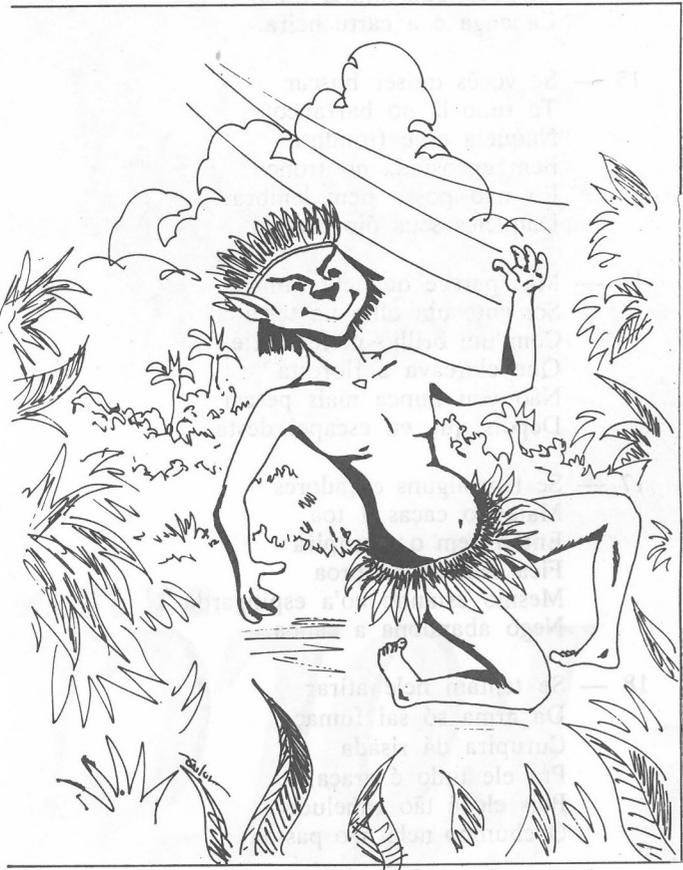
## CONCEPÇÃO PICTÓRICA

No decorrer dos anos fomos observando que diversas pessoas passaram a desenhar o Mito. Como a inteligência humana tem a capacidade de produzir, de ser criativa, esses indivíduos edificaram diferentes concepções pictóricas, embora entre elas persistem sempre núcleos comuns.

O Prof. José Sant'anna, sempre atento, passou a colecioná-las, entregando-as ao nosso Museu, para a posteridade.

Eis alguns exemplares, não só de olimpienses como de outros cidadãos da nossa região.





## OLÍMPIA E O CORDEL

Um olimpiense, o poeta popular, *Acedilo Novaes*, autor de vários textos em Cordelismo (termo erudito, mas não dispensável) não deixou de dar asas à imaginação e escreveu 37 estrofes, em sextilhas heptassilábicas, acerca do *Curupira*.

O poeta em epígrafe tem pouco mais de meio século de existência. Cursou o antigo primário até o quarto ano, mas não o concluiu. Inteligente, religioso, de boa conversa, gosta de ler e de contar estórias. Trabalha como "calceiro", ou seja, costura calças, embora no passado era da área rural, onde aprendeu todos os serviços do campo.

Eis o que escreveu a respeito do Patrono do Festival do Folclore de Olímpia:

### CURUPIRA

- 1 — Eu vou contar pra vocês  
Como é o Curupira  
Vocês pode acreditar  
Na conversa do caipira  
Nós quando conta uma história  
Nós não aumenta nem tira.
- 2 — Sei tudo do Curupira  
De sua biografia  
Conheço ele pessoalmente  
E pela fotografia  
De tão feio que ele é  
Só de contar me arrepia.
- 3 — Dizem alguns que ele é mito  
Que não passa de invenção  
Mas perdoe os que não crê,  
Só por falta de lição.  
Um dia vi o Curupira,  
Mal pulsou meu coração.
- 4 — Ele andando pra frente  
Deixa o rastro para trás  
Os pés dele é virado  
Pra poder enganar mais  
Vejam então que engraçado  
As artes que ele faz.
- 5 — Curupira é bem pequeno  
Parece um anãozinho  
É moleque corajoso  
Governa a mata sozinho  
Seu cabelo muda a cor,  
Ora verde ou vermelhinho.
- 6 — Nos dias de tempestade  
Ele é muito cauteloso  
Avisa todas as arve  
Que vem temporal nervoso  
A mata inteira se cuida  
Contra o raio tão maldoso.
- 7 — Nunca será enganado,  
Mas é muito enganador  
Detesta comer com alho  
Não suporta esse odor  
Pra defender planta e bicho  
Curupira é bom doutor.
- 8 — Se alguém vai tirar mel  
Com o machado nas costas  
Ele protege as abelhas  
E de maldades não gosta  
Ele assobia e aparece  
O cara corre e desgosta.
- 9 — Joga tudo e sai correndo  
Na mata não volta mais  
Fazendo o Sinal da Cruz  
Corre sem olhar pra trás  
Somente dentro de casa  
Que ele vai ficar em paz.
- 10 — Moleques com estilingues  
Que mata os passarinhos  
Que adentram nas florestas  
E destrói todos os ninhos  
Aparece o Curupira  
E eles perde o caminho.
- 11 — Os meninos chega em casa  
Só fala as primeiras letras  
Do bicho que eles viram  
Fazendo enormes caretas  
Uns fala que a cara é azul,  
Outros teima que ela é preta.
- 12 — Se tem alguns pescadores  
Pegando peixes demais  
Aparece o Curupira  
E dá um espirro atrás  
O cara atravessa o rio  
E guarda nos matagais.
- 13 — Corre até chegar no rancho  
E conta pra todo mundo  
Que ele viu um negrinho  
Aparecer num segundo  
Acho que é o Curupira  
Pés virado, olhos no fundo.
- 14 — Ele deu um assobio  
Eu já saí na carreira  
Mesmo assim inda tentou  
Me passar uma rasteira  
Larguei toda minha traia,  
Capanga e a cartucheira.
- 15 — Se vocês quiser buscar  
Tá tudo lá no barranco  
Naquela arve frondosa  
Bem encostada no tronco  
Eu não posso nem lembrar  
Daqueles seus óio branco.
- 16 — Mas parece que ele tinha  
Somente um olho na testa  
Com um brilho muito forte  
Que clareava a floresta  
Não vou nunca mais pescar  
Depois que eu escapei desta.
- 17 — Se tem alguns caçadores  
Matando caças à toa  
Então vem o Curupira  
Fica sentado na proa  
Mesmo estando co'a espingarda  
Nego abandona a canoa.
- 18 — Se tentam nele atirar  
Da arma só sai fumaça  
Curupira dá risada  
Pra ele tudo é graça,  
Pois ele é tão cabeludo  
O chumbo nele não passa.
- 19 — O caçador cai no rio  
Parecendo jacaré  
Curupira vai remando  
Lutando contra a maré

De vez em quando assobia  
Pra ver se os caras têm fé.

20 — Se alguém estiver cortando  
Alguma arve frondosa  
Chega ali o Curupira  
Com sua cara nervosa  
O caboclo sai correndo  
E não quer saber de prosa.

21 — O Curupira é um ser  
Cheio de boas manias  
Protege as nossas matas  
Das mais fortes ventanias  
Fazer somente o bem  
É o que ele aprecia.

22 — Quem estiver passeando  
Louvando a Natureza  
Ele protege de tudo  
Pode ter toda certeza  
Quando fica nosso amigo  
Mostra-nos até riqueza.

23 — Ele sabe onde estão  
Todo segredo das matas  
Onde fica a Mãe de Ouro  
Escondida nas cascatas  
Muitos já ficaram ricos,  
Saindo da vida ingrata.

24 — Olímpia em todo Brasil  
É a Capital do Folclore  
Vale a pena conhecê-la  
Venha logo, não demore  
Ver de perto o Curupira  
E os sanfoneiros no fole.

25 — O Curupira é alguém  
Que manda em nossa cidade  
O prefeito entrega a chave  
E ele fica à vontade  
Manda muito e desmanda  
Com toda autoridade.

26 — Ele não paga ninguém  
Também não compra fiado  
Quem vai pedir algo a ele  
Ganha somente um olhar  
Compra bastante comida,  
Porque é muito esganado.

27 — O Curupira é um barato  
Substituindo o prefeito  
É por todos respeitado  
E tem agido direito  
Por isso é que ninguém  
Consegue lhe pôr defeito.

28 — Às vezes usa cachimbo  
Soltando umas baforadas  
Enche tudo de fumaça  
E a turma cai na risada  
Também quem é que não ri  
De tamanha palhaçada?

29 — Quando ele faz careta  
Assusta a molecada  
Uns saem logo correndo  
Outras ficam encantadas  
De engraçado que é  
A turma fica animada.

30 — Só pra ver o Curupira  
Vale a metade da festa  
Tanto ele diverte o rico  
Como pessoas modestas  
Quem não gosta de pagode  
Ouve banda ou orquestra.

31 — Todo mundo se diverte  
E deixa de lado a ira  
Mais eu quero destacar  
O que o povo admira:  
O Prefeito da cidade  
Passa ser o Curupira.

32 — Não conhece Matemática  
Não tem nenhuma instrução  
E o povo por cima grita:  
Eta prefeitinho bom,  
Ele só recebe crítica  
De um sem educação.

33 — Como falar de um prefeito  
Que não fez nada ruim  
Não fez mal para ninguém  
Também não fez para mim  
Não mandou o Zé embora  
Nem empregou o Joaquim.

34 — Por isso que todos gostam  
E defende o Curupira  
Na Semana do Folclore  
Sua chave ninguém tira  
Ele é querido de todos  
E o povo lhe admira.

35 — Já que o povo não respeita  
Os homens inteligentes  
Tomara que o Curupira  
Mandasse em toda gente  
E que logo, sem demora,  
Fosse até o presidente.

36 — Protegeria o Amazonas  
E a fauna brasileira  
Quem burlasse nossas leis  
Tomaria uma carreira  
Porque sem o Curupira  
Desmatam a terra inteira.

37 — Terminando então digo:  
Olímpia é terra feliz  
Pois nela o Curupira  
Tem tradição de raiz,  
Em nossa flora e fauna  
Ninguém mete seu nariz.

Olímpia, 14 de agosto de 1988  
Abertura do 24.º FEFOL

ACEDILO NOVAES  
autor

### CURUPIRA É ALEGRIA

Desde que o Curupira é patrono do Festival, ele é cantado, em diversas músicas, durante o mês de agosto, sempre com muito entusiasmo. Numa dessas páginas que recebeu, como título, o nome do Mito, não podemos deixar de mencionar tanto a letra de Valdemar Henrique, quanto à partitura. Foi gravada por Inezita Barroso, hoje cidadã honorária olímpense, acompanhando-se ao violão, em discos Copacabana, SP, Recital N.º 2, CLP-11560, lado 2, música 2, em 1969. É ao som dessa música que o *Curupira* chega ao palco do Festival.

JA AN - DEI TRÊS DI - AS E TRÊS NOI - TE PE - LO MA - TO SEM PA  
 RA E NO MEU CA - MI - NHO NÃO EN - CON -  
 TREI NE - NHU - MA CA - CA PRÁ MA - TA SO ES -  
 CU - TO PE - LA FREN - TE PE - LO LÁ - DO CU - RU - PI - RA ME CHA -  
 MÃ O - RA A QUI, O - RA A LI, SE ES - CON -  
 DEN - DO SEM PA - RÁ NUM SÓ LU - GA  
 POR ES - SE DA - NA - DO MUI - TAS VE - ZES ME PER - DI NA CA - MI -  
 NHA - DA E NEM PA - DRE NOS - SO ME LI -  
 VRÔ DES - SE DA - NA - DO DAS ES - TRA - DA -  
 CU - RU - PI - RA FEI - TI - CEI - RO SAI DE TRÁS DO CAS - TA -  
 NHEI - RO - PU - LA PRÁ FREN - TE DE - FRON - TA CÔA GEN - TE NE -  
 BRI - NHO CO - VAR - DE, MA - TREI - RO - DEI - XA O CA - BO - CLO PAS - SA -

OBV. A INTERPRETE EXECUTA A MELODIA UMA OITAVA ABAIXO

Já andei três dias e três noite  
 Pelo mato sem pará  
 E no meu caminho não encontrei  
 Nem uma caça pra matá  
 Só escuto pela frente, pelo lado,  
 Curupira me chamá  
 Ora aqui, ora ali,  
 Se escondendo sem pará  
 Num só lugá...  
 Por esse danado muitas vezes  
 Me perdi na caminhada  
 E nem Padre-nosso me livrô  
 Desse danado das estrada  
 Curupira feiticeiro,  
 Sai detrás do castanheiro  
 Pula pra frente, defronta co'a gente,  
 Negrinho covarde, matreiro,  
 Deixa o caboco passá.

### EXPANSÃO ESPACIAL

Apesar de não ser novidade para ninguém, o Curupira, como mito nacional, é tão idoso quanto o Brasil. Fazia parte da mitologia indígena, antes da chegada de Cabral. Porém, parece-nos que foi depois que passou a ser o Patrono do FEFOL (sigla que sintetiza o nosso Festival do Folclore), que ele tomou o impulso desejado, para ser lembrado. Não foi renascimento, mas sim a expansão espacial que o Mito sempre mereceu. Em vista disso, afirmamos que ele saiu de Olímpia e atingiu espaços até então desocupados ou esquecidos. Verifique com o exemplo que segue:

### CURUPIRA PASSOU A SER O SÍMBOLO DA PROTEÇÃO FLORESTAL

(publicado na página 85 do Anuário do Folclore de Olímpia, n.º 17, de 22-8-1987)

“Curupira”, anãozinho entroncado e forte, cabelos vermelho-fogo, feioso, pés para trás para despistar os caçadores, passou a ser o símbolo da guarda das florestas paulistas e teve sua pública apresentação nas comemorações do “Dia da Árvore”, a 21 deste mês (1982). A Assembléia Legislativa aprovou lei que recupera a lenda indígena e eleva o duende silvícola à dignidade de símbolo do guardião da floresta e da fauna no Estado.

Nas comemorações deste ano, além da promulgação da lei, foi inaugurada a réplica daquele monumento no Horto Florestal do Tremembé, que é a sede do Instituto Florestal da Secretaria da Agricultura. O Curupira paulista foi doação do Prefeito de Ribeirão Preto, Sr. Antônio Duarte Nogueira.

Bem como o início do artigo “*Duende Toma Conta de Cidade do Interior*”, de José Carlos Zaninotti, assessor de Imprensa e Comunicações da Secretaria de Esportes e Turismo do Governo de São Paulo, publicado no n.º 14 do Anuário do Folclore de Olímpia (22-8-1984), página 76, e nos jornais “A Voz do Povo”, de São José do Rio Preto — SP (15 a 21/8/1983); Gazeta de Bebedouro, de Bebedouro — SP (17-8-1983); Diário do Grande ABC, de São Paulo — SP (19-8-1983); Jornal da Região, de Andradina — SP (19-8-1983); Jornal Imprensa, de Tietê — SP (20-8-1983) e Diário de Birigüi, de Birigüi — SP (25-8-1983).

“Curupira, o duende com pés virados ao contrário para despistar seus perseguidores, estará comandando como patrono oficial a vida da cidade de Olímpia, a 453 quilômetros da capital paulista, entre os dias 14 a 21 próximos. É que nesse período as lendas, crenças e tradições que compõem o jeito de ser do brasileiro, que alicerçam a autêntica cultura popular estarão consubstanciadas no 19.º Festival do Folclore.

Nesses dias, em Olímpia, gente de todos os recantos da pátria reúne-se num mundo de magia para viver cores, respirar movimentos, acreditar evocações. Todo um leque de atividades estará agitando a cultura popular, mesclando regionalismos, materializando fantasias, traduzindo sons e ritmos.

” .....  
 E também o trecho do artigo “*Dimensões de um Mito — O Curupira*”, da Prof.ª Palmira Marcelina Degáspéri Rodrigues, do Departamento de Folclore de Olímpia, publicado em 22-8-1984, no n.º 14 do Anuário do Folclore de Olímpia, página 53:

” .....  
 Este pequeno contexto envolvendo o personagem Curupira revela já um dado significativo: o homem primitivo era consciente dos diferentes planos de vida, respeitava-os e pressentia a necessidade de sua preservação. Assim como elaborou diferentes explicações para a vida e a morte do ser humano, buscou forças sobrenaturais que resguardassem a vida animal e a vida vegetal, essenciais à sua própria sobrevivência. Desta forma, agindo em função de uma crença numa entidade fantástica, protetora de plantas e animais, o homem preservou seu meio ambiente. Desafiar o Curupira é perigoso, é preciso respeitar o seu domínio: caçar, só por necessidade; as árvores devem ser protegidas.

Este tipo de explicação fantasiosa, envolvendo um personagem imaginário, constitui hoje, para a nossa civilização, apenas mais um mito do Folclore Nacional. É objeto de pura curiosidade e não de crença para o homem culto, conhecedor dos princípios científicos e das leis que regem o universo natural.

Todavia, urge não desdenhar o que de pueril e de pré-lógico se constata no mito ora exposto.

A Ciência contemporânea, embora com inestimável acervo de conquistas em benefício da humanidade oferece, por outro lado, um grande risco de retrocesso: a destruição do meio ambiente, seja a longo prazo através da progressiva poluição, seja a curto prazo através do uso não-pacífico da energia nuclear.

Que Curupira inventará o Gênio da Ciência agora para nos proteger a todos nós: homens, animais e plantas da destruição não desejada mas prevista como possível?

Mais uma vez, somente do próprio homem pode nascer a esperança e a solução. O despertar para os valores essenciais à vida e à convivência humana pacífica, pela fé num poder maior e transcendente, a fim de que o homem não destrua o que não criou: a Terra em que vivemos. É necessário que o Curupira renasça simbolicamente como a mensagem de um povo que diz Não à destruição.

Parabéns ao Professor José Sant'anna, incansável batalhador não só na pesquisa do folclore brasileiro como também na realização dos magníficos Festivais do Folclore de Olímpia, pela brilhante iniciativa que levou a transformar o Curupira no Patrono de todos os Festivais e à criação do Troféu Curupira que visa distinguir pessoas que vêm colaborando na concretização de tais Festivais.

Transcrevemos o último tópico de trabalho "O Novo Simbolismo do Curupira", de Luís Beltrão, Professor do Centro de Estudos Universitários de Brasília — DF, publicado no n.º 15 do Anuário do Folclore de Olímpia (22-8-1985), páginas 1-4:

### UM NOVO SIMBOLISMO

A transformação do Curupira em Patrono dos Festivais de Folclore de Olímpia, reafirmando a força de um mito, confere novo simbolismo ao duende, cuja grande função de defensor da fauna selvagem e das florestas é apontada, em contraste com a supervalorização até bem pouco dada aos aspectos punitivos de suas manifestações, de que nos ocupamos neste estudo.

Aos que acaso estranhem que, em lugar de exaltar a figura de um Rondon ou de um Bernardo Saião, ou mesmo de um barão de Drummond, o criador do Jogo do Bicho para resguardar nos zoológicos espécimens da fauna em vias de desaparecimento, se haja escolhido essa entidade criada pela "mente pré-lógica, pré-científica", com os objetivos de que nos fala Palmira Marcelina Degásperi Rodrigues, pederemos responder que, nos nossos dias, talvez seja mais eficaz apelar para os gênios fantasiosos de poderes sobrenaturais do que para o exemplo de heróis de carne-e-osso, sujeitos às fraquezas e à crítica humana.

O que se está fazendo na Amazônia com a maior reserva florestal do mundo, os atentados diariamente perpetrados contra a população selvagem do Pantanal matogrossense, as queimadas para a abertura das novas fronteiras agrícolas, as imensas crateras cavadas no solo desmatado para viabilizar a extração mineral, as áreas inundadas para a criação de lagos artificiais que garantam a produção de energia — tudo isso dentro de uma pasmosa indiscriminação de prioridades, tudo parece indicar que vivemos outra era de obscurantismo. As gerações que formam a população do nosso País, autoras de tais crimes, se constituem de mentes primitivas, que perderam, sob o impacto de uma civilização consumista, o senso do equilíbrio que o silvícola (também objeto de uma verdadeira guerra de extermínio) detém.

Para gentes que põem sua fé no Superman e nos mísseis espaciais, não satisfazem explicações e exemplos reais: nesta época do "despertar dos magos", a evocação e a invocação do Curupira poderá ser melhor instrumento para "operacionalizar as necessárias explicações sobre o universo natural" do que o frio e seco discurso científico. De Olímpia está partindo um exemplo a ser imitado por folcloristas de todo o País, em sua inestimável e imprescindível contribuição à educação e ao desenvolvimento nacional.

### CURUPIRA, O MANDATÁRIO

Na abertura do Festival, sempre antes de qualquer apresentação no palanque oficial, ocorre um quadro de veras interessante, em relação ao Patrono.

Vamos relatar, de modo sumário, o que ocorreu no início da noite de 14 de agosto de 1988, num domingo, representando a abertura do 24.º Festival do Folclore. É óbvio que nos anteriores a cerimônia aconteceu também.

No tablado existente sobre o palanque oficial, na Praça das Atividades Folclóricas "Prefeito Wilson Zangirolami", o garoto Márcio Roberto Pessoa, de 15 anos, dotado de boa saúde, ágil e de bonita voz, assume o seu posto, representando o Curupira. Sempre com os pés cobertos com folhas de árvores, bem espessas.



As autoridades locais e regionais convidadas para o ato, e o Digníssimo Prefeito Municipal Wilson Zangirolami estão a postos. A autoridade máxima, em termos municipais, o burgo-mestre, cumprimenta os convidados, agradecendo-os pela presença. Neste momento, adentra o Curupira acompanhado por uma tribo representativa (Grupo Parafolclórico SESI, Fortaleza, Ceará) e se coloca ao lado do Senhor Prefeito. Este, em função do Decreto n.º 1286, emanado do Poder Executivo Municipal, que institucionaliza Curupira como Patrono do Festival do

Folclore, entrega a chave simbólica do Município, bem como a *Carta de Mandatário* ao nuperprefeito. Faz recomendações para que cuide, muito bem, do meio ambiente, protegendo as plantas e os animais contra os malfeitores.

O Curupira por "não ter freqüentado escola" pede para a carta ser lida. Nesse ano, ele escolheu o locutor Edson Padilha, de Belém (Pará), para efetuar a leitura. O paraense, com voz firme e bem pausada, leu a Carta e a devolveu ao Curupira. Ei-la, na íntegra:

Olímpia, 14 de agosto de 1988

Amigo Curupira,

Passo às suas mãos a chave da cidade, que abre a porta do coração do olimpiense para receber os visitantes de todo o Brasil.

Passo às suas mãos uma chave ainda mais poderosa, capaz de abrir os braços do mundo para o abraço da paz, uma chave de sol para abrir um novo tempo de luz entre os povos de todas as raças e de todas as culturas.

Passo às suas mãos a chave de ouro de Olímpia, feita da riqueza dos homens, mas fico mais orgulhoso de passar às suas mãos essa chave de amor, que é o ouro de Deus, pois com que ele fundiu todas as chaves das portas da esperança e do futuro.

Governe Olímpia por esses sete dias, protegendo aves e plantas, flores e animais, homens e frutos.

Governe os nossos corações ignorando o inverno de agosto, e, como primeiro ato, decrete, desde já, a primavera eterna em todo o planeta e faça de Olímpia, a Capital do Folclore, o jardim das mais belas flores nascidas, que serão sempre as do canteiro fértil do coração dos puros, aqueles bem-aventurados que têm prometida a visão de Deus.

Com todo carinho,

a) WILSON ZANGIROLAMI  
Prefeito

Muito cheio de si por ter assumido o alto cargo, o Curupira chega ao microfone, levanta a chave e a carta. Logo em seguida "abençoa" o povo, curva-se para o Prefeito, para as demais autoridades, para a enorme platéia e passa a agradecer, com as estrofes da lavra da Professora Iseh Bueno de Camargo:

Sou o valente Curupira  
Sou o gênio da floresta  
Cuido dos bichos... das plantas...  
O predador me detesta.

Das mãos do Prefeito Wilson  
Pego as chaves da cidade  
Serei o chefe de Olímpia  
Dos velhos, da mocidade.

Vou governar com cuidado  
Quero ver gente feliz  
Rindo, cantando e dançando  
Gente de todo o país.

Senhor Prefeito, eu prometo  
Ser justo, firme e leal  
Ninguém vai botar defeito  
Neste belo Festival.

Agüenta firme Sant'anna  
De Olímpia vamos cuidar  
Sou Curupira, o prefeito,  
Vamos juntos governar.

Wilson, prefeito em repouso  
Descansa enquanto eu governo  
Curupira, o rei da floresta  
Curupira, um gênio eterno!

O grupo parafolclórico cearense apresenta a dança de origem indígena Toré e o Curupira dança junto. Logo após o término, os dançarinos saem do palco. O Coordenador de todos os festivais, Prof. José Sant'anna, deu por aberto o 24.º Festival do Folclore.

### CONCLUSÃO

Vimos que o Curupira é o espírito bom, o protetor dos bichos e das plantas. Não aprecia, pelo que consta na crendice popular, os seres humanos. Sabemos que o homem é destruidor. Foi até chamado de "câncer da Terra", pela alta periculosidade que enfrenta à bendita Natureza. O Curupira é o oposto do Saci. Este é brincalhão, zombeteiro, fanfarrão e enganador. Simboliza a malandragem. Gosta de divertir-se às custas dos outros. O mesmo não ocorre com o Curupira. Este é sério. Só engana quem age contra os princípios de ética da Natureza. Como guardião dos domínios florestais é exímio perseguidor dos invasores e inimigos do verde e dos indefesos animais. Neste caso chega a ser severamente vingativo.

Como analogia, ambos pedem fumo, quando encontram pessoas. Também vingam, imediatamente, quando não conseguem o produto para alimentar o danoso vício.

## VOCÊ É ESPERTO? ENTÃO RESPONDA!

ROGÉRIO DE OLIVEIRA  
Centro de Pesquisas e Estudos Folclóricos — Olímpia

Toda pessoa se julga esperta. Você também pensa que é. Sim, nós sabemos. Você se julga um tipo dos mais vivos, capaz de descobrir coisas, de solucionar os mais complicados problemas, de ver coisas que a maioria não viu ainda, de bispar minúcias que os outros não percebem.

Isso é defeito de toda a gente.

Mas, às vezes, a pessoa pensa uma coisa e é outra bem diferente.

Aqui lhe daremos algumas oportunidades de verificar seu grau de esperteza.

Leia o que vai abaixo e pense um pouco, antes de dizer *já sei* ou *não sei*.

São perguntas fáceis, aparentemente difíceis, mas que atrapalham as pessoas que pensam que são muito espertas.

Teste sua inteligência, procurando solucionar as perguntas.

- 1 — Qual o lado da asa do bule?  
— O lado de fora.
- 2 — Qual a primeira coisa que uma criança faz quando é posta na banheira, à hora do banho?  
— Molhar-se.
- 3 — Qual a roupa que a mulher veste e o marido nunca poderá ver?  
— Luto.

- 4 — Qual o nome de uma medida de peso que é, ao mesmo tempo, um mamífero carnívoro?  
— Onça.
- 5 — Qual o instrumento musical mais teimoso?  
— O tambor, porque é preciso bater-lhe para fazê-lo rufar.
- 6 — Qual a comida que não se pode digerir, embora seja de fácil digestão?  
— A que não se comeu.
- 7 — Qual a vantagem de ter calos na planta dos pés?  
— É que ninguém pisa neles.
- 8 — Qual o nome de mamífero que serve para levantar pesos?  
— Macaco.
- 9 — Qual o nome de uma moeda americana que é, também, um astro?  
— Sol (Peru).
- 10 — Qual o nome de uma fruta que é capital de país?  
— Lima (Peru).
- 11 — Qual o instrumento de precisão que é signo zodiacal?  
— Balança.
- 12 — Qual o nome de moeda que é signo do zodíaco?  
— Libra.
- 13 — Quais as pessoas que têm os cabelos mais afastados do nariz?  
— As pessoas calvas.
- 14 — Quantos lados têm uma laranja?  
— Dois: o de dentro e o de fora.
- 15 — Quantas voltas dá um cão quando se vai deitar?  
— Quantas quiser.
- 16 — Quantas bolachas se pode comer em jejum?  
— Uma só. Depois da primeira, quebra-se o jejum.
- 17 — Que é preciso para sair de uma sala, mesmo estando toda a guarda de sentinelas?  
— Ter-se entrado lá.
- 18 — Que é que se deixa queimar para guardar um segredo?  
— O lacre.
- 19 — Que é indispensável para que uma pessoa coma a segunda vez num dia?  
— Ter comido a primeira.
- 20 — Que é que vai de Olímpia a São Paulo sem se mexer e sem dar um passo?  
— A estrada.
- 21 — Que é que toda gente faz com o tempo, ricos e pobres, moços e velhos, homens e mulheres?  
— Envelhecer.
- 22 — Que faz o pão quando o cortam?  
— Diminui.
- 23 — Que foi que Tiradentes fez depois que completou vinte anos?  
— Entrou nos vinte e um.
- 24 — De que maneira se poderá encher um barril, de modo que pese menos depois de cheio?  
— De buracos.
- 25 — Em que se parece o sol com um criminoso?  
— Em se esconder.
- 26 — Em que são os cegos iguais aos que têm vista?  
— Em não verem Deus.
- 27 — O que é que a mulher tem na frente e o homem tem atrás?  
— A letra eme.
- 28 — O que é que o homem tem na frente e o galo tem atrás?  
— Os joelhos.
- 29 — O que é que se carrega no pé para machucar a barriga?  
— Espora.
- 30 — O que é que se toma cru ou fervido, mas assado nunca?  
— Leite.
- 31 — O que é que quanto mais se tem, mais se quer?  
— Dinheiro.
- 32 — O que é que quanto mais se puxa, mais se encolhe?  
— Cigarro.
- 33 — O que é que cru não existe, cozido não se come e é indispensável a todos nós?  
— Sabão.
- 34 — O que é que no canteiro é uma flor, na cozinha é condimento, num conjunto é instrumento musical, nos cascos de um cavalo é haste de metal e, na pele de uma pessoa, é afeção?  
— Cravo.
- 35 — O que está debaixo da calçada?  
— A cedilha.
- 36 — O que tem no meio da noz?  
— A letra o.
- 37 — Como terminam todas as coisas?  
— Com a letra esse.
- 38 — Depois de quantas voltas o cachorro se deita?  
— Depois da última.

#### Probleminhas:

- 39 — Seu Juca é casado com dona Faustina. Eles têm sete filhas e cada filha tem um irmãozinho. De quantas pessoas se compõe essa família?  
— De dez pessoas. O irmãozinho é sempre o mesmo para cada irmã.
- 40 — Seu Tônico é o único barbeiro de um povoado. Faz a barba a todos os homens que lá residem, inclusive a de um homem que barbeia a si mesmo. Quem é esse homem?  
— Ele próprio.
- 41 — Que faria você se estivesse à margem de um rio com um lobo, uma cabra e um repolho e ali houvesse uma canoa, e tão pequena, que só poderiam nela passar, de cada vez, o barqueiro que é você, e um deles?  
Como se efetuaria a passagem sem que o lobo comesse a cabra, nem a cabra o repolho, ficando sós na margem?  
— Você passaria primeiramente a cabra, e depois iria buscar o lobo. Tornaria a trazer a cabra, que deixaria em terra, para levar o repolho. Finalmente viria buscar a cabra, que assim nunca teria ficado a sós com o repolho que ela comeria, nem com o lobo, que a comeria.

#### Quadras-Adivinhas

- 42 — Sou a primeira de todos,  
Componho o guaraná,  
Estou no mar e na terra,  
Também no jacarandá.  
— A letra a.
- 43 — Faço parte do Brasil,  
Da bandeja e da bandeira,  
Então quem sou, meu amigo,  
Na palavra brasileira?  
— A letra bê.

- 44 — Eu tenho e ninguém tem,  
Tem também a empregada,  
Vivo unida aos meus irmãos  
Em forma de uma laçada.  
— A letra e.
- 45 — O que na terra tem duas,  
No grande mar só tem uma,  
Uma só tem no inferno,  
No céu já não tem nenhuma.  
— A letra erre.
- 46 — Diga já e não demore,  
Responda sem fazer rima;  
Estou no meio da rua  
E com as pernas pra cima.  
— A letra u.
- 47 — Para estar no fim do céu,  
Eu entro dentro da lua,  
Passeio entre as nuvens  
E moro em qualquer rua.  
— A letra u.

#### Quadras-perguntas / Quadras-respostas

- 48 — É bem certa esta pergunta  
Feita pelo nosso povo:  
Não se quebra com machado,  
Mas se quebra com um ovo.  
— Para dar esta resposta,  
Não tenho medo nenhum,

O machado é peça forte,  
Mas ovo quebra *jejum*.

- 49 — Quem vive só de mentiras  
Homem sério nunca foi,  
Agora faço a pergunta:  
Quantos saltos dá um boi?  
— O homem que faz sapatos  
Anda à busca de dinheiro,  
Quantos saltos dá um boi  
Quem responde é o *sapateiro*.
- 50 — No cabo se usa cunha  
Para prender a enxada,  
Por que esposo de viúva  
Não se casa com cunhada?  
— O esposo de viúva,  
Não é vivo, já viveu,  
Não se casa com cunhada,  
*Porque ele já morreu.*

As adivinhações que apresentamos, na maioria, são enganadoras, comparativas ou homônimas. Põem em jogo a capacidade dos decifradores. Têm grande valor educacional.

#### Colaboração:

Colaboraram conosco na organização deste trabalho, os olímpenses Dr. José Sant'anna, Prof.<sup>a</sup> Isah Bueno de Camargo e Antônio Clemêncio da Silva, aos quais somos muito gratos.

## DANÇA DO CAFÉ

MARIA APARECIDA DE ARAÚJO MANZOLLI  
Departamento de Folclore — Olímpia

Os problemas educacionais não podem ser considerados quase exclusivamente do lado intelectual. Isto é uma falha. A educação compreende aprimoramento físico, intelectual e moral a um só tempo. Assim sendo consideramos a dança entre muitos outros meios, aquele que pode aperfeiçoar as qualidades físicas e funções correlatas, e o desenvolvimento de atributos sociais e morais. Não será exagero dizer que a dança entre as atividades físicas é das que mais concorrem para o aperfeiçoamento do ser humano.

O seu valor físico é indiscutível, o trabalho de equipe nas danças em conjunto exige solidariedade e cooperação, domínio de si mesmo, iniciativa, disciplina, ao mesmo tempo favorece as relações pessoais e formação de amizades e companheirismo de grupo.

As funções mentais são exercitadas e desenvolvidas na dança: a imaginação, a atenção, o raciocínio, a memória. É uma aprendizagem ativa.

Considerando todos os elementos disponíveis que a dança tem para a formação do educando, temos pesquisado e revivido algumas danças já extintas, através do Grupo de Danças Parafolclóricas "Cidade Menina-Moça".

Este tem sido o nosso esforço: conservar as tradições, a preocupação pela busca de nossas raízes, o respeito pelas legítimas manifestações do passado.

Nossas tradições precisam ser preservadas, transmitidas aos nossos alunos, às nossas crianças, pois a elas cabe perpetuá-las e difundí-las num sincero anseio de brasilidade e amor pátrio.

Passaremos a descrever a Dança do Café.

Como a maioria dos nossos primeiros colonos eram descendentes de italianos, povo alegre, amante da músi-

ca, do canto e da dança, não seria de estranhar que fossem para o trabalho rural cantando, e, por que não? Que dançassem durante ele para retemperar a alma, saudosa da pátria distante.

A dança dá idéia de camponeses indo para o trabalho, num trajeto que interrompem para dançar. À coreografia seguem-se gestos realizados na colheita, correspondentes a: colher o café, mexê-lo na peneira, abaná-lo, sacudi-lo e amontoá-lo. Terminam festejando a colheita. Usam peneira, objeto indispensável ao mister.

#### INDUMENTÁRIA

##### Damas:

Saia estampada, ampla, com babado na barra.  
Blusa cor lisa, mangas fofas e babado no decote.  
Lenço na cabeça, sob chapéu de palha.  
Avental em tecido de algodão branco.

##### Cavalheiros:

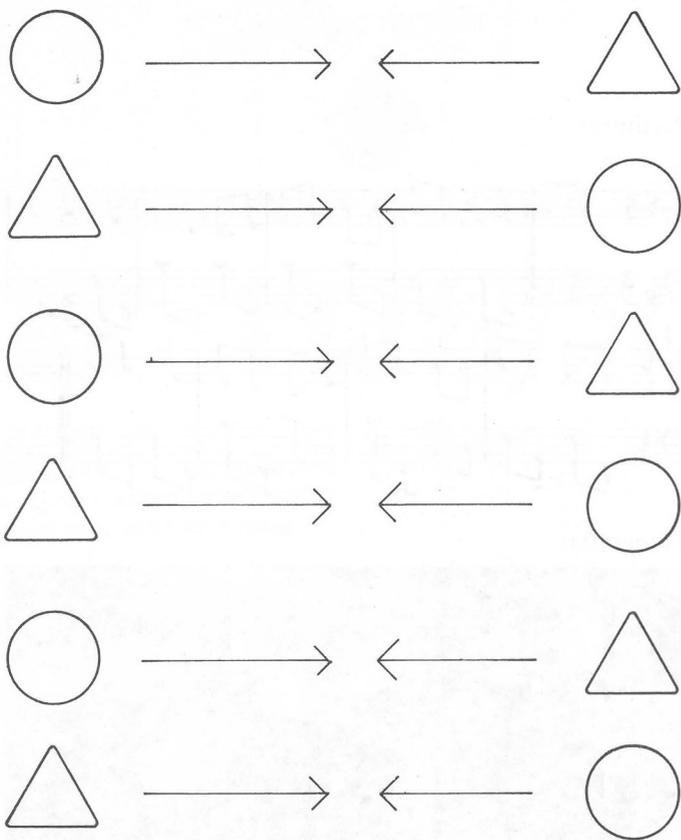
Calças de brim cáqui ou listrado.  
Camisa listrada ou de cor lisa.  
Lenço colorido, usado no pescoço.  
Chapéu de palha.  
Todos com calçados de couro rústico ou sapatos "roda" coloridos.

Material: mulheres: peneiras.  
homens: pedaços de pau finos de 50 cm para a colheita.

Instrumentos: acordeão, violões, percussão.

# COREOGRAFIA

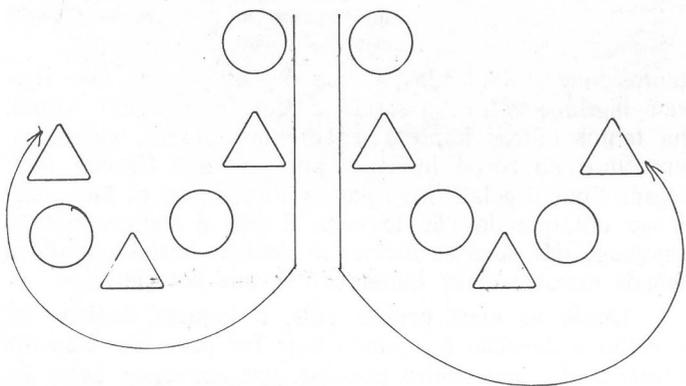
Posição Inicial



Damas munidas de peneiras e cavalheiros, de bastões.

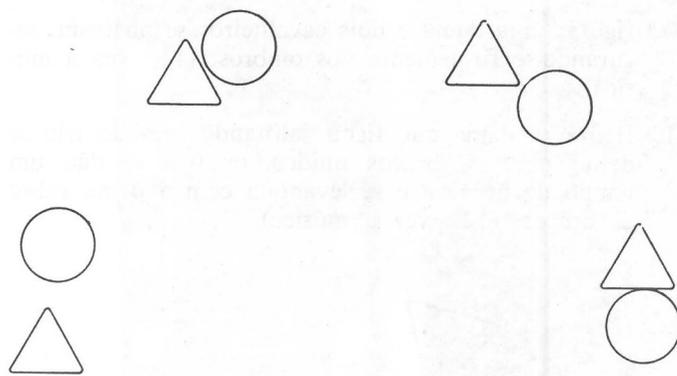
1.<sup>a</sup> figura: saltitando na ponta dos pés, no ritmo da música, damas e cavalheiros passam intercalados em fila (posição inicial, mudando a posição uma fileira com a outra (música inteira uma vez).

2.<sup>a</sup> figura: saem pela lateral, formando duas rodas. (2.<sup>a</sup> vez a música).



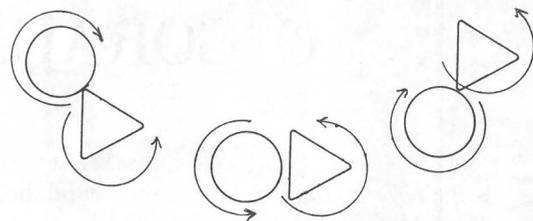
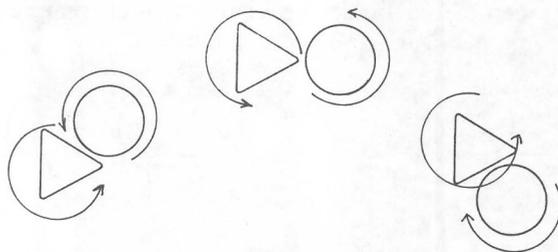
3.<sup>a</sup> figura: damas ao centro da roda, voltam cavalheiros ao centro e voltam à posição inicial (3.<sup>a</sup> vez a música para as damas, 4.<sup>a</sup> vez a música para os cavalheiros).

4.<sup>a</sup> figura: os pares se deslocam formando uma grande roda realizam movimento de apanhar, cavalheiro simula segurar o galho da planta e com o bastão bate sobre o mesmo, fazendo os grãos caírem sobre a peneira, que a dama segura. (5.<sup>a</sup> vez a música).



5.<sup>a</sup> figura: em roda, cavalheiro sapateia e dama saltitando abana o café. (6.<sup>a</sup> vez a música).

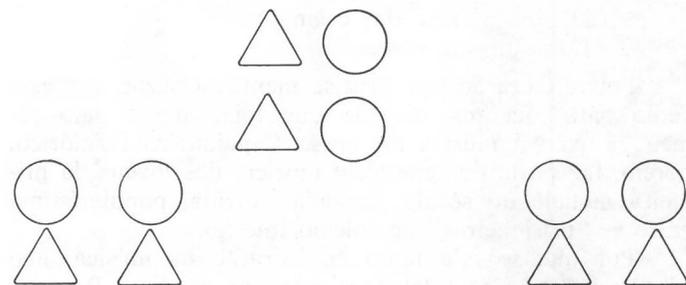
6.<sup>a</sup> figura: em roda, cada par toma a peneira nas mãos, saltitando, por duas vezes, dão uma volta completa em si mesmo, sem soltar a peneira. (7.<sup>a</sup> vez a música).



7.<sup>a</sup> figura: peneiras no chão entre os dois, os pares dão-se as mãos e dançam em torno dela. (8.<sup>a</sup> vez a música).

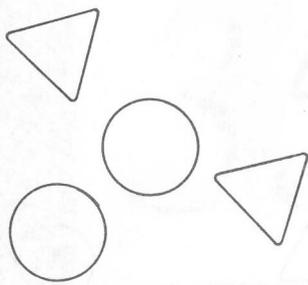
8.<sup>a</sup> figura: de mãos dadas, saltitando, os pares vão ao centro e voltam à grande roda (4 passos para ir, 4 passos para voltar), 2 vezes. (9.<sup>a</sup> vez a música).

9.<sup>a</sup> figura: no 2.<sup>o</sup> vaivém da 8.<sup>a</sup> figura os pares se posicionam em 3 rodas. (10.<sup>a</sup> vez a música).



10.<sup>a</sup> figura: uma dama e dois cavalheiros se abaixam, segurando-se firmemente nos ombros. (11.<sup>a</sup> vez a música).

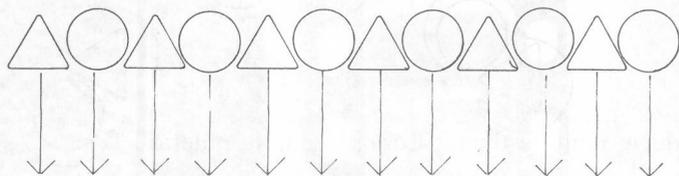
11.<sup>a</sup> figura: a dama que ficou saltitando fora do trio se deita sobre os braços unidos, os três se dão um tempo de preparo e se levantam com a dama sobre os braços. (12.<sup>a</sup> vez a música).



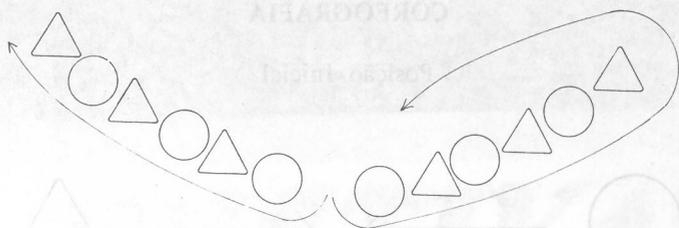
12.<sup>a</sup> figura: os três unidos firmemente giram para direita (13.<sup>a</sup> vez a música) e para a esquerda (14.<sup>a</sup> vez a música).

13.<sup>a</sup> figura: abaixam-se, a dama volta ao chão, todos os pares saltitando dão-se as mãos. (15.<sup>a</sup> vez a música).

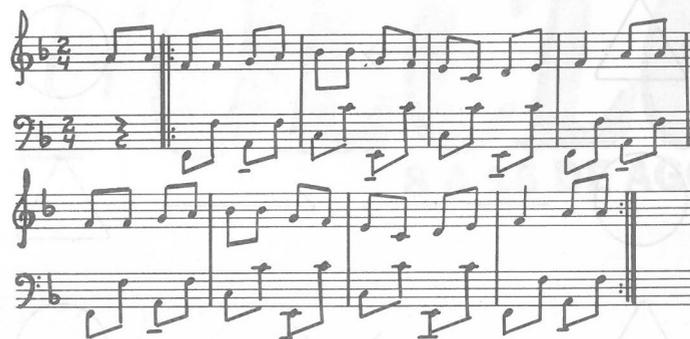
14.<sup>a</sup> figura: numa única fila vão à frente, voltam ao centro, ao fundo, ao centro (rostos sempre voltados para o par). (16.<sup>a</sup> vez a música).



Final: saem 3 pares para cada lado saltitando, mãos dadas.



Partitura:



Fotografia:



Bibliografia: Giffoni, Maria Amália Correa — Danças Folclóricas Brasileiras, 2.<sup>a</sup> edição, 1964, Edições Melhoramentos, Companhia Editora Melhoramentos São Paulo — SP.

## O CORAÇÃO NO FOLCLORE

ISEH BUENO DE CAMARGO  
Departamento de Folclore — Olímpia

“Bate, bate, bate de mansinho, baixinho,  
Não te iludas com essa paixão  
O amor só traz na vida sofrimento  
Aprende a mentir, coração.”

Já uma vez amaste tanto  
E esse amor só trouxe pranto  
Ainda queres repetir  
Já estás velho pra loucuras,  
Coração, vamos sorrir.

Mas se um dia por maldade  
Outro amor, outra amizade  
Vier bater no peito teu,  
Diz-lhe a frase das crianças:  
Coração gato comeu!”

Pois é, coração que precisa mentir, coração que está velho para loucuras, coração que fala, que o gato comeu... Não é música do nosso Cancioneiro Folclórico, porém, faz parte do repertório musical dos jovens da primeira metade do século, cantada, sofrida, popularíssima entre as “prisoneiras” de colégio interno.

Por que se fala tanto em coração na música, não só popular, não só folclórica, como na erudita? Por que

tantos versos dedicados a esse órgão, poemas que fizeram lágrimas rolar em saraus e reuniões juvenis? Afinal, há tantos outros importantes e vitais órgãos, glândulas, aparelhos no corpo humano, por que não fígado? Meu fígado “por ti gela!” Meu pâncreas sofre por ti. Meu estômago dói quando não te vejo. E não é mentira não, o estômago dói, leva às úlceras, à doenças sérias quando a mágoa envolve o ser humano. Por que coração?

Desde as mais priscas eras, o homem dedicou ao coração a devoção que ainda hoje faz parte do dia-a-dia literário, do cancionero popular, das conversas entre jovens e adultos. Os membros de tribos ou clãs do passado valorizavam tanto o coração que, arrancando-o do corpo de bravo guerreiro vencido, acreditavam beber, com o sangue ainda quente, o valor, a coragem, a força, a sagacidade do morto. O coração foi sempre o símbolo do centro vital, a própria vida. E hoje, saber que está no cérebro esse centro vital, só aos doutos importa, pois o homem comum continua a dedicar ao coração o mesmo culto que seus antepassados dedicaram.

Até nos Dicionários o coração ocupa espaço avantajado. Eis:

1) Órgão composto por um músculo chamado miocárdio; centro motor da circulação do sangue; local do peito onde se sente pulsar esse órgão.

2) Órgão que se supõe ser o causador da sensibilidade moral, das paixões e sentimentos; agrupamento das faculdades afetivas, bondade, pressentimento, sentimento, aquele ou aquilo que é amado.

3) Utensílio que tem feito de coração; brio, coragem, energia da alma, valor, caráter, índole.

4) (Heráldica) — O centro do escudo.

5) (Botânica) — Vegetal piperáceo.

6) Ato ou resultado de corar.

7) (Bras. — Rio) — O mesmo que quarto ou sala; varanda.

8) Coração alongado — Fenda em forma de coração; janela balastrada, no estilo ogival.

9) Coração-da-Índia — Planta trepadeira sapindácea.

10) Coração-de-boi — Vegetal anonáceo; tipo de manga.

11) Coração-de-bugre — O mesmo que aroeira-de-bugre.

12) Coração-de-Carlos — Estrela dupla, localizada na Constelação dos Galgos, entre a Ursa Maior e o Leão.

13) Coração-de-estudante — Vegetal begoniáceo.

14) Coração-de-galo — Tipo de uva; tipo de azeitona.

15) Coração de Jesus — Símbolo do amor de Jesus à espécie humana; imagem representativa desse símbolo.

16) Coração de Jesus — Vegetal tônico e fibrifugo da família das Compostas.

17) Coração de Maria — Representação do amor da mãe de Jesus Cristo à espécie humana.

18) Coração de Maria — Vegetal papaveráceo; vegetal amarantáceo, também conhecido como “coração magoado”.

19) Coração-de-negro — Planta celastrácea, vegetal da família leguminosa — mimosácea.

20) Coração-de-Nossa Senhora — Planta de jardins.

21) Coração-de-rainha — Planta também conhecida como anona-do-chile.

22) Coração-de-São Tomás — Fruto produzido pela acácia trepadeira.

23) Coração magoado — Vegetal da flora brasileira; vegetal amarantáceo.

24) Coração-de-verde — O mesmo que bibiru (Bibiru — árvore da família das Lauráceas; canela — limão).

Se o Dicionário utiliza tal espaço para conceituar órgão que é do tamanho de mão fechada, pouco mais, pouco menos, por que não permitir que o homem gaste o espaço de uma vida para dele falar? Coração é coisa séria, ouvi-lo em seu constante labor é tarefa pessoal, senti-lo é sentir a vida correndo pelas veias e artérias, cuidar dele é dever de todos, dar-lhe nomes, adjetivos, apelidos... faz parte das coisas folclóricas.

A criança, brincando, ainda canta:

Teresinha levantou-se  
Levantou-se lá do chão  
E sorrindo disse ao noivo  
Eu te dou meu coração.

E declama: Batatinha quando nasce  
Se esparrama pelo chão.  
Menininha quando dorme,  
Põe a mão no coração.

Ou: Sou pequenina  
Do tamanho de um botão  
Trago papai no bolso  
E mamãe no coração.

Nas igrejas católicas, em procissões, terços, cerimônias especiais, canta-se:

O meu coração é só de Jesus  
A minha alegria é a Santa Cruz.

Ou

Coração santo, tu reinarás  
Tu nosso encanto, sempre serás.

Não há quem não dance ao som de “coração de melão, melão, melão”. Ou que não entre na velha marcha: “O meu coração não me engana, eu quero uma sereia de Copacabana”...

É, coração, coração... Coração que entra em tudo o que se pensa, o que se diz, se escreve, se discute: coração bandido, ingrato, frio, negro, puro, ferido, sangrando, generoso, venenoso, impuro, desprezível, empedernido, fingido, de anjo, de manteiga, duro, de leão, de pulga, de víbora, disparado, “endemonhado”, altivo, mole, bendito, pisado, de santo, “esmigalhado”, de paulista, de gaúcho, de nordestino, de nazista, de soldado, de político, em pandarecos, taurino, de papel, de vidro, de artista, de ouro, de chumbo, coração abnegado, dadivoso, despótico, coração que fala, que chora, que ri, que treme, que dá saltos, que sai pela boca, que chega aos dedos dos pés, que maltrata, que judia, que odeia, que ama, que é amargo, coração largo, oprimido, valoroso, desalmado, de maricas, de minhoca, que salta feito pipoca, que urra de dor, que se esvai em sofrimento, que mente, que é sábio, que dirige os destinos da humanidade, que destrói sonhos e felicidade, que alimenta as esperanças, que bate no peito, no pescoço, nas pernas, nas costas, na barriga, nas “partes pudendas”, que soa em ritmos vários, que pulsa ao som do amor, do ódio, do desespero, da saudade, da solidão...

E há, ainda, aquele que, arrancado do peito materno, a fim de atender a capricho de donzela fatal, caído ao chão, coberto de pó, fala: “magoaste, pobre filho meu, vem buscar-me que ainda sou teu”.

Marcelo Tupinambá não deixou seu coração de lado:

“Se São João fosse doutô,  
Eu mandava lhe chamá,  
Pra curá meu coração,  
Que tá fora do lugá.”

E o cordelista Acedilo Novaes não fez por menos...

“Nosso povo dá apoio,  
Todos têm bom coração,  
A Prefeitura promove,  
Com muita satisfação,  
Até ajuda do Estado,  
Entrou em circulação.”

(Referindo-se aos Festivais do Folclore de Olímpia.)

Até içá ou tanajura entra na festa cardiofolclórica:

“Içá, içá, bicho do cão,  
Vem encher meu coração.”

(Coletada por Sant’anna, em Turvínea, SP.)

Nas quadras dedicadas a São João, já que a rima está presente, não faltam corações:

“Benzinho, boca de cravo,  
Capela de São João;  
Cadeado do meu peito,  
Chave do meu coração.”

E: “Os dois olhos de Maria,  
São bombas de São João,  
Arrebetam no meu peito,  
Retumbam no coração.”

Ou: "Caminhemos, caminhemos,  
Com amor no coração,  
Tirando adjutório  
Pra festa de São João."

(Todas coletadas de "Festas Juninas", autoria do Prof. José Sant'anna, Anuário do 22.º Festival do Folclore).

Em versos de Cururu, coletados por Laura Della Mônica, encontramos:

"De encarnado veste a rosa,  
De verde o manjeriço,  
De branco veste a "sucena",  
De luto o meu coração"...

(Manual do Folclore.)

Lá no Rio Grande do Sul, da lenda do Negrinho do Pastoreio, extraímos: "Negrinho do Pastoreio, traze a mim o meu rincão, eu te acendo esta velinha, junto está meu coração." (Também coletada por Laura Della Mônica.)

José Carlos Rossato, em "Votuporanga em Três Dimensões" coletou:

"Ele foi inté a vitrina do coração  
E, ao vortá, falô com sinceridade:  
Tem paciência, tenho um pouco de ilusão.  
Acabô o meu estoque de felicidade."

Meu pai, falecido há quase dez anos, cantava, jocoso, arranhando as cordas do violão: "Preciso arranjá um pedaço, um pedaço de sabão, prá lavá meu cu... , prá lavá meu cu... , prá lavá meu curação"...

Theo Brandão — Folclore de Alagoas II, Maceió — 1982, em "Excelências e Benditos", apresenta:

"Mandei fazê um oratoro,  
Dentro do meu coração,  
Pra nele incolocá,  
A Virgem da Conceição."

Quantas vezes, sem querer pensamos, repetimos os chavões: O que os olhos não vêem, o coração não sente.

O coração tem razões que a própria razão desconhece.

Coração de mãe não se engana.  
Quem não ouviu, alguma vez, frases como estas?:

Com o coração no dedão.

Coração à venda.

Tenho dois corações.

Fiquei com o coração gelado.

Ele não tem coração.

Tem coração maior que um bonde.

Tem coração maior que o mundo.

Tem pedra no lugar do coração.

Meu coração saiu do lugar (de susto).

O coração batia-me no pescoço.

O coração chegou na barriga.

Vou comer-lhe o coração com farinha.

Tem um coração de merda no peito.

Meu coração pulsou a cem (ou mil) por hora.

Tem um cofre no lugar do coração.

Nesse coração corre gelo em vez de sangue.

Estava com o coração soltando faíscas (chispas, fagulhas, fogo).

Que bonito era, quando no passado, fazendo rodas, as meninas cantavam:

Nesta rua, nesta rua tem um bosque  
Que se chama que se chama solidão  
Dentro dele, dentro dele mora um anjo  
Que roubou, que roubou meu coração.

Se roubei, se roubei teu coração  
Tu roubaste, tu roubaste o meu também,  
Se roubei, se roubei teu coração  
É porque, é porque te quero bem.

E no Carnaval de não sei que ano, longe no tempo, o salão fervia enquanto os foliões cantavam: "Meu coração amanheceu pegando fogo, fogo, foi uma morena que passou perto de mim, e que me deixou assim."

Que passou pela cabeça do caminhoneiro, quando gravou no seu "possante"?

"Quando a cabeça não regula, o coração padece."

Ou: "Coração de mulher é como bonde, sempre cabe mais um."

À Virgem Santíssima, em oração que afasta os males a 7 léguas de distância, os Recomendadores das Almas, coleta de José Sant'anna, Anuário do 24.º Festival do Folclore, encontramos:

"Me há de valer  
Na maior aflição  
Chamando eu por ela  
No meu coração."

"O meu coração  
Vos dou, ó mãe de Deus  
Perdoai os erros  
E os pecados meus"...

E vai coração pelo Anuário afora, demonstrando que os recomendadores, além de cumprirem suas obrigações ou promessas, fazem sempre com o coração a postos. Recorrem à Virgem Maria para livrá-los das culpas.

"Deste coração  
Ingrato, traidor,  
Que tão duro ele foi  
Pra Nosso Senhor."

O coração é como o pão nosso de cada dia. Presente quando conversamos, quando contamos algo assustador, emotivo, quando cantamos, escrevemos, está presente até nas panelas da cozinha, indispensável ao delicioso sara-patel à minha moda; agarradinho ao anzol em pesca de bagres ou mandis, o coração faz parte do nosso cotidiano. Que encanto, nas reuniões de Folclorística, ao som da sanfona da Cidinha Manzolli, ouvirmos quarenta ou mais jovens cantando o Piuí, piuí, piuí... "Eu sou a máquina e vocês são os vagões, e os passageiros são os nossos corações..."

Coração, órgão composto pelo músculo miocárdio... que nada. Coração é muito mais do que isso. Está em todos os recantos da Terra, está em todos os peitos, em todas as bocas, na boca do povo — é folclore portanto. Por isso eu o canto, eu o louvo, eu o conservo: feliz, malicioso, atrevido, audaz, brasileiro quatrocentão, olimpiense por adoção. Meu coração está com nossa terra, com nossa gente, está inserido, definitivamente no Folclore mundial. Viva o coração que pulsa neste ano do Jubileu de Prata dos Festivais do Folclore de Olímpia! Viva!

# MÚSICA, O ESPÍRITO DO POVO

ANTÔNIO CLEMÊNCIO DA SILVA  
Departamento de Folclore — Olímpia

O espírito de uma época e de um povo reflete-se na música que ele canta, às vezes triste, ou indolente, outras, alegre e de ritmo vibrante.

As contribuições de cantores, grupos folclóricos e parafolclóricos ou compositores que participam, anualmente, do *festival do folclore*, têm enriquecido o repertório de músicas que homenageiam a cidade de Olímpia e o evento cultural que se realiza no mês de agosto.

Assim, ao longo dos 25 anos do referido festival, pudemos registrar:

## HOMENAGEM AO FESTIVAL DO FOLCLORE

(cateretê)

Letra e música: José Viaro (Olímpia)  
Junho de 1969 — 5.º FEFOL

A musical score for the song 'Homenagem ao Festival do Folclore'. It consists of five staves of music in a 2/4 time signature. The lyrics are written below the notes. The key signature has one sharp (F#).

- 1 — A cidade de Olímpia  
Fez um trabalho exaltante,  
Professor José Sant'anna,  
Timoneiro importante,  
Realiza grande festa  
Que é de fato interessante:  
O Festival do Folclore,  
Retratos impressionantes.
- 2 — Olhe que cenário lindo  
O Folclore Brasileiro  
Com dança-de-são-gonçalo,  
Moçambique e catireiro,  
Grandes folias de reis,  
Rico e belo cancionero,  
Ainda se apresentam  
Muitas duplas de violeiros.
- 3 — Professor José Sant'anna,  
Homem de boa vontade,  
Deus ajuda quem merece,  
Quem é cheio de bondade,  
Seu nome corre nos ares  
Por sua capacidade,  
Sempre traz a alegria  
Ao povo de toda idade.
- 4 — Por aqui eu me despeço  
De todo o meu coração,  
Deixando meu forte abraço  
Também minha gratidão,  
A todos olimpienses  
Dou meu aperto de mão  
Pela Festa do Folclore  
Olímpia é campeã.

Cantada pelo autor, José Viaro, e seu parceiro de dupla, Natal Viaro, no 5.º FEFOL (1969) — Praça Rui Barbosa.

## NA MINHA TERRA

Letra e música: Washington Correia da Silva  
Edward Marques da Silva  
(Ostinho e Vadão)  
1969 — 5.º FEFOL

A musical score for the song 'Na Minha Terra'. It consists of 18 staves of music in a 3/4 time signature. The lyrics are written below the notes. The key signature has one sharp (F#).

Na minha terra  
Moleques brincam de pique,  
De rico-trico, pé na lata,  
Homens na varanda  
Contam estórias e o tempo passa.

No fogão de lenha  
Vó Maria faz o pão  
Que seu filho adora  
Enquanto ele namora no portão.

As mulheres na sala  
Compram as coisa de camelô  
Crianças no quintal  
Comem goiaba e o tempo passa...

Na fazenda tem moinhos,  
Rio claro, lago azul,  
Às vezes alguém  
Saía na janela  
Tocando flauta de bambu.

Na minha terra,  
Tem palmeiras, aroeiras,  
Laranjeiras, sabiás...  
Moças belas nas janelas  
Em noites de luar.

É em agosto,  
Na cidade de Olímpia  
O povo se diverte  
Durante uma semana  
É a festa do Zé Sant'anna.

Toco fogo na candeia  
Quero ver queimar  
Toco fogo na candeia.

\*

### OLÍMPIA DOS FESTIVAIS

Autora: Rute  
1970 — 5.º FEFOL

O - LIM - PIA TER - QUE - RI - DA - JÓIA EN - GAS -  
TA - DA NO CO - RA - CÃO DO BRA - SIL TEU PO - VO BOM E HOS PI - TA  
LEI - RO - E OR - DEI - NO - A LE - GRE E GEN - TIL - A - GRA - DE -  
CEN - DO A TUR - FA - TEN - CÃO - DO FO - RAS -  
TEI - RO TE - RAS SEM - PRE A GRA - TI - DÃO - ME - NI - NA  
MO - CA - MA - MÃE DE TRAN - ÇA DOS FI - LHOS  
TEUS TU ES A ES - PE - RAN - CA - ES A - LA -  
VAN - CA DO PRO - GRES - SO - DA - NA - CÃO DE CA - DA  
FI - LHO TU TENS O CO - RA - CÃO - RA - I - NHA - DOS FER - TI -  
VAIS TU - A BE - LE - ZEA - CA NÃO TEM RI - VAIS  
TU ES ME - NI - NA MAS TEU SA - BER E PRO - FUN - DO  
RA - DIO - SO SOL - I - LU - MI - NAN DO NO - VO MUN - DO

Olímpia, terra querida,  
Jóia engastada no coração do Brasil,  
Teu povo bom e hospitaleiro  
É ordeiro, alegre e gentil.

Agradecendo a tua atenção  
Do forasteiro terás sempre a gratidão  
Menina-moça, mamãe de trança,  
Dos filhos teus, tu és a esperança  
És a alavanca do progresso da nação  
De cada filho tu tens o coração.

Rainha dos festivais,  
Tua beleza e graça não têm rivais  
Tu és menina, mas teu saber é profundo,  
Radioso sol, iluminando o novo mundo.

Nota: A compositora (letra e música) era diretora de circo. Assistiu ao 4.º FEFOL e no 5.º aqui retornou para apresentar o seu trabalho musical. Ela mesma a cantou. O palco foi o do Cine Olímpia.

\*

### OLÍMPIA, MENINA-MOÇA

(toada folclórica)

(Tonico, Bibi, Milton José)  
1974 — 10.º FEFOL

Falado: Um país como o Brasil tem no folclore algo de belo e poético. O folclore representa tudo de belo em seus ritmos, seus costumes e suas danças; assim como na Bahia, Pernambuco, no Amazonas, enfim, de norte a sul, de leste a oeste, tudo é natural. O folclore do nosso Brasil caboclo é tão singelo como a pintura da natureza.  
— É verdade sim. O folclore retrata e une um povo ao mesmo tempo.  
— Éh... Tem muito que apreciá no meio do folclore.  
Sabe aonde, cumpadre?  
— Aonde?

O - LIM - PIA CI - DA - DE MO - CA CI - DA - DE DO SE - RES -  
TEI - RO MOS - TRAN - DO A BRA - SI - LI - DA - DE DO  
FOL - CLO - RE BRA - SI - LEI - RO AI  
BUM - BA - MEU BOI BUM - BA DO TEM - PO DO CA - TI -  
VEI - RO VEM A FO - LI - A DE REIS MA -  
RA - NHÃO E JU - A - ZEI - RO SÃO BON - CA - LO DO SER -  
DI - PE YA - XA - DO DO CAN - GA - CEI - RO  
(VIOLA) O - LIM - PIA CI - DA - DE  
MO - CA É O FOL - CLO - RE BRA - SI - LEI - RO (VIOLA)  
RA - DIO - SO SOL - I - LU - MI - NAN DO NO - VO MUN - DO

Olímpia, cidade-moça,  
 cidade do seresteiro,  
 Mostrando a brasilidade  
 do folclore brasileiro.  
 Ai bumba, Meu-Boi-Bumbá  
 Do tempo do cativoiro,  
 vem a folia de Reis  
 Maranhão e Juazeiro  
 São Gonçalo do Sergipe  
 Xaxado do cangaceiro...

Olímpia, cidade moça  
 É o folclore brasileiro.

Reisado de Maceió  
 Moçambique de Goiás  
 O Frevo de Pernambuco  
 O Lundu que não tem mais  
 Congada do Espírito Santo  
 Catira... Minas Gerais...

Olímpia nosso folclore  
 Cada ano cresce mais.

Carioca, Escola de Samba  
 Paulista o Cateretê  
 O Nordeste o Desafio  
 Brasília Sambalelê  
 Carimbó do Amazonas  
 da Bahia, o Candomblê  
 É o Folclore Brasileiro  
 Em Olímpia que se vê.

Conjunto dos pinheirais  
 Paraná, o rei da pinha,  
 A Valsa Catarinense,  
 O Bailado da Loirinha,  
 O costume riograndense,  
 O chote da gauchinha...

A cidade de Olímpia  
 Do folclore é a Rainha.

Vem a dança do Divino  
 Samba Jongu do Pará,  
 Rodeio de Mato Grosso,  
 A Seresta de Natá,  
 Da Paraíba a Sergipe  
 O coco do Ceará...

É Olímpia do folclore,  
 É o Brasil tradicioná.

Gravada por Tonico e Tinoco, em Disco Continen-  
 tal, São Paulo: Tonico e Tinoco — 32 Anos, face B, mú-  
 sica 6, LP — 1-03-405-158, prensado em 1974.

### VAMOS A OLÍMPIA

(carrilhão)

Letra e Música: Valdemar de Oliveira (Olímpia)  
 1975 — 11.º FEFOL

- 1 — Vamos, vamos, vamos a Olímpia,  
 Prestigiar a festa brasileira  
 E todos nós vamos cantar em coro  
 Que em tradições folclóricas,  
 Olímpia é a primeira.
- 2 — E na hora de irmos embora  
 Todo o olimpiense diz:  
 Não chore, não chore,  
 E em coro todos nós respondemos:  
 É mesmo Olímpia a Capital do Folclore.
- 3 — E todo olimpiense, em caravana,  
 Saúda com amor,  
 Nosso professor Sant'anna  
 E aproveita o momento, com respeito,  
 Para saudar o nosso grande prefeito.

1. VA - MOS, VA - MOS, VA - MOS A O - LIM - PIA - PRES - TI - BI -  
 - AR - A FES - TA BRA - SI - LEI - PA - E TO - DOS  
 NÓS VA - MOS CAN - TAR EM CO - RO QUE EM TRA - DI - COES FOL -  
 CLÓ - RI - CAS O - LIM - PIA É A PRI - MEI - RA -  
 2. E NA HO - RA DE IR - MOS EM - BO - RA TO -  
 DO O - LIM - PI - EN - SE DIZ NÃO CHO - RE, NÃO  
 CHO - RE E EM CO - RO TO - DOS NÓS RES - PON -  
 DE - MOS E MES - MO O - LIM - PIA CA - PI - TAL DO FOL -  
 CLO - RE - 3. E TO - DO O - LIM - PI - EN - SE EM CA - RA -  
 VA - NA SA - Ú - DA COM A - MOR NÓS SO PRO - FES - SOR SAN -  
 - T AN NA - É A - PRO - VEI - TA O MO - MEN - TO COM RES -  
 - PEI - TO - PA - RA SAU - DAR O NÓS - SO GRAN - DE PRE -  
 - PEI - TO - É NA CLO - RE -

### AGOSTO EM OLÍMPIA

Letra e Música: Edward Marques da Silva e  
 Antônio Carlos da Silva  
 (Autores olimpienses)  
 1979 — 15.º FEFOL

1. BREM SE AS COR - TI - NAS NOS - TRA O VER - DE A - GRES - TE  
 E - FE - CHAM SE AS COR - TI - NAS MORRE O A - GRES - TE VER - DE  
 CHÃO CAN - TA CU - RU - PI - RA O HI - NO AN - TI - GO DO SER -  
 NAS SEMENTES DO FU - TURO BRO - TOU A CI - VI - LI - ZA -  
 TÃO 2. CAN - TA, MÃE D'A - GUA - BER - RA BOI TA - TÁ  
 CÃO -  
 MU - LA DOI - DA SEM CA - BE - CA SOL - TA FO - GO PE -  
 LO O - L HAR -  
 3. NE - GRI - NHO DO PAS - TO - REI - O VA - LU - A NA - LU - A  
 4. VA - MOS SA - CI PE - RE - RÊ BRIN - DI - A DE ES - CON - DE ESCON - DE ES  
 CHEIA NO CA - VA - LO DE SÃO MOR - DE  
 CON - DE VA - MOS SA - CI PE - RE - RÊ - BRIN - DI - A  
 ORI - NHO PAS - TO - REI A 3. ORI - NHO GA - LO -  
 DE 4. DE ES - CON - DE ES - CON -  
 PEIA 5. É MEU A - GOS - TO EM O -  
 DE  
 LIM - PIA É MEU A - GOS - TO EM O - LIM PIA  
 SEM REPETIÇÃO NO FINAL  
 5. LIM PIA -

Abrem-se as cortinas  
Mostra o verde agreste chão  
Canta Curupira,  
O hino antigo do sertão... (bis)

Dança Mãe D'Água  
Berra Boitatá,  
Mula doida sem cabeça  
Solta fogo pelo olhá... (bis)

Negrinho do Pastoreio  
Vadia na Lua Cheia,  
No cavalo de São Jorge  
O negrinho galopeia... (bis)

Vamos Saci-Pererê  
Brincar de esconde, esconde-escondê... (bis)  
É meu Agosto em Olímpia,  
É meu Agosto em Olímpia. (bis)

Fecham-se as cortinas  
Morre o agreste verde chão,  
Nas sementes do futuro  
Brota a civilização... (bis)

É meu Agosto em Olímpia,  
É meu Agosto em Olímpia.

\*

### SAUDAÇÃO À CAPITAL DO FOLCLORE

Cidade de Olímpia

(cururu)

Letra e Música: Joaquim Moreira da Silva  
1980 — 16.º FEFOL

Musical score for 'Saudação à Capital do Folclore' in 2/4 time, featuring a melody with lyrics: EM NO - ME DOS TRÊS REIS SAN - TOS QUE VI - SI - TA - RAM BE - LÉM A CI - DA - DE DE O LIM - PIA AI AI A - CEI - TE MEUS PA - RA - BÊNS A - CEI - TE MEUS PA - RA - BÊNS AI AI BÊNS AI AI AI AI

- 1 — Em nome dos três reis santos  
Que visitaram Belém  
A cidade de Olímpia, ai, ai,  
Aceite meus parabéns,  
Aceite meus parabéns, ai, ai.
- 2 — Os foliões de Santos Reis  
Hoje são seus visitantes  
Da bandeira dos três reis, ai, ai,  
Nós somos representantes,  
Nós somos representantes, ai, ai.
- 3 — A cidade de Olímpia,  
Progressista e altaneira  
É capital do Folclore, ai, ai,  
Desta terra brasileira,  
Desta terra brasileira, ai, ai.
- 4 — O ilustre professor,  
Também formado em Direito  
Do Folclore é o presidente, ai, ai,  
Merece nosso respeito,  
Merece nosso respeito, ai, ai.

5 — José é pai de Jesus,  
Sant'Ana, mãe de Maria,  
O nome do professor, ai, ai,  
Vem da Sagrada Família,  
Vem da Sagrada Família, ai, ai.

6 — Professor José Sant'anna  
Este vamos conhecer  
Os três reis lhe dê saúde, ai, ai,  
Pra enfeitar o seu viver,  
Pra enfeitar o seu viver, ai, ai.

Nota: Esta música foi gravada pela dupla Quintino e Quirino em disco Chantecler Ltda. — SP, volume 5, lado 2, música 2, LP 2-11-405-322, prensado em 1980.

\*

### RETRATO DE OLÍMPIA

(moda de viola)

Letra e Música: Benedito Soares Ferreira  
Intérpretes: Ditinho e Orlandinho  
Olímpia, 5-9-1980 — 16.º FEFOL

Musical score for 'Retrato de Olímpia' in 2/4 time, featuring a melody with lyrics: LÁ NA PRA -ÇA DA MA - TRIZ EU ES - TA - VA DES - CAN - SAN - DO SEN - TA - DO NUM DOS SEUS BAN - COS FI - QUEI HO - RAS ME - DI - TAN - DO O QUE É NOS - SO PRO - GRES - SO DE - POIS DE A - NOS SE QUE NTES DI - ZEM QUE O LIM - PIA A - SO - RA É O RE - TRA - TO DE U - MA HIS TÓ - RIA DOS PRI - MEI - ROS O - LIM PIEN - SES

- 1 — Lá na Praça da Matriz  
Eu estava descansando,  
Sentado num dos seus bancos  
Fiquei horas meditando  
O que é o nosso progresso  
Depois de anos seqüentes  
Dizem que Olímpia agora  
É o retrato de uma história  
Dos primeiro olimpienses.
- 2 — Com aquele pensamento  
Eu estava delirando  
Vendo Olímpia de outrora  
Quando estava começando  
Numa casinha de palha  
Muita gente conversando  
Notei ser um povo bravo  
Muitos índios e escravos  
Em Olímpia estavam morando.
- 3 — Nem comércio nem indústria  
Nada ainda funcionando  
Nem sequer um armazém  
Só monjolo trabalhando  
Um celeiro na esquina  
Um ferreiro martelando  
Atendendo os boiadeiros  
Viajantes e tropeiros  
De Barretos aqui chegando.
- 4 — Lá na curva de uma estrada  
Vi poeira levantando  
Ouvi o grito de um carreiro

Com seus bois ia gritando  
Pra ver de perto a boiada  
Que na Praça vinha entrando  
Desci até no riacho  
Vi Olímpia melhorando.

- 5 — A Capital do Folclore  
Olímpia já conseguiu,  
Cidade Menina-moça  
Seu progresso evoluiu  
O transporte coletivo  
Na cidade se expandiu  
Abraço ao José Sant'anna,  
Que é o grande estudioso  
Do Folclore do Brasil.

\*

### HINO A OLÍMPIA

(Oficializado através do Decreto n.º 1509, de 2 de março de 1982.)

Letra: Prof. José Sant'anna  
Música: Prof. Jônatas Manzolli

#### Estrilho:

Olímpia, terra fecunda,  
Tu és formosa e perspicaz,  
Plantada em solo paulista  
Num elo de amizade e paz;  
Deus guie o teu destino,  
Fiel, constante, sempre audaz,  
Concedendo ao teu povo  
Governo bom e capaz.

#### Primeira Estrofe:

Teu solo fértil, favor divinal,  
Povo de brio senhoril,  
Agricultura exemplar, sem rival,  
Vida também pastoril;  
Fundada por mão de amor sem igual,

Para honrar o Brasil,  
Sempre erguendo-te assim tão leal,  
És nossa mãe mui gentil.

#### Segunda Estrofe:

Menina-moça, cidade ideal,  
Despontas bela entre mil,  
Tens no Folclore o teu festival,  
Cenário primaveril;  
O teu passado de valor real,  
Exempla o mundo infantil,  
No teu labor o progresso é total,  
Arma do amor sem fuzil.

Notas: 1 — Foi cantado pela 1.ª vez, publicamente, em palanque armado na Praça da Matriz, de frente à igreja Matriz de São João Batista, às 20 horas do dia 2 de março de 1982, dia em que Olímpia completava 79 anos, pelos autores, coral da Igreja Metodista de Olímpia, Tiro de Guerra 02-025 (Olímpia), ao acompanhamento da Corporação Musical "Juvenal Noronha", mantida pela Sociedade Cultural Mirassolense, de Mirassol — SP, sob a regência do maestro Djair José Marques.

- 2 — Gravado em 1987 — Dimas Stúdio — Campinas — SP:

*Diretor Técnico de Gravação:* Dimas D'amico, *Técnico de gravação:* Sidney Edson Amaral, *Arranjos e regência:* Jônatas Manzolli. *Madeiras — Flauta:* Lauro Jerônimo Annichino Pinotti, *Oboé:* Sílvia Adelina Annichino Pinotti, *Clarinete:* Cíntia Maria Annichino Pinotti e *Fagote:* Francisco Ferraz Amstalden. *Teclado (DX7 acoplado a Sample-Mirage):* Jônatas Manzolli e Sílvia Adelina A. Pinotti. *Coral-Soprano:* Eliano Augusto e Cíntia M. A. Pinotti, *Contralto:* Sílvia A. A. Pinotti, *Tenor:* Francisco J. F. Amstalden e *Baixo:* Lauro J. A. Pinotti.

Gravado em julho de 1987 e rodado ao público olimpiense, pela primeira vez, em 16 de agosto de 1987 — 23.º FEFOL.

\*

Grupo Parafolclórico SESI  
Fortaleza — Ceará

### EXALTAÇÃO A OLÍMPIA

Letra e Música: Francisco Correia Lima  
1985 — 21.º FEFOL

#### Estrilho

Lá, lá, lá, lá  
Lá, lá, lá, lá  
Lá, lá, lá, lá  
Lá, lá, lá, lá  
Lá, lá, lá, lá, lá, lá. (bis)  
Olímpia, Olímpia,  
De um povo hospitaleiro  
Olímpia provou que é  
Capital do Folclore Brasileiro. (bis)

- 1 — Quando eu aqui cheguei,  
Fiquei louco de emoção,  
Pois Olímpia e seu povo  
Em trabalho e amor é tradição:  
Tem doçura na laranja,  
Tem o verde do café,  
Tem o peixe lá do rio,  
Tem bondade e carinho da mulher.

#### Estrilho



Quando falo desta gente  
Sinto força e emoção  
Olímpia, colírio dos meus olhos,  
Alegria do meu coração.

Nota: Defendida pelos autores (e intérpretes) no Concurso da Música Sertaneja, em junho de 1987, realizado na Casa da Cultura "Álvaro Marreta Cassiano Ayusso", de Olímpia.

\*

Grupo Parafolclórico SESI  
Fortaleza — Ceará

### TERRA VARONIL

Letra: Francisco Freitas  
Música: Zacarias Chaves  
1987 — 23.º FEFOL

O LÍM - PIA - O LÍM - PIA - TER - RA VA - RO - NIL  
 DO FOL - CLO - RE CUL - TI - VA DO - RA DAS TRA - DI - CÕES DO BR -  
 SIL - O - DAS TRA - DI - CÕES DO BR - SIL A - MO - MEN - TOS CUL - TU - RAS  
 VI - VE - MOS TO - DA SE - MA - NA - RE - VI - VER TU - DO  
 IS - SO LEM - BRA PRO - FES - SOR SANT' AN - NA O VI -  
 FOI - SI - MO TER - CEI - RO FE - FOL - FOI BE - LO E BO -  
 NI - TO - O LÍM - PIA A IN - DA VE - RÁ NES - TE  
 HO - MEM UM GRAN - DE MI - TO - O MI - TO - PA - RA -  
 BENS - PA - RA - BENS - SA - Ú - DE -  
 FE - LI - CI - DA - DES - SA - QUE TU VEZ CO - LHAS  
 SEM - PRE TO - DO DI - A PAZ E A - LE - GRI - A NA LA -  
 VOU - RA DA A - MI - ZA - DE - PA - RA ZA - DE -

#### Estrilho

Olímpia, Olímpia,  
Terra varonil, (bis)  
Do Folclore cultivadora  
Das tradições do Brasil.

- 1 — Momentos culturais  
Vivemos toda semana,  
Reviver tudo isso  
Lembra Professor Sant'anna  
O vigésimo terceiro FEFOL  
Foi belo e bonito  
Olímpia ainda verá  
Neste homem, um grande mito.

#### Estrilho

Canta-se novamente a estrofe 1.

- 2 — Parabéns, parabéns,  
Saúde, felicidades,  
Que tu colhas sempre,  
Todo dia: paz e alegria  
Na lavoura da amizade. (bis)

\*

Grupo Parafolclórico "Os Baioaras",  
de Belém — Pará

### RETORNO

(carimbó)

Letra e Música: Edson J. Padilha Castro,  
Mestre Venâncio e Jardel Ataíde  
1987 — 23.º FEFOL

QUAN - DO EU ME LEM - BREI, OI, - DO FE - FOL DE O - LIM - PIA  
 BA - TEU SAU - DA - DE, MEU BEM QUE COI - SA LÍM - DA -  
 LÍM - DA A - VIM COR - REN - DO DO PA - RA - PRA CHE - GAR EA - QUI DAN - ÇAR  
 NÃO TEM ES - TRA - DA NEM DIS - TÂN - CIA QUE POS - SA ME SE - GU -  
 RAR VIM COR - RAR LÍM - DA -

#### Estrilho

Quando eu me lembrei, oi,  
Do FEFOL de Olímpia,  
Bateu saudade, meu bem,  
Que coisa linda! (bis)

- 1 — Vim correndo do Pará  
Pra chegar e aqui dançar,  
Não tem estrada, nem distância  
Que possa me segurar. (bis)

#### Estrilho

- 2 — Cidade Menina-moça,  
Pela qual tenho paixão  
Como a bela e morena,  
Dona de meu coração. (bis)

#### Estrilho

- 3 — Esse nosso reencontro,  
Não me esquecerei jamais,  
Quando longe eu estiver,  
Lembrarei seus laranjais. (bis)

#### Estrilho

\*

Grupo Parafolclórico SESI  
Fortaleza — Ceará

### OLÍMPIA — CAPITAL DO FOLCLORE

Letra e Música: Zacarias Chaves  
1988 — 24.º FEFOL

O LÍM - PIA - VOL - TEI PA - RA TE VER - O -  
 LÍM - PIA - QUE SAU - DA - DE - DE VO - CÊ - O -  
 DA - DE DE VO - CÊ - I - CHEI - RO DA FLOR DA  
 FLOR DE LA - RAN - JEI - RA - TER - RA VER - ME - LNA A  
 TE SUS - TEN - TAR - GEN - TE QUE - VI - DA - E  
 TÃO NOS - PI - TA - LEI - RA - CA - PI - TAL DO FOL - CLO -  
 RE - BRA - SI - LEI - RO VI - E - MOS TE SAU - DAR  
 GEN - TE QUE DAN - O  
 2. TEM UM RE - CIN - TO - QUE É PON - TO DE A - TRA - ÇÃO  
 O CO - RA - ÇÃO - DE O LÍM - PIA - OI BA - LAN -  
 CÊ - BA - LAN - CÊ - BA - LAN - CÊ - AN - E NES - TE TA - BLA - DO QUE NÓS  
 VA - MOS DAN - ÇAR - OI - BA - LAN - VA - MOS DAN ÇAR - O

*Estrilho*

Olímpia, voltei para te ver,  
 Olímpia, que saudade de você. (bis)

- 1 — Cheiro da flor, da flor de laranjeira,  
 Terra vermelha a te sustentar,  
 Gente querida e tão hospitaleira,  
 Capital do Folclore Brasileiro, (bis)  
 Vimos te saudar.

*Estrilho*

- 2 — Há um recinto  
 Que é ponto de atração,  
 É o coração de Olímpia.  
 Oi balancê, balancê, balancear,  
 É neste tablado (bis)  
 Que nós vamos dançar.

*Estrilho*

- 3 — Norte e Nordeste  
 Vieram homenagear  
 Ao Professor Sant'anna,  
 Tradição deste lugar. (bis)

- 4 — O dia já raiou,  
 É hora de ir embora:  
 Adeus, Olímpia,  
 Por ti meu coração chora. (bis)

*Estrilho*

\*

Grupo Parafolclórico "Os Baioaras",  
 de Belém — Pará

**"BAIOARAS" TROUXE SEU CALOR**

(carimbó)

Letra e Música: Venâncio O. Castro  
 1988 — 24. FEFOL

BAI - O - A - RAS VOL - TOU PRA OLÍM - PIA TROU - XE TO - DO SEU CA - LOR  
 OS BAI - O - LOR - NA PRA - CA DO FOL - CRO - RE BAI - O -  
 A - RAS PLAN - TOU - U - MA FLOR NA PRA - CA DO FOL -  
 CLO - RE BAI - O - A - RAS PLAN - TOU - U - MA FLOR CA - RIM -  
 MOR

"Baioaras" voltou pra Olímpia  
 Trouxe todo o seu calor. (bis)

Na Praça do Folclore  
 "Baioaras" plantou uma flor. (bis)

Carimbó, chote siriá,  
 Tão dançado com fervor, (bis)

Na Praça do Folclore  
 "Baioaras" plantou uma flor. (bis)

O Pará retribui carinho  
 Pr'esse povo trabalhador, (bis)

Brotando no recinto,  
 Uma rosa chamada amor. (bis)

Repete-se a música.

\*

Grupo Parafolclórico "Os Baioaras",  
 de Belém — Pará

**ADEUS OLÍMPIA**

(carimbó)

Letra (adaptada): Venâncio O. Castro  
 Música: Mestre Lucindo  
 1988 — 24.º FEFOL

A - DEUS O - LÍM - PIA MEU A - MOR VOU TE DEI - XAR  
 EU VOU EM - BO - RA VOU DAN - ÇAR NOUTRO LU - GAR A -  
 GAR - EU VOU EM - BO - RA O - LÍM - PIA - EU VOU EM -  
 BO - RA O - LÍM - PIA - EU VOU EM - BO - RA VOU PRA  
 BE - LÉM DO PA - RA EU EU VOU EM - BO - RA VOU PRA  
 BE - LÉM DO PA - RA A

- 1 — Adeus Olímpia,  
 Meu amor, vou te deixar,  
 Eu vou embora,  
 Vou dançar noutro lugar. (bis)

*Estrilho*

Eu vou embora, Olímpia,  
 Eu vou embora, Olímpia,  
 Eu vou embora,  
 Vou pra Belém do Pará. (bis)

- 2 — Adeus Olímpia,  
 Meu amor, vou te deixar,  
 Eu vou embora,  
 Vou dançar noutro lugar. (bis)

Repete-se a música.

ATÉ CAMPANHA ELEITORAL

Letra e Música: José Gomes Barbosa  
1988 — 24.º FEFOL

ES - TA FES - TA DE O - LÍM - PIA É FES - TA MUI - TO BA -  
CA - NA SE EU FOS - SE E - LEI - TOR A - QUI VO - TA VA PRÓ ZÉ SANT'  
AN - NA CO - MO EU SOU UM FO - RAS - TEI - RO PE - DO UM  
VO - TO COM A - MOR VO - TE PRO - JO - SE SANT'ANNA PA - RA  
SER VE - RE - A - DOR

Esta festa de Olímpia  
É festa muito bacana  
Se eu fosse eleitor aqui  
Votava pr'o Zé Sant'anna;  
Como sou um forasteiro  
Peço um voto com amor,  
Vote no José Sant'anna  
Para ser vereador.

O autor, José G. Barbosa, de Ituiutaba — MG, durante a apresentação do seu grupo de catireiro, no dia 20 de agosto de 1988, improvisou este repente, cantando-o, pela primeira vez, no palco do 24.º FEFOL, quando soube que José Sant'anna, coordenador do evento, era candidato a vereador por Olímpia.

Grupo Parafolclórico "Os Baioaras",  
de Belém — Pará

NINHO DO BEM-TE-VI  
(carimbó)

Letra e Música: Venâncio O. Castro  
1989 — 25.º FEFOL

BEM NO PÉ DE LA - RAN - JEI - RA JUN - TO DO  
PÉ DE BO - GA - RI LA NO GA - LHO TEM UM  
NI - NHO FEI - TO DE PAT - CHU - LI BEM NO  
LI É DO BEM - TE - VI É DO BEM - TE -  
VI E - LE CAN - TA TO DA TAR - DE NO GA -  
LHO DO BO - GA - RI É DO BEM - TE VI O -  
LÍM - PIA CI - DA - DE LIN - DA O - LÍM - PIA ÉS MEU A -  
MOR O - LÍM - PIA SIN - TO SAU - DA - DES DO TEU PO - VO - A - CO -  
LHE - DOR É DO BEM - TE -

- 1 — Bem no pé de laranjeira,  
Junto ao pé de bogari  
Lá no galho tem um ninho  
Feito de patchuli.

Estrilho

É do bem-te-vi,  
É do bem-te-vi,  
Ele canta toda tarde  
No galho do bogari. (bis)

- 2 — Olímpia, cidade linda,  
Olímpia, és meu amor,  
Olímpia sinto saudade  
Do teu povo acolhedor. (bis)

Estrilho

Repete-se a música.

Grupo Parafolclórico "Os Baioaras",  
de Belém — Pará

EU VOU PRA LÁ  
(carimbó)

Letra e Música: Venâncio Oeiras Castro  
1989 — 25.º FEFOL

MI - NHA O LÍM - PIA QUE - RI - DA EU VOU - MI - NHA O - LÍM - PIA QUE -  
RI - DA PRA LÁ MI - NHA O - LÍM - PIA QUE - RI - DA EU VOU  
PA - RA O - SEU FES - TI - VAL NO BA - LAN - CO DO  
MAR EU VOU - NO BA - LAN - CO DO MAR PRA LÁ  
NO BA - LAN - CO DO MAR EU VOU D E BE - LÉM DO PA  
RA NO BA - LAN - CO DO RA -

- 1 — Minha Olímpia querida,  
Eu vou,  
Minha Olímpia querida,  
Pra lá.  
Minha Olímpia querida,  
Eu vou  
Para o seu festival. (bis)

Estrilho

No balanço do mar  
Eu vou.  
No balanço do mar  
Pra lá.  
No balanço do mar  
Eu vou  
De Belém do Pará. (bis)

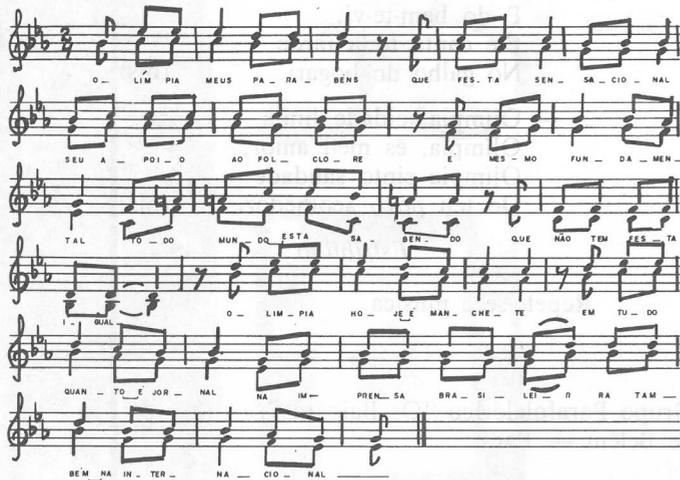
- 2 — No recinto  
Eu vou tocar,  
No recinto  
Eu vou dançar.  
Minha Olímpia querida  
Eu vou  
Mostrar meu siriá. (bis)

Estrilho

## PARABÊNS A OLÍMPIA

Homenagem ao Jubileu de Prata do FEFOL.

Letra e Música: José Gomes Barbosa  
Ituiutaba — MG, 3-5-1989



Olímpia, meus parabéns,  
Que festa sensacional  
Seu apoio ao folclore  
É mesmo fundamental  
Todo mundo está sabendo  
Que não tem festa igual  
Olímpia hoje é manchete  
Em tudo quanto é jornal  
Na imprensa brasileira  
Também na internacional.

Já faz vinte e cinco anos  
Que esta festa retrata  
Folclore do Brasil inteiro  
Sua festa é muito nata  
Por este grande evento  
Meu abraço nesta data  
Parabéns e felicidades  
Por seu Jubileu de Prata,  
Parabéns e felicidades  
Por seu Jubileu de Prata.

O autor antecipou a homenagem, enviando-nos a fita gravada da sua composição musical.

\*

Do Segundo Festival de Violeiros de Olímpia, realizado nos dias 13 e 20 de junho de 1987, na Casa da Cultura "Álvaro Marreta Cassiano Ayusso", sob a coordenação do Senhor Dr. Antônio Martins Correia, transcrevemos uma *estrofe* de cada música apresentada ao concurso que versava sobre Olímpia e seu folclore:

### 1 — CAPITAL DO FOLCLORE

Letra: José Adolfo Sperandio  
Música: José Adolfo Sperandio e Narciso Sperandio  
Intérpretes: os mesmos, com os nomes de Preto e Branco

Estrofe 2:

A Capital do Folclore  
Por todos é conhecida  
É um palco iluminado  
É um caipira aplaudido  
São costumes e religiões  
De um povo bravo e aguerrido  
É o nosso verde-amarelo  
Do nosso Brasil querido.

### 2 — DATAS E COSTUMES

Estrofe 3:

Letra: José Adolfo Sperandio  
Música: José Adolfo Sperandio e Narciso Sperandio  
Intérpretes: os mesmos, Preto e Branco

Quando chega o mês de agosto  
É a festa da amizade  
A Capital do Folclore  
Com grande felicidade  
Com o seu recinto próprio  
P'ras grandes festividades  
Recebe nossos irmãos  
De centenas de cidade, ai, ai

### 3 — PEDAÇO DO MEU BRASIL

Letra e Música: Luís César Marquioli  
Intérprete: Alessandro Marquioli

Estrofe 4:

És projetada mundialmente por seu folclore  
E não há quem não adore as belezas de encantos mil  
Olímpia belo porte altivo, altaneiro,  
Mostra por seu povo inteiro o verde-amarelo do Brasil.

### 4 — MINHA TERRA NATAL

Letra: Luís César Marquioli  
Música: Alessandro Marquioli  
Intérprete: Alessandro Marquioli

Estrofe 3:

Todos anos neste mês  
Realiza o seu festival  
Mostrando a grande festa  
Seu folclore nacional  
Vêm grupos de todos estados  
Fazerem suas evoluções  
Mostrando os seus valores  
Deixando recordações.

### 5 — OLÍMPIA QUE ALGUÉM CONHECEU

(*rasqueado*)

Letra e Música: José Pereira da Silveira e  
Dionísio Dias Maciel  
Intérpretes: os mesmos, sob os nomes de  
Ouro e Prata

Estrofe 4:

Pra todos os seus moradores  
Deixo a minha gratidão  
Três dias que aqui fiquei,  
Gostei dessa união  
Empenhados no folclore,  
Mantendo a tradição  
Para o seu coordenador  
O meu aperto de mão.

### 6 — NOSSA HOMENAGEM

Estrofe 2:

Letra e Música: Amadeu Prudenciano do Carmo  
Intérpretes: Educarmo e Sirlei Aparecida Richati

Com o seu recinto próprio  
O folclore olimpiense  
Muito mais aconchegante  
Recebe a sua gente

Professor José Sant'anna  
Sempre na coordenação,  
Trabalhando dia e noite  
Sem fazer objeção.

## 7 — LISTA DA BANDEIRA

(valseado)

Letra e Música: Raimundo Faustino Marcelo  
Intérpretes: Duo Paloma (Güeraí e Palomita)

Estrofe 3:

Olímpia, terra querida,  
Cidade hospitaleira  
Na cultura do Folclore  
Conservando o que é nosso  
As tradições brasileiras  
O seu nome é conhecido  
Do outro lado da fronteira  
É um marco de progresso  
Em nosso Estado Paulista  
Olímpia é uma das listas  
Da nossa linda bandeira.

## 8 — RECANTO DE AMOR

(rasqueado)

Letra e Música: Raimundo Faustino Marcelo  
Intérpretes: Duo Paloma (Güeraí e Palomita)

Estrofe 2:

É a Capital do Folclore  
Do nosso Brasil amado  
Cidade Menina-moça  
Namoradinha do Estado.

Nota: As fitas magnéticas (registro fonográfico) encontram-se sob a guarda do coordenador do evento, Dr. Antônio Martins Correia, e as letras das músicas, no Museu de História e Folclore "Maria Olímpia", de Olímpia.

\*

No Terceiro Festival de Violeiros, ocorrido nos dias 20 e 27 de maio de 1989, na Casa da Cultura "Álvaro Marreta Cassiano Ayusso", organizado e comandado pelo advogado Dr. Antônio Martins Correia, destacamos esta página musical, premiada em 2.º lugar:

## COISAS DA NOSSA TERRA

Compositor: Amadeu Prudenciano do Carmo  
(Educarmo)

Intérpretes: Educarmo e Oliveira

Olímpia, maio de 1989

*Estrilho*

Vamos que vamos, meu povo,  
E canta comigo agora  
As coisas da nossa terra  
E seus momentos de glória  
Cidade menina-moça  
De gente hospitaleira  
Vamos que vamos, meu povo,  
Hastear nossa bandeira.

- 1 — Olímpia a sua festa  
Todo ano comemora  
Marcando mais uma fase  
No livro de sua história  
Professor José Sant'anna  
Sempre na coordenação  
Do Folclore do Brasil  
Ele é o campeão.

*Estrilho*

- 2 — Com o seu recinto próprio  
O folclore olimpiense  
Muito mais aconchegante  
Recebe a sua gente  
Quantas visitas importantes  
Aqui vêm presenciar  
A festa tão comentada,  
Já tradição do lugar.

*Estrilho*

- 3 — Menina-moça querida  
É minha terra natal  
Por isso eu falo dela  
Neste grande festival  
Mando um abraço apertado  
Pra toda a população  
Nos laços da amizade  
Através dessa canção.

*Estrilho*

Documentário fonográfico arquivado na Comissão de Música (Conselho Municipal de Cultura), da Prefeitura Municipal de Olímpia.

## NOTICIÁRIO DA ISEH

### INAUGURAÇÃO DO RECINTO

Depois de mais de duas décadas projetando, em festival, a verdadeira cultura popular, Olímpia passou a contar com um recinto adequado. Foram anos de lutas e de planejamento para uma execução praticamente rápida.

Finalmente num sábado, na noite de 20 de agosto de 1988, foi inaugurada, com muito entusiasmo por parte da população e convidados, a Praça das Atividades Folclóricas "Prefeito Wilson Zangirolami".

Estiveram presentes: Airton Sandoval, digníssimo deputado federal; Edinho Araújo, digníssimo deputado estadual; Uebe Rezek, digníssimo Secretário do Interior; Dr. Antônio Nascimento, digníssimo Secretário da Cultura do Estado de Alagoas; o Prefeito Wilson, acompanhado da esposa, o secretário da administração municipal, José Fernando Rizzatti, quase todos os vereadores da Câmara Municipal; os folcloristas José Sant'anna, Iseh

Bueno de Camargo, Maria Aparecida de Araújo Manzolli e José Carlos Rossato; cerca de sessenta grupos folclóricos; o Curupira (personificado); e inúmeros populares, milhares, não só do município, como de vários pontos do Estado e do país.

A solenidade foi simples, embora entusiasta e brilhante. Logo à entrada foi descerrada a placa pelo Prefeito Municipal, onde se lê:

Agradecimentos a

Orestes Quércia — Governador do Estado  
Almino Affonso — Vice-Governador  
Elizabeth Mendes — Secretária da Cultura  
João O. Leiva — Secretário de Obras  
Uebe Rezek — Secretário do Interior  
Vergílio Dalla Pria — Secretário de Promoção Social  
Wagner Rossi — Secretário de Esportes e Turismo  
Gustaaf Winters — Programa Somando o Verde  
Nilma Mieko Yamato — Arquiteta

Wilson Zangirolami  
— Prefeito —



Praça das Atividades Folclóricas  
Prefeito Wilson Zangirolami  
Olímpia — SP

#### VEREADORES

Adorival Batista da Costa  
Alcindo Fossalussa  
Antônio Martins Correia  
Antônio Roberto Sachetim  
Cezari Olmos  
Diomedes Ribeiro Filho  
Edicílvio da Cunha Sobrinho  
José Carlos Moreira  
José Fernando Rizzatti  
José Sant'anna  
Otacílio de Oliveira Neto  
Sílvio Roberto Mathias Netto  
Vladimir Demétrio Manoel  
Wanderley Dario Forti

“Quem realiza um sonho, constrói um pedaço da eternidade”

(Jorge L. Borges)

Olímpia, 14 de agosto de 1988

Administração

WILSON ZANGIROLAMI — HÉLIO A. ZACCARELLI



Logo após todos se dirigiram ao prédio da administração, onde foram descerradas duas placas.

O Prof. José Sant'anna, mentor do Festival, ora em vigésima quarta edição, descerrou a placa onde se lê:

“Em justa homenagem ao Professor *José Sant'anna*, criador, mantenedor e organizador do *Festival do Folclore* que, acima dos sábios de seu tempo, compreendeu que as grandes verdades da criação e da alma do povo foram ocultas à ciência e reveladas aos pequeninos”.



Logo em seguida, o Prefeito Wilson Zangirolami descerrou outra placa, onde se pode ler:

Praça das Atividades Folclóricas  
Prefeito Wilson Zangirolami

Quanto maior for a luta e o esforço, tanto maior o sacrifício e o trabalho.

Quanto maior a preocupação, maior será o sucesso e mais brilhante a vitória. O nosso sacrifício, o nosso esforço, a nossa luta e, inclusive, o nosso sofrimento, deram à vitória final mais brilho, maior alegria e verdadeira felicidade.

Aqui é o lugar definitivo do *Festival do Folclore*.  
Obrigado, Wilson Zangirolami.

Em 14 de agosto de 1988

*José Sant'anna*  
— Folclorista —

Em nome dos olimpienses



Fizeram uso da palavra os parlamentares Airton Sandoval e Edinho Araújo; o Secretário de Estado, Uebe Rezeck; o Secretário da Cultura de Alagoas Antônio Nascimento; o professor José Sant'anna; e finalmente o Prefeito Wilson Zangirolami.





Os componentes dos grupos folclóricos, batendo os instrumentos, deram um colorido nitidamente com cheiro de povo, pois este vibrava.

A imprensa falada e escrita, representada pelos órgãos de comunicação: "Rádio Difusora", Rádio Menina, os Jornais Folha da Região, Tablóide da Nova Paulista e Cidades, locais, marcaram presença. A imprensa regional também registrou o histórico acontecimento.

### JUSTA HOMENAGEM



Através da confecção de belíssimas, de perfeitas flores de papel crepom, D. Maria Alves Toledo Busarelo foi a primeira olimpiense a dar total apoio aos grupos folclóricos. Seus ricos trabalhos artesanais ornamentaram, durante todos esses anos dos Festivais do Folclore, os trajes, as peças utilizadas pelos integrantes dos grupos locais e regionais, tanto em suas apresentações cíclicas quanto nas inúmeras vezes em que tais grupos abrilhantaram os Festivais do Folclore de Olímpia, ou levaram suas cores e coreografia para cidades paulistas. Portanto, a D. Maria Toledo, os mais sinceros agradecimentos de todos que amam o folclore brasileiro. Que o Senhor jamais a desampare, folclorista anônima.

### ROSSATO NA DEFESA DO FOLCLORE

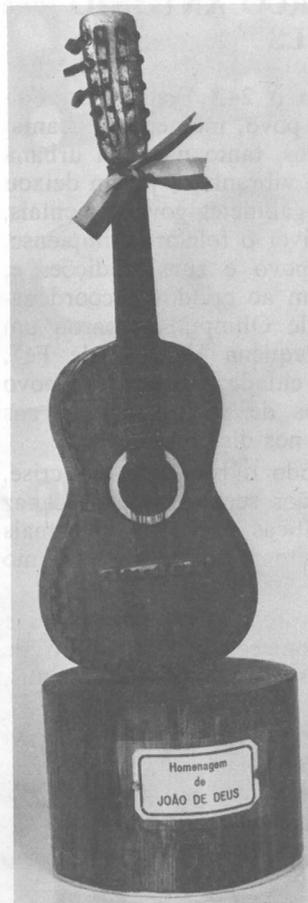
Nos dias 22, 23 e 24 de agosto de 1988, no Auditório do Museu de Folclore Edison Carneiro, Rio de Janeiro, realizou-se o seminário comemorativo dos 30 anos de criação da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. O tema: Folclore e Cultura Popular: as várias faces de um debate. Representando o Departamento de Folclore de Olímpia, o emérito folclorista José Carlos Rossato se fez presente, atuando em nome de Olímpia e do seu folclore. Temos certeza de que, conhecedor que é das nossas mais ricas tradições, Rossato soube estar à altura de tal evento, enriquecendo seus conhecimentos folclóricos e condignamente representando o Departamento de Folclore de nossa cidade. Obrigada, mestre, continue a prestigiar nossa terra, nossos costumes, nossa gente. Parabéns.

### PLACA AO PROFESSOR SANT'ANNA

No dia 21 de agosto de 1988, durante o 24.º Festival do Folclore, o Banco BRADESCO entregou, no palco das atividades folclóricas do Recinto do Folclore "Prefeito Wilson Zangirolami", sugestiva *medalha de prata*. E, o então gerente do BRADESCO, Sr. Lupércio Bonim, acompanhado do promotor da Gerência de Marketing, saudou o criador e coordenador dos Festivais do Folclore de Olímpia, Professor José Sant'anna, lendo, com respeito e emoção, os dizeres da placa que prestava justa homenagem do mestre. Diz a placa: 24.º Festival do Folclore de Olímpia — SP, "Lutar pela cultura de um povo é tarefa de poucos homens. Ter em Olímpia o Prof. José Sant'anna nessa luta, é ter a certeza de que esses homens ainda existem". BRADESCO, 21 de agosto de 1988.

Ao BRADESCO, os agradecimentos da comunidade olimpiense pela justa e louvável homenagem ao Prof. Sant'anna. Que haja sempre esse liame a interligar os ideais do grande Banco e os daqueles que tudo fazem para preservar valores culturais do país. Só o Senhor poderá recompensá-los, amigos do folclore e dos que o preservam. Nossa gratidão perene.

### JOÃO DE DEUS HOMENAGEIA SANT'ANNA



No dia 20 de agosto de 1988, 24.º Festival do Folclore, o criador e coordenador dos festivais, Prof. José Sant'anna recebeu extraordinária homenagem, agraciado que foi com o troféu "Viola Brasileira". A honraria que homenageou o mestre partiu de um dos grandes artistas populares do Brasil — João de Deus. O artista aqui se fez presente com o objetivo de assistir às festividades em curso e homenagear, segundo expôs, um folclorista que luta, veementemente, pela cultura folclórica do país. A você, João de Deus, nossas homenagens pelo que faz pela preservação da nossa cultura popular e os agradecimentos da comunidade olimpiense pela feliz lembrança de oferecer ao Prof. Sant'anna o troféu "Viola Brasileira". Que os acordes da viola que é tão amada sejam os arautos dos votos de longa caminhada cultural para ambos: João de Deus e José Sant'anna.

O Ministério da Cultura publicou, em 1988, o Guia de Eventos Culturais do ano em curso programado e executado pela Coordenadoria de Assuntos Nacionais, inserindo na página 174 o Festival do Folclore de Olímpia. Ressalta que é festa que se realiza do 2.º ao 3.º domingo do mês de agosto, na Praça das Atividades Folclóricas “Prefeito Wilson Zangirolami”, promoção da Prefeitura Municipal. Dessa festa constam grupos folclóricos e para-folclóricos, artesanato, brinquedos infantis e arte culinária típica. Solicita a Secretária de Difusão e Intercâmbio Cultural, Maria Luiza Librandi que o coordenador dos festivais, Prof. Sant’anna colabore com o envio de sugestões para a confecção dos próximos Guias. É com bastante orgulho que agradecemos tal lembrança e, esperamos, haja sempre um espaço para nossos eventos anuais. Realmente gratos somos todos que pretendemos preservar o folclore olimpiense, o folclore brasileiro.

### MANIFESTA-SE A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Da autoria de Ivan Espíndola de Ávila, foi-nos remetida cópia de Requerimento de 20/9/88, sob n.º 3319 onde requer o nobre tribuno que seja inserido na ata dos trabalhos da Casa um voto de congratulações com a população de Olímpia, pela realização do 24.º Festival do Folclore. O Requerimento apresenta Justificativas claras e coerentes, não olvidando um só acontecimento relevante do festival. A simples observação do admirador do 24.º FEFOL, Ivan Espíndola bastaria para nos deixar imensamente felizes, mas a inserção de Requerimento explicativo na ata dos trabalhos da Assembléia extrapola as fronteiras da nossa gratidão. Nossos profundos agradecimentos, amigo. Olímpia reservar-lhe-á cantinho carinhoso e perpétuo na história dos Festivais do Folclore. Bem-vindo seja, o senhor esteja perenemente ao seu lado. Olímpia agradece.

### MENSAGEM DE MARCO ANTÔNIO ANTUNES

Marco Antônio vibrou com o 24.º Festival do Folclore de Olímpia, viveu, com o povo, momentos encantadores de manifestações folclóricas, tanto na zona urbana quanto rural. Incansável, atento, vibrante, o jovem deixou o calor da capital brasileira, os gabinetes governamentais, dedicou-se, de corpo e alma a viver o folclore olimpiense. Não sabendo como elogiar o povo e suas tradições e, querendo prestar sua homenagem ao criador e coordenador dos Festivais do Folclore de Olímpia, preparou um Boletim com o título “Uma Pequena História de Fé”, boletim que foi espalhado pela cidade, entregue ao povo da terra, aos grupos folclóricos de várias regiões, aos visitantes. Eis, na íntegra, o que nos disse ele:

“Num momento em que todo o país fala em crise, em que grande parte dos cidadãos sente-se apenas capaz de lamentar a sorte e lançar críticas ao vento; vale mais lembrar um exemplo de vida bem próximo, aqui mesmo em Olímpia.

Há 32 anos, um simples professor teve um sonho e juntamente com seus alunos começou a preparação de um evento, que ano a ano cresceu e, oito anos depois, tornou-se nacional.

Sonhou em realizar um Festival que reunisse numa semana grande amostra do Folclore Nacional, e assim fez.

O Festival cresceu. Vieram grupos de várias cidades paulistas. Vieram grupos de todo o Brasil. O nome de Olímpia correu todo o Estado e varou todo o território nacional.

O turismo cresceu. A economia cresceu. Olímpia cresceu!

Os sonhos são sementes da História.

E o nome desse sonhador, a quem todos devemos glória, é PROFESSOR JOSÉ SANT’ANNA.”

Que bem pensado, jovem amigo. Olímpia há de se lembrar de você com muito carinho e são estreitos os espaços usuais para externarmos nossos agradecimentos. Onde quer que esteja, em Curitiba ou qualquer recanto pátrio, receba nossos abraços de gratidão.

### CLÁUDIA E O FOLCLORE OLIMPIENSE

Assinado pelo Prof. Lindolfo Pellegrini, Diretor Administrativo da Fundação, recebeu o Sr. Prefeito Municipal, ofício em que a Fundação esclarece ter produzido para o Sistema de Rádio Difusão Educativa — SINRED, dois programas: “Olímpia, Capital do Folclore e José Sant’anna — Criador do Festival do Folclore de Olímpia”. Tais programas iriam para o ar, cadeia nacional, frequência AM em 30/7, sábado e 7/08, domingo. Objetivava a Fundação unir seus esforços aos da Prefeitura de Olímpia para a divulgação do folclore brasileiro. Ao Prof. Sant’anna foi enviada fita cassete que registra os programas anunciados e o senhor gerente, J. Ferraz, finaliza explicando ter tido grande repercussão a entrevista concedida pelo Prof. José Sant’anna às emissoras em foco, “foi valiosa para os ouvintes de todo o Brasil, pois passaram a conhecer um capítulo da cultura espontânea do povo, muito bem cultuado na “Capital Nacional do Folclore”. Nem seria preciso que o disséssemos, mas é justo que o saibam: somos gratos, gratíssimos, assim se expande o saber popular, assim se cultua quem o merece, quem preserva o folclore brasileiro, a duras penas: José Sant’anna. Podem repetir a dose no 25.º, por que não? Obrigada, em nome de Olímpia e de sua gente.

### FUNDAÇÃO RÁDIO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

“Cláudia”, da Editora Abril, revista brasileira lida por gente do país inteiro e de países vizinhos, um verdadeiro elo de ligação entre nosso povo publicou, no seu n.º 12, ano 28, artigo “Simples e Ousada, a Versátil Cozinha Paulista”, muita matéria que diz respeito a Olímpia e aos olimpienses. À página 218, referindo-se a *Leitão Pururuca*, explica que fica difícil dizer a que região tal prato pertence e, pior ainda, como definir a diferença entre o virado paulista e o tutu mineiro. Apesar dos especialistas, “em Olímpia, cidade paulista próxima de Minas, tanto o virado, como o tutu são preparados com farinha de mandioca. A diferença estaria na consistência do feijão, previamente batido e passado por peneira, no caso do tutu, ou conservado em grãos inteiros no caso do virado.” Traz, além disso, à página 222, receita de Virado de Feijão, “Receita coletada pelo folclorista José Sant’anna, de Olímpia”, bem como Tutu de Feijão, do mesmo apreciador de ambos os pratos. Apresenta, à página 225, Bolo de São João, “Receita de Alzira Sant’anna, de Olímpia” e Pau-A-Pique, página 226, receita da Alzira, também. E que receitas! Pois é, dessa forma, amplia-se cada vez mais o âmbito de atuação das manifestações folclóricas de Olímpia e os nomes dos nossos eméritos e dedicados folcloristas, pesquisadores natos da arte culinária folclórica, José Sant’anna e Alzira Sant’Anna, vão pelo Brasil afora, regalando aqueles felizes paladares que gostam do que é bom. À Editora Abril, à “Cláudia” em especial, nossos agradecimentos pela publicação e, para não ficar só no papel, seria de bom alvitre que as receitas mencionadas fossem apresentadas no Anuário. Parabéns Alzira, parabéns Sant’anna por fazerem parte da “Cláudia”, por transmitirem cultura brasileira até na cozinha. Viva!

## A GENERAL MOTORS DO BRASIL E O FOLCLORE

Ao longo desses 25 anos de Festivais do Folclore de Olímpia, inúmeros veículos de comunicação prestigiaram as manifestações folclóricas brasileiras, das mais diversificadas formas. Os Festivais Olimpienses têm sido sempre destacados.

Por isso, não seria de espantar que, em 1989, ano do Jubileu de Prata dos Festivais do Folclore, Olímpia não estivesse em evidência. A General Motors do Brasil, utilizando pesquisas e textos da folclorista emérita, Laura Della Mônica, apresentou belo e sugestivo, é um autêntico compêndio escrito sobre folclore brasileiro, além de ser verdadeiro álbum de fotos lindamente selecionadas.

É uma riquíssima viagem pelo Brasil através das mais belas festas populares que engrandecem nossa terra, nossa gente. Um passeio pelo terreno colorido do Folclore Nacional. As alegres sombrinhas do Frevo de Pernambuco, as Folias de Reis com uma foto que, além de bela, conta que Olímpia (SP) a Capital do Folclore, possui mais de 40 grupos desse folguedo. A Festa do Senhor do Bonfim, Bahia, belas e ricas baianas devotas. Os encapuzados (farricocos) de Goiás com suas máscaras macabras. Os "anjinhos" de Ouro Preto — MG. O pau-de-fita de várias partes do país, trancelim no nordeste, dança de crianças em São Luís do Paraitinga — SP. Os famosos bichos de Tatuí, sempre presentes em Olímpia. A rica Cavalhada com seus cristãos e mouros finalmente parmentados. Festejos do dia de São Benedito, festejos santos de junho, comuns em todo Brasil.

O Bumba-meu-Boi do Maranhão, a Missa do Vaqueiro de Serrita — PE, o Terno de Moçambique "São Benedito", outro destaque olimpiense, lembrando que este Terno conta com 50 anos de existência. Os caiapós de rostos azuis, cocares e colares de penas, de São José do Rio Pardo. O Círio de Nazaré, a grande festa do Pará. Moçambiqueiros do Vale do Paraíba. Candomblé e Umbanda das nossas praias, saudando Iemanjá das águas e demais orixás com coloridas velas. Os Guerreiros de Alagoas, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em procissão marítima.

Uma grande aula de civismo, um Festival particular do Folclore Nacional, uma perpétua lembrança de grupos olimpienses. Por isso, por tudo que faz pela divulgação da nossa cultura popular, parabéns General Motors do Brasil, parabéns equipe ilustre que nos ofereceu tão singular viagem pelas festivas estradas do Folclore Nacional. Olímpia agradece, o Brasil agradece.

### A POSSE DOS ELEITOS

No primeiro dia deste 1989, tido como o de Confraternização Universal, ocorreu nas dependências da Câmara Municipal de Olímpia, uma cerimônia esperada pela população: a posse dos novos dirigentes do Município. Foram empossados o prefeito, o vice e dezessete vereadores.

A sessão foi presidida inicialmente pelo Vereador Dr. Nilton Roberto Martinez, por ter sido o mais votado.

Eis a constituição do Poder Legislativo Olimpiense, eleito pelo voto popular e empossado naquela oportunidade.



Adorival Batista da Costa



Dr. Aldo Casarini Júnior



Antônio Aparecido Carroselli



Durval Britto



Edicilvio da Cunha Sobrinho



Fablício Cardoso de Oliveira



Dr. João Batista Dias  
Magalhães



João Vazão Primo



Dr. Joel de Alencar



Dr. José Carlos Ferraz



Dr. José Sant'anna  
(presidente)



Jesus Ferezin  
(2.º secretário)



Dr. Luiz Antônio Moreira Salata



Dr. Nilton Roberto Martinez



Orlando Moço (Jacaré)



Otacílio de Oliveira Neto (vice-presidente)



Prof. Wanderley Dario Forti (1.º secretário)

Horas após, no prédio da Prefeitura Municipal, deu-se a transmissão do cargo. O Prefeito *Wilson Zangirolami* transmitiu a árdua missão ao novo mandatário: *José Fernando Rizzatti*. Foi investido no cargo de vice-prefeito Marcelo Gil Munhoz.

Uma considerável platéia compareceu à solenidade. Após o término aconteceu na aprazível Chácara Santo Antônio, a nível de confraternização, um almoço que uniu os olimpenses.

Irmanados os poderes Executivo e Legislativo farão uma administração ao nível que o Município espera. Esses dezenove cidadãos, pelo amor que demonstram à cultura espontânea da nossa gente, certamente darão o melhor para que Olímpia continue sendo a ponta da lança que divulga o Folclore Nacional para o Brasil e exterior, preservando-o da deteriorização imposta pela média e pelo modismo de valorizar o estrangeirismo.

O Prefeito Rizzatti aparece ao lado da primeira dama Regina Celi Trindade Rizzatti e filhos.



Eis o vice-prefeito Marcelo Gil Munhoz acompanhado de seus familiares.



## REVIVENDO OS FESTIVAIS DO FOLCLORE

No início de 1957, o professor José Sant'anna já interessado pelo estudo do Folclore, transmite esse conhecimento aos seus alunos no antigo Colégio Olímpia. Faz exposições, palestras, etc. e assim prosseguiu até 1964.



Extinto Colégio Olímpia.

Em 1964 o professor José Sant'anna inicia seus trabalhos no Colégio Estadual e Escola Normal de Olímpia e o trabalho se torna mais sério. Em 1965, cria o Festival e o primeiro desfile é organizado no Colégio e Escola Normal Estadual Cap. Narciso Bertolino.



E.E.P.S.G. Cap. Narciso Bertolino.

### Período da realização

- Primeiro: de 29 a 31 de agosto de 1965
  - Segundo: de 22 a 31 de agosto de 1966
  - Terceiro: de 28 a 31 de agosto de 1967
  - Quarto: de 15 a 18 de agosto de 1968
  - Quinto: de 11 a 17 de agosto de 1969
  - Sexto: de 10 a 16 de agosto de 1970
  - Sétimo: de 9 a 15 de agosto de 1971
  - Oitavo: de 14 a 20 de agosto de 1972
  - Nono: de 13 a 19 de agosto de 1973
  - Décimo: de 11 a 18 de agosto de 1974
  - Décimo primeiro: de 10 a 17 de agosto de 1975
  - Décimo segundo: de 15 a 22 de agosto de 1976
  - Décimo terceiro: de 14 a 21 de agosto de 1977
- (Prolegômenos de 7 a 13 de agosto de 1977)

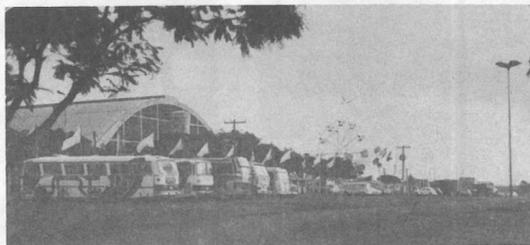
Décimo quarto: de 13 a 20 de agosto de 1978  
 Décimo quinto: de 14 a 21 de agosto de 1979  
 Décimo sexto: de 10 a 17 de agosto de 1980  
 Décimo sétimo: de 9 a 16 de agosto de 1981  
 Décimo oitavo: de 15 a 22 de agosto de 1982  
 Décimo nono: de 14 a 21 de agosto de 1983  
 Vigésimo: de 12 a 19 de agosto de 1984  
 Vigésimo primeiro: de 11 a 18 de agosto de 1985  
 Vigésimo segundo: de 10 a 17 de agosto de 1986  
 Vigésimo terceiro: de 16 a 23 de agosto de 1987  
 Vigésimo quarto: de 14 a 21 de agosto de 1988  
 Vigésimo quinto: de 13 a 20 de agosto de 1989

### LOCAIS DA REALIZAÇÃO

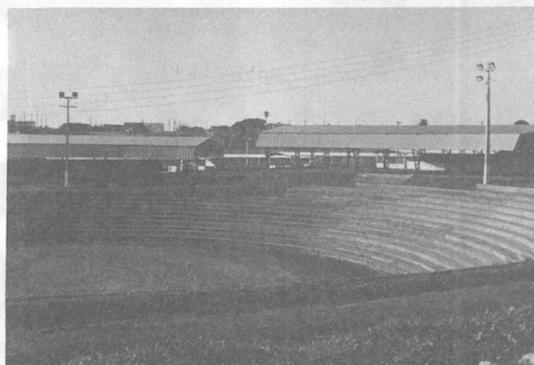
Do primeiro ao décimo oitavo festivais  
 Local: Praças Rui Barbosa e da Matriz



Do décimo nono ao vigésimo primeiro  
 Local: Centro de Esportes e Recreação "Olinto Zambon"



Do vigésimo segundo ao atual  
 Local: Praça das Atividades Folclóricas "Prefeito Wilson Zangirolami"



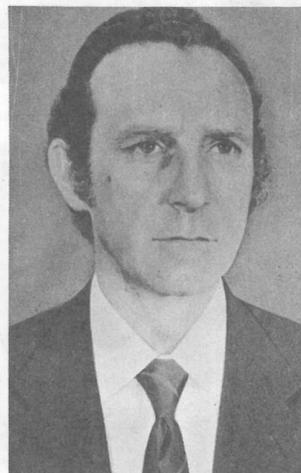
### PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE OLÍMPIA

durante os 25 festivais do folclore

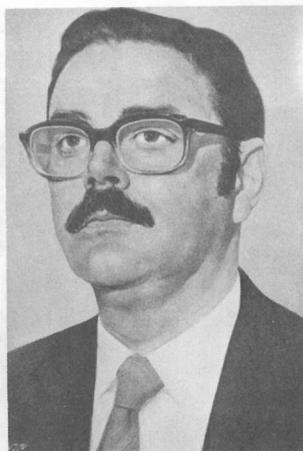
Do 1.º e 2.º: Paschoal Lamana; (falecido)



Do 3.º e 4.º: Alfonso Lopes Ferraz; (falecido)



Do 5.º ao 8.º: Wilquem Manoel Neves; (falecido)



Do 9.º ao 12.º: Alfonso Lopes Ferraz; (falecido)

Do 13.º ao 17.º: Álvaro Cassiano Ayusso; (falecido)



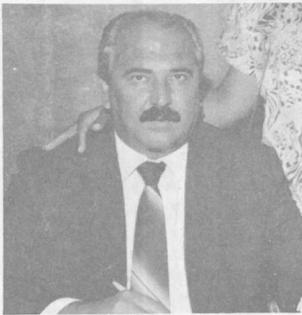
No 18.º: Erciley Parolim



Do 19.º ao 24.º: Wilson Zangirolami e



No 25.º: José Fernando Rizzatti



### PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS DE PESQUISAS E OUTRAS ATIVIDADES RELATIVAS AO FOLCLORE NA CIDADE DE OLÍMPIA

De 4 de junho de 1965 a 31 de dezembro de 1968 foi publicada uma página denominada *Folclorário* no semanário *Voz do Povo*.



De janeiro a dezembro de 1969 a página passou a ser chamada de *Coletânea de Folclore*, e era impressa no semanário *Jornal da Cidade*.



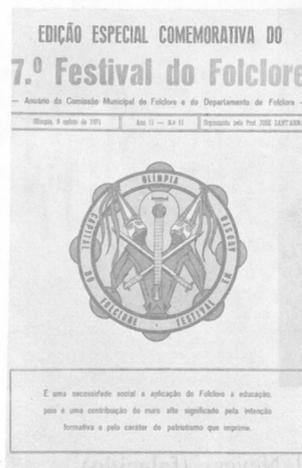
Durante o ano de 1970, sob o nome de *Folclore*, a página ocupava o espaço do semanário *Tablóide da Nova Paulista*.

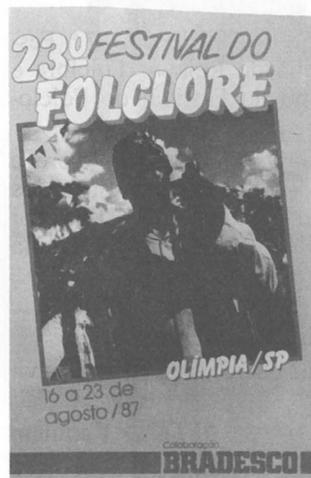
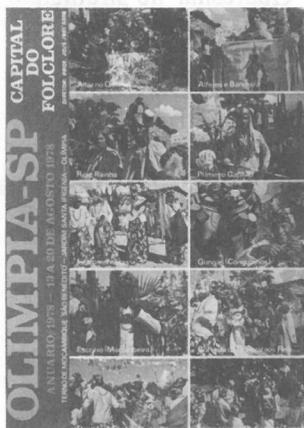


Ainda em 1970 o mesmo hebdomadário *Tablóide da Nova Paulista* imprimiu a edição especial comemorativa do sexto festival do Folclore, que foi contada como o primeiro número do Anuário do Folclore.



Daí para a frente nasceu a revista, que desde 1971 vem sendo regularmente publicada.





## ARTIGOS (E AUTORES) PUBLICADOS NOS ANUÁRIOS DO FOLCLORE DE OLÍMPIA

**ACEDILO NOVAES** — 20.º FEFOL: Literatura de Cordel n.º 1: O Festival do Folclore de Olímpia / Literatura de Cordel n.º 5: O Festival do Folclore e o BRADESCO.

**AFONSO CALIXTRO** — 15.º FEFOL: Epitáfios. 18.º FEFOL: O Mundo Encantado das Brincadeiras. 19.º FEFOL: Brinquedos Tradicionais Infantis de Olímpia. 22.º FEFOL: Mãe-da-Mula.

**AFRÂNIO SANTANA DE OLIVEIRA** — 20.º FEFOL: Baralho e o Jogo do Truco. 21.º FEFOL: O Povo Curando a Bronquite. 22.º FEFOL: Simpatias Para Criança Andar.

**ALCIDES NICEAS** — 23.º FEFOL: Capa-Bode.

**ALCY GIGLIOTTI** — 23.º FEFOL: Folclore, Nossa Tradição, Nossas Lições.

**ALZIRA SANT'ANA DE ALIVEIRA** — 12.º FEFOL: Arte Culinária Folclórica. 18.º FEFOL: Cozinha Folclórica. 20.º FEFOL: Cozinha Tradicional Olimpense. 21.º FEFOL: Ambrosia. 22.º FEFOL: Cozinha Junina.

**AMAURY RIBEIRO** — 13.º FEFOL — Sexta-feira, Dia 13, Ano Bissexto.

**AMÉRICO AZEVEDO NETO** — 12.º FEFOL: Bumba-me-Boi.

**ANTÔNIO AMARO MONTEIRO** — 11.º FEFOL: A Arte Brota da Palha de Milho.

**ANTÔNIO CLEMÊNCIO DA SILVA** — 12.º FEFOL: Calendário Folclórico de Olímpia. 15.º FEFOL: O que já ouvi no dia Primeiro do Ano. 18.º FEFOL: Cem Adivinhações. 19.º FEFOL: Batuque. 20.º FEFOL: O Tropeiro — Arte e Costume. 22.º FEFOL: Montaria. 23.º FEFOL: Medalha ao Professor Sant'anna. 24.º FEFOL: Museu de História e Folclore "D. Maria Olímpia". 25.º FEFOL: Música, O Espírito do Povo.

**ANTÔNIO SALVADOR PIANTA** — 9.º FEFOL: A Escultura Folclórica — Não é Abelha, mas trabalha com Cera.

**ARMINDA CAMARGO** — 12.º FEFOL: O Fato Folclórico e Suas Características.

**ÁTICO VILAS-BOAS DA MOTA** — 21.º FEFOL: Fórmulas Estereotipadas no Conto Popular Brasileiro.

**CÁRMEN LÚCIA ZAMBON FERMINO** — 9.º FEFOL: Folclore e Literatura Infantil. 13.º FEFOL: Necessidade de Sentir a Essência do Saber Vulgar.

**CÉLIO JOSÉ FRANZIN** — 20.º FEFOL: Adivinhações — O Boi. 24.º FEFOL: Adeus a Rossini Tavares de Lima. 25.º FEFOL: Verso dos Envelopes de Correspondência do FEFOL: — 25 anos.

**CLARISMUNDO SANT'ANA** — 24.º FEFOL: Literatura de Cordel.

**DÉBORA APARECIDA VICENTE** — 24.º FEFOL: Ca-  
lembures.

**DIMAS EGÍDIO DOS SANTOS** — 7.º FEFOL: 7.º Fes-  
tival do Folclore. 8.º FEFOL: Folia de Reis — Folclore e  
Religião. 20.º FEFOL: O Logotipo do Festival do Folclo-  
re de Olímpia.

**ÉDEN EDUARDO PEREIRA** — 9.º FEFOL: Folclore e  
Filatelia. 11.º FEFOL: Filatelia — O Folclore em Selos  
Postais. 12.º FEFOL: Folclore e Filatelia. 13.º FEFOL:  
Cavallhada — Folclore na Filatelia. 15.º FEFOL: Filatelia  
e Folclore. 18.º FEFOL: Folclore na Filatelia.

**FRANCISCO GABRIEL JUNQUEIRA MACHIONE** —  
24.º FEFOL: Por que a Escravidão se Extinguiu.

**GREGÓRIO BACIC** — 11.º FEFOL: Folclore e Televi-  
são.

**GUILHERME SANTOS NEVES** — 8.º FEFOL: Réquiem  
para as Cantigas de Ninar.

**HAYDÉE DOURADO** — 13.º FEFOL: O Festival e a  
Agonia do Folclore.

**HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA** — 13.º  
FEFOL: Cancioneiro Folclórico Infantil Brasileiro.

**INEZ MADALENA ARANHA DE LIMA "INEZITA  
BARROSO"** — 20.º FEFOL: Boi Amarelinho. 21.º FE-  
FOL: Moda da Pinga, 22.º FEFOL: Dois Momentos Bel-  
líssimos da Música Folclórica. 23.º FEFOL: Ranchinho  
Abandonado. 24.º FEFOL: Moda de Viola e Catira.

**ISEH BUENO DE CAMARGO** — 8.º FEFOL: Turismo  
Cultural Folclórico. 9.º FEFOL: Civismo e Folclore. 11.º  
FEFOL: O Folclore nas Escolas Brasileiras. 12.º FEFOL:  
A Utilização do Folclore na Escola Elementar. 13.º FE-  
FOL: Projeção do Folclore no Meio Escolar. 18.º FEFOL:  
Abrolhos e Abrolheiras. 19.º FEFOL: Parlandas. 20.º  
FEFOL: Linguagem Criptofônica. 21.º FEFOL: Retalhos  
— Artesanato Fantástico. 22.º FEFOL: Artesanato Deco-  
rativo. 23.º FEFOL: O Forno do Pão Nosso de Cada Dia.  
24.º FEFOL: Arquitetura Folclórica. 25.º FEFOL: O Co-  
ração no Folclore.

**JÔNATAS MANZOLLI** — 21.º FEFOL: Serenata.

**JOSÉ RENATO BASSETO** — 12.º FEFOL: Arte Folcló-  
rica — A Escultura e o Escultor.

**JOSÉ CARLOS ROSSATO** — 18.º FEFOL: O Dinheiro  
na Boca do Povo. 19.º FEFOL: Subsídios para o Folclore  
do Mel. 20.º FEFOL: A Saúva no Folclore Paulista —  
Noções Preliminares / Centenário de Nascimento de Cor-  
nélio Pires. 21.º FEFOL: Triscaidecafofia. 22.º FEFOL:  
Setelatria: Temor e Respeito. 23.º FEFOL: Câmara Cascu-  
do, Um Imortal / Um Idealista que precisa ser mais co-  
nhecido / O Mágico Três. 25.º FEFOL: Curupira / Três  
Folcloristas no Além.

**JOSÉ MARIA TENÓRIO ROCHA** — 23.º FEFOL: Res-  
peito pelo Folclore, Teu Nome é Olímpia!

**JOSÉ SANT'ANNA** — 7.º FEFOL: Folclore — Festa de  
um povo que se entende / O Festival da Seresta no Festi-  
val do Folclore / Inezita Barroso — Dados Biográficos /  
Subsídios do Curso Coletador de Folclore / Dr. Silviano  
Pinto — Escorço Biográfico / Olímpia e seu Folclore  
Musical — I / Educação Musical — O Folclore / Olim-  
piada de Brinquedos Tradicionais. 8.º FEFOL: Festival  
do Folclore — Festa do Amor / Olímpia e seu Folclore  
Musical — II / Aproveitamento do Folclore na Educa-  
ção. 9.º FEFOL: Linguagem Folclórica — Trabalhinguas /  
Esquema de um Plano de Aula de Folclore. 11.º FEFOL:  
O Folclore da Criança — Fórmulas de Escolha / Prof.  
Rossini Tavares de Lima — Síntese Biográfica / Olímpia  
e seu Folclore Musical — III. 12.º FEFOL: Olímpia e o  
Festival do Folclore. 13.º FEFOL: Olímpia em Tem-  
po de Festival / Ely Camargo — Intérprete erudita da  
música folclórica / Vamos Contar "Causos"? 15.º FE-  
FOL: 14.º Festival do Folclore / Terno de Moçambique  
São Benedito de Olímpia / Folclore Verbal — Linguagem  
Criptológica / Inezita Barroso canta e o Brasil é a sua  
canção / Quadrilha Junina. 18.º FEFOL: Ficou Moço o

Festival / Reisado / Estórias de Nosso Senhor — Folclo-  
re Verbal. 19.º FEFOL: Caiapó — Grupo Folclórico /  
Folclore e Festival / Rothschild Mathias Netto — Resu-  
mo Biográfico / Grupo Folclórico — "Parafusos". 20.º  
FEFOL: Folia de Reis / 20.º Festival do Folclore — Ju-  
bileu de Porcelana / Padre-Nosso Pequenininho — Poderosa  
Oração / Hino a Olímpia. 21.º FEFOL: Maioridade  
do Festival / Samba-Lenço — Grupo Folclórico / Seis  
Contos Folclóricos recolhidos em Olímpia / Quadras-  
Adivinhas. 22.º FEFOL: 22.º Festival do Folclore / Ano  
Internacional da Paz / Grupo Folclórico "Guerreiro" /  
Oito Contos Folclóricos — Olímpia / Festas Juninas —  
Quadrinhas / Registro — Câmara Municipal de Olímpia  
/ Noticiário. 23.º FEFOL: Terno de Moçambique —  
Olímpia / Praça das Atividades Folclóricas "Prefeito Wil-  
son Zangirolami" / A Presença de São João Batista no  
Folclore de Olímpia / Sete Contos de Reis — Olímpia.  
24.º FEFOL: Terno de Congada Chapéu de Fitas —  
Olímpia / Centenário da Abolição da Escravidura no  
Brasil / Aspectos Folclóricos da Quaresma no Município  
de Olímpia / Jocelino Conta Alguns Contos. 25.º FEFOL:  
Santo Antônio do Brasil / Luminárias.

**LAURA DELLA MÔNICA** — 9.º FEFOL: A Influência  
Francesa nas Rodas Infantis do Brasil — I. 11.º FEFOL:  
Mês de Agosto — Mês do Folclore. 13.º FEFOL: Cultos  
e Devoções. 15.º FEFOL: Aos Professores. 19.º FEFOL:  
A Influência Francesa nas Rodas Infantis do Brasil —  
II / Rubens Falcão. 20.º FEFOL: Minguita. 22.º FEFOL:  
Apelidos.

**LUIZ BELTRÃO** — 21.º FEFOL: O Novo Simbo-  
lismo do Curupira.

**LYDIA MARTIN LOMBA** — 21.º FEFOL: Brinquedos  
de Roda.

**MARA SÍLVIA CORREIA FUSO** — 21.º FEFOL: Edu-  
cação Moral e Folclore.

**MARIA AMÁLIA CORREA GIFFONI** — 20.º FEFOL:  
O XIX Festival do Folclore de Olímpia.

**MARIA APARECIDA DE ARAÚJO MANZOLLI** — 7.º  
FEFOL: Danças Brasileiras. 20.º FEFOL: Parafolclore.  
21.º FEFOL: Folclore Educacional. 22.º FEFOL: Dança  
do Coco. 24.º FEFOL: Dança do Maçarico. 25.º FEFOL:  
Dança do Café.

**MARIA DE LOURDES BORGES RIBEIRO** — 11.º FE-  
FOL: Que é Folclore?

**MARIA ISABEL FIGUEIREDO PONTES** — 11.º FE-  
FOL: Reis de Boi. 14.º FEFOL: Roda de São Gonçalo.

**MAURÍCIO CÉSAR ALVES PEREIRA** — 8.º FEFOL:  
Linguística e Folclore. 9.º FEFOL: Folclore e Filologia.  
13.º FEFOL: Folclore e Teoria Literária. 15.º FEFOL: O  
Folclore Urbano na Explosão dos Visuais. 20.º FEFOL:  
O Contexto Sócio-Cultural dos Grafitos.

**MEIRE IRÁNI** — 18.º FEFOL Cem Dizeres de Cami-  
nhão. 19.º FEFOL: Adivinhas. 20.º FEFOL: Cavallhadas  
de Palmeiras de Goiás. 21.º FEFOL: Arco-Iris. 22.º FE-  
FOL: Faça Figa, Boba!

**NICE APARECIDA LODI e MARIA APARECIDA RO-  
CHA BAUER** — 7.º FEFOL: O Folclore como Manifes-  
tação de Cultura.

**OLINDO MENEZES** — 20.º FEFOL: Marcelo Tupi-  
nambá.

**PALMIRA MARCELINA DEGÁSPERI RODRIGUES** —  
7.º FEFOL: Folclore Divulga Olímpia e Fomenta o Tu-  
rismo. 8.º FEFOL: Mito, Folclore e Filosofia. 9.º FEFOL:  
Mito e Lenda: Implicações Filosóficas / Pesquisa Folcló-  
rica. 18.º FEFOL: O Homem: História ou Folclore. 20.º  
FEFOL: Dimensões de um Mito: o Curupira. 22.º FE-  
FOL: Folclore Votivo na Imprensa de Olímpia.

**REGINA LACERDA** — 8.º FEFOL: Romaria — Pe-  
dreira de São Sebastião (Goiás).

**REINALDO RAMOS SUASSUMA** — 12.º FEFOL: Ca-  
poeira, Maculelê, Puxada de Rede do Xaréu.

RENATO ALMEIDA — 7.º FEFOL: O Dia do Folclore. 12.º FEFOL: Música e Dança Folclórica. 13.º FEFOL: Folclore, uma História sem Autor. 14.º FEFOL: Metodologia em Folclore.

ROGÉRIO DE OLIVEIRA — 21.º FEFOL: Um Punhado de Adivinhas. 22.º FEFOL: Adivinhas Zoomórficas. 24.º FEFOL: Adivinhe, se Puder! 25.º FEFOL: Você é Esperto? Então Responda!

ROSSINI TAVARES DE LIMA — 12.º FEFOL: Fragmentos do Discurso de Paraninfo.

ROTHSCHILD MATHIAS NETTO — 7.º FEFOL: O Criador dos Festivais e o Folclore. 8.º FEFOL: O Folclore e a Revolução / Folclore e Filatelia — Coleções Temáticas. 9.º FEFOL: O Folclore e a Matemática. 11.º FEFOL: O Folclore de Olímpia / Medicina Folclórica de Antanho. 12.º FEFOL: Amadeu Amaral: Esquecido Folclorista / Por que Capital do Folclore? 13.º FEFOL: Um pintor olimpiense: Edgar Calhado / O Mapa Musical do Brasil. 15.º FEFOL: O Museu de História e Folclore de Olímpia. 18.º FEFOL: Olímpia e o Festival do Folclore. 19.º FEFOL: Cordão de Bichos de Tatuí / Festa & Canção. 21.º FEFOL: Olímpia. 22.º FEFOL: Símbolos Visuais de Olímpia. 25.º FEFOL: No Jubileu de Prata do Festival do Folclore de Olímpia.

SAUL ALVES MARTINS — 8.º FEFOL: O Conceito de Folclore. 9.º FEFOL: Aplicação do Folclore à Pedagogia.

SÉRGIO ALEXANDRE DI MARCO — 24.º FEFOL: Brincadeira Infantil — Rodar Pião.

SIEGIBERTI FERNANDES — 25.º FEFOL: Correspondência.

TEREZA COLETTI SOUZA — 9.º FEFOL: Folclore e o Museu.

VERÍSSIMO DE MELO — 13.º FEFOL: Origens da Literatura de Cordel. 20.º FEFOL: Posição do Folclore como Ciência. 21.º FEFOL: Olhar de Seca-Pimenteira. VICTÓRIO SGORLON — 9.º FEFOL: Folclore Religioso — Terço 25 de Março. 19.º FEFOL: Anjo Custódio e a Origem de sua Oração. 21.º FEFOL: Medicina da Tia Marcolina.

COLABORADORES DIVERSOS — 8.º FEFOL: Alguns Mitos do Brasil.

COLABORADORES DIVERSOS — 18.º FEFOL: Em Busca da Criação de Uma Faculdade de Folclore — I. 19.º FEFOL: Em Busca da Criação de Uma Faculdade de Folclore — II.

LIVROS E CADERNOS DE FOLCLORE publicados pela Prefeitura Municipal de Olímpia nos 25 anos do Festival do Folclore.

Edições da Comissão de Folclore (Conselho Municipal de Cultura):

ACEDILO NOVAES (Literatura de Cordel): Caipira Mentiroso (1985), Caipira Valente (1985), Triste Vida a de um Bêbado (1986), Curupira — Patrono do FEFOL de Olímpia (1988), Seu Bode de Paletó — Estória de um Político (1989), As Idades do Homem (1989) e Vida na Roça (1989).

AFONSO CALIXTRO: Brinquedos Tradicionais Infantis (1979), Assim Brincam Nossas Crianças (1980), Brinquedos de Meninos (1981).

ALZIRA SANT'ANA DE OLIVEIRA: Licores de Olímpia (1975).

ANTÔNIO CLEMÊNCIO DA SILVA: Festas Folclóricas de Olímpia (1983).

ISEH BUENO DE CAMARGO: Aspectos do Folclore Brasileiro (Danças e Folguedos) e Parafolclore (1985), Danças e Folguedos do Folclore Brasileiro (1987).

JOSÉ CARLOS ROSSATO: Achegas ao Vocabulário Lupanar (1988), Saci — Mito dos Mitos (1988).

JOSÉ SANT'ANNA: Folia de Reis de Olímpia (1965), Folclendário Olimpiense (1967), Artesanato Folclórico Olimpiense (1968), O Fato Folclórico (1975), Conjunto Parafolclórico do SESI, Fortaleza — CE (1984), São Gonçalo (1985), Contos Folclóricos de Olímpia (1988), Quadras-Adivinhas (1989).

LOURICE ARUTIN SGORLON: Cozinha Folclórica Olimpiense (1969).

MARIA APARECIDA DE ARAÚJO MANZOLLI: Pequeno Manual de Danças Folclóricas (1969), Valores e Aspectos Educativos das Danças (1983), Danças Folclóricas Brasileiras (1985).

MAURÍCIO CÉSAR ALVES PEREIRA: Folclore Escatológico (1985).

MEIRE IRANI: Cavallhada de São João de Olímpia, extinta em 1922 (1981), Estórias Sem Fim (1988).

VICTÓRIO SGORLON: Medicina Folclórica de Olímpia (1970).

Edição do Departamento do Folclore do Museu de História e Folclore "MARIA OLÍMPIA".

LAURA DELLA MÔNICA: Acorda, Povo! Coletânea de conceitos sobre folclore por brasileiros estudiosos dessa ciência (1986).

### No Prelo

Quadra-Anônimas — José Sant'anna. Folclore Culinário da Mandioca — José Carlos Rossato. Anais do I Simpósio Nacional Sobre Folclore, realizado em 1986.

### FOLCLORE MUSICAL

Em 1969, no 5.º FEFOL, a Comissão de Folclore (CMC), da Prefeitura Municipal de Olímpia, lançou, pela Chantecler de São Paulo, o compacto-duplo "Olímpia e seu Folclore Musical", C — 33639 e, em 1970, outro compacto-duplo, da mesma série, prensado também pela Chantecler, C — 33733. As melodias folclóricas foram coletadas pelo Prof. José Sant'anna, no Município de Olímpia.



### PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL (AGENDA)

A princípio, ou melhor, nos dois primeiros anos do festival do folclore, a programação era mimeografada. Depois passou a ser impressa em folheto, também muito simples, o qual era publicado nos semanários de Olímpia.



Somente a partir do 5.º FEFOL é que o catálogo das apresentações melhorou sua estampa e, de 1982 para cá, passou a ser mais sofisticado. O programa do Festival do Folclore de Olímpia é minuciosamente elaborado e sua capa, nos últimos anos, é uma miniatura do cartaz da festa.





### CARTAZ DO FESTIVAL (PÔSTER)

Muitos cartazes divulgaram o Festival do Folclore de Olímpia. Houve ano em que mais de uma estampa do cartaz foi publicada. Muitas escolas se associavam ao movimento mandando imprimir cartazes, embora simples, para a divulgação do grande evento cultural.



Em 25 anos de festival mais de 40 cartazes registraram o acontecimento. De 1982 aos nossos dias, o motivo (estampa) do pôster, foi o mesmo da capa do Anuário, com pequenas modificações.



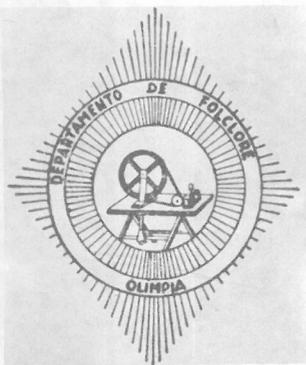


## FATOS CURIOSOS E IMPORTANTES

Um fato curioso ocorrido durante o festival de 1982 é digno de registro: um cidadão, não muito simples, desejava conhecer o prefeito de Olímpia para obter algumas informações sobre a organização do festival, pois gostaria de iniciar um movimento semelhante em sua cidade, mas ele ouviu dizer que quem comandava a festa era o Sr. Curupira. O que fez, então? Procurou o senhor prefeito e solicitou o endereço do Sr. Curupira para um bate-papo sobre o assunto. Depois que o prefeito contou-lhe quem era o Curupira e como era "aproveitado" no festival de Olímpia, o ilustre cidadão ficou assaz desconcertado.

Alguns outros acontecimentos ficaram bem guardados e por sorte nossa, registrados em nossos Anuários.

O Departamento de Folclore, criado em 1965, funciona, atualmente, junto ao Museu de História e Folclore "Maria Olímpia, e adotou, como logotipo, uma roca (roda) de tecer lã ou algodão, para a confecção de peças de roupas ou cobertores no tear manual.

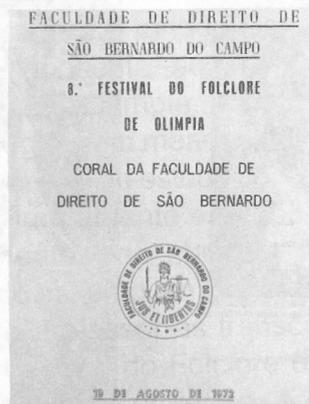


O entusiasmo pelo festival, no meio estudantil, era tão grande, que uma Escola, no caso, a Escola Capitão Narciso Bertolino, em 1970, espalhou estes folhetos pelas ruas da cidade, com o fim de exigir a participação de todas as pessoas nas festividades programadas:



No 8.º FEFOL (1972), o Coral da Faculdade de Direito de São Bernardo — SP, associou-se ao movimento e apresentou, no então Cine Teatro Nossa Senhora

da Assunção, (depois Cine Bristol), uma belíssima sessão de músicas folclóricas brasileiras. Foi um acontecimento muito importante: acadêmicos de direito e elementos folques reunidos para o mesmo fim.



A Missa do Violeiro do Brasil foi outro acontecimento muito nobre para a cidade.



Mais de duzentos violeiros cantando durante a missa de abertura do FEFOL, pela primeira vez, na Capital do Folclore — 12.º FEFOL (1976).

## BILHETE EM FORMA DE POESIA

No dia 18/8/1977, 13.º FEFOL, enquanto o Grupo Parafolclórico de Belém do Pará se apresentava no tablado, diante da Igreja de São João Batista, o Prof. Sant'anna recebeu este bilhete de uma das acompanhantes do grupo que, verdade seja dita, realizava um espetáculo deslumbrante: Retumbão. O bilhete-poesia ficou guardado para, 12 anos depois, ser publicado:

Sant'anna, você é incrível,  
Mas trate de se cuidar;  
Com a turma do Pará  
Você não deve brincar.

Nossa turma é alegre,  
Gosta muito de falar,  
Mas quando fica de porre  
Bota logo pra quebrar.

A turma gostou de Olímpia  
Nem é preciso falar,  
Pois tanta coisa bonita  
A gente só pode amar.

Voltaremos para casa,  
Lá em Belém do Pará,  
Levando muitas saudades  
De toda gente de cá.

Um abraço,  
Yolanda Oliveira dos Santos

## OFICIALIZAÇÃO DO FESTIVAL

O Diário Oficial do Estado de 9 de maio de 1970, página 4, do Governo de São Paulo, governador Abreu Sodré, publicou o Decreto de 8 de maio de 1970, o qual incluiu o *Festival do Folclore de Olímpia no Calendário Turístico de Estado*.

O Diário Oficial do Estado de 7 de agosto de 1971, página 28, publicou a Resolução de 6 de julho de 1971 da Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo do Governo de São Paulo, secretário Pedro de Magalhães Padilha, e oficializou, nos termos do Decreto n.º 52742, de 19-5-1971 (governador Laudo Natel), O *Festival do Folclore de Olímpia* como festividade de *Interesse Turístico* e o incluiu no *Calendário Turístico do Estado de São Paulo*.

O Diário Oficial do Estado de São Paulo de 279/1976, páginas 8 e 9, com base na Lei 10394, de 3/12/1968, publicou o Decreto 8449, de 1.º de setembro de 1976, governador Paulo Egydio Martins, oficializando o *Festival do Folclore de Olímpia*, com a participação da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.

### A PREFEITURA DE OLÍMPIA COMPREENDEU

De 1965 a 1989, a Prefeitura Municipal de Olímpia baixou 168 decretos e 3 portarias relativos ao movimento folclórico de Olímpia. Foram realizadas 81 conferências, 58 cursos, 17 palestras, 2 seminários e 1 simpósio sobre Folclore Nacional.

### TENTANDO CONCLUIR

Na próxima edição do nosso Anuário, portanto em 1990, concluiremos nosso trabalho relativo aos 25 anos do Festival do Folclore.

### SEMPRE O BRADESCO

A amizade e o carinho que o BRADESCO tem demonstrado ao nosso Festival do Folclore, há anos, frutificou, de modo espontâneo. O Grupo Parafolclórico "Os Baioaras", de Belém (PA), dirigido por Venâncio Oeiras Castro, Edson Janary de Padilha Castro e Raimunda Edna Padilha de Castro nos dias 17, 18 e 19 de agosto, às onze horas, quando o Banco abria o expediente ao

público, cantaram, em seus corredores, músicas adaptadas. Eis as letras:

### OLÊ, BRADESCO

Adaptação sobre a música *Mulher Rendeira*  
Letra de Iseh Bueno de Camargo

Nós fomos ao BRADESCO  
Abrir uma conta lá,  
Aumentamos nossa renda  
E gostamos de poupar.

Olê Banco BRADESCO!  
Olê vamos bradar!  
Tu me ensinas a fazer renda  
Que eu te ensino a dançar.

### BRADESCO AMIGO

Adaptação sobre a música *Asa-Branca*,  
Letra de Iseh Bueno de Camargo

BRADESCO, amigo do povo,  
Um Banco que está presente  
Em tudo que o povo faz  
E deixa a gente contente.

O BRADESCO ajuda o povo,  
O BRADESCO ajuda a gente,  
Cada dia ajuda mais,  
Cada dia mais presente.

E nesta festa do povo  
O BRADESCO está contente  
Que o Folclore o povo faz  
E o BRADESCO põe pra frente.

É natural que os componentes do grupo paraense, com ênfase, cantavam e dançavam, contagiando a todos, com muita vivacidade, sonoridade e cores — belíssima colagem de danças nortistas.

Convém lembrar que muito mais que um Banco, o BRADESCO é um amigo da cultura, um patrocinador do Folclore e um grande incentivador do progresso de Olímpia. É o grande amigo no nosso Festival.

Ao BRADESCO, os mais calorosos agradecimentos da Comissão Executiva do 24.º Festival do Folclore, na pessoa de seu coordenador, o Professor José Sant'anna, e do Prefeito Wilson Zangirolami.

## OUTROS COMENTÁRIOS

### ISEH

### ATUAÇÃO DE CIDINHA MANZOLLI NOS FESTIVAIS DO FOLCLORE

Maria Aparecida de Araújo Manzolli, professora de Educação Artística, está indelévelmente ligada aos Festivais do Folclore de Olímpia, ao Folclore Nacional. Iniciou, praticamente com o professor José Sant'anna, um trabalho com crianças e jovens que perdura até nossos dias.

Foi há muitos anos... Professora de música e canto em Guaraci, SP, amiga do professor, admiradora do seu trabalho veio, a seu convite, fazer os pentagramas de obras folclóricas, tais como Anjo Lindo, A Mosca e a Moça. E foi ampliando suas atividades.

Participou de um curso — "Folclore Musical", realizado no Sindicato Rural de Olímpia, demonstrando, com seu acordeão, as variadas formas da música folque. O

professor com a parte teórica, Cidinha com a musical, o entusiasmo tomou conta dos "alunos" — diretores, professores, funcionários de escolas e daí surgiu um belo Coral. Cantaram Rosa-Roseira, Olha o Rojão, Camaleão, Jacaré tá no Caminho, Rola Pedra, Anjo Lindo. O povo ouviu, gostou. Surge, então, a necessidade de pesquisar as danças para levá-las às crianças, inicialmente, aos jovens, a seguir: Pezinho, Caranguejo, Rilo, Rancheira de Carreirinha, Maçanico.

"Quem iria dançar? O jovem, habituado às músicas ruidosas e quentes aceitaria a singeleza e simplicidade pura da música folque? Sapatearia ao ritmo das gaitas, ao invés de expressar-se no turbilhão do roque? Vestiria trajes característicos de época que não a sua? O que fazer? Os jovens foram convocados e vieram. Aceitaram e participaram desde o 5.º FEFOL, levando o nome de

nossa terra, até através da televisão”. (trecho de Jonatas Manzolli).

Após essas apresentações, Cidinha e Sant’anna chegam à conclusão de que um grupo fixo deveria ser constituído. As crianças e jovens da E.E.P.S.G. “Antônio Augusto Reis Neves” e E.E.P.S.G. — “Capitão Narciso Bertolino” compõem esses primeiros grupos — 1967. As apresentações eram na quadra da antiga escola “Reis Neves”, cada dança interpretada por um grupo diferente, 6 ou 8 pares. Sucesso!

Em 1968, Cidinha vai para o Rio Grande do Sul, em Caxias, entrando em contato com o CTG “Rincão da Lealdade”, apreciando as danças e informando-se, diretamente com Barbosa Lessa e, de forma indireta, com Paixão Cortes e sua obra musical. Trouxe do Sul as danças seculares que popularizaram o gaúcho, os pampas, adaptou-as ao jeito paulista sem despersonalizá-las, entretanto.

Mais tarde, após a vinda de grupos do Norte e Nordeste, introduziu danças desses extremos do país: Asa-Branca, Mulher Rendeira, Manera-o-pau... A Dança do Bambu foi pesquisada em Ibitinga, SP, sob estímulo da diretora Marilena Ferreira Costa Neves, transmitida por uma professora de Educação Física da cidade. Danças paulistas, mais tarde, ampliam os trabalhos, à luz das pesquisas de Maria Amália Giffoni: Chimarrita, Café, Cana Verde... Muita pesquisa foi feita com o pessoal das regiões onde as danças foram preservadas e um belo trabalho de montagem coreográfica, a fim de que essas danças apresentassem, como hoje, a graciosidade dos olímpenses, a arte de Cidinha Manzolli, o folclore musical brasileiro.



O grupo, Grupo Parafolclórico “Cidade Menina-Moça”, do Centro de Tradições “Noiva Sertaneja”, de Olímpia, liderado desde o início por Maria Aparecida de Araújo Manzolli, total apoio do professor Sant’anna, da Prefeitura Municipal e dos pais dos dançarinos, já se apresentou por vasta extensão do território nacional.

No Rio de Janeiro — Maracanãzinho e SESC da Tijuca. Em Minas Gerais: Iturama e São João Del Rei (com belo curso sobre folclore). No Rio Grande do Sul: Caxias, Porto Alegre, Farroupilha, São Gabriel, Nova Petrópolis. Em Mato Grosso: Itaporã, Pontaporã (Fazenda Itamarati), Aparecida do Tabuado, Paranaíba. Em Goiás: Hotel Pousada, de Caldas do Rio Quente, uma semana de participação em festival. Em São Paulo: 4 vezes na TV Cultura, uma vez na TV Bandeirantes, 2 na TVS, na antiga TV Tupi; dois cursos na E.E.P.S.G. “Caetano de Campos”, apresentações na Feira da Solidariedade, Anhembi, Praça da Sé na “Festa da Praça” — SESC; inúmeras vezes no Ibirapuera sob apoio total da “Caravela da Saudade”; no Museu do Folclore dirigido, então, pelo saudoso Rossini Tavares. Uma das apresentações no Anhembi, sob governo de Paulo Maluf, juntou o grupo olímpense a incontáveis grupos de todo o Brasil que participavam da então Festa das Nações. Eis algumas cidades paulistas onde o grupo se apresentou, uma, duas, muitas vezes: Paranapuã, Jales, Votuporanga, Mirassol, Nova Gra-

nada, São José do Rio Preto, Catanduva, Magda, Presidente Venceslau, Itapeva, Ipuã, Colina, Barretos, (onde dançaram para Sarney e comitiva), Colômbia, Paranapuã, Estrela d’Oeste, Fernandópolis, Arealva, Pirangi, Paraíso, Cândido Rodrigues, Araraquara, Cajobi, Guaraci, Paulo de Faria, Icém, Adamantina, Franca, Ariranha, Pontes Gestal, Matão, Jaboticabal, Bebedouro, Turmalina, Palestina, Novo Horizonte, Tabapuã, Catiguá, SESC de Bertoga, Suarão, Dobrada, Birigüi... .

Assim, vamos levando a quem nos lê, um pouco da trajetória miraculosa do Grupo de Danças Parafolclóricas “Cidade Menina-Moça” e do ingente trabalho de Cidinha Manzolli, da cooperação do criador e coordenador dos Festivais do Folclore, José Sant’anna, da inestimável ajuda das escolas locais, da boa vontade desmedida dos pais. O grupo é belo, é imponente, possui um rico guarda-roupa que caracteriza cada dança, belos, belíssimos trajes que superam o próprio belo, cópias dos originais vestidos, conjuntos, calças, peças de cada região.

O grupo, através desses vinte anos de participação nos festivais, apresenta, alternadamente, as seguintes danças: Asa-Branca, Baião, Balaio, Bambu, Cana-Verde, Cana-Verde-Passagem, Caranguejo, Catira, Chimarrita, Chotes-de-duas-damas, Chula, Coco, Dança do Café, Dança dos Facões, Maçanico, Maneiro-Pau, Pau-de-Fitas, Pericom, Pezinho, Quadrilha Junina, Rancheira-de-Carreirinha, Rilo, Tajapanema, Tirana-do-Lenço, e muitas outras, belíssimas, muito bem ensaiadas. Hoje, além da sanfona de Cidinha, alguns jovens fazem acompanhamento musical, cantando e animando o público nos intervalos.

Eis, de forma sucinta, os vinte e tantos anos de trabalho dessa grande mestra que, através da música e da dança, tem proporcionado horas de encantamento a milhares de pessoas, preservando nosso folclore, expandindo tradições que tendiam a perecer. Seu trabalho é digno de menções, sua luta foi extraordinária, seu desvelo imensurável, sua vida um “doce padecer no paraíso da dança”, uma vida dedicada às crianças e jovens olímpenses. Seus “dançarinos” aprenderam, dançando a valorizar usos e costumes pátrios, adquiriram senso de responsabilidade, disciplina, cavalheirismo, gentileza, sociabilidade, ordem, coleguismo. Educaram-se física, mental, social e culturalmente falando.

Nossos festivais não podem prescindir da sorridente figura de Cidinha Manzolli e do seu grupo de danças parafolclóricas. São o lado colorido, brilhante, alvissareiro das tardes e noites de agosto, quando o Festival chega ao seu 25.º aniversário. Parabéns, Maria Aparecida de Araújo Manzolli, parabéns olímpenses que, desde o início, fizeram ou fazem parte do Grupo de Danças Parafolclóricas “Cidade Menina-Moça”. Parabéns, Olímpia, por conservá-los sadios e atuantes: José Sant’anna e Cidinha Manzolli. Deus os conserve assim, até a “consumação dos séculos”, isto é, enquanto houver, em Olímpia, Festivais do Folclore.

## ABERTURA OFICIAL DO 24.º FESTIVAL DO FOLCLORE

Como nos anos anteriores, com toda a pompa e civismo que o evento requer, abre-se, oficialmente o FEFOL com o hasteamento solene dos pavilhões nacionais. Em 1988, 24.º FEFOL, vários acontecimentos coincidentes, fizeram com que esse ato público se revestisse de maior brilhantismo. A presença de ilustres convidados, as comemorações do Centenário da Abolição da Escravidão no Brasil, a cálida noite que deveria ser de inverno, o número respeitável de populares que faziam questão de apreciar a solenidade, tudo contribuiu para que a abertura

oficial do Festival ficasse registrada nos Anuários do Folclore.

A apresentadora contratada para registro de todos os eventos, Marisa Nascimento, da cidade de Barretos, através de microfone, expandiu para todos os recantos do Recinto, através de alto-falantes, o que vem a seguir "Vigésimo Quarto Festival do Folclore" — 1988.

Coincidindo o 24.º Festival do Folclore com o Centenário da Abolição da Escravatura no Brasil, nada mais justo que aproveitar a ocasião e prestar nossas homenagens àqueles que trazem em suas veias o sangue de seus ancestrais — o negro. E é ao negro olimpiense, ao negro aqui presente a quem nos dirigimos neste solene momento da Abertura Oficial do 24.º Festival do Folclore. Que estes negros sejam os arautos fiéis da nossa gratidão aos feitos dos seus antepassados. Que eles, hasteando os pavilhões brasileiros, sintam que somos um só povo, que somos todos iguais e que, aos negros que viveram os tristes tempos da escravidão devemos nossa rica cultura atual. Somos hoje, o que eles fizeram de nós: alegres, otimistas, religiosos, esperançosos, crédulos, humildes, inteligentes, altruístas. Que graças a eles vemos o porvir róseo, esperamos sempre pelo melhor, somos invejados por muitos que palmilham o solo que o sangue escravo irrigou. Temos o orgulho de sermos irmãos, amigos, conterrâneos. Que as dores passadas sejam esquecidas e, com alegria que nos une — todas as cores, todas as raças, todos os povos, vamos ver, desfraldados ao vento, os pavilhões nacionais. Iniciaremos com o Hino Nacional Brasileiro, cantado por todos os presentes, acompanhado ao órgão pela senhorita Denise Batista dos Santos.

Após o hino, emocionados todos os presentes, principalmente aqueles que do ato participavam pela vez primeira, como o Prof. Marco Antônio Antunes, Secretário dos Assuntos Culturais e autoridades da região. O coordenador do hasteamento das bandeiras, Aguiar Alves de Melo deu início à solenidade, nomeando aqueles que, ao lado do criador e coordenador dos Festivais do Folclore, Professor José Sant'anna, aguardavam, junto dos pavilhões nacionais, o momento de verem tremular à leve brisa noturna os lábaros da amada Pátria. Eis a ordem seguida:

1 — Quando ao vento desfraldas / Bandeira do meu país / sinto n'alma orgulho imenso / por ser de ti a raiz.

Convidamos para o hasteamento da Bandeira Nacional o excelentíssimo senhor, Wilson Zangirolami, digníssimo prefeito municipal de Olímpia.

2 — *São Paulo* do bandeirismo / hoje ceiro industrial / tu trazes ao país todo / teu vigor universal. Hasteará a Bandeira Paulista o ilustríssimo senhor Prof. Marco Antônio Antunes, Secretário dos Assuntos Culturais.

— Hino a Olímpia, cantado por todos os presentes ao acompanhamento musical de Denise Batista dos Santos. (Hino de autoria do Prof. José Sant'anna e Jônatas Manzolli).

3 — Vermelha, preta e amarela / nossa terra é do folclore / Olímpia o Brasil retrata / a quem te ame e te adore.

Hasteará a Bandeira de Olímpia a senhora Zuleica Carneiro Zangirolami, digníssima primeira dama do Município de Olímpia.

4 — *Acre* / gigante pequeno / no norte encravado está / mandando as suas riquezas / desde o sul — grande maná.

Hasteará a Bandeira do Acre, Sebastião de Sousa.

5 — *Alagoas* / tuas praias, encantam todo o país / e os teus filhos tão sábios / são de tuas terras / raiz. Hasteará a Bandeira de Alagoas, Wilson Doniseti Camargo.

6 — *Amazonas* / grandioso / do mundo ceiro é / sua riqueza / seu verde / reverdecem nossa fé. Hasteará a Bandeira do Amazonas, Márcio Barbosa da Silva Filho.

7 — *Bahia* dos mil encantos / Bahia de igrejas mil / terra que cria seus homens / para o orgulho do Brasil. Hasteará a Bandeira da Bahia, Jesuína de Sousa Silva.

8 — Das terras ricas, sofridas / do querido *Ceará* / saem os homens que inda traçam / da história o que virá. Hasteará a Bandeira do Ceará José de Sousa.

9 — Capital distinta e bela / és *Distrito Federal* / trazes a marca do engenho / do gênio que te fez imortal. Hasteará a Bandeira do Distrito Federal Sueli Aparecida Camargo de Oliveira.

10 — Como o teu nome bem diz / *Espírito Santo* tu és / Estado que Deus abençoa / da cabeça até os pés. Hasteará a Bandeira do Espírito Santo Daniel da Silva Almeida.

11 — Quase das rochas saído / és gigante que desperta / és *Fernando de Noronha* / sentinela sempre alerta. Hasteará a Bandeira de Fernando de Noronha Ezequiel da Silva Almeida.

12 — *Goiás* dos nossos avós / Goiás da terra do sol / onde o ouro viceja / onde sorri o arrebol. Hasteará a Bandeira de Goiás Maria Gertrudes Silva de Araújo.

13 — Do verde do pantanal / do teu ouro vegetal / tu és gigante partido / *Mato Grosso* é imortal. Hasteará a Bandeira de Mato Grosso Almerinda Aparecida Silva Almeida.

14 — Tão jovem és / *Mato Grosso do Sul* / mas orgulhoso tu mostras / o teu céu de belo azul. Hasteará a Bandeira de Mato Grosso do Sul Elídia Pereira.

15 — *Maranhão* de imensas matas / gigantes matas de lei / és exemplo de quem luta / és do Norte o velho rei. Hasteará a Bandeira do Maranhão, Maria Ernesta da Silva.

16 — *Minas Gerais* onde o ouro / como maná escoou / deu-nos grandes imortais / homens que a história guardou. Hasteará a Bandeira de Minas Gerais Sebastiana Maria S. Almeida.

17 — *Pará* / onde o solo rico / esbanja ouro em pó / abastece os nossos cofres / engrandece o rico e o só. Hasteará a Bandeira do Pará Neide Aparecida dos Santos.

18 — *Paraíba* pequenina / que ao Brasil mui gênios deu / foste terra hospitaleira / és um novo Prometeu. Hasteará a Bandeira da Paraíba Amadeu Ramos.

19 — O louro trigo entrelaça / nos cafezais de valor / *Paraná* / Estado frio / que a todos dá teu calor. Hasteará a Bandeira do Paraná Sebastião Leônidas dos Santos.

20 — No teu sertão / *Pernambuco* / mora a grande multidão / que enobrece / que trabalha / que orgulha a nossa nação. Hasteará a Bandeira de Pernambuco Edna Alves.

21 — Tuas riquezas escondes / pequeno-grande *Piauí* / todo o Brasil te saúda / de lá / de cá / e dali. Hasteará a Bandeira do Piauí Benedito Alves.

- 22 — De braços abertos, Cristo / te abençoa, belo Rio / de Janeiro batizado / és terra de muito frio. Hasteará a Bandeira do Rio de Janeiro Maria Cecília Nunes Pereira.
- 23 — Dos pampas, o minuano / bordando o Rio Grande do Sul / faz desta Pátria, bandeira / bandeira de amor e luz. Hasteará a Bandeira de Rio Grande do Sul Aparecida da Silva.
- 24 — Nos extremos do país / tu estás Rio Grande do Norte / como farol que ilumina / do Brasil a sua sorte. Hasteará a Bandeira do Rio Grande do Norte Benedito Alves de Sousa.
- 25 — Rondônia / um pedaço do Norte / à sombra do castanhal / tu te mostras indomável / que és rica / és natural. Hasteará a Bandeira de Rondônia Ormelinda Lourdes Silva Pereira.
- 26 — Fria no Sul tu te escondes / rica Santa Catarina / no calor de tua gente / és sempre terra menina. Hasteará a Bandeira de Santa Catarina Francisca da Silva.
- 27 — Sergipe / no Norte um pontinho / gigante no coração, floresce rico / pujante / do Brasil faz a canção. Hasteará a Bandeira de Sergipe José Pereira.

Observando com orgulho, tremular ao vento nossos queridos pavilhões, sentimos, neste 14 de agosto de 1988 dia dedicado aos pais, a necessidade de a todos eles, pais do Brasil inteiro, jovens, idosos, pobres, ricos, amarelos, brancos, negros e vermelhos, prestar-lhes justa homenagem por ocasião do 24.º Festival do Folclore.

Que o senhor conceda aos pais, às famílias por eles constituídas, todas as suas bênçãos. Que Deus proteja e ampare os lares onde o pai bem dirige os filhos, que Deus proteja e ampare os pais que sofrem as agruras dos dias atuais, que Deus cubra com seu manto benfazejo todos os lares do Brasil. Salve o Dia dos Pais. Salve o 24.º Festival do Folclore de Olímpia.

(Texto — Iseh Bueno de Camargo)

Após o Hasteamento das Bandeiras, o povo, nessa encantadora noite de 14 de agosto de 1988 dirigiu-se para o Folcloródromo. Ali, sob as fortes luzes dos refletores, cercado por incontável multidão nas arquibancadas, o palco recebeu, além do Prefeito Wilson Zangirolami e membros da Comissão do 24.º FEFOL, o deputado estadual Aloísio Nunes. A este egrégio político, devemos as belas palavras com que saudou, não só o Festival e seus realizadores, como teceu comentários sobre a Cultura Negra no Brasil. Wilson Zangirolami falou da sua alegria em estar ante a multidão para aplaudir o 24.º Festival do Folclore e, finalmente, o Professor José Sant'anna, coordenador do FEFOL, abriu oficialmente as solenidades, de acordo com a programação.

## TRÊS FOLCLORISTAS NO ALÉM

JOSÉ CARLOS ROSSATO

Nos últimos dois anos, infelizmente, o Criador chamou três pesquisadores: Gilberto Freire, João Chariari e Artur Napoleão Figueiredo, amigos de Olímpia.

\*

### GILBERTO FREIRE, FOLCLORISTA E SOCIOLINGÜISTA

O conhecido sociólogo, historiador social, ensaísta, poeta, artista plástico, futurólogo, escritor, conferencista, professor universitário e cientista social, de renome internacional, também marcou presença na Folclorística. Certamente pela elevada projeção alcançada nos setores citados, poucos divulgam o aspecto folclórico da obra do eminente recifense. Nasceu a 15/03/1900, na capital de Pernambuco. Foi registrado e batizado com o nome de Gilberto de Melo Freire, sendo descendente de pai espanhol e de mãe pertencente à aristocracia do açúcar.

Fez os estudos no Colégio Americano Gilreath, dirigido por pastores protestantes, apesar da família ser católica. Foi orador da turma, em 1917. O paraninfo, nada mais, nada menos, foi o diplomata, já aposentado e historiador Oliveira Viana. Começou a atuar, logo em seguida, em 1918, como jornalista, no Diário de Pernambuco. Nessa função demonstrou interesse pela cultura do povo.

Aos dezoito anos foi para os Estados Unidos da América do Norte. Estudou nas Universidades de Baylor, no Texas e na de Colúmbia, em Nova Iorque. Na última cursou pós-graduação em Ciências Políticas, Jurídicas e Sociais. Também defendeu a tese: VIDA SOCIAL NO BRASIL EM MEADOS DO SÉCULO XIX. Esse traba-

lho, mais tarde, foi desenvolvido no famoso livro Casa Grande e Senzala. Visitou diversos países europeus procurando ilustrar-se. Freqüentou a Universidade de Oxford. Percorreu outros centros de pesquisas em Paris e Barlim, onde esteve em contato com mestres famosos. Conheceu acervos de capital importância em Museus de Antropologia e Etnografia.

Regressa à terra natal, em fins de 1923. Não abandonou as viagens internacionais. Passou a escrever em jornais e revistas, quase sempre utilizando pseudônimo.

Organizou o I Congresso Brasileiro de Regionalismo, em 1926, onde lançou o Movimento Regionalista com José Américo de Almeida (1887-1980), José Lins do Rego (1901-1957), Mário Sete (1886-1950) e outros, opondo-se francamente à Semana de Arte Moderna e combatendo à invasão sofrida pela culinária regional. Viveu quase alheio aos escritores do eixo Rio-São Paulo.

Foi nomeado, em 1928, para a cadeira de Sociologia, criada na Escola Normal do Recife, por Carneiro Leão (1887-1966). Passou a dirigir a Revista Província do Recife. Assessorou o governador Estácio de Albuquerque Coimbra, até à deposição ocasionada pela Revolução de Trinta. Naquela função empenhou-se na reforma do ensino e destinou subvenções ao Carnaval, sem qualquer compromisso. Nem assim foi descaracterizada a espontaneidade e a tradição existentes.

A projeção nacional teve início na década de trinta. Iniciou com o livro Casa Grande e Senzala, em 1933, provocando o mesmo impacto d'Os Sertões, com críticas favoráveis na imprensa. Essa obra revolucionou a nossa cultura. Mas o grande mérito foi que introduziu no livro o método interdisciplinar em Ciências Sociais.

Nenhum outro autor, nem mesmo Nina Rodrigues (1862-1906), Capistrano de Abreu (1853-1927) ou Manoel Bonfim (1868-1932) “descrevera com tanta objetividade a contribuição do negro e o fenômeno da miscigenação na formação social do Brasil”.

Dois anos após, a convite, falou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, mostrando ser valioso o estudo do folclore. Nesse mesmo ano, na Universidade do Distrito Federal (RJ) ministrou o primeiro curso de Antropologia Cultural e Social, do País.

Em 1938, na Universidade de Colúmbia, onde estudara, dirigiu um seminário para pós-graduação enfocando a Sociologia da Escravidão.

Antônio Cândido (nascido em 1918, formado pela Universidade de São Paulo, turma de 41, em Ciências e Políticas) soube fixar o que foi a repercussão inicial de Casa Grande e Senzala, afirmando: “é uma ponte entre o naturalismo dos velhos intérpretes da nossa sociedade, como Sílvio Romero (1851-1914), Euclides da Cunha (1886-1909) e mesmo Oliveira Viana (1867-1928), e os pontos mais especificamente sociológicos que se imporiam a partir de 1940”.

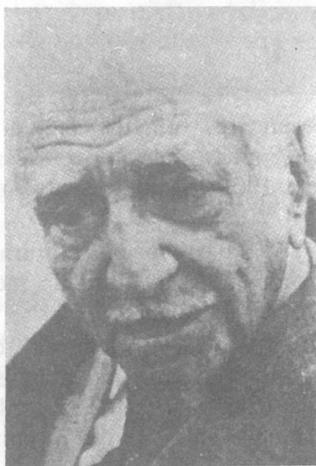
Casa Grande e Senzala trata da formação da família brasileira no sistema patriarcal. Foi traduzido para o alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. Premiado nos Estados Unidos da América do Norte como a melhor obra sobre relações inter-sociais. Freire deu, na referida obra, um tratamento inspirado pela Antropologia Cultural norte-americana, que tanto divulgou entre nós.

Em agosto de 1948, ainda no Rio, “tornou a situar o Folclore no campo das Ciências Sociais”. Na comunicação Folclore e Sociologia afirmou: “se o estudo do folclore apresenta extraordinário valor para o sociólogo, o sentido sociológico de pesquisa folclórica e de interpretação de material folclórico é, igualmente, de imenso valor para o folclorista”.

Renato Almeida relatou que a contribuição de Freire foi relevante à Primeira Semana de Folclore, da qual participaram, dentre outros especialistas Artur Ramos (1903-1949), Cecília Meireles (1901-1964), Joaquim Ribeiro (1907-1964) e Câmara Cascudo (1898-1986).

O Instituto Nacional do Folclore promoveu, em 1983, o conclave denominado UM ENCONTRO COM GILBERTO FREIRE: CASA GRANDE E SENZALA 50 ANOS DEPOIS. Participaram vários especialistas. Ocorreu a projeção do filme de Geraldo Sarno que levou o mesmo nome do livro máximo do recifense homenageado. Ficou claro que a “obra permanece fonte relevante para o conhecimento da cultura brasileira”.

O homenageado encerrou o encontro mostrando o seu amor pelo folclore, tanto é que descreveu algumas informantes afro-brasileiras. Declarou que a Sociolinguística é muito importante em Casa Grande e Senzala. Aliás, ele afirmou ser um dos precursores da Sociologia da Linguagem, sem saber disso na época.



Há alguns anos, no artigo ÂNIMO FOLCLÓRICO, publicado no jornal Folha de São Paulo, o mestre de Apipucos escreveu: “Folclore não é luxo. Não é apenas um estudo do que é curioso, arcaico, pitoresco, poético, nessas sobrevivências ou nessas permanências. É parte viva, essencial, da cultura de um povo que tenha a felicidade de conservar suas tradições, populares e míticas, sem sacrificá-las ao frenesi do desenvolvimentismo ou ao furor do modernismo”.

O folclorólogo Mário Souto Maior, do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco, na série micromonografias da série folclore, apresentou um interessante estudo no número 124, 1982, página cinco. Trata-se do opúsculo GILBERTO FREIRE E O FOLCLORE. Dele extraímos a contribuição de Casa Grande e Senzala para a Folclorística. O eminente pesquisador utilizou a 19.<sup>a</sup> edição, de 1978, para coligir. A numeração que aparece entre parêntesis indica as páginas daquele clássico. Ei-la: acalantos afro-brasileiros (327, 328), afilhado (444), afrodisíacos (324, 326, 457), aloá (455), amendoim (127), anjinhos-no-céu (406), arroz de auçá (456), beiju (122), bentinhos (132), bodoques de caçar passarinhos (153), bonecas de barro (134), botânica popular (131), cabidela (280), cabra-cabriola (129), cafuné (469), caju (126), canções de ninar (131, 327), carnaval (462), caruru (456), catar piolho: ato simbólico (469), catolicismo brasileiro (356, 154, 29, 30, 399, 324, 247, 248, 356, 137, 432, 433, 273, 274, 432), cegonha (211), cerâmica (115), coco (123), comadres parteiras (363), cozinha afro-brasileira, brasileira e colonial (125, 457, 459, 121, 123, 458, 454, 461), cruzeiros nos caminhos (65), cuscuz (221, 279), diabo católico e o Juruparu indígena (140), doçaria de rua, baiana (454), nomes de engenhos (476, 477), enterros (408, 438), erisipela: tratamento com óleo (432), farinha de mandioca (82, 121), farmacopéia brasileira (363), feitiçaria (97, 132, 247, 323), festas juninas (246), figas: origem (132), filhas de Maria (421), folclore sexual (326, 327), histórias para crianças (310, 311), histórias portuguesas: modificação no Brasil (330, 331), jogo do beliscão (368), jogo do bicho (178), jogos infantis eróticos (135), mal-assombrado (1 XXI), mães benta (455), mães pretas (352), mal de sete dias (362), mão-de-cabelo (399, 400), maracatus (106), máscaras demoníacas (99), mau-olhado (326), medicina popular (362, 126), manoquém (124), moqueca (125), nomes de famílias e de engenhos (452), nomes de santos (452), Nossa Senhora do Ó (224), paçoca (124), pamonha (124), papagaios de papel (153), papão (128), passarinho: costume indígena de pegar (134), peixe: culinária (124, 125), pimenta (125), piolho (112, 462), pipoca (124), plantas medicinais indígenas (255), Recife: ladainhas cantadas ao anoitecer (431), rede (94, 132, 175, 177, 430), reis do Congo (350), reinados (106), remédios brasileiros: medicina e curandeirismo (363, 364), samba: origem e deformação (167), São João: festas brasileiras coloniais (246), sapo (325), saúva (244), superstições (176, 177, 328, 329), surrão (329, 330), tapioca (122), tutu-de-feijão (461), vatapá (456), violão (344).

Mas a contribuição gilbertoliana ao mundo maravilhoso e encantador da cultura espontânea do povo não pára aí. Embora o gilbertólogo Souto Maior tenha realizado outros levantamentos, a temática é palpitante e oferece um campo aberto à pesquisa. O trabalho do ensaísta de Apipucos (significa encruzilhada, em idioma ameríndio) que levou o nome do Brasil para diversos países, deve ser analisado, na ótica da Folclorística, com mais ênfase, para que fique, claramente patente a importância exercida por Gilberto Freire no estudo da cultura essencialmente do povo.

A crítica não deixou de ressaltar a maestria estilística da produção intelectual do escritor, de valor internacional, que publicou entre livros e opúsculos, aproximadamente oitenta títulos. Citaremos apenas alguns. Como, via de regra, as obras gilbertolianas tiveram vá-

rias edições, sempre que possível, mencionamos a primeira: SOBRADOS E MOCAMBOS (1936), onde mostra a decadência do patriarcado rural e o desenvolvimento urbano; MOCAMBOS DO NORDESTE (1937), mostra o tipo de casa popular mais primitivo daquela área; NORDESTE (1937), onde analisa a influência da cana-de-açúcar na vida e paisagem daquela região; o MUNDO QUE O PORTUGUÊS CRIOU (1940), aspectos das relações sociais e de cultura do Brasil com Portugal e colônias; PROBLEMAS BRASILEIROS DE ANTROPOLOGIA (1943), cujo título denota o assunto; INTERPRETAÇÃO DO BRASIL (1947), sendo escrito dois anos antes, em inglês; NOVO MUNDO NOS TRÓPICOS (1959) — nestas duas demonstrou que certas áreas intertropicais estão à espera da autocolonização; ORDEM E PROGRESSO (1959), em dois volumes, termina a análise iniciada em Sobrados e Mocambos; e vários outros, talvez menos interessantes, mas não menos importantes, em nosso ângulo visual.

Ortega y Gasset disse que a projeção universal da produção de Gilberto Freire, nunca foi alcançada por nenhum outro sulamericano.

Teve efêmera passagem pela política partidária. Foi eleito Deputado Federal à Assembléia Nacional Constituinte, em 1946, pela União Democrática Nacional, por Pernambuco. Permaneceu até 1950, concluindo o mandato popular. Foi dele o projeto, convertido em lei, em 1949, que criou o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, sediado em Recife. A área de ação desse órgão abrangia todo o Norte e Nordeste. Freire não se limitou a ser o autor da lei que criou a Instituição. Foi o principal inspirador das iniciativas do IJNPS. Até o final de sua vida terrena foi uma fonte de estímulos ao Instituto, conhecido em todos os continentes.

Membro, desde a criação, do Conselho Federal de Cultura, em 1967. Colecionou numerosas láureas, prêmios e títulos, nacionais e estrangeiros. Talvez o mais valioso tenha sido o de Professor "Honoris Causa" da Universidade de Coimbra, mesmo tendo obtido outros no gênero, tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

Quase no final de sua vida terrena foi homenageado pela Caixa Econômica Federal. Foi estampado nos bilhetes da Loteria Federal.

Por três vezes esteve com o operoso José Sant'anna. Na última, ainda nesta década, o talentoso Gilberto Freire, no Museu da Imagem e do Som, na Capital de São Paulo, confessou ser admirador do abnegado Prof. Sant'anna. Conversaram demoradamente acerca da Folclorística e do trabalho desenvolvido em Olímpia visando à preservação da cultura espontânea. Prometeu que oportunamente viria assistir ao nosso FEFOL. Infelizmente foi chamado antes da hora, ficando devendo a honrosa visita. Partiu para o outro mundo em 1987, no mês de julho, no dia 18, na mesma cidade em que nasceu.

\*

### ADEUS CHIARINI, O CAIPIRACICABANO!

Aos sessenta e nove anos, bem vividos, deixou o nosso convívio, no dia dois de dezembro de 1988, vitimado por um fulminante enfarte do miocárdio, o advogado, folclorista, historiador, jornalista, poeta, professor, sociólogo, trovador e escritor João Chiarini. Possuía outros atributos. Mas é desnecessário expressar para ficar patente que a Cultura Brasileira sofreu com o desfecho. Lamentavelmente o autor da expressão "dialeto piracicabano" partiu. Com a ida para o além, o fundador e presidente do Centro de Folclore de Piracicaba e da Academia Piracicabana de Letras, deixou uma irreparável lacuna. A saudade deixada pelo passamento desse cultor das tradições populares é incomensurável entre aqueles que o conheceram. Membro da União Brasileira de Escri-

tores e de diversas outras entidades culturais, Chiarini é reconhecido por inúmeros méritos, como o responsável por dimensionar a cultura caipiracicabana, não só para o cenário nacional. Projetou-a, com muito entusiasmo, para a dimensão internacional. A viva inteligência e a perspicácia desse Mecenas, com quem tanto aprendemos, deixou um facho de luminosidade que servirá de exemplo vivo às novas gerações. O amor que demonstrou às tradições populares, ao folclore e às manifestações do povo são exemplos raros deixados por um hábil pensador.

Ainda adolescente ganhou um prêmio literário, em 1933. Seu trabalho foi divulgado pela então famosa revista infantil "O Tico-Tico", de circulação nacional, publicada no Rio de Janeiro. O estudo abordava os árabes.

Estudou na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Lá na capital aprendeu a decodificar as ciências antropológicas, apaixonando-se pelas manifestações da cultura espontânea do povo.

Produziu várias obras. Merece especial destaque a que foi publicada no número CVX, 1947, na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, intitulada "Cururu". Com essa monografia ganhou o famoso concurso da Discoteca Pública Municipal Paulistana, no ano anterior, disputado por pesquisadores dos mais variados pontos. Esgotada há anos, é digna de reedição.

É evidente que divulgou outras valiosas contribuições no afã de preservar, documentar, catalogar e proteger, sempre fiel às origens, este patrimônio de valor incalculável, que é a cultura espontânea do povo. Sem dúvida, o incansável e sempre jovem Chiarini, eternizou-se. Já é imortal, pelo que fez.

Contou com a amizade de respeitadíssimos intelectuais. Dentre eles: Alceu Maynard Araújo, Antônio Cândido, Câmara Cascudo, Cornélio Pires, Egon Schaden, Erothildes de Campos, Florestan Fernandes, Herbert Baldus, João Macedo, Jorge Amado, Mário de Andrade, Roger Bastide e Sebastião Almeida Oliveira. Recebeu intelectuais estrangeiros, dos quais lembramos de Henri Chantel, da Sorbonne. Foi amigo de Olímpia, notadamente do incansável batalhador José Sant'anna. Esteve uma única vez, acompanhando a Turma de Cornélio Pires, na década de 1950, em Olímpia.



Foi narrado em três folhetos de Cordel, pelos trovadores: Cuíca de Santo Amaro, em 1950; Rodolfo Coelho Cavalcante, em 1962; e, por Pedro Bandeira, um ano após.

Ao lado da ativa participação cultural teve militância política, chegando a ser membro da mesa diretora na Câmara Municipal de Piracicaba.

Fazemos votos para que o Memorial, o Arquivo Municipal João Chiarini seja edificado o mais rápido possível, na "Noiva da Colina". Este é o sonho dos amigos e admiradores daqueles que levou a cultura folclórica do médio Tietê para todos os recantos do Brasil.

## FALECE HÓSPEDE OFICIAL DE OLÍMPIA



Corria o ano de 1923. Em Belém (PA) nascia a 23 de março, Arthur Napoleão Figueiredo. Com 23 anos concluía o bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais. Cerca de vinte anos depois, terminou o Curso de Planejamento Regional, promovido pela Fundação Getúlio Vargas, em nível de pós-graduação, com áreas de concentração em Antropologia Cultural, Geografia Econômica, Desenvolvimento Econômico e Planejamento Regional. De 57 a 62 estagiou na Divisão de Antropologia do Museu Paraense Emílio Goeldi. Em 73, estagiou no Centro de Estudos de Antropologia Cultural e Museu de Etnologia do Ministério do Ultramar, em Lisboa, Portugal.

### *Vida funcional*

Em 46, Capitão da Arma de Infantaria. Foi relator da Comissão de Pacificação das Tribos Indígenas Hostis do Pará, em 52. Entre 56-83 foi Pesquisador Associado do Museu Paraense Emílio Goeldi, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), de 58 a 60, dirigiu o Instituto de Pesquisas Educacionais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Pará. Em 61, coordenou o Curso de Linguística. Desse ano até 65 foi vice-diretor. Em 62 coordenou o Curso de Arqueologia e Etnologia da Amazônia. Entre 63-69 foi Chefe do Departamento de História. De 76 a 83 chefiou o Grupo de Antropologia. De 78 a 80 representante titular do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, junto ao Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e Conselho Universitário. De 82 a 83 Chefe do Laboratório de Etnologia, do Departamento de História e Antropologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Todos esses órgãos pertencem à Universidade Federal do Pará. Em 82 coordenou a Semana do Negro promovida pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Foi orientador dos Projetos Externos da Área de Folclore, no Estado do Pará, do Instituto Nacional do Folclore. No ano seguinte coordenou o Encontro Amazônico de Cultura Popular, da 35.ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) em Belém. Passou a ser Bolsista do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisas) como pesquisador titular. Em 84, membro do Conselho Científico da "Série Antropologia" do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi; membro do Conselho Científico da Revista Arqueologia do CNPq e presidente da Comissão Julgadora do Concurso: "Lendas e Mitos da Amazônia", promovido pela Delegacia Regional do MEC (Ministério da Educação e Cultura). Em 85, membro do Conselho Honorário e Representação Ítalo-Latino-Americana da Fundação Genus, na Argentina. De 86 a 88, representante da Comunidade, como suplente, junto ao Colendo Conselho de Curadores da UFP; coordenador do Projeto Cultural "Museu Paraense Emílio Goeldi"; e, Coordenador do Projeto "A Cultura Popular do Homem Amazônida pre-

servada em acervo regional no Museu Paraense Emílio Goeldi". Em 87 foi editor associado para Antropologia e Museologia da Comissão de Editoração do Museu Paraense Emílio Goeldi e obteve também o registro de Museólogo.

### *Magistério superior*

Desde 1956 exerceu atividades docentes no Terceiro Grau. Lecionou: Política Financeira; Pesquisa Social; Sociologia da Educação; Etnologia e Etnografia do Brasil; Arqueologia e Etnologia da Amazônia; Arqueologia Brasileira; Antropologia Cultural, não só na UFP, mas como professor visitante em outras universidades brasileiras e no Centro de Estudos de Antropologia Cultural e do Museu de Etnologia do Ultramar em Lisboa, Portugal.

Ministrou diversos Cursos de Extensão Universitária, palestras e conferências em diferentes pontos do espaço brasileiro. Foi, por diversas vezes, presidente de banca examinadora, na Universidade Federal de sua terra natal, da qual recebeu, em 1984, o título "Professor Emérito da Universidade Federal do Pará". Dois anos depois, "Pesquisador Emérito do Museu Paraense Emílio Goeldi". Em 87 passou a ser "Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas", (CNPq).

### *Participação em pesquisas*

Desde o início no Magistério Superior participou de pesquisas de campo envolvendo o homem, quer no aspecto etnológico, quer no arqueológico, quer no folclórico, quer no etnográfico.

### *Trabalhos publicados*

Durante quarenta anos, a partir de 48, publicou quase oitenta trabalhos, não só no Brasil. Foi um dos mais sensíveis estudiosos da cultura amazônica. Muitos merecem destaque. Mencionamos apenas: Arte Amazônica; Grupos Humanos, Costumes e Cacos; Aspectos do Problema Indígena Brasileiro; Os problemas de uma abordagem funcional-estrutural em sociedades extintas na Amazônia: os Tapajós; O Centro Urbano, o Barracão e a Maloca; A ocupação da Amazônia nas épocas pré e pós cabralina; Arqueologia da Bacia Amazônica; Estudos sobre a Cultura Portuguesa em Portugal e no Brasil; Os Caminhos de Exu; Gilberto Freire, Casagrande & Amazônia; Presença Africana na Amazônia; As Religiões Mediúnicas na Amazônia; Pajelança e Catimbó na Região Bragantina; O Batuque; Amazônia; Tempo & Gente; Puçangas & Puçangarias; Arte Africana; A Rocinha do Museu Goeldi; Rezadores, Pajés & Puçangas; Questões Metodológicas na Pesquisa do uso recente de Plantas Medicinais na Medicina de Folk em Belém; Extrativismo na Amazônia: a colheita da Castanha do Pará; Banho de Cheiro; Os Tapajós: a história de um povo sem história; O Naturalista e as Gentes da Amazônia; Banhos de Cheiro & Rituais Amazônicos; O Vaqueiro e a Ilha de Marajó; O equipamento ergológico do Homem Amazônico; e, A última fronteira dos Grupos Indígenas da Amazônia Brasileira.

Com outros pesquisadores publicou mais de vinte obras. Também prefaciou três: "O Folclore da Alimentação: Tabus Alimentares da Amazônia" (1980, Maués & Maués); "Pororoca" (1985, Castro); e, "Visagens e Assombrações de Belém" (1986, Monteiro), todos editados na capital do Pará.

### *Associações científicas e literárias*

Fez parte de quase setenta instituições científicas e literárias, não só do Brasil, quer como sócio correspondente, quer como sócio efetivo, quer como membro honorário, quer como membro correspondente. Menciona-

mos: American Anthropological Association (Estados Unidos da América); Associação Brasileira de Antropologia (Rio de Janeiro); Associação Brasileira de Folclore (São Paulo); Associação Brasileira de Museologia (Rio de Janeiro); Associação Latina-Americana de Estudos Afro-Asiáticos (México); Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará; Instituto Paulista de Arqueologia (São Paulo); Sociedade Brasileira para o Programa da Ciência (São Paulo); Sociedade Geográfica Brasileira (São Paulo); União Brasileira de Escritores (São Paulo); e, Instituto de Estudos de Folclore (São Paulo).

#### Prêmios

Conseguiu três valiosos prêmios nos concursos que enfrentou:

Em 1972, o Prêmio Giorgio Falangola no Concurso Folclore Amazônico, primeiro lugar, Academia Paraense de Letras, Belém.

Em 1975, o Prêmio Carlos Nascimento, Concurso Literário, gênero ensaio, primeiro lugar, Academia Paraense de Letras, Belém.

Em 1978, Prêmio Sílvio Romero, primeira Menção Honrosa, Campanha Nacional de Defesa do Folclore, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.

#### Reuniões científicas

Entre 1961 e 1988 participou de diversas reuniões com objetivos científicos. Foram quase sessenta, incluindo as estrangeiras. Citaremos algumas: V Reunião Brasileira de Antropologia, 1961, Belo Horizonte (MG); VI Reunião Brasileira de Antropologia, 1963, São Paulo (SP); Simpósio Sobre a Biotá Amazonica, 1966, Belém (PA); Primeira Jornada de Folclore e Artesanato da Amazônia, 1972, Belém (PA); VII Congresso Brasileiro de Folclore, 1974, Brasília (DF); X Reunião Brasileira de Antropologia, 1976, Salvador (BA); II Simpósio de Pesquisa de Folclore, 1977, São Paulo (SP); III Simpósio de Pesquisa de Folclore, 1978, São Paulo (SP); Semana do Folclore, 1982, Belém (PA); Seminário de Antropologia de América, 1983, Tucuman (Argentina); 22.º Festival de Folclore, 1986, Olímpia (SP); I Simpósio Nacional Sobre Folclore, idem; I Simpósio Ibero-Americano de Estudos Indigenistas, 1987, Sevilha (Espanha); Seminário Abolição/Escravatura, 1988, Belém (PA).

#### Condecorações

Foi homenageado com medalhas, condecorações e outras honrarias, perto de uma centena de vezes. Exemplificaremos com: Medalha do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, 1954, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Medalha Câmara Cascudo, 1965, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Certificado de Serviços Relevantes — Projeto Rondon, 1973, Presidência da República. Comenda da Imortalidade, 1977, Academia Paraense de Letras. Colar D. Pedro I, 1984, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo — Governo do Estado de São Paulo. Cavaleiro Grão-Cruz da Ordem do Mérito da Cultura e Cavaleiresca de Santo Amaro, 1985, São Paulo. Diploma de Reconhecimento por Serviços Culturais Relevantes, 1986, Olímpia. Hóspede Oficial do Município de Olímpia, idem. Visitante Ilustre do Município de Olímpia, idem. Medaille de Reconnaissance Franco-Americaine, Classe Especial, 1986, Conseil National de l'Institut Humaniste, Paris, France.

Medalha dos 30 anos de criação da Universidade Federal do Pará, 1988, Belém.

#### Olímpia

Em 1986, de 10 a 17 de agosto, esteve aqui na Capital do Folclore. Veio assistir ao 22.º FEFOL. Participou do I Simpósio Nacional, aqui realizado em 86. Foi nosso amigo.

Trocava correspondência com o Mestre Sant'anna. Enviava tudo que publicava. Com regularidade recebia as informações de Olímpia, assim como nossa produção, no gênero.

#### Tudo tem fim

Como a vida terrena não é perene, um dia, infelizmente, chegou ao fim. Assim, a 8 de março deste ano, faleceu o eminente pesquisador e professor Napoleão, na mesma cidade em que nasceu.

#### Agradecimentos

Sem as informações obtidas com o Prof. Sant'anna e as que chegaram do Departamento de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi, não seria possível redigir esta matéria. É óbvio que, há cerca de três anos, mantivemos correspondência regular, o que nos permitiu conhecer parte da vida intelectual do estimado amigo, que partiu.

\*

#### FEFOL — Um Quarto de Século

Associando-se às comemorações do **Jubileu de Prata do Festival do Folclore de Olímpia**, cumprimentamos os nossos amigos e clientes pelo transcurso da magna data, manifestando todo nosso orgulho pela projeção internacional da Capital do Folclore.

#### Esta edição recebeu uma doação de:

- Banco BRADESCO
  - União Democrática Ruralista (UDR)
  - Laticínios Flor da Nata (Olímpia)
  - Seiji Kanashiro e Outro (Fazenda Santa Ernestina — Olímpia)
  - Bazar das Noivas (Augusto Zangirolami e Filhos Ltda. — Olímpia)
  - Distribuidora Olimpiense de Veículos Ltda. (Grupo David de Oliveira — Olímpia)
  - Ford — Olivél Veículos Ltda. (Ricardo Bicudo — Olímpia)
  - Alfredo Zucca — Com. e Ind. Ltda. (A. Zucca Supermercados — Olímpia)
  - Beneficiadora Balbo — Comércio de Café e Sacarias (Armando Balbo e Cia. Ltda. — Olímpia)
  - Dr. Edson Vaner Furlan (Olímpia)
  - Fazenda Santa Maria Moço (Ver. Orlando Moço — Olímpia)
  - 4 Rios — Comércio e Representações Ltda. (Dr. Edisson Jesus de Souza — São Gabriel d'Oeste — MT)
  - Usina Açucareira Guarani (Severínia — SP)
  - Wagner Auto Peças — Especializada em Chevrolet (Wagner Cândido Aguiar — Olímpia)
  - Posto XV — Derivados de Petróleo (Hirochi Kitagawa e Cia. Ltda. — Olímpia)
- através da Lei Sarney de incentivo à cultura.

Este Anuário foi composto na Linotipadora Expressa Ltda. (Rua Vinte e Um de Abril, n.º 269, Telefone (011): 292-2305, Brás, 03047, São Paulo, SP)

# GRUPO EMPRESARIAL ZANGIROLAMI

## Augusto Zangirolami e Filhos

HÁ 49 ANOS SERVINDO O BRASIL



CABOCLOS - SERRO (MG)

*"Folclore é campo aberto a todo Brasil, para atividade de teor científico, amplitude nacional e profunda emoção artística. É a pesquisa intensiva de viver o povo. Necessita ajuda, reclama entusiasmo, busca vontade."*

Renato Almeida

Homenagem:

### Bazar das Noivas

AVENIDA DR. ADEMAR PEREIRA DE BARROS, 218 - FONE: (0172) 81-1015 - 15 400 - OLÍMPIA - SP

# Folclore: um pouco da nossa terra e da nossa gente

